

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA  
NÍVEL: MESTRADO

**O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO PARAGUAI APÓS A  
GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1870 - 1890)**

VERSÃO CORRIGIDA

MÁRIO LEMOS FLORES DO PRADO

ORIENTADOR: PROF. DR. DARÍO HORACIO GUTIÉRREZ GALLARDO

**SÃO PAULO**

**2022**

MÁRIO LEMOS FLORES DO PRADO

O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO PARAGUAI APÓS A GUERRA DA  
TRÍPLICE ALIANÇA (1870 - 1890)

VERSÃO CORRIGIDA

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE  
MESTRE EM HISTÓRIA ECONÔMICA.

LINHA DE PESQUISA: DEMOGRAFIA, ESCRAVIDÃO E TRABALHO

ORIENTADOR: PROF. DR. DARÍO HORACIO GUTIÉRREZ GALLARDO

SÃO PAULO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P896p Prado, Mário Lemos Flores do  
O processo de recuperação econômica do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1870 - 1890) / Mário Lemos Flores do Prado; orientador Darío Horacio Gutiérrez Gallardo - São Paulo, 2022.  
225 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de História. Área de concentração: História Econômica.

1. História econômica - Paraguai. 2. História contemporânea. 3. História do Paraguai. 4. Demografia. I. Gallardo, Darío Horacio Gutiérrez, orient. II. Título.

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço ao Prof. Dr. Horacio Gutiérrez, que tão generosamente me mostrou o quanto eu tinha (e tenho) a aprender. Sem sua orientação, este trabalho seria completamente inadequado.

Aos professores Francisco Doratioto e Paulo Queiroz, que muito me ajudaram durante o exame de qualificação e também após este.

À USP, que mesmo à distância, em decorrência da pandemia do coronavírus, me fez sentir acolhido.

À FFLCH e seus funcionários, sempre prestativos e dispostos a resolver qualquer problema que eu causei.

Ao professor Alexandre Barbosa e à professora Monica Dantas, que conduziram as disciplinas que fiz na pós-graduação.

Àqueles que me acompanharam diariamente na minha jornada, meus pais Mário e Gizelle e meu irmão Pedro. O valor de sua companhia é inestimável, assim como é o amor que tenho por vocês.

À meus avós, tios, primos, e todos que tiveram de ouvir pouco ou muito sobre a minha pesquisa.

Aos meus amigos de longa data, Breno, Augusto, Amaziles, Rafael, Daniel e Arthur, pela parceria. Cada um, de diversas maneiras, teve seu papel para que essa dissertação tomasse corpo.

Aos amigos da época da UNICAMP, que são (ainda bem!) numerosos demais para nomear. O apoio de todos foi mais valioso do que poderiam imaginar.

## **Resumo**

O objetivo desta dissertação é entender o impacto sobre o comportamento da economia paraguaia das instituições econômicas e políticas estabelecidas no pós-Guerra da Tríplice Aliança, e também se, entre 1870 e 1890, o país foi capaz de se recuperar das consequências econômicas da Guerra. Também tem destaque a comparação do ritmo da recuperação econômica frente ao ritmo da recuperação demográfica. Como fontes foram utilizadas as estatísticas oficiais produzidas nas décadas em questão, além da leitura de cartas, jornais e livros do período. O Paraguai, em 1870, era uma nação destruída. Cinco anos de guerra contra o Brasil, a Argentina e o Uruguai, num conflito que foi concentrado em solo paraguaio, acabaram com a estrutura econômica e política pré-existente, e mergulham o país em uma pesada crise demográfica. A recuperação econômica deu-se em ritmo muito lento, mais lento do que a recuperação demográfica, e, enquanto se observa melhora no grosso dos indicadores em 1890 frente a 1870, no final do período estudado a reconstrução não bastou para restabelecer os níveis de atividade econômica do pré-guerra.

Palavras-chave: Paraguai, Século XIX, Recuperação Econômica, Reconstrução, Recuperação Demográfica, Geopolítica na Bacia do Prata.

## **Abstract**

The goal of this dissertation is to understand how Paraguay's economical and political institutions, established in the post-Triple Alliance War, years impacted the country's economic performance, and to ascertain if, between 1870 and 1890, Paraguay was able to recover from the economic consequences of the war. The pace of economic recovery versus that of demographic recovery is also highlighted. Official statistics produced by Paraguay in the timeframe, and also cards, newspapers and books from the era in scrutiny were used as sources. Paraguay, in 1870, was a destroyed nation. Five years of war against Brazil, Argentina and Uruguay, in a conflict that was concentrated in Paraguayan land, erased the pre-existing economic and political structures and sank the country into a heavy demographic crisis. Economic recovery proceeded at a very slow pace, slower than demographic recovery, and, while improvement in most economic indicators can be seen 1890 in relation to their respective levels in 1870, by

the end of the period being studied the efforts in rebuilding weren't enough to reestablish the levels of pre-war economic activity.

Keywords: Paraguay, Nineteenth Century, Economic Recovery, Reconstruction, Demographic Recovery, Geopolitics in the River Plate Basin.

### **Resumen**

El objetivo de esta disertación es entender cómo las instituciones políticas y económicas establecidas en los años después de la Guerra de la Triple Alianza impactaron la performance económica del país, y también descubrir se, entre 1870 y 1890, el Paraguay fue capaz de se recuperar de las consecuencias económicas de la guerra. El ritmo de la recuperación económica frente al de la recuperación demográfica también es punto de destaque. Estadísticas oficiales producidas por el Paraguay en el período, y también cartas, jornales y libros de las décadas sobre análisis fueron utilizados como fuentes. El Paraguay, en 1870, era una nación destruida. Cinco años de guerra contra Brasil, Argentina y Uruguay, en un conflicto que fue concentrado en el suelo paraguayo, apagaron las estructuras económicas y políticas existentes y merguljaron el país en una crisis demográfica severa. La recuperación económica procedió a un ritmo muy despacio, más despacio que la recuperación demográfica, y, en cuanto se puede ver mejora en la mayor parte de los indicadores económicos en 1890 frente a sus respectivos niveles en 1870, en el fin del período, los esfuerzos en reconstrucción no fueron suficientes para reestablecer los niveles de actividad económica del pre-guerra.

Palabras-clave: Paraguay, Siglo Diecinueve, Recuperación Económica, Reconstrucción, Recuperación Demográfica, Geopolítica en la Región del Plata.

“Yo que tu bien vaticino  
En lo futuro te veo  
Más grande que mi deseo  
En el cerro del Destino  
Y por radiante camino  
Marchas ovante y segura  
Al celo de la ventura  
Que en porvenir se expande  
Ventura grande, tan grande  
Como lo fue tu amargura”

Victorino Abente y Lago - La sibila paraguaya (13), 1897

## Índice

Índice de Tabelas.....	9
Índice de Figuras e Gráficos.....	12
Introdução.....	13
1. A Década de 1870: Renovação Institucional e Conflitos.....	23
1.1 Antecedentes.....	25
1.2 A constituição do novo Paraguai.....	36
1.3 Os empréstimos com Londres.....	43
1.4 Aspectos monetários da economia e o novo sistema bancário.....	46
1.5 A reocupação do campo.....	52
1.6 Sobre as dinâmicas trabalhistas do período.....	62
1.7 Breve ponto quanto a malha ferroviária paraguaia.....	66
1.8 A evolução das finanças públicas ao longo da década.....	68
1.9 Balanço da década.....	74
2. A Década de 1880: Estabilidade, Recuperação Econômica e Violência.....	81
2.1 Evolução das ocorrências políticas.....	82
2.2 Estrutura fundiária.....	85
2.3 As dinâmicas da agricultura e da pecuária nos anos 1880.....	98
2.4 A atuação dos recém-formados conglomerados agropecuários.....	114
2.5 O sistema financeiro revisitado.....	118
2.6 O marco institucional.....	127
2.7 As finanças públicas renovadas.....	131
2.8 Comparações - o Paraguai pós-guerra.....	138
2.9 O prospecto do Paraguai de 1890.....	142
Anexo 2.1: Taxas de juros e descontos do Banco Nacional del Paraguay em junho de 1884.....	146



Anexo 2.2: Taxas de juros e descontos do Banco Nacional del Paraguay em maio de 1888.....	146
Anexo 2.3: Tabela contendo outros dados das exportações paraguaias na década de 1880.....	147
Anexo 2.4: Tabelas com as vendas de terras públicas e ervais anuais, na década de 1880, por ano, em extensão e valor, segundo Kleinpenning.....	147
Anexo 2.5: Tabela contendo o valor das importações e exportações paraguaias entre 1870 e 1890, utilizada para a confecção do Gráfico 2.2.....	149
3. Questões Demográficas e Espaciais (1870-1890).....	150
3.1 A população paraguaia antes da guerra.....	151
3.2 Censos e estimativas populacionais para os primeiros anos da década de 1870.....	159
3.3 A década de 1880 e o Censo de 1886.....	164
3.4 O Estado e a crise demográfica.....	171
3.5 Dinâmicas da imigração europeia.....	172
3.6 Hemorragia paraguaia: a emigração.....	183
3.7 Concepción e o norte paraguaio.....	186
3.8 O Chaco.....	189
3.9 Misiones.....	192
Anexo 3.1: População por faixa etária e gênero no interior paraguaio e em Assunção segundo o Censo de 1899-1900.....	194
Anexo 3.2: População por Departamentos no Paraguai segundo o censo de 1887; mapa acompanhando tal informação do Anuário Estadístico de 1886.....	196
Conclusão.....	199
Fontes e Bibliografia.....	206
Fontes.....	206
Bibliografia.....	210

## Índice de Tabelas

1.1 Habitantes nos partidos de Villarica e Ybycui entre 1846 e 1886.....	55
1.2 Rendas públicas, despesas, resultado primário e gastos do governo, com destaque ao Ministério da Guerra, em pesos fortes, entre 1870 e 1875, no Paraguai.....	70
2.1 Rendas aduaneiras do Paraguai entre 1881 e 1886, em pesos fortes.....	89
2.2 Terras públicas paraguaias vendidas entre 1881 e 1904, em hectares, e a receita adquirida com estas em pesos fortes.....	90
2.3 Ervais paraguaios vendidos entre 1886 e 1904, em hectares, e a receita adquirida com estes em pesos fortes.....	90
2.4 Valor total das exportações paraguaias entre 1880 e 1890, em milhares de pesos ouro fortes e a taxa de crescimento anual do indicador, segundo Herken-Krauer e Warren.....	100
2.5 Valor (em pesos fortes) e volume (em arrobas) da erva-mate exportada pelo Paraguai entre 1881 e 1887.....	106
2.6 Valor (em pesos fortes) e volume (em arrobas) do tabaco exportado pelo Paraguai entre 1881 e 1887.....	107
2.7 Composição das importações da aduana de Assunção entre 1881 e 1887, em pesos fortes, e a porcentagem do total representada por cada categoria.....	108
2.8 Composição das importações tributadas das aduanas de Villa del Pilar, Encarnación e Concepción em 1887, em pesos fortes.....	109
2.9 Número de cabeças de gado em solo paraguaio entre 1872 e 1900, e o crescimento de tal número anual frente ao número anterior.....	110
2.10 Quantidade sendo cultivada de diversos gêneros agrícolas no Paraguai em 1863, 1886 e 1896.....	112
2.11 Arrecadação, gastos governamentais e resultado primário paraguaios entre 1881 e 1890, em pesos fortes.....	132
2.12 Comparação de vários aspectos econômicos paraguaios e uruguaios, entre 1863 e 1893, em valor absoluto e com o valor de 1863 = 100.....	140

2.13 Outros valores para as exportações paraguaias na década de 1880 em milhares de pesos ouro fortes, e valores médios entre Warren e Herken-Krauer nos anos para os quais há dados.....	147
2.14 Vendas de terras públicas no Paraguai entre 1881 e 1890 em superfície (hectares) e valor (pesos fortes).....	148
2.15 Vendas de ervais no Paraguai entre 1886 e 1890 em superfície (hectares) e valor (pesos fortes).....	148
2.16 Exportações e importações paraguaias anuais entre 1870 e 1890, em milhares de pesos fortes.....	149
3.1 População do Paraguai através dos censos, 1870-1900.....	151
3.2 População do Paraguai entre 1846 e a década de 1860 segundo diversas fontes.....	153
3.3 População do Paraguai entre 1848 e 1864 segundo estimativas do período e dos primeiros anos do pós-guerra.....	154
3.4 População do Paraguai na década de 1860 segundo estimativas recentes.....	157
3.5 Dados do Censo de 1870 do Paraguai, em termos absolutos e relativos entre gêneros.....	161
3.6 Dados do Censo de 1872 do Paraguai.....	163
3.7 Estimativa de Herken-Krauer para a população paraguaia ao longo da década de 1870, partindo de 1872.....	164
3.8 População por gênero e faixa etária e suas respectivas porcentagens segundo o Censo paraguaio de 1886.....	165
3.9 Possibilidades de crescimento populacional no Paraguai entre o início da década de 1870 e 1886, subtraindo estrangeiros, e a taxa de crescimento anual média da população para cada caso.....	170
3.10 Número de imigrantes vivendo no Paraguai em 1886.....	177
3.11 Habitantes no Departamento de Concepción entre 1846 e 1899.....	189
3.12 Habitantes na Região de Misiones entre 1846 e 1899.....	193
3.13 Homens nativos em faixas etárias alternativas de acordo com os Censos de 1899 e 1900.....	195
3.14 Habitantes no interior paraguaio segundo o Censo de 1899 por faixa etária e gênero.....	195

3.15 Habitantes em Assunção segundo o Censo de 1900 por faixa etária e gênero.....	196
3.16 Habitantes por Departamento paraguaio segundo o censo de 1886.....	197

## Índice de Figuras e Gráficos

### *Figuras*

1.1 Mapa da região do Prata em 1864, com as principais batalhas da Guerra do Paraguai.....	30
1.2 Mapa dos ervais em solo paraguaio, com hachuras representando a extensão do território nacional pré-guerra, excluindo o Chaco.....	56
3.1 Mapa da porcentagem da população contida em cada um dos Departamentos atuais paraguaios, segundo dados do censo de 1886.....	187
3.2 Mapa apresentado no Anuário Estadístico de 1886 acompanhando os dados da Tabela 3.16.....	198

### *Gráficos*

2.1 Área agrícola cultivada no Paraguai em hectares, 1868-1932.....	87
2.2 Valor das exportações e importações paraguaias entre 1870 e 1890, em milhares de pesos ouro selado.....	139
3.1 Pirâmide etária do Paraguai com base nos dados do Censo de 1870.....	166
3.2 Pirâmide etária do Paraguai com base nos dados do Censo de 1886.....	167
3.3 Pirâmide etária do interior paraguaio com base nos dados do Censo de 1899.....	167
3.4 Pirâmide etária de Assunção com base nos dados do Censo de 1900.....	168
3.5 Imigrantes que entraram no Paraguai por ano entre 1881 e 1890 em número de pessoas.....	175

## Introdução

Em 1870, o Paraguai era a sombra do que fora antes da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Resultaram do conflito, que por mais de cinco anos trouxe devastação à bacia do Prata, uma perda demográfica de proporções estarrecedoras, uma alteração radical das condições econômicas que envolviam o país, e uma aguda ruptura nas suas instituições políticas. Nas décadas seguintes à guerra, os paraguaios, entre a elite e o campesinato, tiveram a dura tarefa de reconstruir seu país, uma empresa que enfrentaram com resignação e vontade. Este trabalho é um testemunho da perseverança dos mesmos, e tentará acompanhar seus feitos e empenhos continuados.

O processo de reconstrução nacional, em seus diversos aspectos, é complexo e nele se envolveram os governos do Paraguai, do Brasil, e da Argentina. Os últimos dois países ocuparam o território paraguaio durante os seis anos seguintes à Guerra e, nesse período e nas décadas posteriores influenciaram pesadamente os ambientes econômico e político paraguaios, até fomentando distúrbios no país<sup>1</sup>, que se reconstruiu com idas e vindas, dentro de uma conjuntura interna adversa, limitada por fatores externos.

Transcorre uma renovação institucional, e esta é vasta. No mais de meio século pelo qual havia existido o Paraguai como nação independente antes da Guerra, possuía estas instituições políticas centralizadoras, e sua política econômica no geral teve como principal objetivo a autarquia, tanto durante o mandato de Francia (1814-1840) quanto no dos López (1841-1862). Após a Guerra, a Constituição introduzida em 1870 era de natureza liberal, o que levou a um choque significativo de costumes. Ao mesmo tempo, esta Constituição foi, até hoje, a mais duradoura da história paraguaia, sendo trocada apenas em 1940, ou seja, após 70 anos de vigência.

Temos por objetivos nesta dissertação cobrir o processo de reconstrução econômica paraguaio entre 1870 e 1890, bem como o da recuperação demográfica.

---

<sup>1</sup>Doratioto, Francisco. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76). *Nova História Militar Brasileira*, 2004, p. 219-229.

Entendemos por reconstrução econômica e também recuperação, termos que são usados com o mesmo intuito, um retorno aos níveis do pré-guerra dos principais indicadores econômicos, como exportações e importações, área agrícola cultivada e auto-suficiência em certos ramos da indústria. Para a recuperação demográfica, o foco recai sobre o número de habitantes e sobre o desnível entre homens e mulheres constatados após a Guerra, em comparação com aqueles do pré-guerra.

O estudo subdivide o período analisado em dois momentos, as décadas de 1870 e 1880. É a segunda década que traz consigo a maior parte das mudanças estruturais e decisões de política econômica de impacto no médio e longo prazo. Ao mesmo tempo, tendo em mente as instituições políticas e econômicas estabelecidas na década de 1870, e também o aprendizado que esta trouxe aos novos políticos e administradores paraguaios, se cria a possibilidade de uma melhor compreensão da década de 1880. Deste modo, se mostra importante um entendimento amplo de ambas as décadas, que serão decisivas na formação econômica e política do Paraguai do século XX. O estudo termina em 1890 pois neste ano se tem uma ruptura econômica, devido a crise do Baring, que assume proporções globais, e surge na Argentina, então o principal parceiro econômico paraguaio. Esta crise se provará extremamente danosa à estrutura econômica que é construída a partir de 1870, e tem uma natureza externa ao Paraguai.

Interessa-nos, particularmente, nesta dissertação, cercar três questões chaves para o pós-guerra:

Haviam sido alcançados, em 1890, avanços nos principais indicadores econômicos frente àqueles encontrados no imediato pós-guerra?<sup>2</sup>

A venda de terras públicas em larga escala, conduzida principalmente na segunda metade da década de 1880, levou, no longo prazo, a uma melhora ou piora na estrutura produtiva do campo, em termos tanto da desigualdade desta quanto da quantidade de gêneros agrícolas produzida?

---

<sup>2</sup>No geral, o recorte que fazem os autores citados e a maior parte dos que trabalham a Era Liberal do Paraguai vai de 1870 a 1904. A década de 1890 e os anos entre 1900 e 1904 são, porém, em sua maioria de revezes econômicos, no que se esgota o modelo de venda de terras públicas que vigorou na segunda metade da década de 1880. Essa ruptura no momento do avanço econômico faz com que a maior parte dos avanços alcançados (em termos de indicadores) em 1904 já houvessem sido previamente conquistados em 1890. Assim sendo, o recorte diferente não prejudica o entendimento desta questão, a grosso modo.

Qual foi a escala da catástrofe demográfica após a Guerra e como foi pensada sua superação? A imigração europeia trouxe soluções à crise populacional, e avanços significativos à estrutura econômica paraguaia ainda no século XIX?

Quanto às análises contemporâneas sobre os temas econômicos, temos dois autores que abrem as portas do estudo, Washington Ashwell, economista, historiador e embaixador paraguaio de renome, e Aníbal Miranda, economista, doutor em relações internacionais, docente no Paraguai e nos Estados Unidos, exilado durante a ditadura de Stroessner.<sup>3</sup> Tocante a demografia, é importante lembrar de Olinda Kostianovsky, historiadora de ampla obra, outrora presidente da Academia Paraguaia de História e de Gabriel Carrasco, estatístico argentino que na virada para o século XX deu importantes contribuições ao estudo da demografia histórica paraguaia<sup>4</sup>.

Seguindo o caminho aberto pelos anteriores, temos uma variedade de autores, tanto paraguaios quanto estrangeiros, que escreveram principalmente da década de 1970 em diante. Entre eles, podemos mencionar Juan Carlos Herken-Krauer, economista e docente em várias universidades da Europa, Lila Molinier, também economista, docente da Universidad Nacional de Asunción, e Ricardo Aquino, docente da mesma instituição, historiador e diplomata. Debruçaram-se em particular sobre o estudo da população Vera Blinn Reber, historiadora, docente nos EUA e pródiga escritora de livros, além de Thomas Whigham e Barbara Potthast, ambos importantes autores sobre o Paraguai no XIX, Whigham com foco na história política, Potthast na social, e que em conjunto tem uma impactante produção sobre a demografia histórica paraguaia.

Olharemos brevemente para as opiniões destes autores quanto aos processos econômicos e demográficos relevantes à dissertação, e para alguns além destes, de modo a melhor entender as contribuições de todos ao tema.

Herken-Krauer, talvez o autor mais prolífico no estudo da economia paraguaia do século XIX, afirma o seguinte quanto a conquista ou não de avanços nas primeiras décadas do pós-guerra:

---

<sup>3</sup>Ashwell escreve importantes livros gerais sobre a história econômica paraguaia, *Historia Económica del Paraguay 1870-1925* e *Historia Económica del Paraguay 1923 a 1946*; Miranda, por sua vez, tem como texto chave seu seminal *Apuntes sobre el desarrollo paraguayo*.

<sup>4</sup>Quanto a demografia, a contribuição mais importante de Kostianovsky é provavelmente um artigo seu contendo uma meticolosa análise do Censo de 1846, “Historia y evolución de la población en el Paraguay”; quanto a Carrasco, esta vem na forma de seu texto “*La población del Paraguay antes y después de la guerra*”, o estudo do qual até hoje é válido.



*El intento del Paraguay - desde la creación del primer gobierno provisional en Asunción, en 1869 - de acoplarse al modelo básico de crecimiento de la Argentina, Brasil y Uruguay - inmigración y colonización europea masiva, exportación agro-industrial al mercado mundial, y rápida expansión de la infraestructura de comunicación - fracasa estrepitosamente. [...] Nuestros cálculos señalan que, tanto en términos de superficie agrícola cultivada, como en términos del valor aproximativo de la producción agrícola, para 1932 todavía no se habían alcanzado los niveles registrados en 1863.<sup>5</sup>*

Enquanto a situação da agricultura como um todo apresentaria uma imagem de recuperação deveras vagarosa para o autor, ele defende que ao menos as exportações do país haveriam tido um crescimento respeitável durante o período, num ritmo mais lento que as argentinas, mas mais rápido que as uruguaias<sup>6</sup>.

Além disso, descreve Herken-Krauer do seguinte modo a estrutura fundiária que foi criada pelos governos Caballero (1880-1886) e Escobar (1886-1890):

*[...] se procedería a la venta masiva de tierras fiscales, lo que produciría la emergencia de grandes latifundios, unidades productivas de gigantesca dimensión, casi auto-gobernadas, y en grande parte poco comunicadas entre ellas y el resto del país.<sup>7</sup>*

A linguagem utilizada não deixa dúvidas quanto à opinião do autor frente a concentração de terras criada pelas políticas fundiárias da década de 1880.

Já Molinier exprime o seguinte sobre o processo de recuperação econômica e sobre a política fundiária paraguaia dos anos 1880, mostrando estar alinhada em partes apenas com a visão de Herken-Krauer:

*La extensión y profundidad de los intereses de los capitalistas extranjeros, aunque no en la magnitud en que se presentó en otros países de la región latinoamericana como en el caso de la Argentina, en el Paraguay significó el control económico general [...]. Con la masiva incorporación de las inversiones extranjeras se profundizó y tomó carácter el régimen social liberal implantado en el país [...]. El desarrollo de la industria, del transporte y de las comunicaciones estuvo asociado con las necesidades de producción y comercialización de dichos enclaves. La infraestructura de caminos, transporte y servicios públicos para la población y las pequeñas*

---

<sup>5</sup>Krauer, Juan Carlos. La historia económica del Paraguay: balance de realizaciones y desafíos. *ENCUENTRO DE HISTORIADORES - 200 AÑOS DE INDEPENDENCIA: olhar o futuro numa perspectiva Sul-americana*, 2009, p. 5.

<sup>6</sup>Krauer, Juan Carlos. Crecimiento económico en el Paraguay. La herencia de las dos guerras: 1864-70 / 1932-35. *Estado y Economía en Paraguay 1870-2010*, 2011, p. 2.

<sup>7</sup>Krauer, Juan Carlos. Crecimiento económico en el Paraguay, 2011, p. 4.

*unidades de producción nacional se recuperaron lentamente en Asunción y alrededores.*<sup>8</sup>

Haveria, portanto, se produzido uma recuperação econômica, mas esta seria centrada nos enclaves econômicos criados através das vendas de terras durante o governo de Caballero, o resto do país caindo em atraso frente a estes. Desde 1890 já teria sido estabelecido um comércio exterior em níveis significativos partindo dos mencionados enclaves<sup>9</sup>, parte da implementação de um capitalismo tardio e dependente no Paraguai.

Aquino, por sua vez, tem uma também particular visão sobre a reconstrução econômica, expressa em seu *La Segunda República Paraguaya*:

*La Guerra del Chaco*<sup>10</sup> demostró que el Paraguay, a tientas y a veces penosamente, se había recuperado de la postración experimentada en 1870. Y eso de por sí ya asemejaba un milagro. Con sus descomunales errores, grandes falencias y evidentes limitaciones los hombres de la postguerra de la Triple Alianza habían sin embargo concluido la hazaña de reconstruir su orgullosa nación. Desde la perspectiva de los testigos de la destrucción de 1870, la plausibilidad de ese logro podía abrigarse sólo en mentes posesas de un delirio febril.<sup>11</sup>

Defende então o autor que haveria sido cumprida a recuperação econômica frente ao cenário catastrófico do imediato pós-guerra. Quanto ao período em que essa se cumpre, porém, se mostra cético aos avanços que haveriam sido alcançados até 1890:

*Y si bien el país distrajo sus escasos recursos financieros para pagarlos*<sup>12</sup>, *sus efectos no fueron tan ubícuos y permanentes como la institucionalización del latifundio improductivo que impulsaron las leyes de 1885. Ellas también fueron responsables de la liquidación de un valioso recurso estatal, la tierra; [...] Unos pocos individuos y contadas empresas salieron gananciosos, e incluso juntaron fortunas, merced a la venta masiva del patrimonio nacional. Pero el país en sí y su población rural se estancaron en la pobreza, el atraso y subdesarrollo.*<sup>13</sup>

---

<sup>8</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras. Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 216-217.

<sup>9</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya*, 2012, p. 216-217.

<sup>10</sup>Conflito entre Paraguai e Bolívia entre 1932 e 1935. A despeito da superioridade boliviana em termos de número do efetivo e armamento, o Paraguai vence o conflito e assegura sua supremacia sobre o território do Chaco Boreal. A vitória é entendida por Aquino como sinal da recuperação paraguaia.

<sup>11</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 255.

<sup>12</sup>Referindo-se a empréstimos contraídos em Londres entre 1871 e 1872.

<sup>13</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 253.

Neste mesmo trecho o autor já expôs sua opinião sobre a política econômica do período *caballerista*. Caso restem dúvidas, uma página antes, Aquino nos dá as seguintes palavras: “[...]fracaso en la concepción e implementación de las leyes de venta de tierras y yerbales<sup>14</sup> de 1885, de sublimes esperanzas pasaron a ser pesadillas económicas de largo aliento”.

Com as citações expostas, a conclusão que se alcança é que Molinier e Herken-Krauer concordam que houve uma recuperação econômica parcial até 1890, ao menos em termos da inserção econômica externa. Para Aquino pode se falar de uma recuperação apenas em 1932, antes disso estando o país preso à pobreza e atraso econômico.

Quanto às perdas demográficas causadas pela guerra, temos um debate com mais controvérsias; as posições dos autores mencionados têm maior diversidade entre si. Reber tem o seguinte a dizer sobre o tema:

[...] por mais que as taxas de mortalidade paraguaias fossem altas em relação a outras guerras dentre o último século e meio, a perda total foi longe de atingir uma maioria da população. Cifras dos censos e taxas calculadas de crescimento populacional [...] sugerem uma perda de entre 8,0 e 17,9% devido à guerra. [...]

Historiadores e outros há muito tempo acreditam que em 1864 o Paraguai continha mais de 1.300.000 de pessoas (com uma família média de até 10 ou 12 crianças) [...] e que as baixas em batalhas foram monumentais. De tais erros adveio a conclusão de que o Paraguai perdeu mais da metade de sua população durante a Grande Guerra.<sup>15</sup>

Whigham & Potthast chegam a uma conclusão algo diferente, ao analisar os resultados do Censo de 1870:

As implicações [...] são notáveis. Primeiramente, entre 72 e 74% da população paraguaia pré-guerra havia sumido, um número muito superior ao que historiadores tinham até hoje imaginado. [...] Prova da catástrofe demográfica geral pode ser vista na decomposição numérica por gênero, com

---

<sup>14</sup>Bosques de erva-mate, dispostos naturalmente ao longo de parte do norte e leste paraguaios. Ao longo do trabalho no geral o termo “erval” ou seu plural “ervais” são utilizados.

<sup>15</sup>Reber, Vera. The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70. *The Hispanic American Historical Review*, v. 68, n. 2, 1988, p. 317-319. Os trechos citados de obras em alemão e inglês foram traduzidos; as citações em português extraídas de fontes coevas tiveram sua grafia atualizada. Os fragmentos de obras em espanhol, por sua vez, foram mantidos em sua grafia e língua originais.

mulheres da categoria ‘joven’ superando com regularidade os homens de idade apta para o serviço militar por quatro ou cinco para um.<sup>16</sup>

Temos assim o material com o qual discutir ao longo da dissertação. Uma ou outra visão estar correta tem impactos tremendos sobre o que se pode esperar do comportamento econômico paraguaio no pós-guerra.

Quanto à imigração, as referências bibliográficas utilizadas tendem a ser outras. Na opinião de Warren, cujos livros sobre a história geral do Paraguai pós-guerra são de grande importância, a imigração tem o seguinte papel:

Os líderes paraguaios no geral buscaram na imigração europeia a resolução dos muitos problemas do país. A fé deles nessa solução não era prática, quando tantos outros países ofereciam atrações muito maiores. Um dilúvio de imigrantes provavelmente teria mudado a sociedade do país de modo extraordinário, mas tal dilúvio não veio. Todos os presidentes Colorados tentaram atrair imigrantes para as colônias agrícolas e todos tiveram sucesso muito limitado. As poucas centenas que vieram de fora tiveram pouca influência sobre as instituições paraguaias.<sup>17</sup>

Para o autor, assim, a despeito das tentativas dos sucessivos governos paraguaios, a imigração fracassa, em termos de não resolver várias das questões que, com a mesma, buscavam sanar os dirigentes do país.

Zalazar, por sua vez, em seu artigo “Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes” que trata dos vários impactos dos imigrantes à sociedade paraguaia do XIX, afirma o seguinte:

*El aporte de los inmigrantes en el Paraguay de fines del siglo XIX, puede considerarse importante y hasta necesario para la recuperación de la sociedad paraguaya. [...]*

*En cierta medida, esta influencia extranjera tuvo impacto en la sociedad nacional, pues de hecho transformó algunas costumbres, como por ejemplo, la introducción de nuevos alimentos a la dieta nacional, los fideos. Pero dicho cambio no hizo que desaparecieran otros alimentos que hasta ahora se conocen como típicos [...]. Por lo tanto, no se dio una destrucción de la cultura paraguaya - como tal vez pretendían los intelectuales de esa época - sino que esta salió enriquecida con el aporte extranjero y es por esta razón que se habla de una nueva cultura paraguaya.<sup>18</sup>*

---

<sup>16</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870, *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 1999, p. 181.

<sup>17</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 241.

<sup>18</sup>Zalazar, Raquel. Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904). *Diálogos*, v. 9, n. 2, 2005, p. 76.

É uma visão de certo modo oposta à de Warren, por mais que o enfoque de ambos seja diferente. O olhar de Zalazar recai sobre âmbitos mais sociais e de costumes, onde os imigrantes realmente assumem posições importantes na sociedade paraguaia, como médicos, professores universitários, etc., enquanto Warren foca nos aspectos mais econômicos, principalmente no âmbito nacional do Paraguai.

Tem-se um terceiro ponto de vista sobre a questão na tese de doutorado de Eva Raya, sobre a imigração de catalães ao Paraguai:

*A la luz de los datos e informaciones obtenidas en el transcurso de esta investigación, podemos concluir que el Estado paraguayo fracasó en su intento de atraer inmigrantes de tipo agrícola a gran escala para que se asentaran definitivamente en las colonias agrícolas creadas con este fin, y para que mejoraran los niveles de producción y, por ende, la economía paraguaya.*

*Como contrapartida, y pese a haber estimulado y beneficiado con mayores ventajas a los inmigrantes de tipo agrícola, la realidad fue que arribaron al país un elevado número de inmigrantes de tipo individual y urbano que decidieron establecerse mayoritariamente en Asunción, la capital y el mayor centro urbano del país. Allí instalaron sus negocios, algunos de ellos [...] muy exitosos.<sup>19</sup>*

Temos assim que a imigração é, também, um tema controverso para a literatura. Enquanto no geral se tem uma concordância quanto a um impacto no máximo modesto da imigração sobre as variáveis macroeconômicas da economia paraguaia, os impactos sociais são mais discutíveis. Ao longo do texto, serão discutidas as questões acima mencionadas, de modo a alcançar conclusões próprias a esta pesquisa.

A hipótese geral do trabalho é de que, apesar dos esforços paraguaios de elevar o nível de atividade econômica nas décadas de 1870 e 1880, provavelmente a economia do pré-guerra continuou sendo mais vigorosa, em termos do tamanho da economia externa, da produção agrícola, entre outros indicadores. Ou seja, em 1890 a economia paraguaia ainda não se teria recuperado a contento do impacto da Guerra.

Para concretizar a análise, foi feita a leitura de bibliografia contemporânea e coeva sobre o assunto; ademais, teve importância central no desenvolvimento do trabalho a coleta e análise de dados. O Paraguai da época produziu poucas estatísticas oficiais, que nós tentamos aproveitar intensivamente, corrigindo, na medida do possível,

---

<sup>19</sup>Raya, Eva. *La emigración catalana a Paraguay entre finales del siglo XIX y principios del XX: Sociedad, Cultura, Política*, 2015, p. 453.

suas lacunas e imprecisões. Foram utilizados dados referentes ao volume de mercadorias que passavam pelas aduanas do país; ao orçamento e gasto público; ao volume de gêneros agrícolas cultivados, entre outros. Com estes, foi possível ter uma noção das flutuações no nível de atividade econômica do país, e do quanto se avançou, em diferentes âmbitos, ao longo das décadas. Ao mesmo tempo, foram empregados dados demográficos (principalmente os Censos de 1870, 1886 e 1899) que, além de formar uma imagem plausível da recuperação demográfica, puderam servir para balizar os dados dos indicadores econômicos. Além disso, foram consultadas fontes primárias como cartas, jornais brasileiros, paraguaios e, para esclarecer alguns episódios em específico, portugueses. Recorreu-se também a uma série de relatos de viajantes<sup>20</sup>.

A dissertação consta de três capítulos.

O primeiro busca formar uma imagem do estado da economia e sua estrutura na década de 1870, após a debacle produzida pela Guerra. Ademais, se busca entender como era o novo Paraguai, em termos de suas instituições políticas e econômicas, sua composição social e as relações com as potências ocupantes. Com base em tais pontos, é discutido como se deu o processo de reestruturação econômica nesta crucial década, o papel dos países vizinhos neste, os desafios enfrentados pelos governos paraguaios e os avanços que foram alcançados até o final da década.

Tem similar objetivo o segundo capítulo, mas aplicado à década seguinte. A década de 1880 é uma de rupturas, e concentra a maior parte das decisões econômicas com impacto de longo prazo entre as duas décadas em questão. São abordadas as leis de terras e o processo de venda de terras públicas, os fatores subjacentes à continuidade e estabilidade políticas e também a formação do sistema financeiro paraguaio.

O terceiro capítulo, por sua vez, busca compreender as vicissitudes do processo de recuperação demográfica paraguaio pós-guerra ao longo das duas décadas, tanto em termos espaciais quanto temporais. Através dos dados dos censos de 1870, 1886 e 1899, e fontes adjuntas, se busca formar uma imagem da velocidade da recuperação demográfica e o impacto econômico desta. Ademais, são examinadas algumas regiões

---

<sup>20</sup>Quanto a estes, em específico, o cuidado e as devidas ressalvas com as visões de mundo de seus autores, no geral europeus, foram adotados. Como diria Vidaurreta (1983), porém, “[esas fuentes] pasan a constituir un nada desdeñable ingrediente del contexto del pasado y un aporte cualitativamente de la mayor importancia para los estudios históricos, sociológicos y antropológicos. En el caso particular del Paraguay, en que la literatura de viajeros es dispersa y todavía poco conocida presenta el doble interés de su incorporación metodológica y el de su divulgación literaria.”

do país que tem uma evolução econômica diferente do resto, de modo a tentar expandir o olhar da dissertação para além do centro populacional do país, cujo núcleo era a capital, Assunção.

## Capítulo 1 - A Década de 1870: Renovação Institucional e Conflitos

A década de 1870 é importante para o Paraguai. As consequências da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), de natureza extrema em vários aspectos, tornam seu estudo imprescindível a quem busca ter uma compreensão completa das transformações que perpassam a economia paraguaia no século XIX. Existe uma importante produção recente de artigos sobre os impactos sociais do conflito<sup>21</sup>, mas os efeitos macroeconômicos deste são menos bem entendidos. Ao longo deste capítulo será apresentado, primeiro, um estudo da situação da estrutura econômica do país no imediato pós-guerra para, depois, ser demonstrada uma análise do impacto da ação do governo e das forças estrangeiras de ocupação quanto à reconstrução econômica do país.

O lugar-comum sobre este subperíodo é que, devido ou à incompetência e corrupção dos primeiros governos paraguaios desta Segunda República que é criada, ou devido simplesmente ao fato de que a destruição infligida ao país haveria sido grande demais, não se poderia falar sobre recuperação econômica em termos significativos ainda aqui, mesmo frente ao catastrófico cenário de 1870. Seriam fatores contribuintes a isso a longa ocupação estrangeira, que acaba apenas em 1876, e o jogo de poder entre as mesmas potências ocupantes, as quais tinham grande poder sobre os mandatários e a política por estes exercida; possuíam, conseqüentemente, grande capacidade desestabilizadora sobre a enlutada nação.

Superficialmente, tal hipótese faz sentido; ao longo do capítulo serão trabalhados os diversos aspectos da estrutura econômica e política paraguaia para discutir qual a significância desta década para as próximas, e em qual grau está correta a bibliografia estudada em suas afirmações.

---

<sup>21</sup>“Long-term Effects of the Paraguayan War (1864-1870): from Male Scarcity to Intimate Partner Violence”, de Barbara Boggiano, e “Country of Women? Repercussions of the Triple Alliance War in Paraguay”, de um grupo diverso de economistas, ambos de 2020, são exemplos de destaque nesta tendência.



O decênio em questão traz consigo uma renovação de escopo massivo às instituições paraguaias no geral, partindo do aporte dos constitucionalistas, com pesada influência das autoridades brasileiras da ocupação, criando estas uma nação a partir das cinzas. Apesar disso, muito do que acontece depois do fatídico ano de 1870, em específico, tem suas raízes no antigo Paraguai e no modo como era feita a política neste.

A princípio, não aparenta ter sido o plano dos envolvidos na construção do novo Paraguai que este caísse em desordem e em conflitos pelo poder quase constantes, mas foi o que aconteceu.

Em 1870 ocorreram tumultos pela presidência; em 1871, uma tentativa de revolta, conduzida por oficiais descontentes com a dissolução do Congresso feita pelo presidente; entre 1873 e 1874, três diferentes revoltas são conduzidas por destacados oficiais da guerra, a última atingindo certo êxito, mas, devido a uma decisiva intervenção brasileira, são barrados os rebeldes do poder.

Mais uma vez em 1874 se revoltam oficiais, descontentes com o estado do exército, ganhando deste em batalha campal, mas sendo dispersos pelo exército brasileiro; em 1875, um general, antes ministro do governo, quando despedido, arma uma rebelião para tentar tomar o poder para si; em 1877, o presidente é assassinado, e se arma uma rebelião no sul do país, buscando aproveitar a desordem.

Em 1879, oficiais paraguaios no exílio armam uma rebelião, partindo de um navio mercante armado, mas são forçados a recuar; em 1880, um general, no evento da morte do presidente, executa um golpe e toma para si o poder, forçando a renúncia do vice-presidente<sup>22</sup>.

Acima foram listados apenas os principais conflitos internos no Paraguai da década de 1870. Poucos foram os anos que não testemunharam ao menos um conflito. Apenas um destes seria tema para infundáveis estudos e questionamentos em diferentes circunstâncias, mas no Paraguai pós-guerra se tornaram comuns. Ao mesmo tempo, no país pré-guerra, ocorrências similares não têm quase nenhum paralelo. Haveremos de, brevemente, voltar a tais tempos para poder compreender a natureza desta divergência.

Entender os conflitos e as reviravoltas políticas que balançam a Segunda República será, por sua vez, o primeiro passo para entender a base sobre a qual se deu a recuperação econômica do país no período. Foram estes conflitos, afinal, produto

---

<sup>22</sup>As circunstâncias e impacto da maior parte destes movimentos são abordadas ao longo deste capítulo.

simplesmente de divergências ideológicas num sistema que era apenas superficialmente democrático, algo com múltiplos paralelos na história da América Latina, ou poderiam existir fatores subjacentes mais específicos ao Paraguai?

Neste capítulo, além de uma discussão sobre os antecedentes históricos do Paraguai de 1870, serão vistos vários aspectos da estrutura econômica, política e social deste que era, em muitos aspectos, um novo país. É necessário entender o quanto avançou o país nesta década, primeiramente para possibilitar uma compreensão sobre o nível em que estavam os desafios a serem enfrentados pelos governos da próxima, mas também devido ao fato desta década e muitos dos fenômenos da qual a mesma é palco possuírem relevância por conta própria.

### *1.1 Antecedentes*

O Paraguai inicia sua história como nação independente em 1811, quando a Europa se via à mercê das chamadas Guerras Napoleônicas, incapaz de preservar seus interesses nas colônias sul-americanas. Na Espanha, em específico, o rei Fernando VII havia sido deposto pelas forças de Bonaparte, e sobre o Império Espanhol recaía a autoridade das impopulares *Cortes*.

Na virada para o século XIX era então o Paraguai ainda uma colônia espanhola, fração do maior Vice-reino do Rio da Prata, que abrangia também grande parte dos territórios uruguaios e argentinos hodiernos.

A economia paraguaia tinha seu foco na produção de gêneros agrícolas, principalmente o mate, e, em menor escala, o tabaco e a mandioca, entre outros, com o objetivo de suprir a demanda de regiões vizinhas à província, frações do Império Espanhol no continente. Se via assim o Paraguai distante do mercado europeu frente às outras regiões do Vice-reino; a Cisplatina, por exemplo, que tinha um foco na pecuária, exportava anualmente um milhão de couros à Europa, em média<sup>23</sup>, e assim garantia um acesso muito maior ao ouro e à prata.

Tal distância frente à Europa pode ser atribuída, em grande parte, à geografia paraguaia. Antes da Guerra do Pacífico acarretar a perda do acesso boliviano ao Pacífico, o Paraguai era a única nação do continente sem acesso direto ao mar. O

---

<sup>23</sup>Urquijo, José. *El virreinato del río de la Plata en la época del marqués de Avilés (1799-1801)*, 1987, p. 145-148.

contato paraguaio com os mercados no além-mar se dava através do Rio Paraguai, passando por águas bonaerenses, algo que se prova importante quando Buenos Aires e Assunção deixam de ser frações de um mesmo império colonial.

O processo de independência frente à Espanha é relativamente controverso. Os maiores conflitos não se dão com as forças da coroa, mas sim com os independentistas de Buenos Aires, que lançam uma expedição em 1810 ao Paraguai, buscando o integrar ao novo Estado que construía na bacia do Prata<sup>24</sup>.

As tropas paraguaias, recrutadas de modo repentino dentre a população pelo governador-geral da província e capitães de milícias, conseguiram repelir a ofensiva que veio do sul, ação que constituiu um despertar da consciência nacional<sup>25</sup>; estes mesmos capitães, principal entre eles Fulgencio Yegros, em 1811, irão tomar Assunção e declarar a independência frente a Espanha<sup>26</sup>.

É formado um congresso nacional, e este nomeia uma junta para governar a província; entre 1811 e 1813 se tem várias reviravoltas, no geral envolvendo a figura de José Gaspar Rodríguez de Francia, os militares, e Buenos Aires; a última não desistira do intento de trazer o Paraguai para sua união. Em 1813 é finalmente proclamada a república. São nomeados cônsules desta Yegros e Francia<sup>27</sup>, situação que perdura até 1814, quando Francia toma o poder para si; após discussões e intrigas com o Congresso, este o nomeia ditador vitalício.

Francia é, quiçá, o mais controverso personagem da história paraguaia, depois de Solano López. De pai brasileiro<sup>28</sup> e mãe de família espanhola, nasce no Paraguai em 1766, e doutora-se em teologia na Universidad de Córdoba, na Argentina; retorna ao Paraguai e, com seu letramento, começa a trabalhar como advogado<sup>29</sup>. Assume destaque político no processo de independência e é o principal ideólogo deste.

---

<sup>24</sup>Estragó, Margarita. *Independencia del Paraguay. Las independencias iberoamericanas*, 2012, p. 162-164.

<sup>25</sup>Núñez, Ronald. *El pensamiento político y económico de José Gaspar Rodríguez de Francia: 1814-1840*, 2015, p. 82-84.

<sup>26</sup>Estragó, Margarita. *Independencia del Paraguay*, 2012, p. 172-174.

<sup>27</sup>Núñez, Ronald. *El pensamiento político y económico de José Gaspar Rodríguez de Francia: 1814-1840*, 2015, p. 90-112.

<sup>28</sup>Consideração que é alvo de certa controvérsia, existindo hipóteses de que seu progenitor era na verdade francês, mas isto é desimportante para os propósitos deste trabalho.

<sup>29</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 19.

Durante o mandato de Francia ocorre uma centralização quase total dos poderes. Este não confiava nos militares, não permitindo patentes maiores que a de capitão<sup>30</sup>, e, nas fronteiras, comandantes de destacamentos. Em 1820, ao descobrir uma conspiração sendo planejada contra sua figura, partindo principalmente da antiga elite espanhola, prende centenas de membros desta, pedindo um volumoso resgate em ouro em troca da liberdade destes; além disso, tortura e executa os líderes do movimento<sup>31</sup>. Ao longo de seu mandato, é dizimada a elite do país, restando poucos em reclusão pelo campo.

Eram permitidas apenas trocas restritas com alguns estrangeiros seletos, majoritariamente brasileiros, e fora proclamada como ilegal a saída de prata e ouro do país<sup>32</sup>; as trocas haviam de ser conduzidas em alguns poucos portos destacados a essa finalidade, apenas com mercadores que possuíam a aprovação do governo. O isolamento do país foi quase total, e as visões sobre este divergem, de algo positivo, que haveria garantido a independência do país<sup>33</sup>, a algo negativo, que haveria atrasado o desenvolvimento paraguaio em décadas<sup>34</sup>.

O início do distinto e muito discutido processo de formação do capitalismo do Paraguai pré-Guerra da Tríplice Aliança se dá em 1841, com a morte de Francia e consequente ascensão de Carlos Antonio López à presidência do país. López era um advogado e acadêmico, que sobreviveu aos turbulentos anos do governo do Supremo se mantendo em obscuridade em sua propriedade rural por mais de uma década<sup>35</sup>.

A transição de poder é conturbada, mas o processo de centralização de poder conduzido por Francia e o enfraquecimento das elites que o acompanha garantem que não existam alternativas ao Congresso paraguaio, que nomeia López e Mariano Roque

---

<sup>30</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, 1986, p. 48.

<sup>31</sup>Núñez, Ronald. *El pensamiento político y económico de José Gaspar Rodríguez de Francia: 1814-1840*, 2015, p. 175-176.

<sup>32</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 27.

<sup>33</sup>Um exemplo recente de trabalho que adota esta visão é a dissertação de mestrado de Ronald Núñez, *El pensamiento político y económico de José Gaspar Rodríguez de Francia*, publicada em 2015; nesta, afirma o autor que tais medidas isolacionistas foram consequências do contexto geopolítico da bacia do Prata e necessárias para a conservação da independência.

<sup>34</sup>O principal expoente desta tese é Thomas Whigham, que em seu livro *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870* defende a tese de que a prosperidade na região da bacia do Prata na primeira metade do XIX estava ligada de modo estreito ao acesso à rede de comércio da qual Buenos Aires era centro.

<sup>35</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 38.

Alonso, importante militar<sup>36</sup> como cónsules. Alguns anos depois, López toma a presidência, e se torna o segundo ditador paraguaio<sup>37</sup>.

Ao longo do governo deste, é introduzido à nação o seu primeiro corpo de leis, em 1844; inaugurada a primeira ferrovia do país, em 1861; incentivada, por meio de inflados salários, o ingresso ao país de mão de obra qualificada estrangeira, principalmente inglesa, e precipitado um limitado processo de modernização da estrutura econômica, cujo principal símbolo seriam as fundições estatais em Ybycui. O mais notável é o fato de tais feitos terem sido alcançados com recurso a relativamente pouco endividamento externo<sup>38</sup>.

A sustentação destes processos se dá, principalmente, com as rendas aduaneiras, florescendo as exportações ao longo dos anos de Antonio López no poder; estas, por sua vez, são baseadas na produção adquirida pelo Estado, tanto pelo monopólio sobre a produção da erva-mate e do tabaco, quanto, em menor parte, através do sistema fundiário então existente.

O último era caracterizado pelo fato de ser o Estado o dono do grosso das terras do país (83%<sup>39</sup>, segundo o informe Wisner feito na década de 1870)<sup>40</sup>. Ele então as arrendava aos camponeses, tomando destes a renda em espécie; a economia, além da capital, era no geral conduzida sem recurso ao metal amoadado. Tal sistema era uma herança dos tempos de Francia, que por sua vez o herdou dos tempos coloniais, tendo convertido as *estancias del Rey* em *estancias de la Patria*<sup>41</sup>, e as ampliado, ao ter tomado as terras da elite espanhola na repressão à conspiração de 1820, as da igreja também na década de 1820<sup>42</sup> e as integrado ao modelo. A tomada das terras indígenas

---

<sup>36</sup>Decoud, José. *Paraguay*, 1902, p. 25.

<sup>37</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 25-26.

<sup>38</sup>Pastore, Mario. State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870. *Journal of Latin American Studies*, v. 26, n. 2, 1994, p. 306.

<sup>39</sup>Mulhall, Michael; Mulhall, Edward. *Handbook of the River Plate Republics Comprising Buenos Ayres and the Provinces of the Argentine Republic and the Republics of Uruguay and Paraguay*, 1875, p. 390.

<sup>40</sup>Eurico Fernandes nos dá a cifra de 97,88% das terras à esquerda do rio Paraguai em posse do Estado, e 100% das terras do Chaco na mesma condição, mas não cita fontes para isso. Tal número não parece plausível, pois existia uma oligarquia rural no país, ainda que pequena; nos primeiros anos do pós-guerra existe uma disputa significativa sobre títulos de terra, propiciada pelo estado de desorganização dos arquivos documentais dos primeiros governos do período.

<sup>41</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 51. Fogel diz que era, na verdade, um sistema novo, inspirado nas reduções jesuíticas do século anterior.

<sup>42</sup>Fogel, Ramón. *Las luchas campesinas: tierra y condiciones de producción*, 2001, p. 23.

em 1848<sup>43</sup> mostra a continuidade em certos aspectos da política econômica entre Francia e os López.

Carlos Antonio López falece em 1862, e é sucedido por seu filho, a controversa figura de Francisco Solano López. Já aos seus 18 anos feito general, desde cedo fora a mão direita de seu pai. Durante o seu mandato, há uma continuidade do processo de modernização e fortalecimento bélico já presente no governo anterior. Apenas dois anos após a ascensão de Solano López ao poder, tem início uma invasão ao Império do Brasil, que marca o estopim da tão destrutiva Guerra. Em seu leito de morte, seu pai havia lhe dado um conselho: que resolvesse as já presentes questões com o Brasil pela caneta, e não pela espada<sup>44</sup>. Presciente fala; o modo como se conduz a Guerra e a duração da mesma se combinam de modo a completamente devastar o Paraguai.

As tensões entre o Brasil e o Paraguai precediam o conflito e o mandato de Solano López, mas certamente se agravaram com a ascensão dele ao poder<sup>45</sup>. Tinham estas sua natureza em questões fluviais e de fronteiras, que haviam persistido ao longo de décadas. A questão principal era a do livre acesso fluvial pelos brasileiros à sua província do Mato Grosso, através do rio Paraguai, o qual os López viam como contra seus interesses, por mais que já o houvessem permitido desde meados da década de 1850<sup>46</sup>.

Perfazia esta província toda a fronteira nordeste paraguaia; era, ao mesmo tempo, conectada de modo precário ao resto do Brasil, sendo acessível, de modo prático, apenas através do rio Paraguai. Os López teorizavam que, se permitissem o tráfego irrestrito de embarcações à província, auxiliariam no seu desenvolvimento econômico e na ampliação de sua capacidade bélica, ambos fatores perigosos ao Paraguai; tal fronteira nordeste era a principal que compartilhavam com o Brasil, e seria, inevitavelmente, o também principal teatro de um eventual conflito entre os dois países<sup>47</sup>.

---

<sup>43</sup>Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 98.

<sup>44</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 41.

<sup>45</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 32-41.

<sup>46</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 32-33.

<sup>47</sup>Abaixo segue um breve resumo do conflito, cuja única intenção é explicar a razão do mesmo ter sido tão destrutivo ao Paraguai. Aos interessados em se aprofundar no assunto, os dois principais livros sobre a Guerra na atualidade são o *Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai*, de Francisco Doratioto, publicado em 2002, e *Una Guerra Total: Paraguay, 1864-1870*, de Luc Capdevila, publicado em 2010. Doratioto atém-se mais às vicissitudes militares, e Capdevila tem um escopo mais amplo. São,

Figura 1.1: Mapa da região do Prata em 1864, com as principais batalhas da Guerra do Paraguai



Fonte: Whigham & Kraay, 2004.

O conflito tem sua fagulha na intervenção brasileira na guerra civil que acontecia no Uruguai em 1864. Desde a independência, a política no Uruguai era uma série de violentos conflitos entre os dois partidos políticos do país, o Partido Colorado e o Partido Blanco, que representavam classes sociais opostas, o Colorado os pequenos proprietários e o Blanco, os grandes. No ano em questão, o poder residia nas mãos dos *blancos*, que vinham exercendo uma controversa política independentista, recorrendo ao Paraguai como aliado militar e tentando estabelecer o controle sobre as terras de

---

assim, leituras complementares. Também é interessante o *Road to Armageddon*, de Thomas Whigham, publicado em 2017, com escopo similar ao livro de Doratioto, mas baseado em fontes diferentes.

brasileiros ao norte do país, simpatizantes aos *colorados*<sup>48</sup>. O último fator é o que provoca tal intervenção brasileira<sup>49</sup>.

A guerra civil que então se produzia via os rebeldes *colorados*, financiados por Buenos Aires, contra o governo *blanco*. A intervenção brasileira a favor dos *colorados* representa uma junção dos interesses argentinos e brasileiros, e tem sucesso total; em poucos meses os *blancos* se rendem e em seu lugar são colocados os *colorados*<sup>50</sup>.

O Paraguai, porém, não aceita tal intervenção brasileira em solo de seu aliado de modo passivo; quando as tropas brasileiras penetram a fronteira uruguaia, por sua vez tomam os paraguaios o navio imperial Marquês de Olinda, que navegava no Rio Paraguai. Logo depois, lançam uma invasão do Mato Grosso, a qual tem sucesso, tomando as forças paraguaias Corumbá<sup>51</sup>.

As forças imperiais logo reforçam o Mato Grosso e o avanço paraguaio se detém lá. O foco da Guerra então se altera para o front sul, pois o Mato Grosso não era utilizável como plataforma para avanços a outras regiões do Brasil, sendo desconectado da infraestrutura do grosso deste. Pedem as autoridades paraguaias que a Argentina permita que seu exército passe por seu território, com o objetivo de interferir no conflito uruguaio e atacar o sul brasileiro. Tal pedido é negado, e, esgotada a diplomacia, recorre o Paraguai à espada. É declarada a guerra<sup>52</sup>.

As forças paraguaias invadem a província de Corrientes, no nordeste argentino, em abril de 1865 esperando serem recebidas de modo positivo pela população; a província era oposta a Buenos Aires. Isto não ocorre<sup>53</sup>, e o exército continua em sua penetração, tomando a cidade brasileira de Uruguaiana sem oposição em junho do mesmo ano<sup>54</sup>.

Alguns fatores, porém, aqui já praticamente condenavam a causa militar paraguaia ao fracasso. Primeiro, a neutralidade das províncias argentinas que recentemente haviam estado em guerra com Buenos Aires, Corrientes e Entre Ríos.

---

<sup>48</sup>von Versen, Max. *História da Guerra do Paraguai*, 1976, p. 71-72.

<sup>49</sup>Whigham, Thomas; Kraay, Hendrik. *I Die with my Country: Perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870*, 2004, p. 6.

<sup>50</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 74-75.

<sup>51</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 99-103.

<sup>52</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 130.

<sup>53</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 134-135.

<sup>54</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 174-175.



Solano López acreditava que obteria o apoio bélico destas<sup>55</sup>. Este conflito, em específico, é de longa data e deriva das tendências centralistas da capital argentina, que frequentemente assumia um objetivo de reconstruir as fronteiras do antigo Vice-Reino do Rio da Prata (que incluíam o Paraguai), contra a vontade das elites regionais do norte do país de formar uma federação ou de obter a independência política<sup>56</sup>.

A luta paraguaia contra as forças bonaerenses em 1811 é um dos primeiros capítulos de tal conflito, que leva a uma rivalidade econômica e política entre os dois países nas décadas seguintes<sup>57</sup>; quanto a relação entre as províncias e Buenos Aires, se tem décadas de guerras civis quase ininterruptas, que caem em frequência conforme o fim do século se aproxima.

Segundo, a rápida capitulação de Montevidéu, aliada a López, em fevereiro de 1865, que leva o Uruguai ao outro lado da Guerra<sup>58</sup>. Terceiro, a derrota na batalha naval de Riachuelo, em junho do mesmo ano, que traz a superioridade nos rios aos aliados pelo resto do conflito, com graves implicações para a logística militar paraguaia<sup>59</sup>.

A contra-ofensiva aliada vem de modo ligeiro, e em setembro de 1865, se rende a guarnição de Uruguaiana, 5500 homens; face a este revés, o exército paraguaio se retira de Corrientes e se prepara para defender o sul do próprio país<sup>60</sup>. Deste ponto, até o fim de 1868, a Guerra seria um amargo conflito defensivo para os paraguaios<sup>61</sup>, marcado por ações cada vez mais desesperadas por parte destes.

Notáveis são eventos ocorridos em 1868 conhecidos por Massacres de San Fernando. Nestes, López, convencido por diferentes motivos de que vários membros da elite paraguaia conspiravam contra seu mandato, ordena a execução de muitos destes, inclusive de irmãos seus, de soldados que acreditava estarem aliados aos conspiradores, e também manda castigarem sua própria mãe<sup>62</sup>. Isso, além da Guerra em si, contribui para os números pequenos da elite pós-guerra, que já não era grande no pré-guerra.

---

<sup>55</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 135-137.

<sup>56</sup>Ramos, Ramón. *La independencia del Paraguay y el Imperio del Brasil*, 2016, p. 167-168.

<sup>57</sup>Ramos, Ramón. *La independencia del Paraguay*, 2016, p. 279-283.

<sup>58</sup>Capdevila, Luc. *Una guerra total: Paraguay, 1864-1870 - ensayo de historia del tiempo presente*, 2010, p. 30-31.

<sup>59</sup>Capdevila, Luc. *Una guerra total*, 2010, p. 32.

<sup>60</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 188-191.

<sup>61</sup>Capdevila, Luc. *Una guerra total: Paraguay, 1864-1870 - ensayo de historia del tiempo presente*, 2010, p. 32.

<sup>62</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 342-347.

Outro ponto a se notar é a contribuição de exilados paraguaios e outros desafetos ao regime de López ao esforço de guerra aliado, na forma de uma unidade conhecida como legião paraguaia<sup>63</sup>. Os membros desta, conhecidos como legionários, terão grande impacto na política do pós-guerra.

Convém também tratar, brevemente, da faceta econômica do conflito. O bloqueio fluvial imposto ao Paraguai pela frota brasileira, ancorada no rio Paraguai, força a adaptação da estrutura econômica existente no país para fins bélicos<sup>64</sup>. As fundições de Ybycui começam a produzir peças de artilharia de grosso calibre e outros armamentos<sup>65</sup>; a população masculina é chamada, de modo cada vez mais intenso, à guerra, até que nos campos restam apenas os anciãos, as mulheres e as crianças<sup>66</sup>. O esforço de guerra paraguaio é tamanho que se constitui o conflito em uma guerra total.

Em primeiro de janeiro de 1869, Assunção é tomada e saqueada<sup>67</sup>. Isso não significa o fim da contenda, porém, tendo o que restava do governo e exército fugido ao montanhoso e desolado norte do país. A Campanha das Cordilheiras que segue é, sem dúvida, a fase mais violenta do conflito; a população paraguaia, arrebanhada por López com seu exército para ir ao norte, não tem suprimentos suficientes, e, devido a isso, desta morrem centenas de milhares por fome, exaustão, doenças, ou nas mãos dos dois exércitos, pois o paraguaio executava aos que encontrava tentando desertar<sup>68</sup>.

É apenas em março de 1870 que, no fatídico confronto em Cerro Corá, López é morto<sup>69</sup>, e a paz retorna ao país, outrora tão brilhante em sua independência, agora um emaranhado de cenas de desolação.

Em suma, o conflito é terrível ao Paraguai, tanto em termos econômicos como políticos, sociais, entre outros; representa ao país um desastre demográfico de proporções enormes, o qual não se restringe à população adulta masculina; no final da Guerra, lutavam crianças, idosos e mulheres sob a bandeira paraguaia<sup>70</sup>.

---

<sup>63</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 155.

<sup>64</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at war, 1864-69. I Die with my Country: Perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870*, 2004, p. 27.

<sup>65</sup>Whigham, Thomas. *The Iron Works of Ybycui: Paraguayan Industrial Development in the Mid-nineteenth Century. The Americas*, v. 35, n.2, 1978, p. 213.

<sup>66</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at war, 1864-69*, 2004, p. 31.

<sup>67</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 384-386.

<sup>68</sup>Whigham, Thomas. *Road to Armageddon: Paraguay versus the Triple Alliance, 1866-70*, 2017, p. 343.

<sup>69</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 451-453.

<sup>70</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra*, 2002, p. 367-374.

Assim, o que aguardava o triunvirato que foi nomeado como governo do país, após a tomada de Assunção, era uma situação extremamente desafiadora; a população se via pequena demais para trabalhar até mesmo o reduzido território nacional, e pesadamente desbalanceada em termos de gênero e idade<sup>71</sup>. Não bastasse isso, a instabilidade política é tremenda. Descreveria o primeiro presidente do pós-guerra, Cirilo Rivarola, a nação como um “inmenso asilo de mendigos, fundado sobre un vasto Cementerio”<sup>72</sup>.

Esse novo começo se dá sobre bases teóricas muito diferentes daquelas que sustentavam os governos paraguaios anteriores. Na virada para o século XX se tem a culminação dos debates sobre os López, particularmente sobre a figura de Solano López, estando em questão se este fora um herói ou um tirano<sup>73</sup>. Tanto os autores pró-López da virada para o século, como Juan O’Leary e Juan Crisóstomo Centurión, quanto os anti-López, como os Decoud e Cecílio Baez, porém, não discordam do caráter autocrático do poder exercido pelos López<sup>74</sup>. Como coloca o autor paraguaio Bernardo Coronel, em seu artigo “Paraguay, la vanguardia capitalista del siglo XIX”:

*La concentración del poder estatal era tal que entre el congreso de 1842 y el de noviembre de 1856, el número de diputados bajaría a 100; para la legislación vigente solamente tenían derecho a votar y ser electos legisladores los propietarios privados. La drástica disminución de la cantidad de diputados significaba el ensanchamiento del Estado y la disminución de propietarios privados.*

Uma vez, em uma de suas mensagens ao Congresso, dissera Carlos Antonio López, como se justificando tal comportamento por parte do Estado:

*Escritores Republicanos entusiastas, demócratas fervorosos, confiesan en sus escritos que en América es imposible un completo sistema representativo, porque las masas no lo comprenden y no saben usar de los instrumentos y resortes, que hacen funcionar ese hermoso, pero complicado, mecanismo político.*<sup>75</sup>

---

<sup>71</sup>CICRED. *La población de Paraguay*, 1974, p. 12-13.

<sup>72</sup>Rivarola, Cirilo. *Mensaje del presidente de la República presentado al primer Congreso Legislativo de la nación*, 1871, p. 35.

<sup>73</sup>Sobre este debate e o seu contexto, uma interessante leitura é o artigo “A polémica entre Cecilio Báez e Juan O’Leary e sua contribuição para a historiografia paraguaia” de 2016 de Silvânia de Queiroz.

<sup>74</sup>Derivam dos escritos destes autores a maior parte da produção bibliográfica sobre os controversos líderes paraguaios posterior à virada do século XIX.

<sup>75</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 42.

Tendo em mente o que foi exposto sobre o Paraguai de Francia, é visível que o poder tinha tal natureza desde a independência; algo que, por sua vez, é herdado dos tempos coloniais, onde a administração do Império Espanhol nas Américas era também profundamente centralizadora, coibindo qualquer dissenso com a violência. Seria, portanto, estranho se os paraguaios, tanto a elite quanto as massas, se adaptassem às novas instituições rapidamente ou completamente.

Existe uma controvérsia de longa data na academia sobre o grau de modernidade da economia paraguaia pré-Guerra do Paraguai. Alguns autores afirmam que o Paraguai anterior à Guerra era mais avançado que seus vizinhos, ou, num grau mais extremo, um país com relativamente avançadas indústrias<sup>76</sup>, enquanto outros<sup>77</sup> defendem que era um país que trilhava um processo de desenvolvimento diferente de seus vizinhos e notável em sua autonomia frente às potências capitalistas da época, mas apenas isso.

Primeiramente, há de se notar que tal autonomia não era total. Declarada a Guerra da Tríplice Aliança, logo começam a faltar produtos que eram regularmente importados da Inglaterra, como roupas e papel<sup>78</sup>; em 1862, o Estado já havia tomado um empréstimo significativo com Londres<sup>79</sup>, contradizendo muito do que já foi dito sobre o modelo econômico do Paraguai dos López.

Faltava ao Paraguai, além disso, uma elite econômica, situação herdada do governo de Francia<sup>80</sup>, que se manteve inalterada durante os governos seguintes, dado que nestes foram mantidas a maior parte das prerrogativas econômicas nas mãos do Estado. Isto, para autores como Whigham<sup>81</sup>, naturalmente impôs um limite ao escopo deste processo de industrialização, que, para além das fundições, se restringiu a algumas indústrias básicas, tais como moinhos de processamento de alimentos. Ademais, o

---

<sup>76</sup>O mais notável exemplo recente sendo, a meu ver, Bernardo Coronel, em seu artigo "Paraguay, la vanguardia capitalista del siglo XIX", publicado em 2012. Nele, afirma que o Paraguai "*se ponía a la misma altura que los países europeos más desarrollados de la época [...], convirtiéndose en un referente capitalista continental*", avançando em passos largos rumo à industrialização.

<sup>77</sup>Principalmente autores estrangeiros, como Whigham e Doratioto.

<sup>78</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at War, 1864-69*, 2004, p. 27-28.

<sup>79</sup>Pastore, Mario. *State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870*, 1994, p. 306.

<sup>80</sup>Entre os séculos XVIII e XIX a elite paraguaia foi dizimada três vezes: a primeira, durante a repressão, na primeira metade do XVIII, a revoltas como a dos comuneros pela coroa espanhola, e em direta consequência da violência destes revoltosos para com os membros da elite que viam como opositos à sua causa; depois, por Francia, e, mais uma vez, na Guerra da Tríplice Aliança. Francia é em particular duro por seu mencionado confisco ao grosso das propriedades da elite colonial espanhola e a proibição de casamentos intra-elite.

<sup>81</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 70-80.

Estado paraguaio, na sua busca por autarquia, ao se endividar relativamente pouco, haveria limitado (ou, ao menos, desacelerado) ainda mais a industrialização.

Podem ser citados muitos problemas que existiam no Paraguai de Francia, e também durante o governo dos López, mas não estão entre estes a desordem ou o mau planejamento. Claro é, ao estudar sobre o mandato destes, a presença de um projeto nacional, visando o grosso de suas ações assegurar a autonomia frente aos seus vizinhos, seja via o isolacionismo, no caso de Francia, ou, no caso dos López, o fortalecimento bélico.

Francia é descrito por Whigham em seu livro *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata*, como sendo similar em suas políticas a um monarca no molde dos Bourbon, subordinando a economia e os elementos da sociedade aos interesses do Estado. Já os López, principalmente Carlos Antonio, frente às circunstâncias alteradas presentes, buscam, além da independência, a modernização econômica, e, com o auxílio de rebeldes federalistas que ainda resistiam em Corrientes e Entre Ríos, e do Uruguai (onde viam em Montevideu um possível acesso ao mar), o status de potência regional, ambição que acabaria por resultar na Guerra do Paraguai.

### *1.2 A constituição do novo Paraguai*

A população e a terra do Paraguai em 1870 eram as mesmas do Paraguai de López, ainda que reduzidas. Fora isso, era uma nova nação, cuja gênese se dá sobre os escombros da Guerra através do que restara da elite paraguaia, sob jugo da diplomacia brasileira, personificada pelo Visconde do Rio Branco, Silva Paranhos, em conjunto com as autoridades argentinas presentes<sup>82</sup>.

Do que restara da elite paraguaia, apenas. A Guerra, nos combates com as forças aliadas e nas intrigas do acampamento paraguaio, serviu para reduzir os números desta de modo tremendo, como fizera com toda a sociedade paraguaia. As pressões de gênero e idade que se produziram no seio da última ocorrem de modo similar na elite. Nos primeiros meses do pós-guerra, os membros da elite se dividem em dois grupos políticos, que ao longo dos próximos parágrafos serão caracterizados. O tamanho dos dois, porém, era diminuto: não mais de 60 membros para um, e o outro não muito

---

<sup>82</sup>Whigham, Thomas. Silva Paranhos e as origens de um Paraguai pós-López (1869). *Diálogos*, v. 19, n. 13, 2015, p. 1088-1099.

excedia isso<sup>83</sup>. Os números das crianças também haviam sofrido com as chamas da guerra, então essa era uma situação que se manteria no médio-prazo, a de uma elite política e econômica diminuta.

A diferenciação entre estes grupos se dava mais sobre linhas personalistas do que ideológicas. Um é o Club del Pueblo, liderado pelo coronel Juan Francisco Decoud, legionário<sup>84</sup>, e seu filho, José Segundo Decoud<sup>85</sup>, que foi um dos maiores intelectuais do Paraguai pós-guerra, educado na Argentina e maçom<sup>86</sup>; este grupo é, ao menos teoricamente, liberal, composto por legionários e paraguaios que durante a Guerra se encontravam no exílio em Buenos Aires e Europa<sup>87</sup>. Algo de sua ideologia pode ser absorvido no seguinte recorte de sua ata de fundação:

*[...] los mas caros intereses vitales del país, que han servido de escarnio a los tiranos durante muchos años, desde nuestra emancipación política de la metrópoli española: abrogando el derecho de todo hombre libre de tomar participación en los negocios públicos: hollando [...] la soberanía del pueblo en el santuario mismo de la ley, como a la vez violando impunemente de continuo, del modo más brutal [...] los derechos naturales del hombre, la libertad, la igualdad, la propiedad y la seguridad. Por tanto: Considerando que es muy justo oponer todos los esfuerzos posibles a la continuación de tantos males funestos [...] poniendo en planta todos los medios legales y propios para obtener un resultado favorable a la santa causa de la libertad; han resuelto:  
Establecer dicha asociación política que se denominará por unánime aprobación **Club del Pueblo**<sup>88</sup> [...] <sup>89</sup>*

O outro é o Club Unión Republicana, cujo ideário, com as mesmas ressalvas feitas àquele do grupo anterior, é mais próximo ao dos líderes paraguaios pré-guerra<sup>90</sup>, mas também liberal. Seus números são compostos primariamente por funcionários do governo López que tinham funções no exterior (o caso de Candido Bareiro, líder do

---

<sup>83</sup>Whigham, Thomas. Silva Paranhos, 2015, p. 1102.

<sup>84</sup>Decoud, Héctor. *Los emigrados paraguayos en la Guerra de la Triple Alianza*, 1930, p. 71-72.

<sup>85</sup>Whigham, Thomas. Silva Paranhos e as origens de um Paraguai pós-López (1869), 2015, p. 1101.

<sup>86</sup>Coleção Juan Silvano Godoi do arquivo da Universidade da Califórnia de Riverside (doravante CJSJG): ark:/86086/n22z152k - curivsc\_003\_020\_006; documento maçônico que atesta o grau de Decoud na maçonaria.

<sup>87</sup>Segatto, Bruno. *Liberalismo em terras guaranis: o jornal La Regeneración e o Paraguai pós-Guerra da Tríplice Aliança (1869-1870)*, 2013, p. 29.

<sup>88</sup>Destaque proveniente da fonte bibliográfica; não é claro se estava ou não presente no documento original.

<sup>89</sup>Decoud, Héctor. *Sobre los escombros de la guerra: una década de vida nacional, 1869-1880*, 1925, p. 123.

<sup>90</sup>Whigham, Thomas. Silva Paranhos e as origens de um Paraguai pós-López (1869), 2015, p. 1102.

grupo), legionários opostos, no geral por motivos pessoais, aos Decoud<sup>91</sup> e oficiais militares lopistas<sup>92</sup> que haviam sido aprisionados pelos aliados antes do fim da Guerra, em ações como o cerco de Uruguaiana<sup>93</sup>. A maior diferença, no papel, entre este grupo e o anterior é a condição de oposição deste, ao menos num primeiro momento. Membros transitavam com frequência de um grupo a outro, demonstrando a fragilidade das bases ideológicas sobre as quais estes diziam se constituir<sup>94</sup>.

Silva Paranhos e as autoridades brasileiras decidem, em 1869, quando ainda morriam soldados brasileiros e civis paraguaios nas inóspitas cordilheiras, como medida provisória, criar um triunvirato para liderar o país, até que se tenha uma constituição e, com esta, seja decidido como será o modelo com o qual se governará o Paraguai.

Tal triunvirato, após discussões com ambos os grupos políticos paraguaios, é instaurado em agosto de 1869<sup>95</sup>, sendo composto por Cirilo Antonio Rivarola, José Diaz de Bedoya e Carlos Loizaga<sup>96</sup>. Rivarola é o líder do grupo, versado em direito, ex-sargento lopista na Guerra; após ser capturado pelos brasileiros, serve de espião para estes; fora nomeado pelos decoudistas<sup>97</sup>. O segundo e o terceiro haviam sido legionários na Guerra<sup>98</sup>.

Bedoya é enviado a Buenos Aires para angariar empréstimos para o governo provisório, e de lá não retorna, fugindo com a prata de igrejas paraguaias que seria utilizada como garantia para o crédito<sup>99</sup>. Loizaga, já idoso, não se interessava muito

---

<sup>91</sup>Whigham, Thomas. *Silva Paranhos*, 2015, p. 1102; em meados da década de 1880, por exemplo, Héctor Decoud e Vicente Decoud eram deputados; Adolfo Decoud, presidente do Tribunal Superior de Justiça; Pedro Decoud, senador, e Segundo Decoud, ministro das relações exteriores. Formaram uma dinastia política de prestígio nas primeiras décadas do Paraguai pós-guerra.

<sup>92</sup>Ou seja, que lutaram ao lado de Solano López na guerra, não que fossem leais a memória deste. A reabilitação da memória de Solano López só se dará posteriormente.

<sup>93</sup>Serve de exemplo o major Pedro Duarte, que foi tomado como prisioneiro na batalha de Jataí, em 1865; é levado a Buenos Aires e retorna à Assunção em 1869, onde exerce posições de destaque em governos colorados, como a de ministro da guerra, e chega a patente de general.

<sup>94</sup>Whigham, Thomas. *Silva Paranhos*, 2015, p. 1100.

<sup>95</sup>Whigham, Thomas. *Silva Paranhos*, 2015, p. 1107.

<sup>96</sup>Whigham, Thomas. *Silva Paranhos*, 2015, p. 1108.

<sup>97</sup>Whigham, Thomas. *Silva Paranhos*, 2015, p. 1104; enquanto seu currículo não tem muitos destaques, descende de uma família que tem atuação destacada na política paraguaia desde o começo do século XVIII, segundo Héctor Decoud em seu *Los Emigrados Paraguayos en la Guerra de la Triple Alianza*; além disso, segundo Ricardo Aquino, teria durante o período do triunvirato como secretário o jovem intelectual Segundo Decoud, o qual teria grande importância nos gabinetes colorados entre 1877 e 1904.

<sup>98</sup>Decoud, Héctor. *Sobre los escombros de la guerra: una década de vida nacional, 1869-1880*, 1925, p. 148-149.

<sup>99</sup>Whigham, Thomas. *Silva Paranhos e as origens de um Paraguai pós-López (1869)*, 2015, p. 1088-1099.

pelos assuntos da administração, e em 1870 abdica do cargo de triúnviro, ficando assim Rivarola como o único membro do triunvirato<sup>100</sup>.

A convenção constituinte inicia suas deliberações em 15 de agosto de 1870 e termina seu trabalho em dez de dezembro do mesmo ano. Esta, controlada por decoudistas<sup>101</sup>, nomeia para a presidência Facundo Machaín<sup>102</sup>. Machaín então tinha apenas 25 anos de idade, evidenciando a falta de homens qualificados na elite paraguaia da época<sup>103</sup>. Era bacharel em direito e exercia a advocacia<sup>104</sup>. A Constituição de 1870 que pela assembleia foi criada era liberal em sua natureza, sendo baseada na Constituição norte-americana e na argentina de 1853<sup>105</sup>, num profundo contraste com as instituições políticas paraguaias anteriores à Guerra.

Nesta carta magna estava prevista a venda de terras públicas, processo fonte de controvérsias na década de 1880. Ela também prevê um fomento, pelo governo, à imigração, de modo a agilizar a recuperação demográfica nacional. Isso se provará um elemento vital na construção social da sociedade paraguaia pós-guerra, com os imigrantes tomando importantes posições na estrutura econômica desta<sup>106</sup>. Não lhes era permitido, porém, assumir posições políticas<sup>107</sup>.

As autoridades brasileiras aceitam a Constituição, mas discordam da nomeação de Machaín e ocorre um tumulto na capital, denominado por alguns autores de

---

<sup>100</sup>Segatto, Bruno. *Liberalismo em terras guaranis: o jornal La Regeneración e o Paraguai pós-Guerra da Tríplice Aliança (1869-1870)*, 2013, p. 32.

<sup>101</sup>Fernandes, Eurico. *A “invenção” do Paraguai: história, projetos e intelectuais na construção da nação Paraguaia (1870-1935)*, 2006, p. 38.

<sup>102</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 47.

<sup>103</sup>Os números da elite eram reduzidos de modo a que todos os seus integrantes restantes fossem vitais aos esforços de reconstrução nacional; raro foi o oficial militar que sobreviveu à Guerra e que não exerceu algum ofício político de qualquer nível depois da mesma. Olhando para os deputados paraguaios em 1870 e 1871, muitos tinham entre 20 e 30 anos, como Antonio Taboada, nascido em 1848 e Benigno Ferreira, nascido em 1846.

<sup>104</sup>Exerceu também papel importante nas negociações quanto ao futuro do Chaco com a Argentina a partir de 1875.

<sup>105</sup>Claude, Luis. *Historia constitucional del Paraguay (Período 1870-2012)*, [S.I.], 2012.

<sup>106</sup>Fischer, Sara et al. *Inmigración y emigración en el Paraguay 1870-1960*, 1997, p. 14-15.

<sup>107</sup>Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance: the Postwar Decade, 1869-1878*, 1978.



contra-revolução<sup>108</sup>, que leva a Rivarola para a presidência<sup>109</sup>. A confusão fora liderada por Candido Bareiro, aliado civil do general Caballero, por sua vez um dos principais comandantes lopistas da fase defensiva da Guerra.

Em novembro de 1871 o Congresso é dissolvido e reestruturado por Rivarola, que no final do mesmo ano renuncia a seu cargo, no meio de significativas intrigas e tensões<sup>110</sup>. A dissolução do Congresso leva ao estopim de uma revolta (que balança seu governo, ainda que dissolvida no berço)<sup>111</sup>. A renúncia seria um movimento para angariar suporte político, pois acreditava o presidente que o Senado (em específico, o senador Juan Bautista Gill, seu aliado) clamaria para que mantivesse seu cargo<sup>112</sup>.

O Senado, porém, aceita sua renúncia sem protestos, em uma traição de Gill a Rivarola; torna-se presidente o vice, Salvador Jovellanos<sup>113</sup>, que tem um mandato marcado por dissidências de vários grupos da elite e por debilidade econômica, política e militar.

Essa controvérsia faz com que Rivarola primeiro seja exilado, e depois, com apoio argentino, torne-se uma fonte quase constante de problemas ao governo paraguaio, montando um conflito de guerrilha a partir de sua propriedade rural ao sul do país. Este só acaba quando é perdoado no final da década pelo então presidente; logo depois, quando Rivarola anda pelas ruas de Assunção à noite, é assassinado por mascarados, com múltiplas testemunhas, mas sem um claro mandante ao crime<sup>114</sup>.

---

<sup>108</sup>Serve de exemplo Ricardo Aquino, em seu *La segunda República paraguaya*. A meu ver é algo incorreto, dado que Machaín nunca chegou a, efetivamente, assumir a presidência (por mais que Rivarola tenha concordado em desistir do cargo); o que houve foi apenas uma manutenção do poder que já estava nas mãos de Rivarola, não havendo assim qualquer revolução para se ter um movimento contra-revolucionário. Não era concebível, dado o contexto, a posse de qualquer presidente que não agradasse aos interesses brasileiros, como será visto outras vezes ao longo da primeira metade da década de 1870.

<sup>109</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 47.

<sup>110</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 48.

<sup>111</sup>Pesoa, Manuel. *Antonio Taboada. Fundador principal y jefe del partido liberal paraguayo (1848-1913)*, 1979, p. 21-22.

<sup>112</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 48; constituía, segundo von Fischer-Treuendorf, parte dos deveres do legislativo o de aceitar ou rejeitar a renúncia do presidente ou do vice-presidente da república.

<sup>113</sup>Ex-legionário que se encontrava no exílio antes da Guerra, não foi a escolha inicial para a vice-presidência; esta foi Cayo Miltos, graduado em direito com estudos na Argentina e na França, que faleceu no final de 1870, de febre amarela.

<sup>114</sup>Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance: the Postwar Decade, 1869-1878*, 1978.

Entre 1873 e 1874 enfrenta também Jovellanos três levantes encabeçados pelo general Caballero e por Candido Bareiro, entre outros lopistas de destaque; a supressão dos dois primeiros movimentos têm sucesso e se dá sob a liderança de Benigno Ferreira, legionário e *argentínista*, que cada vez mais adquire influência sobre os assuntos do Estado. O último destes levantes de Caballero, todavia, tem sucesso militar, e Ferreira é forçado ao exílio<sup>115</sup>.

É apenas uma intervenção por parte das forças brasileiras que impede a tomada do poder por Bareiro e Caballero. Asseguram estas a manutenção do mandato de Jovellanos e fazem com que, quando tal mandato acaba no fim do ano de 1874, seja ele sucedido por Juan Bautista Gill, que neste meio tempo havia sido exilado; é reconduzido à Assunção em uma belonave brasileira<sup>116</sup>.

Todos os três levantes tiveram apoio argentino, partiram de território argentino<sup>117</sup> e, ao menos no último, existiu o apoio de mercenários argentinos aos contingentes rebeldes<sup>118</sup>. Neste ponto, as fronteiras entre a Argentina e o Paraguai ainda não haviam sido delimitadas, nem a paz, assinada; a Argentina queria todo o Chaco paraguaio, e, enquanto Ferreira era mais próximo à Argentina do que Caballero e seus aliados, era mais inflexível nesta questão do que os últimos<sup>119</sup>.

Gill é impopular entre as elites e o principal sustentáculo de seu mandato são as forças de ocupação brasileiras<sup>120</sup>. Tenta demonstrar que não é uma marionete brasileira em 1875 ao demitir alguns de seus ministros mais pró-Brasil, como o general Germán Serrano, veterano da Guerra do Paraguai e das revoltas de Caballero de 1873-74<sup>121</sup>, mas isso não surte muito efeito, tendo como principal, e talvez único, impacto a explosão de uma revolta liderada por tal general, mal-sucedida<sup>122</sup>.

---

<sup>115</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 94.

<sup>116</sup>Silva, Alberto. *A noite das kygua vera: A mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904)*, 1998, p. 100.

<sup>117</sup>*A Constituição*, Fortaleza, 08/02/1874; *A Província*, Recife, 05/05/1874.

<sup>118</sup>CJSG: ark:/86086/n2bp02cq - curivsc\_003\_014\_016, p. 15; documento de oficial governista detalhando os movimentos da força do general Caballero.

<sup>119</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 50.

<sup>120</sup>Silva, Alberto. *A noite das kygua vera: A mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904)*, 1998, p. 100.

<sup>121</sup>CJSG: ark:/86086/n28w3d49 - curivsc\_003\_008\_013; carta de Candido Bareiro e oficiais militares para Caballero sobre suprimentos da revolta sendo conduzida.

<sup>122</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 54-55.

Seria lógico, portanto, assumir que, quando deixasse o país a divisão brasileira, Gill enfrentaria problemas. É exatamente o que ocorreu em 1876, quando tal saída se produz.

Gill, após governar por três anos, ao ser despedido da proteção brasileira de que gozava, é em 1877 assassinado<sup>123</sup>, no mesmo dia que começava uma revolta pelo ex-presidente Rivarola. Este, desde sua renúncia, se refugiava em sua propriedade rural de difícil acesso no sul paraguaio, de onde frequentemente atacava o governo<sup>124</sup>. Era o objetivo dos assassinos tomar o poder, através da desordem que planejavam ser causada pela revolta e pelo assassinato em conjunto, mas esta não ocorre, ou ao menos não na escala em que calculavam.

Sucedem Gill primeiro seu vice e, posteriormente, Candido Bareiro. A partir daqui, até o fim do período estudado, a presidência se manterá nas mãos do grupo que, no final da década de 1880, passará a ser denominado como Partido Colorado; é o sucessor do Club Unión Republicana.

A falta de eleições livres ao longo de todo o período estudado<sup>125</sup> se torna um significativo gerador de tensões, pois golpes e revoltas são o único modo de se ter uma mudança de governo. Enquanto a década de 1880 é muito mais estável que a anterior em termos da ausência de golpes e maiores conflitos internos, as tensões entre Colorados e seus rivais Liberais (estes, por sua vez, sucessores em espírito do Club del Pueblo) estão sempre presentes.

O exército era organizado com base em relações personalistas<sup>126</sup>, o que servia para ampliar a gravidade da questão. Em vários dos conflitos do período, grupos de civis armados por líderes políticos locais foram enviados ao combate pelos últimos, muitas vezes em ambos os lados das lutas, conforme indica Ana Valinotti em seu *La Guerra civil del Centenario*. Isto é consubstanciado por um episódio na revolução de

---

<sup>123</sup>Este crime ocorre no meio da rua, por mascarados, cuja identidade permanece incógnita, algo que somente seria possível através de cumplicidade por parte das autoridades.

<sup>124</sup>Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance: the Postwar Decade, 1869-1878*, 1978.

<sup>125</sup>Os processos eleitorais eram marcados por grande violência interpartidária; a eleição de 1890 foi muito marcante nesse sentido e influenciou sobre a decisão do Partido Liberal, o grande rival dos Colorados, de desistir de mudar a situação através das eleições e lançar uma grande revolta em 1891, a qual falha. Ao mesmo tempo, não era contestada a presidência nas eleições, somente as cadeiras do parlamento; a primeira eleição a ter dois candidatos à presidência foi a de 1928, segundo Bareiro & Soto.

<sup>126</sup>Armadans, Claudio. El reclutamiento militar en la posguerra (1869-1904). *Violencia(s) - Reflexiones sobre sus diversas formas en Paraguay*, 2015, p. 40-41.

Molas<sup>127</sup> de 1874, onde um dos chefes políticos do interior, ao receber o pedido de tropas por Assunção, informa o governo que estava do lado de Molas, e envia tropas a este último<sup>128</sup>.

Bareiro, enfim, demonstra ser um hábil político (principalmente quando comparado com os presidentes anteriores), e tem um mandato mais plácido, mas morre, subitamente, por causas naturais após cumprir apenas dois anos de seu mandato. Sua morte deixa um vácuo político, preenchido pelo general Caballero, que toma o poder num rápido golpe<sup>129</sup>. É nas mãos dele que o Paraguai entra a década de 1880, que sinaliza uma nova era na política e na economia do país.

Por fim, é interessante compreender uma característica da elite paraguaia do período, que se prova fundamental sobre a condução desta da economia do país e também é associável ao seu comportamento belicoso frente a desavenças políticas.

Tal elite, no geral, era de posses reduzidas: o grosso de seu número era composto de ex-militares, legionários ou do exército paraguaio, no geral de instrução limitada, num país onde mais de 80% das terras ainda eram de posse do Estado. A estes, então, o serviço público, em ministérios, como burocratas, ou no executivo, era muitas vezes o único caminho à sobrevivência ou à prosperidade econômica, dependendo do caso; o poder econômico estava ligado de modo íntimo à força.

### *1.3 Os empréstimos com Londres*

A arrecadação fiscal do Paraguai no imediato pós-guerra é diminuta. A principal fonte de receitas era a alfândega, mas esta pouco traz nos primeiros anos do pós-guerra, dada a miséria que rodeava a economia do Paraguai. A população, sem ter condições de cultivar a terra, desorganizada, inicialmente se concentra em Assunção, onde depende da caridade de pessoas físicas e das tropas de ocupação para sobreviver. A capacidade do governo de coletar os corpos daqueles que morriam às dezenas nas ruas beirava o insuficiente<sup>130</sup>.

---

<sup>127</sup>Discutida na próxima seção do capítulo.

<sup>128</sup>Ávila, Manuel. *La contra revolución de Molas en 1874 - reminiscencias*, 1900, p. 21.

<sup>129</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 87.

<sup>130</sup>Decoud, Héctor. *Sobre los escombros de la guerra: una década de vida nacional, 1869-1880*, 1925, p. 248-255.

Na medida como, aos poucos, a população retorna ao campo, o governo decide contratar empréstimos com Londres para auxiliar na mobilização da economia. Entre 1871 e 1872, é tomado um montante total de 3.000.000 libras esterlinas com os bancos ingleses<sup>131</sup>. A taxa de juros é de 8% ao ano<sup>132</sup>; em comparação, os empréstimos levantados pelo Brasil em Londres entre 1865 e 1875 tinham juros anuais de 5%<sup>133</sup>. Não era uma diferença tão alta, principalmente ao se comparar a realidade da estrutura econômica paraguaia de 1871 e da brasileira em qualquer ano do intervalo mencionado.

A natureza de tal proximidade de taxa de juros, a despeito da péssima situação fiscal que acompanha o Paraguai pós-guerra, jaz nas garantias dos empréstimos paraguaios<sup>134</sup>. Estas têm base em cálculos realizados pelo coronel von Morgenstern, húngaro, que desde antes da Guerra servia ao governo paraguaio como engenheiro<sup>135</sup>; tais cálculos não condizem com a realidade, superestimando de modo grosseiro o valor dos ativos e terras em posse do governo<sup>136</sup>. Os banqueiros ingleses não tinham como saber a situação real do Paraguai sem diretamente visitar o país, que não possuía representação britânica *in situ*<sup>137</sup>.

Do total, porém, apenas aproximadamente 400.000 libras alcançam os cofres públicos, sendo acusados de corrupção o presidente e diversos membros de seu gabinete<sup>138</sup>. Certamente, os fundos totais haveriam sido úteis ao arruinado Paraguai, não a ponto

---

<sup>131</sup>Almeida, Francisco. *Os empréstimos estrangeiros e o aparelhamento das economias sul-americanas (1860-1935)*, 2016, p. 173-174.

<sup>132</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras. Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 211.

<sup>133</sup>Silva, Anderson. *Origem e história da dívida pública no Brasil até 1963. A dívida pública: a experiência brasileira*, 2009, p. 42.

<sup>134</sup>Também pode ser atribuído isso a um movimento geral de expansão financeira de Londres sobre os países periféricos, onde a participação britânica nos interesses e na infraestrutura de nações como as repúblicas sul-americanas aumentaria exponencialmente. Este movimento é a culminação de um esgotamento das oportunidades de investimento mais rentáveis no centro, que por sua vez leva a uma busca por rentabilidade na periferia. Nesta há rentabilidade, mas também há risco, exemplificado pelos vários defaults argentinos e paraguaios no final do XIX e começo do XX, e também em específico a crise bancária de 1890, onde a Argentina, numa posição de endividamento assaz alavancado, se mostra sem condições reais de enfrentar o endividamento que contraiu ao longo décadas anteriores.

<sup>135</sup>Whigham, Thomas. *Road to Armageddon: Paraguay versus the Triple Alliance, 1866-70*, 2017, p. 442.

<sup>136</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 67.

<sup>137</sup>O cônsul britânico em Buenos Aires, porém, segundo Aquino, recebe a notícia da concessão do empréstimo com alarme; a isto atribui o autor ao maior conhecimento das condições da estrutura econômica paraguaia do momento por parte do diplomata.

<sup>138</sup>Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 114; Arquivo Nacional de Assunção (doravante ANA) - ANA-AHRP-PY-5027-5; proclamação do general Caballero, instigando o povo a se rebelar.

de resolver todos os problemas do país, mas o suficiente para mitigar a total falta de um sistema financeiro que dura até meados da década de 1880; o montante reduzido, todavia, pouco serve diante do tamanho da tarefa que era a reconstrução nacional.

A falha do uso deste dinheiro em mobilizar a economia se reflete no fato de que o Paraguai há de suspender o pagamento dos empréstimos em 1874, incapaz de sustentar conjuntamente os gastos básicos da administração e o serviço da dívida<sup>139</sup>. O pagamento é retomado apenas em 1885, após uma renegociação de sucesso conduzida por José Segundo Decoud, na qual o montante a ser pago é reduzido a 850.000 libras; para compensar os juros dos anos em que o pagamento foi suspenso, o governo cede aos portadores de títulos o equivalente a 8700 km<sup>2</sup> de terras<sup>140</sup>.

Influenciam a incapacidade do governo paraguaio de pagar a dívida as três revoltas conduzidas por Caballero entre 1873 e 1874, e também a revolta do comandante Molas de 1874. Para combater as revoltas de Caballero, o governo de Jovellanos há de recorrer a empréstimos forçados com a população paraguaia<sup>141</sup>, que são lentamente pagos ao longo do resto do período estudado. Ironicamente, Caballero cita como uma das motivações a se revoltar, em carta ao público, o mau uso que fora feito dos empréstimos contraídos com Londres pelo governo de Jovellanos<sup>142</sup>.

Molas, por sua vez, se revolta pela situação degradante em que vê inserido o exército paraguaio, reduzido a 200 homens<sup>143</sup>, e devido também à péssima situação fiscal do governo, além da subordinação de tal governo e exército às autoridades brasileiras<sup>144</sup>; comprova o mau estado do exército quando o bate em batalha campal<sup>145</sup>, e o movimento há de ser desfeito através de uma intervenção das tropas brasileiras<sup>146</sup>, o que constitui mais um desprestígio ao governo de Jovellanos.

---

<sup>139</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 85.

<sup>140</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 85.

<sup>141</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 51.

<sup>142</sup>ANA: ANA-AHRP-PY-5027-5; proclamação do general Caballero, instigando o povo a se rebelar.

<sup>143</sup>Número ínfimo se comparado ao efetivo presente no ápice da Guerra do Paraguai de 40.000 homens, ou mesmo os 1.204 homens em serviço em 1873, segundo o documento ark:/86086/n2bp02cq - curivsc\_003\_014\_016, p. 138 da Coleção Juan Silvano Godoi, que lista os homens e as unidades do exército em maio daquele ano.

<sup>144</sup>Ávila, Manuel. *La contra revolución de Molas en 1874 - reminiscencias*, 1900, p. 30-31.

<sup>145</sup>Ávila, Manuel. *La contra revolución de Molas*, 1900, p. 20-24.

<sup>146</sup>Doratioto, Francisco. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76). *Nova História Militar Brasileira*, 2004, p. 223.

Enquanto isso ocorre, o valor dos títulos do empréstimo paraguaio no mercado financeiro inglês despencou; este passa a ser comprado apenas por aqueles que desconhecem a situação prática da economia paraguaia e das finanças de seu governo<sup>147</sup>. Em certo ponto, os títulos da dívida paraguaia chegam a ser trocados por 7 a 8% de seus valores nominais<sup>148</sup>.

O resultado principal do escândalo é que o mercado de capitais estrangeiro se fecha ao Paraguai até a mencionada renegociação da dívida<sup>149</sup>, que se produz num reflexo das, em certos aspectos, melhores condições econômicas que pela segunda metade da década de 1880 são realidade no país.

O pagamento destes empréstimos, que pouco de mensurável trouxeram, acaba somente em 1961<sup>150</sup>, após nova suspensão do serviço da dívida em 1896<sup>151</sup>, em conjunto com outros contratemplos.

#### *1.4 Aspectos monetários da economia e o novo sistema bancário*

Na alvorada da década de 1870, pouco resta da estrutura econômica existente antes da Guerra. Impera uma “confusão monetária”<sup>152</sup> nos negócios paraguaios, dado que faltava uma moeda nacional em escala; a maior parte das transações eram conduzidas com moedas estrangeiras das mais diferentes sortes, cujo valor flutuava de região em região. Falta, no geral, moeda, principalmente no interior, dificultando a condução de transações. Na capital, a situação era melhor, em grande parte pela presença das tropas de ocupação estrangeiras (e seus soldos)<sup>153</sup>.

O papel moeda emitido pelos López se vê extremamente desvalorizado, não possuindo o governo a capacidade de o converter em ouro<sup>154</sup>. Muitas das moedas que

---

<sup>147</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 72.

<sup>148</sup>Decoud, José. *Informe del comisionado especial señor ministro de relaciones exteriores Don José S. Decoud al gobierno de la república del Paraguay, dando cuenta de su misión a Londres para el arreglo de la deuda procedente de los empréstitos de 1871 y 1872*, 1886, p. 12.

<sup>149</sup>Yegros, Ricardo; Brezzo, Liliana. *História das relações internacionais do Paraguai*, 2013, p. 104.

<sup>150</sup>Verón, Luis. *Galería de ministros y sedes*, 2011, p. 21.

<sup>151</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 212.

<sup>152</sup>Termo utilizado por Warren & Warren (1978).

<sup>153</sup>Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance: the Postwar Decade, 1869-1878*, 1978.

<sup>154</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 83.

circulavam são cortadas em metades, quartos e até oitavos, prática originada nos anos de guerra<sup>155</sup>. Estas têm sua circulação proibida em 1872<sup>156</sup>.

Não auxilia a proporção de notas para metal precioso do país a emissão de notas no valor de 100.000 pesos fortes no final de 1870 pelo governo e, em meados de 1871, mais 300.000 pesos fortes<sup>157</sup>. Tinham como base metálica o ouro proveniente de várias fontes, como a venda de ativos e o que restara dos empréstimos com Londres. A conversão de todo o papel moeda emitido era, porém, nas palavras de Luis Frescura, “*vana esperanza*”<sup>158</sup>, justificando em parte a decisão de instituir o curso forçado do papel moeda por parte do governo em certos períodos da década<sup>159</sup>.

Chega, em abril de 1873, o governo a criar uma lei cujo objetivo era vender prédios públicos por papel moeda, e depois queimar tal papel<sup>160</sup>, provavelmente para tentar diminuir a proporção de notas para metal precioso.

Também com base nos empréstimos com Londres, o governo cunha moedas de cobre no valor de 100.000 pesos fortes, mas a qualidade destas é péssima, e no comércio estas circulam com valor reduzido frente ao estabelecido oficialmente. Em alguns anos, seu valor se vê reduzido a praticamente nada<sup>161</sup>, o que não impede que o governo conduza o pagamento do funcionalismo público com as mesmas<sup>162</sup>, em seu valor nominal; são retiradas de circulação em 1877<sup>163</sup>, ato planejado desde 1875<sup>164</sup>.

---

<sup>155</sup>Scala, Carlos. *Historia de la moneda paraguaya siglos XVI al XIX*, 1992.

<sup>156</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875*, 1887, p. 308-309; O viajante alemão Zöller afirma, porém, ter recebido meia moeda dos tempos coloniais como troco no início da década de 1880 em seu “*Pampas und Anden*”, mostrando que talvez esta lei não tenha por muito tempo sido fiscalizada.

<sup>157</sup>Centurión, Delfín. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 114; estas notas, em específico, segundo as páginas 109-110 da ata do Congresso de 1871, tinham uma intenção inicial de apenas substituir cédulas mais antigas, mas no fim foram utilizadas para cobrir gastos governamentais, ato que critica um deputado como sendo “mala medida [que] había causa[do] un perjuicio al crédito de la Nación y así mismo al comercio.”

<sup>158</sup>Frescura, Luis. El sistema monetario de la República del Paraguay (primera parte). *Revista de Economía y Estadística, Primera Época*, v. 4, n. 1-2, 1942, p. 74-75.

<sup>159</sup>*O Globo*, Rio de Janeiro, 01/05/1876.

<sup>160</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875*, 1887, p. 437.

<sup>161</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 83.

<sup>162</sup>Forgues, Laurentian. Le Paraguay: fragments de journal et de correspondances, par M. L. Forgues. *Le Tour du Monde*, n. 701-703, 1874, p. 410.

<sup>163</sup>Antar, Ricardo. Falsificación de monedas en Paraguay. *Minerva Magazine of Science*, v. 2, n. 1. 2014, p. 24.

<sup>164</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875*, 1887, p. 684.



Dado o contexto, as autoridades, para facilitar as transações, estabelecem uma tabela de conversão das diferentes moedas em curso para pesos fortes, a qual tem caráter consultivo apenas<sup>165</sup>, em uma medida de caráter paliativo. Os maiores comerciantes passam a emitir notas por conta própria, sem o consentimento do governo, tamanha era a falta de moeda circulante nas praças comerciais, e o fazem ao menos até 1874<sup>166</sup>.

Portanto, é de extrema urgência o restabelecimento do sistema financeiro, principalmente no aspecto de uma rede bancária que conseguisse tanto estabilizar a situação monetária quanto prover capital ao Estado e a particulares, de modo que estes não tivessem mais que recorrer à boa vontade de Buenos Aires e da Europa para empréstimos.

Em 1871 se tem uma primeira tentativa de início de um sistema bancário com a fundação do Banco Mercantil, em Assunção. Este começa com um capital de dois milhões de pesos fortes e a capacidade de emitir notas promissórias valendo, ao todo, seis milhões de pesos fortes, sob propriedade de uma sociedade anônima de bonaerenses. No contrato, um quarto do lucro ficaria com o governo e, seis anos após a fundação, o banco se tornaria posse estatal.<sup>167</sup> Pouco depois de sua fundação, porém, quebra, e o país retorna à estaca zero<sup>168</sup>.

Três anos depois, em 1874, é criada a Asociación General del Comercio, que seria o receptáculo de todos os fundos do governo, sob mãos privadas<sup>169</sup>. Em 1875, um ano depois, esta é fechada, em decorrência do governo passar a priorizar o projeto de um Banco Nacional del Paraguay<sup>170</sup>; mas este era apenas um projeto, e a Asociación é, naquele instante, a única instituição financeira formal à qual tem acesso a população<sup>171</sup>. A Asociación não imprimia papel moeda<sup>172</sup>, visto com desconfiança pela população, o

---

<sup>165</sup>Scala, Carlos. *Historia de la moneda paraguaya siglos XVI al XIX*, 1992.

<sup>166</sup>Antar, Ricardo. *Falsificación de monedas en Paraguay*, 2014, p. 23.

<sup>167</sup>*A República*, Rio de Janeiro, 15/06/1871.

<sup>168</sup>Pizarro, Maria. *Guido Rodríguez Alcalá en el contexto de la narrativa histórica paraguaya*, 2001, p. 387.

<sup>169</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1869 a 1875*, 1887, p. 577-583.

<sup>170</sup>Já havia sido feita uma tentativa, entre 1872 e 1874, de criar uma instituição similar, em parceria com o Baring Brothers, mas nada havia se concretizado a partir desta intenção. O projeto específico citado no texto data de 1874.

<sup>171</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 88.

<sup>172</sup>Emitiu, porém, alguns títulos de dívida, que são pagos mediante lei criada em 17 de setembro de 1877.

que, por sua vez, ia contra os interesses do governo, que consistem em emitir em grandes volumes<sup>173</sup>. O restante da estrutura financeira presente já o fazia; neste ano de 1875, o valor real do papel moeda impresso pelo governo chega à metade de seu valor nominal<sup>174</sup>. Lança mão o governo do papel-moeda para pagar o funcionalismo público<sup>175</sup> e manter serviços básicos em funcionamento<sup>176</sup>, de modo similar a como usara suas moedas de cobre no começo da década. Ao mesmo tempo, passa a ser obrigatório em 1877 o pagamento de todos os impostos em moedas metálicas<sup>177</sup>.

Neste nada positivo contexto, falha o projeto do Banco Nacional, algo causado pelo fato do governo ter dificuldades em adquirir seu pacote de ações de 125.000 libras, conforme acordado com os acionistas ingleses.

Além disso, em 1876 deixam o país as tropas de ocupação brasileiras<sup>178</sup>, e também a flotilha brasileira ancorada em Assunção<sup>179</sup>. A Argentina havia assinado a paz com o Paraguai, em termos que o Brasil considerava positivos, e em conjunto com os brasileiros deixavam também o país os militares argentinos. Com isso, a quantidade de divisas em circulação no país cai dramaticamente, piorando a já crítica situação.

É revelador sobre o estado do aspecto monetário da economia paraguaia em 1875 o fato do governo recorrer a emissões monetárias com base no estanco do tabaco, do sal e do sabão<sup>180</sup> e em 1876, da erva-mate, não se provando suficiente os estancos anteriores<sup>181</sup>; tinham todos o objetivo principal de atacar o déficit orçamentário pesado que nos últimos anos vinha sendo produzido sem falha. Estes estancos causam crises na

---

<sup>173</sup>Zubizarreta, Ramón. La cuestión de la moneda, 1904, p. 131-132, apud Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 89.

<sup>174</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 102.

<sup>175</sup>Chega o governo a criar um novo tipo de cédulas para pagar o funcionalismo público em 1876, cujo uso seria exclusivamente a compra de terras públicas. Nas palavras da lei de 15 de dezembro de 1876: “[...] se estienda á todos los empleados, funcionarios públicos y representantes de la Nación, un vale ó constancia por sus sueldos devengados é impagos desde el mes de Mayo del presente año hasta fines del corriente mes. [...] serán recibidas en la compra de propiedades y tierras públicas, así fiscales como municipales”

<sup>176</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 159.

<sup>177</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1876 á 1885*, 1887, p. 168.

<sup>178</sup>Silva, Alberto. *A noite das kygua vera: A mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904)*, 1998, p. 100.

<sup>179</sup>Mello, Saulo. *O arsenal de Marinha em Mato Grosso: projeto político de defesa nacional e disciplinarização do trabalho. Do planalto à planície pantaneira (1719-1873)*, 2009, p. 243.

<sup>180</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875*, 1887, p. 792.

<sup>181</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 211-212.

produção dos bens em questão, pois permitem que o Estado exproprie<sup>182</sup> tudo que tenha sido produzido nos cinco anos seguintes à sua declaração. Os estancos de 1875 duram apenas alguns meses antes de sua revogação, devido a grandes protestos por parte dos produtores<sup>183</sup>.

Ações deste tipo se devem também a uma grande apreensão frente à quantidade de papel-moeda circulante na economia, que é significativamente maior do que as reservas metálicas do Estado. Jornais como o *La Reforma* propõem soluções radicais ao problema como o corte dos gastos governamentais em 40%, e a arrecadação dos impostos majoritariamente em ouro, de forma obrigatória<sup>184</sup>, mas esse tipo de solução, em específico, é impossível: o orçamento governamental já está forçado ao máximo<sup>185</sup>, sendo a arrecadação pública deveras diminuta, tanto em termos absolutos quanto relativos.

Em 1875, o governo emite avassaladores 2.500.000 \$f em títulos de dívida, frente aos gastos tidos com revoltas nos anos anteriores, denominados “*Consolidados Paraguayos*”, com juros de 9% a.a<sup>186</sup> e lastro em várias das fontes secundárias de recursos do governo, além de um tributo sobre capitais que se planejava então criar.

Caracteriza sintoma da maior fraqueza que aflige o aspecto monetário da economia o fato de que, em meados da década, ainda se anunciam jornais<sup>187</sup> e outros

---

<sup>182</sup>Um artigo publicado no jornal *O Globo* de 01/05/1876 afirma que eram passíveis de ser açoitados os que desafiavam o estanco ao não entregar sua produção ao governo; desconheço, porém, outras fontes que apoiem a afirmação. O volume 2 da Revista del Paraguay afirma o seguinte sobre a política econômica do governo Gill: “*Las dificultades, complicaciones y perjuicios que se ocasionaron al cumplirse las de estanco de tabaco, sal y jabón, son incalculables. Las violencias ejercidas para la aceptación del papel moneda inconvertible, más de una vez se convirtieron en escenas de sangre.*”. A mesma fonte afirma que os pesos emitidos pelo governo Gill eram totalmente inconvertíveis e que sua aceitação se dava apenas com o uso da violência, mas isso provavelmente tem alguma distância para com a verdade; foi promulgada uma lei em 17 de agosto de 1875 que previa a conversão de parte do papel moeda em circulação mensalmente. É, porém, desconhecido se esta foi ou não posta em prática.

<sup>183</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 33.

<sup>184</sup>*Jornal do Amazonas*, Manaus, 08/06/1876.

<sup>185</sup>Algo que será discutido mais a fundo ao longo do capítulo.

<sup>186</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1869 a 1875*, 1887, p. 690-694.

<sup>187</sup>*Los Debates*, Assunção, 07/07/1876; Segatto, Bruno. Imprensa, debates públicos e poder político no Paraguai durante os primeiros anos de ocupação aliada (1869-1870). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n. 20, 2016, p. 224.

bens em pesos bolivianos<sup>188</sup>; na década de 1880, ainda é esta moeda importante meio de troca<sup>189</sup>.

Em 1877, acontecem por sua vez dois outros retrocessos: é dissolvida a Junta de Crédito Nacional<sup>190</sup>, criada em 1875 para cuidar dos *Consolidados*<sup>191</sup> e falha a tentativa de fundar outro Banco Nacional do Paraguai. Este tinha a intenção de arrecadar fundos e ativos para com os quais pagar os empréstimos londrinos e seus juros<sup>192</sup>, mas não consegue, mais uma vez, captar os investidores ingleses<sup>193</sup> que serviriam de base à empreitada. Aquino afirma ser a desaprovação dos brasileiros frente à fundação do banco que condena a iniciativa ao fracasso, mas isso parece improvável; chega a ser aberta a firma do Banco Nacional na Inglaterra, e este capta alguns acionistas, num estado relativamente avançado de empreendimento<sup>194</sup>. A imagem que pinta Aquino é de uma iniciativa que se manteve no papel por intervenção brasileira, algo aparentemente incompatível com os fatos.

O Banco teria imensos poderes sobre a política monetária paraguaia, mas estaria livre do controle estatal<sup>195</sup>, mostrando que os responsáveis pelas finanças paraguaias tinham a disposição de entregar parte da soberania paraguaia se com isso conseguissem estabilizar a economia nacional.

Ao longo de grande parte do período em análise, a população, se precisasse de crédito, havia de recorrer a comerciantes<sup>196</sup>. Tais homens, desempenhando o papel de agiotas, cobravam taxas de juros altas<sup>197</sup> e podiam ser violentos. Em mais um aspecto se via sem liberdade ou opções o povo paraguaio.

---

<sup>188</sup>Fenômeno curioso, mas que talvez seja menos grave do que aparenta: narram Bertino & Millot, em seu volume sobre a história econômica do Uruguai que, no início da década de 1860, muitas das transações de menor escala ocorriam na moeda “*feble*” boliviana, apontando para a adequação deste recurso para tal fim, de modo a transcender fronteiras.

<sup>189</sup>*Diário de Belém*, Belém, 27/02/1883; Zöller, Hugo. *Pampas und Anden - Sitten- und Kulturschilderungen aus dem Spanischredenden Südamerika mit Besonderer Berücksichtigung des Deutschtums*, 1884, p. 115-116; *La Reforma*, Assunção, 04/11/1882.

<sup>190</sup>*Publicador Maranhense*, São Luís, 23/03/1877.

<sup>191</sup>O que provavelmente significa que o serviço destes foi suspenso.

<sup>192</sup>*Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 08/02/1877.

<sup>193</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 235.

<sup>194</sup>Isso pode ser verificado na página 284 da *The London Gazette* de 18 de janeiro de 1878, tratando da liquidação do banco.

<sup>195</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 87.

<sup>196</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 235.

<sup>197</sup>Segundo Ashwell, em maio de 1872 a taxa de descontos era de 17,5% (ao ano, se imagina); no começo de 1873, esta haveria chegado aos 20%, “con tendencia al aumento”.

### 1.5 A reocupação do campo

A população paraguaia pós-guerra era insuficiente para manejar as terras que restavam ao país, e, nos primeiros anos da década, se encontrava concentrada em Assunção, sem ter orientação do novo governo ou condições de retornar ao campo. Tal governo, desde seus início, reconhecia a gravidade que representava esta situação, mas seus decretos, inclusive um publicado já em 1869<sup>198</sup>, se mostraram incapazes de resolver o problema no curto-prazo.

A disposição de 1869, em específico, tinha a ideia de mandar todas as famílias que não residiam na capital antes da Guerra e que estavam refugiadas na mesma, em virtude do conflito, para a cidade de Trinidad, no extremo sudeste do país, de onde “se le designará habitación y formas de dedicarse á la labranza con la protección del Gobierno.”. Um objetivo impraticável tendo em mente as capacidades limitadas de atuação do Governo Provisório, ainda mais em 1869.

Era outro problema sério a irregularidade da ocupação e de infraestrutura por todo o campo, servindo para apartar da autoridade central e da economia externa grande parte dos assentamentos do país<sup>199</sup>; além disso, muito do interior se via tomado por bandos de foras-da-lei<sup>200</sup>. A crise econômica, política e demográfica do país também tinha uma dimensão rural, portanto, e talvez esta chefiasse as demais em sua gravidade.

Nestes primeiros anos do período, o Governo Provisório, quase uma marionete das autoridades brasileiras, tinha controle de uma área de pouco mais de algumas dezenas de quilômetros centrada na capital, alguns territórios insulados no restante do país, e às vezes nem isso<sup>201</sup>. O exército, que chegou ao escasso número de 200 soldados

---

<sup>198</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875*, 1887, p. 28.

<sup>199</sup>Forgues, Laurentian. *Le Paraguay: fragments de journal et de correspondances*, par M. L. Forgues, 1874, p. 400-414.

<sup>200</sup>Rivarola, Cirilo. *Mensaje del presidente de la República presentado al primer Congreso Legislativo de la nación*, 1871, p. 6-10.

<sup>201</sup>Mais de uma vez, durante as revoltas de Caballero entre 1873 e 1874, a autoridade do governo foi restrita à Assunção apenas, sendo todo o interior controlado por vários grupos de rebeldes e outros que não respondiam a Jovellanos. Durante a revolta do comandante Molas afirma Manuel Ávila, por exemplo: “*En efecto el gobierno reposaba sólidamente sobre las bayonetas brasileras. Un casi protectorado había sido solicitado de la legación imperial y concedido por ella. [...] Cuando Molas venía avanzando hacia la Asunción al otro día de la entrevista con el general Caballero y el padre Maíz en Tacuaral, el gobierno se vió imposibilitado para reclutar un solo soldado por encontrarse toda la campaña ó a favor de los rebeldes, ó privada de comunicación con la capital por el sitio en que ésta se hallaba con el avance de Molas.*”, cf. Ávila, Manuel. *La contra revolución de Molas en 1874 - reminiscencias*, 1900, p. 25.

em certa ocasião, em conjunto com o simultâneo quadro de 100 policiais, conseguia muito pouco fazer<sup>202</sup>. Dentre o reduzido quadro, ao menos no início da década, constava uma quantia significativa de menores de idade<sup>203</sup>, algo que era também observável nas fileiras dos revoltosos de 1873-74<sup>204</sup>.

A distribuição da população paraguaia era extremamente irregular. Concepción, a cidade mais nortenha em território paraguaio do período, é situada a 135 quilômetros, aproximadamente, da fronteira norte do país, descontando o Chaco, o que assim criava uma grande região escassamente povoada ao norte, excluindo algumas vilas nas margens do rio Apa, entre outros assentamentos insulares<sup>205</sup>. Ao leste, a população pouco se estendia além de uma linha invisível demarcada verticalmente pela cidade de Villarrica, a 172 quilômetros de Assunção, com apenas alguns remotos ervais mais a leste que ela.

É uma dinâmica análoga à distribuição populacional no território do Brasil; o litoral deste país concentra a maior parte da sua população, tendo assim uma ocupação similar à margem oeste do rio Paraguai. Este padrão de ocupação significava para a cultura agrícola a exposição a enchentes frequentes.

O rio, em sua grande extensão, volume e conexão ao Atlântico, é fundamental em vários aspectos da vida econômica do país de modo constante ao longo de sua história. Em 1886, 60% da população, aproximadamente, se concentrava num raio de cem léguas ao redor de Assunção, e ao leste do rio Paraguai<sup>206</sup>. A situação era consideravelmente mais desbalanceada no imediato pós-guerra e nos anos seguintes, onde o governo não conseguia assistir de modo algum os camponeses que tentavam

---

<sup>202</sup>Doratioto, Francisco. *A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76)*, 2004, p. 223.

<sup>203</sup>Carta do cônsul francês em Assunção do dia 01/08/1872 à seu superior, apud Capdevila, Luc. *Una guerra total: Paraguay, 1864-1870 - Ensayo de historia del tiempo presente*, 2010, p. 478.

<sup>204</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1869 á 1875*, 1887, p. 444. Normalmente, seriam levadas com hesitação as informações do comunicado por seu tom, que afirma que foram capturados nos combates, na sua maior parte “*niños, ancianos e inválidos*”, mas no geral o que se faz ao derrotar um inimigo é exaltar a força deste de modo a ampliar os louros do combate, não o contrário.

<sup>205</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 24-26.

<sup>206</sup>Miranda, Aníbal. *Apuntes sobre el desarrollo paraguayo*, 1979, p. 145, apud Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 224.

retornar às vilas mais longínquas, como San Isidro (atual Curuguaty) e Santa Rosa de Lima<sup>207</sup>, no leste e no sul do país, respectivamente.

O Chaco, que hoje compõe a maior fração do território paraguaio em área, na época era ocupado apenas por nações indígenas isoladas do resto do país e, conseqüentemente, da autoridade do Estado. Nesse aspecto e nos listados acima, se tem uma continuidade da distribuição demográfica pré-guerra, mas os espaços pouco povoados são certamente ampliados devido à perda populacional ocasionada pela Guerra, e também pela política paraguaia de deslocamentos forçados da população de áreas que poderiam ser ocupadas pelo inimigo<sup>208</sup>.

A concentração da população em Assunção determinou que a reocupação do campo se desse de modo desigual, favorecendo regiões mais próximas à capital, que era o maior mercado consumidor dos gêneros agrícolas produzidos (também por causa da ferrovia, que apenas alcançava Paraguarí, 70 quilômetros a leste de Assunção<sup>209</sup>).

Mesmo Concepción, por exemplo, tardava em sua recuperação, cujo real início se deu na década de 1880 apenas<sup>210</sup>. A distribuição das cidades e dos ervais em território paraguaio não refletia a realidade da utilização do território na agricultura. Conforme o país se recuperava em termos demográficos, certa melhora se mostrava na situação, mas o campo só foi reocupado de modo efetivo na década seguinte.

Existem regiões onde a perda demográfica foi de ordem menos severa do que a que acometeu o resto do país. O viajante francês Forgues cita dois exemplos<sup>211</sup>: a vila de Itapé (aproximadamente 110 km distante a sudeste da capital) e seus arredores, devido ao fato de que a unidade feita de homens desta haveria sido capturada em Uruguaiana, no início da Guerra, e assim poupada da terrível taxa de perdas que acometeu o grosso do exército ao longo do resto do conflito; perdeu menos homens. Além desta cidade, uma quantidade significativa de mulheres de Villarica, no sul do país, haveria se direcionado ao exército aliado ao invés do paraguaio quando a ordem de evacuação

---

<sup>207</sup>Rivarola, Cirilo. *Mensaje del Presidente de la República presentado al Primer Congreso Legislativo de la Nación*, 1871, p. 18. San Isidro fora no início da década de 1870 extinta como unidade administrativa por sua despovoação e em 1875 ainda não havia sido reconstituída, segundo consta na página 666 do Registro Oficial de 1869-1875.

<sup>208</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 404.

<sup>209</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 78-79.

<sup>210</sup>Tópico tratado com mais profundidade no Capítulo 3.

<sup>211</sup>Forgues, Laurentian. *Le Paraguay: fragments de journal et de correspondances, par M. L. Forgues*, 1874, p. 406-407.

chegara, sendo assim poupadas do caos da Campanha das Cordilheiras. Casos deste tipo foram, porém, raros.

Um exemplo da diferença de magnitude entre a perda populacional de diferentes localidades no país consta na Tabela 1.1<sup>212</sup>, que contrasta a variação populacional entre os Departamentos de Villarica e Ybycui (localizada em distância similar à capital em relação a Villarica<sup>213</sup>) nas décadas anteriores e posteriores à Guerra. O Censo de 1846 é a última medida mais ou menos completa feita no pré-guerra<sup>214</sup>, seus dados vindo dos curas párocos de cada localidade<sup>215</sup>. A partir dele e das taxas de crescimento populacionais estimadas para o Paraguai na primeira metade do século XIX, chegamos a um número possível para a população das localidades em 1864. Apesar de Villarica ter sido poupada de uma perda populacional na escala da que acometeu a maior parte do país, sua população em 1870 ainda era 31% inferior à estimada no imediato pré-guerra. A escala da perda populacional causada pela guerra é perceptível olhando para a população de Ybycui, que em 1870 é inferior a de 1846, sendo que as décadas de 1850 e 1860 (antes da Guerra) foram algumas das mais prósperas do século para o Paraguai.

Tabela 1.1: Habitantes nos partidos de Villarica e Ybycui entre 1846 e 1886

Ano	População de Villarica	Varição p.a. frente ao último dado (%)	População de Ybycui	Varição p.a. frente ao último dado (%)
1846	5.105	-	3.932	-
1864	9.482 <sup>(1)</sup>	3,5	7.304 <sup>(1)</sup>	3,5
1870	5.978	-7,4	3.079	-13,4
1886	10.733	3,7	7.080	5,3

1: Estes valores são estimativas, trabalhando com uma taxa de crescimento anual para a população de 3,5%<sup>216</sup>.

Fontes: Williams, 1976; CICRED, 1974; Oficina General de Estadística, 1888.

<sup>212</sup>Para todo o trabalho, poucas são as estatísticas para as quais temos um grau de confiança razoável. No geral pode se confiar na tendência dos indicadores, mas o número absoluto deve quase sempre ser levado com desconfiança. Apenas na segunda metade da década de 1880 cria o governo paraguaio um Departamento dedicado à elaboração de estatísticas e mesmo os números que este produz são muitas vezes dúbios.

<sup>213</sup>Localizações visíveis na Figura 3.2, do Anexo 3.2.

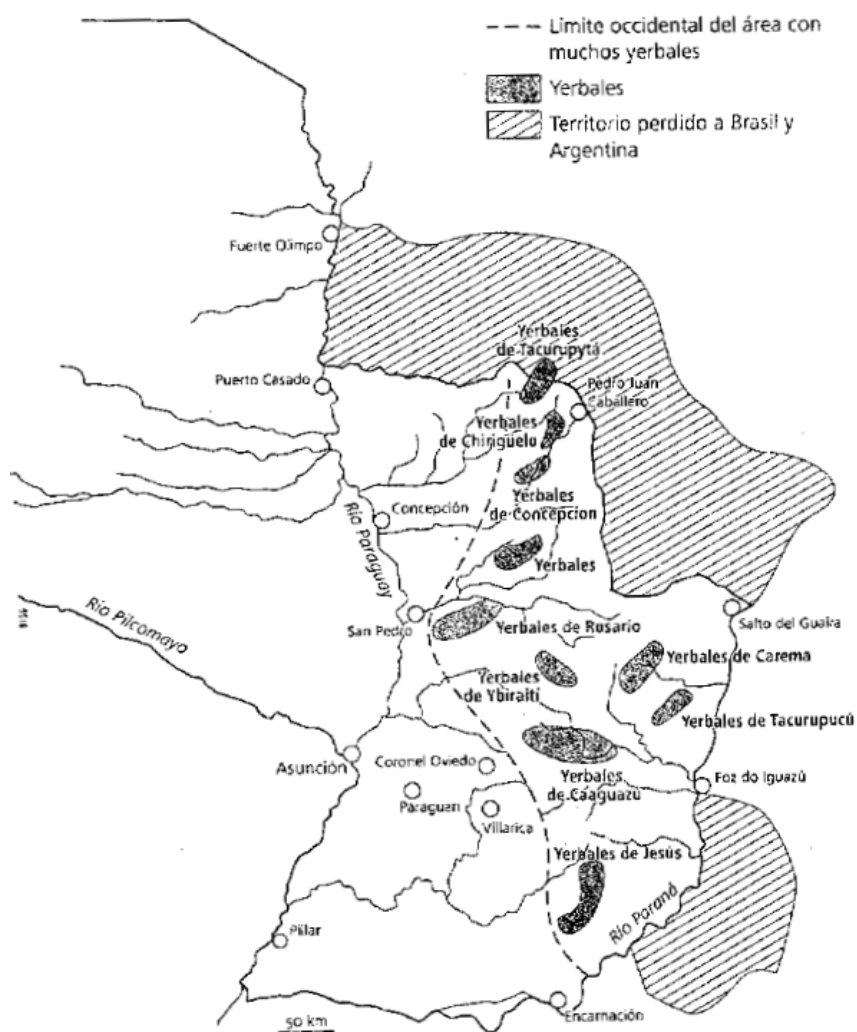
<sup>214</sup>Dentre as quais se tem alguma confiança. Existem outras, que são discutidas no Capítulo 3.

<sup>215</sup>Ashwell, Washington. *Historia económica del Paraguay: estructura y dinámica de la economía nacional, 1870-1925*, 1979.

<sup>216</sup>Taxa derivada da estimativa comumente aceita de 450.000 habitantes para o Paraguai no imediato pré-guerra, e do número de 238.862 habitantes em 1846 segundo Williams em seu artigo “Observations on the Paraguayan Census of 1846”. Os números para 1864 são, portanto, estimados. É feita uma discussão mais aprofundada sobre a população paraguaia pré-guerra no início do Capítulo 3.



Figura 1.2: Mapa dos ervais em solo paraguaio, com hachuras representando a extensão do território nacional reivindicado no pré-guerra, excluindo o Chaco<sup>217</sup>



Fonte: Kleinpenning, 2014.

É quase certo que parte da população pré-guerra de Villarica estivesse refugiada em Assunção no momento da tomada do Censo de 1870, devido às taxas infladas de crescimento populacional entre 1870 e 1886; o mesmo vale, com mais força ainda, para Ybycui, levando em consideração a improvável (para um crescimento populacional natural) taxa de crescimento populacional anual de 5,3%.

A exploração da erva-mate, gênero agrícola mais importante ao Paraguai desde o tempo dos López, e antes deste, se dava, em termos de mão de obra, por trabalhadores

<sup>217</sup>A localização das cidades e seus nomes se referem à virada para o século XIX; a localização dos *yerbales* é porém constante entre os dois períodos, dado que estes têm origem natural.

que no geral residiam no campo, em regiões afastadas dos ervais, e neles passavam vários meses do ano na época da colheita e tratamento do produto, retornando à suas casas com as escassas rendas do pesado trabalho. Além disso, só foi desenvolvida uma técnica para plantar a árvore do mate em 1897 por um imigrante alemão<sup>218</sup>. Até então, toda a exploração do mate no pós-guerra se dera nos ervais naturais, ou seja, haviam os produtores e os ervateiros<sup>219</sup> de trabalhar com a disposição do mate que lhes fora dada pela natureza, que no geral era muito dispersa<sup>220</sup>; esta evolução traz vantagens significativas para as empresas que a exploram<sup>221</sup>.

Outro fator adverso para a indústria do mate paraguaia surge com a guerra: uma perda de poder de mercado nos principais mercados externos do gênero, Argentina e Brasil. Internamente, a erva paraguaia retém total domínio, não sendo listadas importações de erva-mate em qualquer volume no Anuário de 1886<sup>222</sup>. Sua qualidade era, também, reputada como superior à do produto de seus vizinhos<sup>223</sup>, chegando esta a atingir, na Argentina, em meados da década de 1880, preço próximo ao dobro daquele cobrado pelo produto brasileiro, a despeito de tarifas aduaneiras iguais<sup>224</sup>.

O ponto é que o conflito, com sua duração multi-anual, o bloqueio naval imposto ao Paraguai e a incorporação quase total dos homens que se ocupavam da produção de erva-mate ao contingente do exército<sup>225</sup>, se produziu um choque de oferta de erva-mate nos mercados platinos entre 1865 e o início da década de 1870, que por sua vez foi benéfica para a estrutura produtiva de mate do sul brasileiro<sup>226</sup> e de algumas das

---

<sup>218</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 312.

<sup>219</sup>Termo utilizado no lugar de *yerbateros*, comum na literatura pré-existente sobre o tema.

<sup>220</sup>Herken-Krauer afirma, em seu “La historia económica del Paraguay”, que esta técnica havia sido desenvolvida pelos jesuítas anteriormente e, com a expulsão destes, perdida; concorda com isso Toeppen em seu “Hundert Tage in Paraguay”, chegando este último a afirmar que uma superstição rodeava o plantio de árvores do mate: aquele que uma árvore plantasse morreria no dia que seu primeiro fruto amadurecesse. Na página 103 do mesmo texto, Toeppen descreve quão trabalhoso era o cultivo dos ervais nas florestas; a leitura demonstra o grau do avanço que representa o plantio das árvores do mate.

<sup>221</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 300-301.

<sup>222</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886*, 1888, p. 133-164; considerando que as vendas de terras conduzidas na segunda metade da década de 1880 propiciaram capital e, conseqüentemente, diversificação das importações para o Paraguai, é seguro afirmar que quaisquer volumes de erva importados entre 1870 e 1886 foram (se sequer chegaram a existir) extremamente limitados.

<sup>223</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 204.

<sup>224</sup>*Livre Paraná*, Paranaguá, 01/01/1886.

<sup>225</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at War, 1864-69*, 2004, p. 32; segundo Reber (1985), entre 1865 e 1869 o preço de uma arroba de mate em Assunção aumenta 50 vezes.

<sup>226</sup>Oliveira, Marisa. *Estudo da erva mate no Paraná: 1939-1967*, 1974, p. 8.

províncias argentinas<sup>227</sup>; estas, em específico, obtiveram um fomento ao desenvolvimento de suas indústrias ervateiras através de medidas protecionistas nas décadas seguintes por parte do governo argentino<sup>228</sup>. Tais medidas no geral surtiram efeitos desproporcionalmente negativos ao Paraguai frente a outros países que também exportavam para a Argentina, como o Brasil. Em virtude, primariamente, de sua localização geográfica, o Paraguai ao longo do XIX crescentemente passa a depender do mercado argentino e das divisas que obtém neste para seu bem-estar econômico<sup>229</sup>.

Enquanto no final da década de 1870 a quantidade de erva-mate exportada pelo Paraguai já é superior à que era exportada no pré-guerra<sup>230</sup>, o valor obtido por arroba exportada aparenta ser significativamente menor ao valor que era obtido no pré-guerra. Segundo os dados do artigo “Commerce and Industry in Nineteenth Century Paraguay: The Example of Yerba Mate”, de Vera Blinn Reber, entre 1860 e 1863 o valor médio obtido por arroba exportada foi de 7,22 pesos fortes, e, entre 1881 e 1884, 1,22 pesos fortes<sup>231</sup>.

A brusca queda no valor por arroba pode ser atribuída tanto ao mencionado fortalecimento das estruturas produtivas brasileira e argentina, quanto à nova política de exportação paraguaia; antes, os governos dos López controlavam o volume em que era exportada a erva-mate e com isso mantinham os preços elevados<sup>232</sup>. Agora, com a maior oferta do bem por todas as partes, era lógico que o preço seria menor. Este ponto toma importância principalmente devido a perda de regiões litigiosas que continham vastos bosques de erva-mate tanto para o Brasil quanto para a Argentina com a guerra, ilustrando o impacto dos mecanismos de controle de preços dos López.

---

<sup>227</sup>Misiones, Entre Ríos e Corrientes, principalmente. Ambas estão localizadas no nordeste do país, na região mais próxima ao sul brasileiro e ao Paraguai. Esta concentração geográfica das regiões produtoras de erva-mate no continente se deve fundamentalmente à latitude limitada na qual a árvore da erva-mate ocorre naturalmente.

<sup>228</sup>Fernandes, José. O mercado argentino da erva-mate brasileira: um dos grandes problemas que levaram à criação do instituto nacional do mate no Brasil. *XII Congresso Brasileiro de História Econômica*, 2017, p. 3-5.

<sup>229</sup>Situação discutida de modo mais extenso no Capítulo 2.

<sup>230</sup>Reber, Vera. *Commerce and Industry in Nineteenth Century Paraguay: The Example of Yerba Mate. The Americas*, v. 42, n. 1, 1985, p. 47.

<sup>231</sup>O dado é incerto, porém. Em alguns dos anos a autora simplesmente multiplica a quantidade exportada em arrobas em 1,25 para chegar ao valor da mercadoria em pesos, por exemplo. A tendência real, porém, parece seguir os dados expostos pela autora.

<sup>232</sup>Reber, Vera. *Commerce and Industry in Nineteenth Century Paraguay*, 1985, p. 44-46.

Independente disso, o Paraguai da segunda metade do século XIX dependia das rendas aduaneiras para manter a máquina pública em funcionamento, e estas novas circunstâncias eram assim deveras desvantajosas para ele. O nicho que era preenchido pelo mate na balança comercial paraguaia só seria repostado pelo quebracho (fonte de tanino e madeira) do Chaco na década de 1890, que chega a representar 32% das exportações paraguayas em 1917, mas este auge dura pouco, pois alguns anos depois apenas a mimosa africana assume o nicho da produção de tanino<sup>233</sup>.

Quanto aos rebanhos paraguayos, estes sofrem muito com a Guerra e suas vicissitudes, e se recuperam ao longo do período estudado. O viajante francês La Dardye afirma que, em 1872, existiam no território paraguaio apenas 15.000 cabeças de gado<sup>234</sup>; Nickson, por sua vez, afirma que deveriam existir em torno de 100.000 cabeças no imediato pós-guerra<sup>235</sup>.

Tocante ao tamanho do rebanho pré-guerra, as estimativas têm variação similar, e maior número: Nickson cita um valor de entre 1.500.000 e 3.000.000 cabeças logo antes do conflito<sup>236</sup>; Cooney, aproximadamente 1.700.000 cabeças<sup>237</sup>; Herken-Krauer, 2.000.000 cabeças em 1863<sup>238</sup>, número com o qual concorda La Dardye<sup>239</sup>; Coronel, 7.000.000 cabeças na iminência do conflito<sup>240</sup>; por fim, Bray dá o número de 10.000.000 cabeças nas mesmas circunstâncias<sup>241</sup>. As últimas duas cifras provavelmente divergem da realidade: o rebanho uruguaio, no começo da década de 1860, tinha número de entre 7.500.000 e 8.500.000 cabeças<sup>242</sup>, e este país era, como ainda o é nos dias de hoje, famoso por sua tradição pecuária. Além disso, as *estancias de la patria*, de importância

---

<sup>233</sup>Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 124-125.

<sup>234</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 151.

<sup>235</sup>Nickson, Andrew. *Historical Dictionary of Paraguay*, 2003, p. 103.

<sup>236</sup>Nickson, Andrew. *Historical Dictionary*, 2003, p. 103.

<sup>237</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at War, 1864-69*, 2004, p. 29.

<sup>238</sup>Krauer, Juan Carlos. *Crecimiento económico en el Paraguay. La herencia de las dos guerras: 1864-70 / 1932-35. Estado y Economía en Paraguay 1870-2010*, 2011, p. 14.

<sup>239</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 151.

<sup>240</sup>Coronel, Bernardo. *Paraguay, la vanguardia capitalista del siglo XIX. Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 193.

<sup>241</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 45.

<sup>242</sup>Bertino, Magdalena; Millot, Julio. *Historia económica del Uruguay*, Tomo II - 1860-1910, 1996, p. 46.

vital tendo em mente a distribuição do território paraguaio entre o governo e os agentes privados, possuíam apenas<sup>243</sup> 273.430 cabeças em 1865<sup>244</sup>.

De qualquer modo, a Guerra foi um golpe crítico às fortunas da pecuária paraguaia. Tomando a estimativa mais modesta (1.500.000) para o tamanho do rebanho pré-guerra, e a estimativa mais otimista (100.000) para o rebanho do pós-guerra, temos uma perda de mais de 93% de cabeças de gado.

Versen afirma que, nos primeiros anos da Guerra, foi dada a instrução ao exército paraguaio de que se apoderasse de todo o gado do país, “sem a menor consideração para com os proprietários”<sup>245</sup>. Como o exército paraguaio foi mais de uma vez destruído, para se reconstruir com base em fugitivos, crianças, etc., é de se imaginar que a mencionada perda tenha se dado primariamente pelas ações dos exércitos aliados, que do gado paraguaio devem ter se apoderado após batalhas como Lomas Valentinas.

Além disso, também segundo Versen, numa das retiradas estratégicas do exército paraguaio, “o gado tinha de transpor não só Rio Vermelho, mas também cinco outros rios profundos e igualmente várias lagoas de muitos quilômetros de extensão, embaraços esses que acarretavam perda extraordinária de reses. Ainda não tinham chegado as primeiras remessas de gado e já se achava interrompida, aqui em cima, a navegação do Rio Paraguai. O resultado foi que, em princípios de novembro, a carne escasseou no acampamento paraguaio.”<sup>246</sup> Por fim, segundo Doratioto, na abertura da Campanha das Cordilheiras, fase final da Guerra, foi dada a ordem a vários destacamentos aliados que arrebanhassem o gado de boa parte do interior paraguaio, de modo a o negar às forças paraguaias<sup>247</sup>, que nesta altura do conflito conduziam uma campanha de guerrilha.

Com a ocupação incompleta do território nacional nos primeiros anos do pós-guerra, a recuperação do rebanho nacional tornou-se uma prioridade; a quantidade de produtos agrícolas que chegavam a Assunção, frente ao pré-guerra, deveria ser consideravelmente menor. Esta recuperação teve base na importação de gado vivo

---

<sup>243</sup>Apenas frente à mencionada cifra de 10.000.000 cabeças de gado em território paraguaio.

<sup>244</sup>Nickson, Andrew. *Historical Dictionary of Paraguay*, 2003, p. 103; Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at War, 1864-69*, 2004, p. 29.

<sup>245</sup>von Versen, Max. *História da Guerra do Paraguai*, 1976, p. 102.

<sup>246</sup>von Versen, Max. *História*, 1976, p. 105.

<sup>247</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 402.

correntino e mato-grossense<sup>248</sup>, além do crescimento natural, e se deu a taxas altas. Tomando a estimativa oficial de 500.000 cabeças de gado em 1884<sup>249</sup>, temos uma taxa de crescimento anual de 34%, partindo de 15.000 cabeças em 1872.

A expansão do rebanho haveria de ter sido, porém, concentrada no final da década de 1870 e no início da seguinte. Em 25 de fevereiro de 1875, o jornal *O Liberal*, da província do Mato Grosso, noticia o seguinte sobre o estado do consumo de carne bovina no país; o texto vem do Consulado Geral do Brasil em Assunção:

A província de Corrientes<sup>250</sup> é que tem fornecido todo o gado vacum consumido no Paraguai, durante e depois da guerra. Esse gado, atravessando enormes distâncias e passando por muitos rios, chega aqui em tal estado que os tropeiros se veem obrigados a inverná-lo por cinco ou seis meses. É cotado nas estâncias correntinas por oito ou dez pesos fortes por cabeça, e aqui se tem vendido por trinta ou quarenta pesos.<sup>251</sup>

O texto foi produzido em outubro de 1874, e evidencia as dificuldades a serem enfrentadas na recuperação da pecuária em solo paraguaio. Não havia outras opções para o Paraguai, pois a alternativa a este custoso processo de importação de ruminantes seria a fome em maior escala do que a que se produziu; o próprio governo paraguaio havia deixado de tributar a entrada do gado argentino ao país<sup>252</sup>, de forma a garantir um suprimento consistente deste. Mesmo quatro anos depois de findada a Guerra a prática acima era comum; por sua vez, o viajante alemão Toeppen afirma que a prática mencionada de subir com o gado de Corrientes, mantê-lo alguns meses em solo paraguaio para engordá-lo e depois vendê-lo ainda estava em voga em meados da década de 1880<sup>253</sup>, assim consubstanciando a relativamente longa duração deste crescimento baseado em importações do rebanho paraguaio.

O presidente Caballero, em 1882, numa de suas mensagens ao Congresso, ainda estimava que “*en dos o tres años más tendremos ganado en cantidad suficiente para*

---

<sup>248</sup>Queiroz, Paulo. O livre comércio entre Mato Grosso e o Paraguai (1872-1898). *XII Congresso Brasileiro de História Econômica*, 2017, p. 8.

<sup>249</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 200.

<sup>250</sup>Na Argentina.

<sup>251</sup>Ortografia atualizada.

<sup>252</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 30.

<sup>253</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay. *Mittheilungen der Geographischen Gesellschaft in Hamburg*, jahr 1884, 1885, p. 38.

*proveer a las necesidades de la población.*”<sup>254</sup>, situação que se produz a despeito das estimadas fortes taxas de crescimento do rebanho.

### *1.6 Sobre as dinâmicas trabalhistas do período*

As dinâmicas entre mão de obra, capitalistas e Estado desenvolvem um caráter assimétrico ao longo da década de 1870, onde os trabalhadores não conseguiram reter poder de barganha frente aos empregadores, a despeito da aguda escassez de mão de obra. O historiador Rolando Bel traça a seguinte imagem das relações trabalhistas do período:

*Pero, ¿cómo impactó esta reorientación económica<sup>255</sup> en las clases populares? Sin dudas, de forma negativa. Para los campesinos que se conchabaron como mano de obra en esas actividades<sup>256</sup> sufrieron un régimen de explotación casi servil, abandonados por el Estado y maltratados por la nueva clases latifundista. Otro sector de campesinos se transformó en minifundista, siendo funcionales al modelo como mano de obra y como proveedores de alimentos baratos para la población urbana<sup>257</sup>*

O propósito desta seção é caracterizar tal assimetria e, posteriormente, explicar sua natureza.

Primeiramente, ao olhar para o comércio nacional e internacional do novo Paraguai, o que se observa, desde o início, é uma dominância dos imigrantes nas posições superiores da hierarquia comercial. Muitos desses comerciantes estrangeiros, principalmente italianos, aportam em Assunção nos anos imediatamente posteriores à Guerra da Tríplice Aliança<sup>258</sup>, num período onde o pouco capital que tinham era de grande impacto, estando o país em escombros. Zalazar afirma o seguinte sobre tais comerciantes:

*En 1886 existían en Asunción trescientas cincuenta y siete casas comerciales, de las cuales doscientas treinta eran de extranjeros, con un*

---

<sup>254</sup>Caballero, Bernardino. *Mensaje del presidente provisorio de la República del Paraguay al abrir las sesiones del Congreso de la nación en 1882*, 1882, p. 5.

<sup>255</sup>Referindo-se às mudanças econômicas, entre elas principalmente a abertura externa forçada da economia paraguaia, que se produziram após o fim da Guerra.

<sup>256</sup>“...la ganadería extensiva, y a la explotación de recursos naturales como exportación de madera, tanino y cuero... de yerba mate y tabaco...”

<sup>257</sup>Bel, Rolando. *El mundo del trabajo en el contexto de la Guerra del Paraguay. Jornadas. A 150 AÑOS DE LA GUERRA GUASU. HECHOS Y CONTEXTOS. HISTORIOGRAFÍA Y REPRESENTACIONES*, 2015, p. 16.

<sup>258</sup>Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance: the Postwar Decade, 1869-1878*, 1978.

*capital de 1.580.273 pesos y ciento veintisiete de paraguayos con un capital de 208.237 pesos, lo que nos demuestra claramente el poder adquisitivo de los extranjeros, que dominaban la economía, no sólo asuncena, sino también nacional. Para ese mismo año, los residentes extranjeros en Asunción eran mil quinientas treinta y cuatro personas, 6,18% de la población total.*<sup>259</sup>

Essa estarecedora situação provavelmente se manteve em grosso modo inalterada desde o início da década de 1870. Ao mesmo tempo, os estrangeiros não podiam assumir os cargos políticos mais altos, de acordo com as leis do país<sup>260</sup>, tornando então homogênea a elite política em termos de sua nacionalidade paraguaia.

Os ervais, neste ponto da história, eram trabalhados principalmente por concessionários, os ervateiros<sup>261</sup>. Dada a importância econômica da erva-mate ao país, estes tinham influência significativa sobre a empobrecida elite política. O outro gênero agrícola de maior importância, o tabaco, era colhido principalmente por mulheres em propriedades relativamente pequenas<sup>262</sup>, processo que, portanto, se dá sob uma dinâmica trabalhista à parte das outras atividades econômicas exercidas no país.

Com a crise demográfica causada pela Guerra, especificamente em termos de desequilíbrio de gênero, as mulheres adquirem maior peso na vida econômica do país, exercendo várias atividades que antes da Guerra eram a elas vedadas<sup>263</sup>. A relação social entre os gêneros é, porém, em larga escala, mantida e, assim, não se produz a emancipação das mulheres<sup>264</sup>.

Seria de se imaginar que, dado tal contexto de escassez de mão de obra do Paraguai na década de 1870, os trabalhadores teriam uma posição de barganha superior frente aos empregadores, sendo eles o recurso escasso e não os postos de trabalho, mesmo com a falta de um sistema financeiro organizado. O Estado, neste contexto,

---

<sup>259</sup>Zalazar, Raquel. Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904). *Diálogos*, v. 9, n. 2, 2005, p. 75-76.

<sup>260</sup>Abente, Diego. The Liberal Republic and the Failure of Democracy. *The Americas*, v. 45, n. 4, 1989, p. 530; Zalazar, Raquel. Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904), 2005, p. 75.

<sup>261</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 292-293.

<sup>262</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 198-199.

<sup>263</sup>Caballero, Gabriela. Mujeres, sociedad y economía de la república del Paraguay. *Anuario de Historia*, n. 30, 2018, p. 202-213.

<sup>264</sup>Tal afirmação é baseada nas leituras de *Dócil, Elegante e caridosa. Representações das mulheres paraguayas na imprensa do pós-Guerra do Paraguai*, tese de Fernando Ortolan, e *A Noite das Kygua Vera: A mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança*, tese de Alberto da Silva.



trabalhou em conjunto com tais empregadores, paraguaios ou estrangeiros, para mitigar as vantagens de negociação dos trabalhadores para com os empregadores<sup>265</sup>, de modo frequentemente opressivo. Ao longo do período, os empregadores tiveram em suas mãos a vantagem frente aos trabalhadores.

Era de tal ponto desbalanceado o poder que, em regiões afastadas da capital, era comum a presença de regimes similares à escravidão por dívidas, ainda que esta fosse nominalmente ilegal<sup>266</sup>. Os regimes de trabalho, principalmente nos ervais, eram extremamente penosos; afastados de qualquer autoridade governamental, os ervateiros infligiam punições corporais aos trabalhadores conforme sua vontade, e muitas vezes se recusavam a remunerá-los em dinheiro, dando no final da temporada de trabalho bens como por exemplo um asno em troca dos esforços diários, ao longo de vários meses, dos trabalhadores. Caso estes quisessem dinheiro em espécie, haviam de vender tal asno, no geral obtendo prejuízo na transação<sup>267</sup>.

Em janeiro de 1871, declara o governo que qualquer trabalhador que estivesse naquele momento empregado por um estabelecimento industrial, ou nos ervais, seria proibido de abandonar seu posto de trabalho sem “*el consentimiento expreso del dueño del establecimiento o su representante*”. Aqueles trabalhadores que fossem encontrados fora de seu lugar de trabalho sem a permissão por escrito de seus empregadores deveriam ser capturados, levados de volta ao local de trabalho, e multados<sup>268</sup>. Não podia, também, mudar de emprego o trabalhador caso estivesse endividado<sup>269</sup>.

No mesmo ano, o governo também decreta que os chefes políticos dos distritos do interior deveriam obrigar aos indivíduos de suas jurisdições a participação no cultivo do tabaco, devido à “apatia e indolência de muitos de seus habitantes, que,

---

<sup>265</sup> Às vezes de modo inconsciente, ao incentivar a imigração européia, que ao menos teoricamente serviu para suavizar a escassez de mão de obra do país. A integração dos trabalhadores estrangeiros com os paraguaios parece porém ter sido limitada em relação às atividades econômicas que exerciam os dois grupos.

<sup>266</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 49-50.

<sup>267</sup>Toeppen, Hugo. *Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen*, 1885, p. 140.

<sup>268</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 98; Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 32.

<sup>269</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 184.

esquecendo-se sua dignidade e seus deveres de homem e cidadão, viv[iam] na mais completa estéril e folgada [vida]...<sup>270</sup>.

Sobre a declaração de janeiro de 1871, afirma Milda Rivarola em seu *Obreros, utopias & revoluciones*:

*Esta ley fue vista por algunos analistas como la que restablecía la esclavitud en el Paraguay, permitía la introducción del peonaje deudor como institución, o facilitaba la servilización de la mano de obra en el país. De hecho, el decreto se inscribía con naturalidad en la tradición de manejo de mano de obra de los propietarios rurales paraguayos y no hacía sino sancionar legalmente una situación con más de dos siglos de vigencia en el Paraguay [...]*<sup>271</sup>

A Constituição de 1870, tocante ao trabalho, estabelecia duas coisas apenas: o direito ao trabalho, e uma proibição à escravidão<sup>272</sup>. O Código Civil, introduzido em 1876, era uma cópia do Código Civil argentino<sup>273</sup> e também não continha leis trabalhistas. Segundo Milda Rivarola, apenas em 1884 seria introduzida a primeira lei trabalhista do país, o *Reglamento para el Servicio domestico*, que tornava obrigatório o registro em suas respectivas municipalidades dos trabalhadores domésticos, tornava obrigatória a posse pelos mesmos de livretos que continham seus dados pessoais e um código de conduta e também obrigava aos patrões que avisassem a um empregado que iriam despedir dez dias antes de efetivar o fato<sup>274</sup>.

E, de qualquer modo, era grande a distância entre o que era planejado pelas leis paraguaias e o que acontecia além do centro do país. Frequentemente os chefes políticos detinham poder quase absoluto sobre os cidadãos em suas jurisdições, estando afastados da capital; podiam e usavam camponeses para suas próprias empreitadas, abusavam de seu poder nos mais diferentes modos<sup>275</sup>, em completo desacordo com a Constituição. O bem-estar do campesinato se via seriamente comprometido.

---

<sup>270</sup>Fernandes, Eurico. *A “invenção” do Paraguai: história, projetos e intelectuais na construção da nação Paraguai (1870-1935)*, 2006, p. 98.

<sup>271</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 32.

<sup>272</sup>O mencionado direito no Capítulo II, Artigo 18; a proibição, no Capítulo II, Artigo 25.

<sup>273</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 30. O código de comércio era também cópia exata do argentino, adoção que foi efetivada no início da década de 1890, segundo o tomo "*Recopilación de leyes en las materias civil, comercial, rural, penal, militar y de procedimientos de la República del Paraguay*", de Vallejos.

<sup>274</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 52.

<sup>275</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 270.

### 1.7 Breve ponto quanto a malha ferroviária paraguaia

A linha de trem paraguaia foi estabelecida segundo ordens de Carlos Antonio López, com capital exclusivamente paraguaio, ao menos inicialmente<sup>276</sup>. Sua construção, sob orientação de um grupo de engenheiros ingleses<sup>277</sup>, se inicia em 1857, e sua operação começa em 1861. Corria a linha, inicialmente, entre Assunção e Luque, cidade próxima, mas logo começa a ser expandida<sup>278</sup>. Devido à extensão territorial do Paraguai (e, também, à concentração geográfica de sua estrutura econômica), essa linha de trem, ainda que diminuta (72 km no início da guerra<sup>279</sup>), teve um impacto significativo sobre a economia do país, ampliado pela rusticidade e falibilidade dos outros modais de transporte.

Ao mesmo tempo, muitos dos materiais da ferrovia, como por exemplo os vagões das locomotivas, vinham diretamente das fundições em Ybycui, algo favorável às finanças do Estado paraguaio<sup>280</sup>.

A Guerra, porém, representa um sério revés às fortunas da malha ferroviária do país, algo visível também em tantos outros aspectos da economia paraguaia. Sobrara após o conflito apenas uma locomotiva<sup>281</sup>, e a jornada de trem de Assunção a Paraguarí, que antes da Guerra levava 90 minutos, demandava nove horas em 1872, devido ao mau estado em que se encontrava a estrada de ferro<sup>282</sup>. Não mais, também, existia o recurso das fundições estatais, destruídas por tropas brasileiras no fim da Guerra<sup>283</sup>. O viajante inglês Keith Johnston descreve do seguinte modo o que ocorrera com as linhas de trem do país alguns anos depois:

---

<sup>276</sup>Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 101.

<sup>277</sup>Williams, John. Foreign technicians and the Modernization of Paraguay, 1840-1870. *Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, v. 19, n. 2, 1977, p. 242.

<sup>278</sup>Pomer, León. Insólito Paraguay. *La Rosa Blindada*, año 1, n. 7, 1965, p. 22.

<sup>279</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 189.

<sup>280</sup>Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 101.

<sup>281</sup>Segundo Milda Rivarola, em seu *Obreros, utopias & revoluciones*, as forças argentinas tomaram vagões e locomotivas paraguaios como espólios.

<sup>282</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 78-79.

<sup>283</sup>Whigham, Thomas. The Iron Works of Ybycui: Paraguayan Industrial Development in the Mid-nineteenth Century, 1978, p. 217.

Por vários meses anteriores a abril de 1874, a ferrovia havia cessado de funcionar, a linha necessitava reparos, a frota era uma ruína de vagões sem portas ou rodas, que enchiam a estação em Assunção.<sup>284</sup>

Em dezembro de 1875, enquanto o ministro da guerra, Patricio Escobar, está em campo em Paraguarí, supervisionando o combate à revolta de Serrano, demoram mais de 24 horas para chegar a ele comunicados através do trem de Assunção<sup>285</sup>, indicando que a condição do trem haveria se deteriorado ainda mais frente a 1872, mas que este tinha, ao menos, voltado ao funcionamento. Há indícios, na carta que este tece ao ministro do interior discutindo a situação, de que o atraso seria excepcional, mas este não deixa de ser notável.

Apesar do péssimo estado em que se encontrava, a ferrovia serviu como garantia nos empréstimos com Londres, no começo da década. Posteriormente, em conjunto com discussões sobre a venda de terras públicas, que nesta década se provaram relativamente inócuas, foi levantada a intenção de vender a linha de trem, o que se concretiza em 1877; o comprador era Luigi Patri, comerciante italiano que havia lucrado significativamente suprindo a força de ocupação brasileira, e que por este ativo paga o equivalente a 88.000 pesos fortes em ouro e 16.000 em prata. Foi readquirida pelo Estado em 1885<sup>286</sup>.

É um movimento lógico, tendo em mente a incapacidade de sucessivos governos paraguaios de manter a mesma em condições aceitáveis de funcionamento. Mesmo Patri, porém, não a manteve em seu melhor estado: durante sua gestão, a jornada até Paraguarí passara a certa altura da década de 1880 a levar aproximadamente cinco horas<sup>287</sup>, uma melhora frente ao tempo que esta levava para percorrer seu caminho durante a gestão pública do pós-guerra, mas ainda assim um regresso frente ao ritmo que esta tinha na época dos López.

---

<sup>284</sup>Johnston, Keith. Recent Journeys in Paraguay. *The Geographical Magazine*, v. 2, 1875, p. 265; tradução de minha autoria.

<sup>285</sup>CJSG: ark:/86086/n2tt4qrr - curivsc\_003\_014\_024, p. 7: carta do ministro da guerra, Patricio Escobar, ao ministro do interior José Urdapilleta, sobre divergências quanto à frequência com a qual Escobar divulgava seus movimentos para Urdapilleta e para o presidente.

<sup>286</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 238; foi, alguns anos depois, novamente vendida, dessa vez a um consórcio inglês. Em 1887, dera de lucro 50.213,17 \$f ao governo, e em 1886 teve um nível similar de despesas e receitas, segundo o Anuário Estadístico de 1887. Segundo Aquino, a venda foi feita por 1.050.000 \$f em ouro, mas o dinheiro haveria sido apropriado por funcionários corruptos, nunca tendo, assim, chegado aos cofres públicos.

<sup>287</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay, 1885, p. 13.

A ferrovia era de importância significativa para interligar o país. As estradas convencionais se viam em péssimo estado, quando existiam<sup>288</sup>. Simples picadas mata adentro conectavam os ervais com o resto do país<sup>289</sup>, impondo lentidão e desgaste sobre os carros de boi usados<sup>290</sup>. No ápice da temporada de chuvas, tais caminhos eram reduzidos a lamaçais, impedindo a movimentação de mercadorias por períodos significativos de tempo<sup>291</sup>. No geral, a rudimentar infraestrutura suportando os ervais era construída pelos próprios ervateiros, entre pontes e picadas<sup>292</sup>.

Além disso, os ervais se localizavam principalmente em porções do país distantes do Rio Paraguai, que era o destino de toda a produção, o conjunto dos fatores citados fazendo com que o tempo de trânsito das mercadorias dentro do Paraguai fosse de semanas<sup>293</sup>.

### *1.8 A evolução das finanças públicas ao longo da década*

A situação que aguardava as ações do governo provisório em 1870, e também nos anos imediatamente seguintes, era crítica. A população estava desorganizada, sem condições de entregar boas safras e, conseqüentemente, rendas aduaneiras significativas, que eram a maior fonte de renda destes governos e também do Paraguai dos López. Conforme diria o presidente Rivarola, num discurso proferido em 1871:

*La historia de la administración del Gobierno Provisorio, no será sin duda de gloria para él, por que nada ha hecho en favor de las desgraciadas*

---

<sup>288</sup>O cientista natural Jordan descreve do seguinte modo as estradas do país, numa apresentação à Sociedade Imperial-Real de Geografia de Viena em 1893: “Não existem estradas de verdade, com substratos artificiais, em qualquer parte do país; a estrada fica por onde se passa, e os *Caminos reales* indicados nos mapas não passam de trilhas que foram formadas por carros. Dependendo da firmeza do solo, elas são mais ou menos fundas e seguem as condições mais favoráveis do chão, conforme o possível. Nas áreas com menos tráfego, ao leste, como por exemplo entre S. Joaquin e Santani, um é frequentemente obrigado a procurar cuidadosamente por tais trilhas, e, além disso, tais trilhas muitas vezes passam por terreno pantanoso e pequenas lagoas, nas quais a água frequentemente chega às selas dos cavalos, e, depois de chuva constante, pode acontecer destas não apresentarem qualquer firmeza, e, às vezes, serem completamente inúteis.” A tradução é de minha autoria.

<sup>289</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 123-124.

<sup>290</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 41.

<sup>291</sup>*The Rio News*, Rio de Janeiro, 15/08/1885.

<sup>292</sup>Toeppen, Hugo. *Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay*, 1885, p. 100-115.

<sup>293</sup>Um exemplo é o transporte de erva mate de Ygatimi, no nordeste do país, à Assunção, que, ainda que exclusivamente fluvial, levava “entre um a oito meses”, dependendo do nível de água dos rios, segundo Toeppen. Uma carta que o alemão escreveu no início de janeiro no nordeste paraguaio demora até o final de abril (algo próximo a quatro meses, portanto) para chegar a Alemanha.

*víctimas, debido a la escasez de recursos, y que no podía crear en el estado que se ha encontrado, como ningún otro pueblo, en medio del concurso raro de las circunstancias más aterradoras que venían a completar el cuadro lúgubre de la pasada tiranía de Solano López*<sup>294</sup>

Não bastasse isto, pairava sobre os esforços de recuperação a sombra da ocupação militar aliada; esta tinha uma interação no geral negativa com a arrecadação fiscal, pois as importações com fins de suprir as guarnições brasileira e argentina não eram tributadas, e, ao menos com os suprimentos das forças brasileiras, entravam grandes quantidades de contrabando, diminuindo as já magras receitas que viriam com a tributação dos bens importados<sup>295</sup>.

A ocupação era, ademais, negativa em outros aspectos, como da segurança pública. Crianças paraguaias eram capturadas nas ruas ou nos campos, principalmente nos meses anteriores ao fim da Guerra, e levadas aos países aliados para servirem de servos ou escravos ou, dependendo da condição da família a que pertenciam, eram mantidas reféns até que se pagasse um resgate. Não é único o caso de Manuel García, cuja família teve de pagar oito libras esterlinas a soldados brasileiros para o poder recuperar, quantia significativa dado o contexto econômico<sup>296</sup>. Quando, em 1876, embarcaram o grosso das tropas argentinas e brasileiras de volta a seus respectivos países, a população e o governo, excluindo aqueles que possuíam laços para com elas, viram o evento como algo a se celebrar.

Entretanto, a quantidade de divisas em circulação caiu significativamente com a saída dos soldados do país, os quais recebiam relativamente altos salários de forma regular. Levaram consigo, muitas vezes, as famílias que fizeram no Paraguai; a atividade econômica do país experimenta com isso uma queda significativa.

Juntamente ocorre uma emigração de comerciantes com seu capital, pois muitos tinham como sua principal atividade o suprimento das tropas brasileiras, e destes vários

---

<sup>294</sup>Rivarola, Cirilo. *Mensaje del Presidente de la República presentado al Primer Congreso Legislativo de la Nación*, 1871, p. 7.

<sup>295</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 84.

<sup>296</sup>Benítez, et al. *La Historia del Paraguay*, Tomo II, 2000, p. 381-382.

decidem se mudar ao Mato Grosso<sup>297</sup>, destino do grosso do efetivo que compunha a divisão ocupadora<sup>298</sup>.

Houve exceções: o caso de Luigi Patri é um de destaque. Era um empresário italiano cujo principal negócio era o abastecimento das forças de ocupação brasileiras com bens paraguaios. Em 1877, compra a linha ferroviária paraguaia, movimento que Aquino interpreta como uma tentativa de diversificação de seus negócios após a queda de demanda que tem com a retirada das tropas estrangeiras<sup>299</sup>. A firma de Patri, depois de vender a ferrovia ao governo por 400.000 libras na década de 1880 (4 vezes o valor inicialmente pago pelo ativo), passa a ser uma investidora de peso nos ervais do país<sup>300</sup>.

A Tabela 1.2 é útil para se ter uma concreta noção dos recursos dos quais dispunha o governo paraguaio, expondo as rendas anuais deste entre 1870 e 1875 e seus gastos nos anos finais deste subperíodo.

Tabela 1.2: Rendas públicas, despesas, resultado primário e gastos do governo, com destaque ao Ministério da Guerra, em pesos fortes, entre 1870 e 1875, no Paraguai

Ano	Rendas públicas	Despesas	Resultado primário	Ministério da Guerra
1870	133.468,60	-	-	-
1871	451.205,64 <sup>(1)</sup>	1.048.996,81 <sup>(1)</sup>	-597.791,77 <sup>(1)</sup>	-
1872	353.633,04	-	-	-
1873	514.106,41	1.023.262,35	-509.155,94	485.475,76
1874	653.063,85	1.674.901,02	-1.021.837,17	815.123,09
1875	550.000,00	363.000,00 <sup>(2)</sup>	187.000,00 <sup>(2)</sup>	-

1: Valores correspondentes ao período entre 25 de novembro de 1870 e 31 de dezembro de 1871.

2: Estimativas feitas por Decoud com base nos dados disponíveis, que iam até novembro do ano em questão, 1875.

Fontes: Decoud, 2014; Kerrilis, 1878; Ashwell, 1979.

<sup>297</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 469; Zalazar, Raquel. *Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904)*, 2005, p. 68-69.

<sup>298</sup>Aparentemente, este movimento não se restringiu apenas aos comerciantes; Paulo Queiroz afirma, com base na literatura sobre o Mato Grosso no final do século XIX, que, dentro de um processo de “hemorragia emigratória paraguaia”, teria destaque o caso do “contingente de paraguaios que se deslocou a Corumbá acompanhando as tropas brasileiras que até 1876 se mantinham estacionadas em Asunción”.

<sup>299</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 82.

<sup>300</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 224.

Convém lembrar que entre 1873 e 1874 enfrentava o Estado paraguaio uma série de revoltas lideradas pelo general Caballero, com apoio bélico e financeiro argentino. Estes sérios movimentos impuseram pesada tensão sobre as finanças paraguaias mensuráveis através dos dados da Tabela 1.2: em 1873, os gastos do Ministério da Guerra foram maiores que os gastos de todo o Estado em 1875; no ano seguinte, foram mais que o dobro destes. Para mostrar os custos destes conflitos, basta ver que em 1880, ano onde a economia estava em melhor forma frente a toda a primeira metade da década de 1870, o orçamento do Ministério da Guerra foi de apenas 47.343 \$f<sup>301</sup>.

Para manter a solvência estatal, em 1874 é suspenso o pagamento dos empréstimos de Londres<sup>302</sup>, e, entre 1873 e 1874 são tomados empréstimos forçados com comerciantes e a população em geral do país<sup>303</sup>. Também recorre a administração de Jovellanos à emissão monetária<sup>304</sup>, recurso usado frequentemente por governos paraguaios do período, a despeito das escassas reservas de metais preciosos de que estes dispunham. A emissão de 2.500.000 \$f em títulos da dívida em 1875, cujo serviço é presumivelmente suspenso em 1877 quando a instituição que cuidava de tais títulos quebra<sup>305</sup>, chega a parecer normal tendo em mente as outras ações tomadas para tentar sanar os massivos déficits de 1873 e 1874.

Os números não deixam dúvidas quanto à diminuta quantidade de recursos da qual dispuseram os sucessivos governos paraguaios da década. Para fins de comparação, podemos olhar para os recursos à disposição do governo uruguaio: entre 1871 e 1875 o ano de menor arrecadação é 1871; neste, tem em mãos o Estado uruguaio a quantia de 6.100.100 pesos<sup>306</sup>. Quantia mais de nove vezes superior à disponível ao governo paraguaio em 1874, ano mais afluyente da primeira metade da década de 1870 para este último, dada uma taxa de câmbio igual entre as moedas das duas nações<sup>307</sup>.

---

<sup>301</sup>Martínez, Benigno. *El Paraguay: memoria bajo el punto de vista industrial y comercial en relación con los países del Plata*, 1882, p. 59.

<sup>302</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 85.

<sup>303</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 51.

<sup>304</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 211-212.

<sup>305</sup>*Publicador Maranhense*, São Luís, 23/03/1877.

<sup>306</sup>Bertino, Magdalena; Millot, Julio. *Historia económica del Uruguay*, Tomo II - 1860-1910, 1996, p. 364.

<sup>307</sup>Talvez o peso uruguaio fosse levemente apreciado frente ao peso forte paraguaio; o uruguaio, em 1876, tinha o câmbio de 4,7 para um com a libra, segundo trabalho de Benjamin Nahum, enquanto o paraguaio, na década de 1880 tinha câmbio de aproximadamente cinco para um com a moeda inglesa de acordo com La Dardye e a edição de 15/11/1880 do jornal *The Rio News*.



Em 1870, o Uruguai tinha aproximadamente o dobro da população paraguaia, de modo que dispunha de, à grossa vista, 4,5 vezes mais recursos a despender por cidadão do que o Paraguai<sup>308</sup>. A disparidade de recursos entre as duas nações é gritante<sup>309</sup>, e faz com que os governos paraguaios consigam basicamente sustentar o funcionalismo público com seus orçamentos, sem ter um excedente para fins como obras públicas.

A comparação com o Paraguai pré-guerra é igualmente desfavorável: em 1864, a exportação de erva-mate, monopólio estatal, rendeu ao governo a quantia de 1.231.998 \$f<sup>310</sup>; apenas uma das fontes de renda do Estado pré-guerra, portanto, era praticamente o dobro de toda a renda da qual dispunha o governo de Jovellanos em 1874. Pastore, citando um estudo não publicado de Reber, afirma que em 1860 a renda do Estado paraguaio foi da casa de 1.500.000 \$f<sup>311</sup>.

Para a segunda metade da década existe maior incerteza sobre os números. Warren afirma que em tal metade, até 1880, as receitas do Estado se mantiveram entre os 200.000 e os 250.000 pesos fortes; em 1881, um aumento geral no comércio haveria levantado as receitas aduaneiras, por si só, ao patamar de aproximadamente 500.000 pesos fortes<sup>312</sup>. Zöllner afirma que as receitas de 1880 foram de 320.803 pesos fortes<sup>313</sup>. Em 1873, haveriam sido exportadas mercadorias no valor de 1.147.683 pesos fortes, e em 1875, este valor haveria caído para 607.652 pesos fortes<sup>314</sup>, também segundo Zöllner. O tom da afirmação de Warren soa, assim, correto<sup>315</sup>. Os estancos, principalmente o do

---

<sup>308</sup>Magdalena Bertino & Julio Millot nos dão a cifra de 343.020 cidadãos no Uruguai de 1870. Whigham e Potthast, por sua vez, em seu artigo tratando do censo de 1870, situam o número recenseado entre 141.351 e 166.351 habitantes; a estimativa da razão entre as populações é, assim, reconhecidamente grosseira.

<sup>309</sup>Um dado interessante: na cidade de Montevidéu, em 1880, existiam cerca de 2000 pianos, enquanto em Assunção, no mesmo ano, o número era estimado na casa dos 30, segundo número de seis de junho de 1880 do jornal *A Constituição*, do Pará. A meu ver, a motivação por trás desta disparidade provavelmente pode ser atribuída ao número pequeno da elite paraguaia, em termos relativos e absolutos, frente a do país próximo, e à menor prosperidade da elite paraguaia frente à uruguaia, nos mesmos termos. Isso, claro, se o dado se assemelhar à realidade em sequer um grau mínimo: o artigo não menciona como se deu o seu levantamento.

<sup>310</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 127.

<sup>311</sup>Pastore, Mario. *State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870*, 1994, p. 302.

<sup>312</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 226.

<sup>313</sup>Zöllner, Hugo. *Pampas und Anden - Sitten- und Kultur- Schilderungen aus dem Spanischredenden Südamerika mit Besonderer Berücksichtigung des Deutschtums*, 1884, p. 114.

<sup>314</sup>Zöllner, Hugo. *Pampas und Anden*, 1884, p. 118.

<sup>315</sup>Soa correto, mas não é certo. Warren afirma, por exemplo, que as receitas de 1873 haveriam sido de apenas 67.274 \$f e os gastos de 153.486 \$f, o que é irreal. Os juros dos empréstimos com Londres, que foram pagos em 1873, eram por si só superiores à segunda cifra. Outro fator que torna duvidosos estes números é que, segundo o próprio Warren, algumas páginas depois, a arrecadação estatal em 1881 foi na

tabaco, e a letargia em se organizar o sistema financeiro, combinados com a saída das forças que ocuparam o país, parecem ter sido suficientes para surtir tal efeito negativo sobre as finanças públicas.

É notável o fato de que entre 1875 e 1876, houve uma redução geral dos salários do executivo e do legislativo, em alguns casos, como o do presidente, pela metade<sup>316</sup>, um sério indicador da gravidade da situação orçamentária nestes anos em específico. Os salários foram mantidos neste patamar reduzido até, no mínimo, o final da década<sup>317</sup>.

Também serve de evidência da fraqueza fiscal dos governos paraguaios na segunda metade da década, onde seria de se esperar que estes já houvessem se recuperado em algum grau do trauma econômico da Guerra, uma ocorrência no ano de 1879. Neste episódio, um oficial pertencente aos liberais<sup>318</sup>, Juan Silvano Godoy, que se encontrava no exílio na Argentina, arma uma expedição com apoio de partes do oficialato argentino e, num navio mercante armado, sobe o rio Paraguai. Com a finalidade de combater a expedição, o governo teria de levantar a módica quantia de 50.000 \$f para armar o exército e adquirir um navio, e falha neste intento. Sendo o sistema financeiro assaz frágil, os comerciantes da capital se veem forçados a emprestar os fundos necessários ao governo, vendo isso como alternativa favorável à sua queda<sup>319</sup>.

Alguns anos antes, em 1872, se iniciara um esquema de imigração de ingleses ao Paraguai, com a terra sendo garantida pelo governo paraguaio. Resumidamente, este programa dos denominados Lincolnshire Farmers é uma grande falha, centenas destes morrendo de inanição e doenças. Warren atribui, parcialmente, o insucesso deste programa à falta de apoio por parte do governo Jovellanos<sup>320</sup>, e tal falta de apoio, por sua vez, pode ser atribuída à grande pobreza dos cofres públicos, que impedia que o

---

casa de 800.000 \$f; sem algum fator extraordinário, seria impossível a arrecadação estatal aumentar perto de três vezes de um ano para o outro; as vendas de terras, que muita renda trazem ao governo paraguaio, só se iniciam de modo mais intenso em 1885. É possível que Warren tenha feito uma troca com as moedas e que os primeiros valores mencionados nesta nota estejam em libras; com uma taxa de câmbio de 5-1 para pesos fortes, a arrecadação em 1873 é próxima ao valor dado por Decoud de 353.633 \$f.

<sup>316</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 84.

<sup>317</sup>*The Anglo-Brazilian Times*, Rio de Janeiro, 01/09/1879.

<sup>318</sup>Churukian, Araxie. The Juan Silvano Godoi Collection at the University of California, Riverside. *Latin American Research Review*, v. 27, n. 1, 1992, p. 122.

<sup>319</sup>*The Anglo-Brazilian Times*, Rio de Janeiro, 24/07/1879.

<sup>320</sup>Warren, Harris. "Lincolnshire Farmers" in Paraguay: An Abortive Emigration Scheme of 1872-1873. *The Americas*, v. 21, n.3, 1965, p. 256; o outro principal fator contribuinte sendo o fato de que estes *farmers* eram, na verdade, em sua maioria, moradores pobres de zonas urbanas/industriais, sem experiência agrícola prévia.

governo pudesse realizar esforços concretos para melhorar as condições de vida dos imigrantes. Esta falha por parte do governo paraguaio é parcialmente responsável pela pequena escala da imigração ao Paraguai no período estudado em comparação com os países vizinhos.

Os sucessivos governos paraguaios da década não eram cegos à má situação das finanças públicas do período, e, a despeito da frequência com que as finanças públicas se viam deficitárias, aparentemente se esforçavam para conter seus gastos<sup>321</sup>. Principalmente durante o governo Gill se observa o orçamento anual caindo ano após ano.

Mesmo assim, na maior parte dos anos, o governo só sobrevivia a duras penas, e a depender de ações como a venda das linhas ferroviárias ou de terras públicas. Este último processo fora limitado pela falta de demanda, sendo a oferta destas abundante<sup>322</sup>; no início da década de 1870, o então ministro da fazenda, Gill, já havia levantado a intenção de se desfazer desses ativos para angariar liquidez, havendo falhado os empréstimos com Londres<sup>323</sup>.

A falha da maior parte das intenções desta ordem e os pesados déficits orçamentários observáveis em anos como 1873 e 1874 impuseram ao governo paraguaio grande lentidão no exercício de suas responsabilidades. Mesmo as atribuições mais básicas como o pagamento dos funcionários públicos eram frequentemente descumpridas; no caso deste exemplo fornecido, eram comuns os atrasos no pagamento ou o pagamento apenas parcial dos salários<sup>324</sup>.

### *1.9 Balanço da década*

Na virada para a década de 1880, o Paraguai havia se recuperado, ainda que pouco, existindo comércio apenas para e com a capital, praticamente. A população no geral vivia em grande miséria, restringindo-se a maior parte dos empreendimentos a imigrantes, e os políticos se viam tão divididos quanto no início da década. Porém, já era sensível que a economia havia se recuperado, em alguns aspectos, frente ao imediato

---

<sup>321</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 84.

<sup>322</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 99-101.

<sup>323</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 63.

<sup>324</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 44.

pós-guerra; ao menos nos arredores da capital já se praticava a agricultura de modo consistente.

Duas coisas se notam constantemente ao longo desta década, constituindo desafios novos aos governos paraguaios: a escassez de capital, tanto para a elite quanto para o Estado, e o dissenso político, que muitas vezes se exprimiu de maneira violenta.

Nos tempos de Francia a questão do capital tinha relevância menor, dado que não era permitido que fossem usadas moedas fortes em trocas com o exterior, e a distribuição setorial e a infraestrutura se conservaram similares à do período colonial. Há sim uma diversificação da produção agrícola, mas este empreendimento não demandou muito do Estado. O maior gasto do governo era com o salário dos soldados<sup>325</sup>, sendo numeroso o componente militar nas fronteiras e longo o serviço militar imposto aos cidadãos.

Carlos Antonio López, por sua vez, se via contente em perseguir um processo de industrialização limitado (com um foco na ampliação das capacidades bélicas do país<sup>326</sup>) sob quase total controle do Estado, não possuindo este dívidas significativas com particulares ou outras nações até 1862<sup>327</sup>. Quando eram necessários implementos industriais de fora ou de mão de obra estrangeira, os custos eram saldados com a renda obtida do comércio internacional, principalmente da erva-mate<sup>328</sup>. Em alguns anos, a balança comercial do Paraguai do primeiro López tinha um superávit próximo ao valor bruto das importações, ou seja, este exportava, aproximadamente, o dobro do que importava em termos de valor<sup>329</sup>, o que trazia consigo várias vantagens, mas também portava uma singular desvantagem, segundo Pastore: desacelerar o ritmo da modernização econômica<sup>330</sup>, frente ao processo comum à nações como o Brasil pré-1930, onde se dá às elites o papel de conduzir o processo da entrada do país ao capitalismo.

---

<sup>325</sup>Villagra, Luis. La economía paraguaya independiente. El periodo francista. *Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 174.

<sup>326</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 71-72.

<sup>327</sup>Pastore, Mario. State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870, 1994, p. 306.

<sup>328</sup>Williams, John. Foreign Tecnicos and the Modernization of Paraguay, 1840-1870, 1977, p. 256.

<sup>329</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 74.

<sup>330</sup>Pastore, Mario. State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870, 1994, p. 322-323.

Carlos Antonio conduz a política econômica paraguaia deste modo deliberadamente<sup>331</sup>, tendo certamente tido oportunidades de, por exemplo, permitir que empreendedores estrangeiros criassem negócios em solo paraguaio, algo que fora um privilégio na década de 1850 concedido, e depois, revogado, pelo segundo ditador paraguaio<sup>332</sup>.

Já os governos da primeira década do pós-guerra paraguaio enfrentavam um dilema completamente diferente no tocante a esta questão. Até para ser um país completamente agrícola nessa fase do século XIX, era necessário algum capital; o escoamento da produção, por exemplo, requeria uma malha ferroviária em condições de funcionamento, o que por sua vez demandava significativos investimentos.

Um ambicioso plano surgido no período<sup>333</sup> de conectar a malha ferroviária paraguaia com a brasileira, de modo a poder utilizar o porto de Santos para com menores custos enviar a produção à Europa, dispensando o intermediário, a Argentina, e encurtando o tempo de viagem na América do Sul de dez a onze dias para 30 horas<sup>334</sup>, deixa de ser realizado tanto por falta de investidores capazes (ou dispostos) de sustentar tal empreitada, quanto por questões geopolíticas, sendo a Argentina oposta a este projeto.

A produção do Paraguai era quase toda, praticamente, (excluindo o que ia ao mercado interno) escoada pelo Rio Paraguai; passava por Buenos Aires antes de rumar à Europa. O nome do Paraguai, em virtude disso, era virtualmente desconhecido no velho continente, pois quando suas mercadorias chegavam aos consumidores europeus, eram categorizadas como produção argentina. Os mercadores bonaerenses tinham grandes lucros com este processo de reexportação<sup>335</sup>, algo que serve para ilustrar a necessidade de se executar o projeto mencionado; diminuiria de modo significativo a dependência do Paraguai para com a Argentina, e também tornaria mais competitiva a produção paraguaia, cujo preço subia com este processo<sup>336</sup>.

---

<sup>331</sup>Enquanto pode ser feito o argumento de que a política econômica francista seria imposta ao seu governo pelas circunstâncias geopolíticas (a ameaça permanente a sua independência por parte de Buenos Aires), o mesmo não pode ser dito sobre o primeiro López.

<sup>332</sup>Whigham, Thomas. *The politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 70.

<sup>333</sup>Mais especificamente, no final da década de 1880.

<sup>334</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 138.

<sup>335</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay*, 1892, p. 137-138.

<sup>336</sup>*The Rio News*, Rio de Janeiro, 15/11/1880.

O ponto chave é o quão extrema é a verdadeira sujeição econômica do Paraguai para com a Argentina que acaba por se produzir. Financeiramente, a moeda paraguaia tinha paridade com a de Buenos Aires; seu crédito e, conseqüentemente (por mais que parcialmente), a possibilidade de se importar bens, dependiam do mercado de Buenos Aires. Flutuações na demanda deste vizinho tinham efeitos assaz significativos sobre os indicadores econômicos paraguaios, conforme ilustra a crise de 1890 na Argentina e os efeitos deveras adversos que esta traz para a economia do Paraguai<sup>337</sup>.

A carência de capital e o alto preço da mão de obra (esta, conseqüência direta da escassez demográfica<sup>338</sup>) faziam com que os donos de terras nacionais tivessem dificuldade em cultivar suas propriedades; ao mesmo tempo, tal privação de capitais condenava os pequenos agricultores nacionais ao uso de métodos produtivos em voga em tempos coloniais, que empobreciam o solo e levavam a uma menor produtividade; os bens produzidos possuíam também menor qualidade em função disso<sup>339</sup>.

Cita o seguinte trecho, de um imigrante que passara 15 anos no Paraguai, Herken-Krauer:

*El arado paraguayo es el viejo modelo de los egipcios introducido por los moros en España y traído de ahí a América del Sur por los jesuitas [...]. Consiste simplemente en una cuchilla de madera dura, ensartada en una cama de madera, con un solo mango. Este instrumento, apenas araña la tierra sin crear un surco. Los ryots en la India también usan un instrumento de origen similar. [...] agréguese una barraca, un rastrillo a mano y un arado primitivo estirado por bueyes, y su disponibilidad de instrumentos se completa.<sup>340</sup>*

Sob tais condições era impensável um processo de acumulação de capital nativo como ocorrera no Paraguai dos López. Havia mudado desde então a face da bacia do Prata, com mercados mais competitivos e capitalizados surgindo, mudança a qual o Paraguai não acompanhou, em parte por causa de sua quase destruição com a Guerra.

Em relação ao dissenso político, o controle de Francia e de Carlos Antonio López sobre a população era poderoso demais para que esse pudesse existir. O distúrbio de maior nota durante os mandatos dos dois (contando o período de Francia apenas após

---

<sup>337</sup>Que serão discutidos mais a fundo no próximo capítulo.

<sup>338</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay*, 1892, p. VIII.

<sup>339</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 429.

<sup>340</sup>Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*, 1984; o texto que Herken-Krauer cita foi publicado em 1911 originalmente.

este se declarar ditador, em 1814) é o plano, por parte de Fulgencio Yegros, ex-cônsul, e parte significativa da antiga elite colonial paraguaia, para derrubar Francia; mas mesmo este é desfeito antes de sua eclosão, em 1822. Após este evento, aparentemente, se estabelece uma paz de cemitério.

O Paraguai pós-guerra foi muito mais aberto em termos políticos e midiáticos. A liberdade de imprensa passou a ser garantida pela Constituição, a despeito de episódios algo frequentes de intervenção violenta do Estado em jornais oposicionistas<sup>341</sup>.

Um exemplo de episódio assim foi um ocorrido em 1870, por ocasião da tomada da presidência por Rivarola, por um golpe, contrariando a definição de Machaín para o cargo pela Assembleia Constituinte. O jornal liberal *La Regeneración* começou a publicar artigos de retórica mordaz contra o ocorrido; o governo então manda um pelotão de policiais à sede do jornal, tenta derrubar suas portas e impede que a edição do dia seguinte chegue às ruas<sup>342</sup>. O diferencial é que na maior parte do tempo conviveram na cena política assuncenha adversários políticos.

Em contrapartida, num outro plano, não existiam eleições livres no país. A violência eleitoral era ampla e eram permitidos opositores no Congresso apenas através da boa-vontade dos colorados, que ora concediam tal beneplácito, ora não. Este problema traz consigo vários outros, entre os quais o fato de que grupos que não estavam no poder não tinham chance de alcançá-lo através de eleições, havendo então estímulo para que recorressem à violência e intrigas para o alcançar.

Isso se reflete na variedade de revoltas que acontecem ao longo da década, no poder que detinham as forças de ocupação estrangeiras frente à dividida elite, e também abre o caminho para a ascensão do general Caballero como figura de grande poder na política paraguaia pós-guerra.

O poder que detinham as forças brasileiras de ocupação era tremendo, algo visível na resolução da revolta do comandante Molas, desfeita pela intervenção brasileira. Os soldados não tinham de respeitar as leis locais, introduziam contrabando

---

<sup>341</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 51.

<sup>342</sup>Fato que é narrado com mais detalhes no primeiro volume de *Sobre los escombros de la guerra* de Héctor Decoud, publicado em 1925.

ao país através dos suprimentos que eram importados para a tropa<sup>343</sup> e interferiam com a imprensa local<sup>344</sup>.

Caballero, até a virada que representou 1904, tinha os corações da tropa paraguaia em suas mãos, não somente por sua reputação adquirida durante a Guerra, como o centauro de Ybycui<sup>345</sup>, mas também por sua participação de impacto na vida pública pós-guerra, algo possibilitado pelo grande peso que tinham os laços personalistas no contexto. Em suas três revoltas entre 1873 e 1874, e no golpe de 1880, mostrou ter a lealdade constante de grande parte do exército<sup>346</sup>, independente de quem fosse o presidente em exercício, um reflexo do poder que detinham as relações personalistas no contexto em questão. O golpe que o general executa em 1880, justamente pelo poder político e militar que detinha, traz consigo uma quebra marcante na política e na gestão econômica do Paraguai. Isso por sua vez se reflete na conspícua ausência de revoltas na década de 1880.

Bareiro, presidente entre 1878 e 1880, já havia desempenhado um governo mais estável do que seus antecessores, mas a tarefa que o general toma para si era enorme, e de dificuldade similar à que assumiram Bareiro, Gill, Rivarola, etc. A falta de capital, em conjunto com a desorganização dos primeiros governos do pós-guerra e o jogo de interesses que fizeram Brasil e Argentina sobre o Paraguai determinaram isso. A escala da destruição, por si só, em termos demográficos, estruturais e econômicos no geral, seria suficiente para impedir uma recuperação econômica em um prazo curto na melhor das hipóteses.

Isso é visível nas palavras que emitia José Segundo Decoud, num artigo de 1877, três anos antes, apenas, da mudança política mencionada:

*Pero entre nosotros no se manifiesta ningún síntoma de adelanto o mejora. No se han establecido colonias, ferrocarriles, bancos ni ninguna clase de empresa industrial o agrícola de alguna importancia. [...]*

---

<sup>343</sup>Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance*, 1978.

<sup>344</sup>Segatto, Bruno. Imprensa, debates públicos e poder político no Paraguai durante os primeiros anos de ocupação aliada (1869-1870), 2016, p. 234.

<sup>345</sup>Ainda que esta seja alvo de alguma controvérsia. Transcreve, por exemplo, o volume 2 da Revista del Paraguay, de 1892, a seguinte fala, que haveria sido proferida por um oficial paraguaio durante a Guerra: “General, dicen que Vd. ascendió porque era cuñado del que mandaba, y que en su carrera de soldado y después de sus **rudas batallas**, no tiene su cuerpo ninguna herida gloriosa.” O destaque provém do original.

<sup>346</sup>Doratioto, Francisco. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76), 2004, p. 223.



*La falta de capitales deja inactivos millares de brazos que podrían ser otros tantos agentes productores de riquezas. Una parte de nuestra población se consagra al trabajo; la otra restante está entregada a la ociosidad o a la vida vagamunda [...].*

*El estado de nuestras finanzas no es nada satisfactorio. Los recursos públicos son insuficientes para cubrir el exiguo presupuesto, y no hay ni una probabilidad de que ellas mejoren. [...]*

*¿Puede un pueblo vivir en semejantes condiciones? Lo que admira es que aún haya podido subsistir bajo un estado tan anormal de cosas y que haya algunos que creen que sea el resultado lógico y natural de la existencia de una nación civilizada.<sup>347</sup>*

---

<sup>347</sup>Decoud, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*, 2014, p. 262.

## Capítulo 2 - A Década de 1880: Estabilidade, Recuperação Econômica e Violência

Temos, na década de 1880, a fração dominante da recuperação econômica paraguaia ocorrida no século XIX, em relação à Guerra. Esta se dá sobre as bases institucionais e estruturais estabelecidas na década anterior, e sob a liderança política que já havia tomado o poder no final da mesma. O mandato do general Caballero, iniciado no ano de 1880, e que acaba apenas em 1886, representa uma continuidade do mandato de Candido Bareiro (presidente entre 1878 e 1880), de quem havia sido aliado histórico<sup>348</sup>; este general, ao mesmo tempo, continua sendo uma figura de grande influência nas decisões tomadas no Paraguai após deixar o poder, até a quebra que representa a Revolução de 1904<sup>349</sup>. Esta década em específico representa o auge de seu poder: é a década do *caballerismo*.

As decisões econômicas tomadas neste período têm o mesmo caráter imediatista que marcou a política econômica década anterior, mas obtém, no geral, maior sucesso frente às mesmas; este capítulo irá discutir quais as diferenças entre elas e o porquê desta divergência em termos de resultados alcançados.

É intrigante o fato de que, sobre a estrutura econômica setorial e monetária frágil construída na década anterior, fosse possível qualquer recuperação econômica significativa; serão a seguir exploradas as consequências do crescimento a partir desta instável base e as mudanças que esta sofre com os anos.

Ao longo deste capítulo também serão discutidas as controvérsias geradas pelas decisões econômicas tomadas pelos governos paraguaios da época e seus efeitos de longo-prazo sobre a estrutura econômica nacional, que a meu ver são mais significativos do que os impactos que traz consigo a década anterior.

---

<sup>348</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 246.

<sup>349</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 88-89.

O ponto mais importante e que até hoje fomenta mais discussões é a venda, em grande escala, de modo deveras rápido e desorganizado, das terras sob posse do Estado, começando em 1883 e culminando no ano de 1885; estas terras, herança dos governos anteriores à Guerra, eram onde se localizavam os ervais, e também onde parte dominante dos camponeses tinha seus minifúndios.

O processo é indiscutivelmente violento e traz consigo alterações de escopo massivo à estrutura fundiária do país que, em certos aspectos, até hoje perduram. Serão discutidas as suas características, seus benefícios e malefícios e se existiam ou não alternativas viáveis a tal processo, dentro dos contextos político, econômico e social. Além disso, serão explorados diversos aspectos do processo de recuperação econômica, principalmente em suas facetas estruturais e financeiras.

### *2.1 Evolução das ocorrências políticas*

O mandato do general Caballero prova ser de estabilidade e recuperação; por diversos motivos, se tem uma temporária calma sobre as disputas políticas internas que atormentaram o país na década anterior. Ele termina o período de governo previsto para Bareiro e, em 1882, se aproveita de uma brecha na Constituição para iniciar mais um mandato, agora sendo eleito em seu próprio nome<sup>350</sup>.

A partir da decisão econômica radical que foi a venda da maior parte das terras públicas ao longo de poucos anos, o estado das finanças públicas paraguaias passaria a ser saudável pela primeira vez desde o fim da guerra, algo que acompanha (ou é acompanhado por) maior estabilidade política, num movimento que já vinha a se desenvolver do final da década anterior. Medidas como o estanco de vários dos bens produzidos pelo país ou a tomada de empréstimos forçados com a população ficaram para trás.

É neste meio mais estável que, no ano de 1886, Caballero termina seu mandato, assumindo o general Escobar, aliado de Caballero<sup>351</sup>; é um mandato de continuação, inicialmente mantendo a maior parte dos ministros em seus postos, inclusive o ministro da fazenda<sup>352</sup>. É durante este governo que se organizam os dois principais partidos

---

<sup>350</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: la formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 55.

<sup>351</sup>Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero, 1986, p. 99.

<sup>352</sup>Fernández, Antonio. *Los gobernantes del Paraguay: trasmision del poder público*, 1886, p. 23-33.

políticos do país, Colorado (governista, conservador) e Liberal (oposição, de ideologia condizente com seu nome)<sup>353</sup>. Até a Revolução de 1904, e, portanto, até o fim do período estudado, esta relação entre governo e oposição permanece inalterada.

O Partido Colorado, em específico, compôs-se por membros de diferentes ideologias; grande parte dos laços entre os seus integrantes eram personalistas em sua natureza, uma herança de seus tempos como Club Unión Republicana. José Segundo Decoud, por exemplo um de seus principais intelectuais, membro do gabinete de diversos governos colorados, era anti-lopista no passado e foi o chefe da Convenção que elaborara a liberal Constituição de 1870<sup>354</sup>.

Observa-se que, frente à turbulenta década anterior, esta foi muito mais calma, ao menos no sentido das disputas políticas<sup>355</sup>. É certo que houve um movimento perceptível de aquecimento econômico nos anos que esta compreende, sendo algo com que a bibliografia concorda<sup>356</sup>, e que também sugerem os dados<sup>357</sup>.

Em 1890, porém, uma crise econômica de natureza externa se abate pelo país, e logo depois, em 1891, se tem uma grave disputa pelo poder, num golpe pelos liberais a vários pontos-chave de Assunção<sup>358</sup>. Os colorados terminam vitoriosos, mas a significância maior do movimento não está em seu resultado, e sim na sua existência: representa a quebra de um período de mais de uma década sem lutas internas pelo poder<sup>359</sup>, algo que é relacionado de modo próximo à condição econômica do país: uma primeira oscilação mais grave da economia vem acompanhada, meses depois, pela

---

<sup>353</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 203.

<sup>354</sup>Silva, Alberto. *A noite das kygua vera: A mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904)*, 1998, p. 100.

<sup>355</sup>Frente à turbulenta década anterior apenas. As disputas políticas eram acirradas entre os dois partidos, a imprensa assuncenha ácida em suas afirmações frente aos partidários rivais, e a violência comum nas eleições. Faltam informações e pesquisas sobre a natureza das disputas políticas dentre a população geral na época; o que se tem são estórias como a seguinte, contida numa passagem do jornal A Regeneração de dez de fevereiro de 1888: “Em Villa Rica, pequena povoação do Paraguai, há duas imagens de santos que são festejados pelos seus habitantes, e o mais interessante é que cada uma delas tem o seu partido. Quando o santo do partido colorado é processionalmente levado com as pompas religiosas dos devotos da terra, os fiéis do partido azul não participam da festa e nem sequer concorrem à igreja para elevar preces ao padroeiro dos seus adversários. Infeliz Paraguai! Até os santos se metem ali em política!”. Ortografia atualizada.

<sup>356</sup>Cf. *Rebirth of the Paraguayan Republic* de Harris Warren e *La segunda República paraguaya* de Ricardo Aquino, por exemplo.

<sup>357</sup>Como pode ser visto nas Tabelas 2.4 e 2.11, principalmente.

<sup>358</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 83.

<sup>359</sup>Excluindo um movimento no interior envolvendo criminosos no norte do país em 1889, do qual pouco se sabe.

violência política, em forma de um movimento que começara a ser planejado já em 1890<sup>360</sup>.

Não é unânime, porém, entre especialistas, tal correlação entre estabilidade política e estabilidade econômica. Eurico Fernandes, por exemplo, em sua dissertação sobre projetos nacionais no pós-guerra paraguaio, afirma que esta calma era na verdade uma paz de cemitério, dado que “a oposição organizada havia sido praticamente destruída por assassinatos ou desterros, ficando relativamente fácil o seu governo”<sup>361</sup>.

Há mérito na afirmação: o autor remete, entre outros, a um episódio ocorrido em 1877 onde vários opositores ao governo, entre eles Molas e Machaín, são assassinados no cárcere em que se encontravam. No aspecto da possibilidade de se realizar rebeliões, porém, o fator limitador preponderante haveria de ser o domínio da figura do general Caballero sobre os militares do país<sup>362</sup>.

Neste contexto, a economia também se beneficiava da tranquilidade política. Tentar descobrir qual dos dois fatores teve mais influência sobre o outro inicialmente soa como ser empreitada análoga a tentar responder se primeiro veio o ovo ou a galinha. Dado que, porém, a economia paraguaia começa a ascender em trajetória apenas na segunda metade da década de 1880<sup>363</sup>, é possível afirmar que a paz política ao menos precedeu a maior prosperidade econômica.

Parte importante do comportamento político da elite pode ser explicado, por sua vez, pelas circunstâncias econômicas do país, algo observável constantemente nas ações tomadas pela classe em todo o pós-guerra. Por exemplo, a abundância de revoltas da década de 1870 é justificável pela importância de assegurar a posse dos recursos do governo frente a fraqueza da economia nacional; a permissão de que a oposição tomasse assentos no Congresso com a década de 1880<sup>364</sup> busca, ao menos em parte, assegurar a

---

<sup>360</sup>Doratioto, Francisco. A participação brasileira no golpe de Estado de 1894 no Paraguai: A Missão Cavalcanti. *Textos de História*, v. 2, n. 4, 1994, p. 151.

<sup>361</sup>Fernandes, Eurico. *A “invenção” do Paraguai: história, projetos e intelectuais na construção da nação paraguaia (1870-1935)*, 2006, p. 49.

<sup>362</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 247.

<sup>363</sup>O que será demonstrado ao longo do resto do capítulo.

<sup>364</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 30-36.

estabilidade política, e com esta a estabilidade econômica, assim preservando os interesses econômicos da elite.

## 2.2 Estrutura fundiária

A importância do processo de venda de terras pelo Estado na década de 1880 se faz sentir até os dias de hoje no Paraguai. Nas décadas anteriores à Guerra, praticamente toda a terra cultivável do país era de posse do Estado, que a arrendava para os camponeses<sup>365</sup>.

Era um sistema fundiário que garantia a estabilidade interna do país, ao propiciar ao campesinato o aluguel de terras a preços mais ou menos constantes. Fora herdado do sistema de ranchos reais do período colonial<sup>366</sup>, adaptado no período francista para servir ao novo Estado paraguaio e mantido até a década de 1860, quando a Guerra acaba com os sonhos autárquicos dos governantes do pré-guerra.

Após o conflito, tal estrutura já não era compatível com os interesses dos grupos dominantes. A população reduzida já não era mais capaz de cultivar toda a terra<sup>367</sup> e as necessidades de curto-prazo, visto a situação dramática em que se encontrava o país, impossíveis de serem ignoradas<sup>368</sup>. Neste ponto da história, segundo mensurações da época, 83% da terra pertencia ao Estado<sup>369</sup>.

Em 1871 se tem o início de um processo de venda de terras públicas, de escopo relativamente limitado, sob influência do então ministro da fazenda, Juan Bautista Gill<sup>370</sup>, com o objetivo de saldar a dívida já então contraída pelo novo governo, incentivar a imigração, a indústria, a educação e criar uma marinha (este último intento, em

---

<sup>365</sup>Fernandes, Eurico. *A "invenção" do Paraguai*, 2006, p. 197.

<sup>366</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 51.

<sup>367</sup>Como pode ser visto no Gráfico 2.1, que trata da área agrícola cultivada no Paraguai entre o fim do período pré-Guerra do Paraguai, e 1932, ano em que se inicia a Guerra no Chaco. Neste é visível claramente o grande colapso na área cultivada entre o pré- e pós-guerra (não que durante a guerra ou logo após dela se tenha suspenso toda a colheita do país; este vale entre o dado disponível para 1863 e o retorno dos números com 1876 se deve a falta de dados sobre o período), atribuível a diversos fatores, principal entre eles a crise demográfica causada pela Guerra. É visível também a recuperação vagarosa deste indicador nas duas primeiras décadas do pós-guerra, e a sua volatilidade.

<sup>368</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras. Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 211-212.

<sup>369</sup>Mulhall, Michael; Mulhall, Edward. *Handbook of the River Plate Republics Comprising Buenos Ayres and the Provinces of the Argentine Republic and the Republics of Uruguay and Paraguay*, 1875, p. 390.

<sup>370</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 63-64.

específico, se deu apenas em 1879<sup>371</sup>). O pequeno impacto deste processo deve-se, principalmente, ao fato de que a Argentina e o Uruguai estavam realizando similar vendas de terras; os extensos pampas argentinos em particular atraindo grande atenção de investidores e especuladores europeus e sul-americanos<sup>372</sup>.

O Paraguai, que pouco participava das rotas comerciais internacionais, sempre imerso em uma ou outra luta interna pelo poder, marcado negativamente pelo estigma de incidentes como o dos *Lincolnshire Farmers*<sup>373</sup>, misterioso em suas dinâmicas sociais, apresentava a tais grupos um alvo de investimentos muito menos atraente do que os seus vizinhos; a pobreza do sistema financeiro impedia também que os próprios paraguaios investissem na compra de terras no país, se estes assim desejassem.

Deste modo continua o processo por toda a década de 1870, com a demanda pelas terras estatais sendo limitada e a instabilidade política seguindo, aparentemente infundável. O Estado paraguaio tem mais sucesso na venda de outros ativos como as ferrovias e propriedades urbanas<sup>374</sup>, que fornecem alguma liquidez de curto-prazo, mas não o suficiente para reverter a difícil situação fiscal do país.

É apenas na década de 1880 que se tem uma virada para este processo, favorecida pelo ambiente interno mais plácido, pelo esgotamento gradual das terras à venda nos países vizinhos, e a influência de intelectuais liberais como Segundo Decoud<sup>375</sup>, que viam na liquidez a ser obtida o remédio a muitos dos males que assolavam o Paraguai.

Desde 1874 não mais se pagava o serviço da dívida contraída com Londres no começo da mesma década. Com isto, o mercado internacional de capitais se fechara ao Paraguai. O pouco crédito externo que se conseguia era através de comerciantes bonaerenses, agindo de sua própria volição e cobrando taxas de juros altas, compatíveis com o risco envolvido em trabalhar com a instável economia paraguaia. Além disso, o

---

<sup>371</sup>E isto apenas conseguiu com dinheiro emprestado dos comerciantes de Assunção, caso mencionado no capítulo anterior. Por alguns anos, este único navio, adquirido a duras penas, seria toda a marinha paraguaia.

<sup>372</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 147-148.

<sup>373</sup>Não fora, também, o primeiro incidente do tipo: nos tempos de Carlos Antonio López, a tentativa de se criar uma colônia de franceses na margem direita do rio Paraguai, Nueva Burdeos, teve similar desfecho, ainda que menos dramático do que o outro incidente referido.

<sup>374</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 99-100.

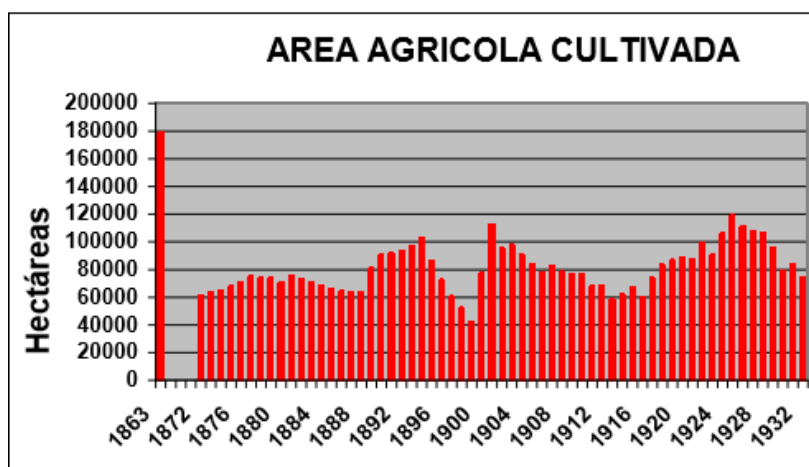
<sup>375</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya*, 1985, p. 124-125.

setor público paraguaio ainda apresentava sérios déficits orçamentários no começo da década de 1880<sup>376</sup>.

As elites políticas viam como remédio a isso os fundos a serem adquiridos vendendo as terras da nação. Quem pagaria o preço por esta deliberação seriam, porém, os camponeses paraguaios. Desde alguns anos após a independência, eles estavam acostumados a trabalhar as terras do Estado, pagando por este benefício preços módicos<sup>377</sup>. As classes proprietárias, lideradas por Caballero e Decoud, eram por sua vez opostas a este sistema, que não servia seus interesses, e eram também opostas ao campesinato como classe.

A partir disso, e de uma falta de administradores e burocratas qualificados, é tomada a decisão de vender terras públicas, e não tributar a atividade econômica, a renda ou as riquezas para resolver os problemas orçamentários paraguaios. A falta de participação popular nas eleições também há de ter facilitado a tomada desta decisão, em detrimento às alternativas presentes.

Gráfico 2.1: Área agrícola cultivada no Paraguai em hectares, 1868-1932<sup>378</sup>



Fonte: Krauer, 2011.

As terras públicas eram, afinal, um lembrete aos novos estadistas paraguaios de um passado que buscavam apagar, ou ao menos denegrir. Não dispunha este novo

<sup>376</sup> A serem analisados mais a fundo ao longo do capítulo.

<sup>377</sup> Riquelme, Quintin. *Los sin tierra en Paraguay. Conflictos agrarios y movimiento campesino*, 2003.

<sup>378</sup> O intervalo que se mostra sem dados quanto a área agrícola cultivada entre o pico de 180.000 hectares e o novo valor de 60.000 hectares, no começo do período trabalhado pelo gráfico, assim está por indisponibilidade de dados, e não por não ter sido trabalhada qualquer extensão do solo da república nos anos em questão.



Estado das mesmas capacidades ou poder de que dispuseram os aparatos estatais dos López ou de Francia. Não buscavam evitar as comparações com estes, pois, no geral, além dos anciões, eram poucos aqueles que tinham memórias concretas da Primeira República paraguaia.

Buscavam sim legitimidade social estes governos ao afirmar que estes eram fruto da superação da tirania<sup>379</sup>, fruto este que, por vir banhado de ideais iluminados como a democracia e a liberdade econômica, seria superior aos regimes anteriores de modo inato.

Eram os protetores da constituição e da ordem, mas a que servia isso, se não dispunham seus governos dos recursos para fazer as mais elementares obras públicas, como a restauração de pontes, ou, muitas vezes, sequer pagar o funcionalismo público, quando tais anteriores regimes construíram imponentes edifícios como o palácio de governo e engendraram empreitadas de ambicioso escopo como as fundições em Ybycui?

No ponto de vista dos detentores do poder, perder fração da soberania nacional seria válido, ou mesmo necessário se, com isso, se pudesse garantir algum aquecimento econômico e os meios com os quais pagar a dívida externa, duas conquistas que serviriam para abrir o caminho à legitimidade social que almejavam os governos da era liberal. A perda da independência econômica e fundiária dos camponeses seria um mero dano colateral.

Outras iniciativas que seguiam esta linha de pensamento, como a tentativa de se criar bancos chefiados por ingleses e com capital inglês, os quais teriam grande domínio sobre a política monetária do país, já haviam sido cogitadas na década de 1870, mas nada havia sido alcançado.

Um outro ponto que traz urgência a esta questão é uma crise econômica ocorrida no ano de 1883. As arrecadações do governo, concentradas nas rendas aduaneiras, realidade que não havia se alterado desde o fim da Guerra, caem drasticamente em tal ano, conforme é visível na Tabela 2.1. As já tensas finanças públicas são postas numa situação insustentável.

---

<sup>379</sup>Escritores liberais paraguaios no pós-guerra chegam a chamar a Guerra do Paraguai de “cruzada de 1865”, como por exemplo faz Héctor Decoud em seu *Los emigrados paraguayos en la Guerra de la Triple Alianza*, de 1930.

Tabela 2.1: Rendas aduaneiras do Paraguai entre 1881 e 1886, em pesos fortes

Ano	Arrecadação com importações	Arrecadação com exportações
1881	663.196,42	96.966,91
1882	673.094,11	92.933,22
1883	458.201,40	42.830,60
1884	620.692,75	102.870,17
1885	608.189,39	118.651,20
1886	798.221,27	113.158,94
Média	636.932,56	94.568,51

Fonte: Oficina General de Estadística, 1888

É na década de 1880, portanto, e principalmente na segunda metade da mesma, que a condição das finanças públicas muda: finalmente é imposta pelo governo a venda de quantidades significativas das terras paraguaias, nas duas margens do rio Paraguai<sup>380</sup>, com leis sendo introduzidas em 1883 (estas, motivadas em grande parte pela situação gritante do orçamento público) e 1885 facilitando e parametrizando o processo, a oferta de terras nos países vizinhos, como Argentina e Uruguai, escasseando<sup>381</sup>, e a renegociação da dívida com Londres baseada na cessão de 8700 km<sup>2</sup> de terras aos acionistas ingleses, que serve para abrir as portas do negócio. Estes fatores se refletem nas Tabelas 2.2 e 2.3.

O número correspondente à área total do Paraguai entre a Guerra da Tríplice Aliança e a Guerra do Chaco é algo incerto; as fronteiras do Chaco com a Bolívia, em particular, são ponto contencioso<sup>382</sup>. Tomando a área atual do Paraguai, de 406.752 km<sup>2</sup>, ou 40.675.200 ha, temos que o Estado paraguaio vendeu aproximadamente 61% de sua área total ao longo do período trabalhado pelas Tabelas 2.2 e 2.3. Dado que a área do Paraguai era consideravelmente menor antes da Guerra do Chaco, onde este país toma

<sup>380</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 170.

<sup>381</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 197-202.

<sup>382</sup>As controvérsias neste ponto geram considerável tensão entre Paraguai e Bolívia; a Bolívia, após recorrentes insucessos nas discussões diplomáticas com o Paraguai, passa a construir fortificações dentro de território que seria paraguaio, algo que contribui muito com a decisão paraguaia de atacar as posições bolivianas em 1932, algo que seria o primeiro movimento da Guerra do Chaco.

grande extensão do Chaco Boreal, a porcentagem efetiva da área nacional que foi comprometida com estas vendas é consideravelmente maior.

Tabela 2.2: Terras públicas paraguaias vendidas entre 1881 e 1904, em hectares, e a receita adquirida com estas em pesos fortes

Período	Superfície vendida	Receita
1881-1884	287.233 <sup>(1)</sup>	74.514,71
1885-1889	21.283.685	5.161.429,36
1890-1894	1.485.557	378.255,76
1895-1899	181.006	96.327,10
1900-1904	73.260	142.226,63
Total	23.310.741	5.852.753,56

1: Estimativa baseada na média de preço tida na venda de terras nos períodos posteriores.

Fonte: Kleinpenning, 2014.

Tabela 2.3: Ervais paraguaios vendidos entre 1886 e 1904, em hectares, e a receita adquirida com estes em pesos fortes

Período	Superfície vendida	Receita
1886-1889	578.355	1.522.425,15
1890-1894	626.620	1.903.584,34
1895-1899	303.074	1.156.747,23
1900-1904	5.548	53.380,00
Total	1.513.597	4.636.136,72

Fonte: Kleinpenning, 2014.

Kleinpenning afirma que a estimativa para a área nacional na época era de 317.000 km<sup>2</sup><sup>383</sup>; com esta medida, o governo teria vendido 78% do território nacional. Molinier afirma que o território vendido no período haveria sido ainda maior, chegando à escala de 286.900 km<sup>2</sup> tendo sido vendidos até 1887<sup>384</sup>. Disso se têm que foi, portanto, um processo de escala radical, ainda mais tendo em vista os problemas de curto-prazo que este planejava solucionar.

<sup>383</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963*, 2014, p. 205.

<sup>384</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 217.

E agiu sobre estes com sucesso: as finanças públicas tem melhora perceptível da metade da década para frente, permanecendo assim até 1890; findado o curto-prazo, esgotadas as terras disponíveis para venda, o nível de atividade econômica no Paraguai mais uma vez cai a níveis insatisfatórios, incapaz a economia construída pelos governos colorados com os capitais que invadem o país entre 1885 e 1890 de se sustentar frente à crise bancária argentina de 1890, país que era então o principal parceiro comercial paraguaio<sup>385</sup>. Em 1892 o déficit público já está na casa de cerca de 1.000.000 \$f, algo que demanda volumosa emissão monetária para cobrir<sup>386</sup>.

Ao mesmo tempo, o impacto social deste processo foi tremendamente violento. Os burocratas do governo, a despeito da realidade das terras que vendiam, deixaram grande parte do campesinato do país sem terras, criando um sistema de latifúndios de grande poder político e também grande autonomia econômica, chamados por autores como Lila Molinier de “enclaves”<sup>387</sup>, significativamente maiores em números e em tamanho, no geral, aos latifúndios existentes antes da década de 1880<sup>388</sup>.

Dentro destes enclaves, em cujo cerne estava o capital europeu e argentino<sup>389</sup>, os trabalhadores paraguaios teriam pouca ou nenhuma possibilidade de ascensão social, sendo frequentemente mantidos em regimes de virtual escravidão por dívidas<sup>390</sup>. Frente aos mais de 20 milhões de hectares vendidos pelo governo, foram entregues apenas 151.446 hectares ao campesinato<sup>391</sup>, sendo estes de terras as quais os mesmos afirmavam ter posse anterior à 1870. Após a Guerra, com o Arquivo Nacional paraguaio carregado a bordo de navios brasileiros e levado ao Rio de Janeiro<sup>392</sup>, o estado da documentação paraguaia era de completa desorganização, abrindo espaço para a expedição de documentos de posse de terra a posseiros em quantidade, algo que se torna

---

<sup>385</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 218.

<sup>386</sup>Vallejos, Rafael. *Recopilación de leyes en las materias civil, comercial, rural, penal, militar y de procedimientos de la República del Paraguay: con arreglo a las modificaciones, adiciones y derogaciones introducidas en ellas hasta el año de 1892*, 1892, p. 534-535.

<sup>387</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 217.

<sup>388</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 206.

<sup>389</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963*, 2014, p. 216-219.

<sup>390</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 77.

<sup>391</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 205.

<sup>392</sup>Também existe a versão de que tal arquivo teria sido queimado. O resultado produzido é o mesmo.

possível com uma lei de terras introduzida em 1872 e em vigor até 1883, que permitia a qualquer um tomar posse de uma pequena quantidade de terras.

As vendas de terras eram inacessíveis ao campesinato por várias razões, conforme afirma Lorena Pereira, em sua recém-publicada tese sobre a ocupação do campo paraguaio:

As leis de venda de terras públicas das décadas de 1870 e 1880 não beneficiam o campesinato paraguaio por diferentes motivos, nos quais destacamos: prazos legais para a regularização eram curtos; quantidade demasiada de capital necessário para adquirir as terras; área mínima a ser comprada era extensa; o pagamento era em dinheiro efetivo<sup>393</sup>; as transações deveriam ser registradas em Asunción [muitos não tinham meios de se deslocar até a capital]<sup>394</sup>

Muitas vezes, terras nas quais se situavam vilas ou aldeias indígenas, ou que já eram de propriedade privada, ou que já haviam sido vendidas pelo governo em lotes anteriores<sup>395</sup>, foram vendidas a compradores diversos, estando os reais donos das terras, os compradores e, frequentemente, o próprio governo ignorantes a situação<sup>396</sup>, dada a velocidade e desorganização que caracterizaram este processo. O mesmo aconteceu com as terras de alguns dos ingleses possuidores de título da dívida paraguaia<sup>397</sup>, corroendo ainda mais a reputação financeira do país.

Especial atenção foi dada às terras com as quais se buscavam criar colônias agrícolas para imigrantes europeus<sup>398</sup>, de modo similar àquele que se fazia na Argentina. Estas foram protegidas por lei e constaram entre as poucas propriedades que restaram aos governos paraguaios após o fim da década de 1880.

A oposição política aos governos de Caballero e Escobar, o Partido Liberal, era também favorável à venda das terras públicas<sup>399</sup>, então era um processo que estava cedo

---

<sup>393</sup>Por isso, entenda-se pagamento em ouro ou prata, em uma economia pouco monetarizada, talvez o mais grave dos fatores limitadores mencionados à compra de terra pelo campesinato.

<sup>394</sup>Pereira, Lorena. “*A Tríplice Aliança continua sendo um grande êxito*”: os regimes de controle do território paraguaio (1870-2019), 2019, p. 122.

<sup>395</sup>*O Paiz*, Rio de Janeiro, 30/12/1885.

<sup>396</sup>Pereira, Lorena. “*A Tríplice Aliança continua sendo um grande êxito*”: os regimes de controle do território paraguaio (1870-2019), 2019, p. 200-205.

<sup>397</sup>Rodas, C. *El Paraguay: bosquejo sobre su estado económico, político y social*, 1888, p. 62. Todo o processo da cessão das terras paraguaias aos *bondholders* acaba por ser controverso, faltando ao governo mapas com os quais pudessem determinar terras que estavam ou não disponíveis para os ingleses. Parte das terras cedidas no fim foram do Chaco, algo que não havia sido acordado com Decoud em 1885.

<sup>398</sup>Pereira, Lorena. “*A Tríplice Aliança continua sendo um grande êxito*”, 2019, p. 201.

<sup>399</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 126.

ou tarde fadado a acontecer. Existiram críticas dos liberais frente à execução deste processo posto em prática pelos colorados e seu foco se deu sobre dois aspectos do processo, principalmente: o uso que era feito dos fundos angariados das vendas de terras<sup>400</sup>, e os baixos preços que consideravam estarem sendo cobrados pelas mesmas<sup>401</sup>.

Houve oposição definida também para com a intenção do governo de vender os ervais, estes sendo fonte histórica de parte significativa da riqueza do país, mas as objeções levantadas acabaram ignoradas pelo governo, que detinha a maioria do congresso<sup>402</sup>, por mais que a legislação proibindo a venda destes tenha perdurado até 1885<sup>403</sup>.

As objeções da oposição para com os preços aos quais foram vendidas as terras paraguaias, especialmente, parecem ter fundamento<sup>404</sup>. Kleinpenning afirma o seguinte quanto a este ponto:

*El éxito se debía a los precios muy bajos, menores que los valores de Wisner de Morgenstern y los precios de la década de 1870, y mucho menores que los de entonces en Argentina y Uruguay. [...] Según Alonso Criado<sup>405</sup>, la tierra en ese tiempo era hasta diez veces más barata que en Uruguay y quince veces más barata que en Argentina.<sup>406</sup>*

Resta se tratar de um outro grave problema que se abateu sobre o processo de venda de terras, a configuração de um caráter especulativo a este. Estava ciente disso o governo paraguaio, que haveria até, segundo autores como Caballero Aquino, chegado a incentivar<sup>407</sup> tal especulação, com o objetivo de ainda mais aquecer o mercado

---

<sup>400</sup>Um exemplo é a crítica que tecia a mídia assuncenha no final de 1885 ao fato de que o governo não fornecia calçados aos seus soldados, a despeito de “[ter] entrado nestes últimos tempos muito dinheiro nas arcas do Estado.”, segundo a edição de 30/12/1885 do jornal *O Paiz*, da então capital brasileira.

<sup>401</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 88; Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 132-133.

<sup>402</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 200.

<sup>403</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay. *Mittheilungen der Geographischen Gesellschaft in Hamburg*, jahr 1884, 1885, p. 128.

<sup>404</sup>Fontes da época, como viajantes, parecem apoiar isso. Jordan relata, por exemplo, que um mercador alemão, ao passar por terras de boa qualidade perto de Villa Rica, afirma que as iniciativas de colonização alemãs deveriam ter comprado tais terras alguns anos antes (a viagem se deu no fim da década de 1880), quando estas ainda eram posse do governo, e assim poderiam ter sido obtidas por um preço *billig* (baixo).

<sup>405</sup>Advogado espanhol que imigrou ao Uruguai na década de 1870, e que nas décadas seguintes viajou pelos países da região, segundo Pilar & Rosário (2016).

<sup>406</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963*, 2014, p. 204.

<sup>407</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 137-143.

comprador de suas terras. Como as terras eram vendidas a preços baixos, era questão de poucos anos para que fosse possível as revender por várias vezes os seus valores originais<sup>408</sup>, a preços mais condizentes com a demanda por propriedades na região.

Existem vários exemplos de casos de empresários que fizeram grandes somas com operações desse tipo, como Carlos Casado, banqueiro argentino que comprou grandes extensões de terras no Chaco e no leste paraguaio, 5.300.000 hectares<sup>409</sup>, e destes, ao longo dos anos seguintes, vendeu algo próximo de 2.500.000 hectares<sup>410</sup>. Com o restante, fez uma grande corporação que foi responsável pela colonização nas próximas décadas de parte significativa do leste do Chaco paraguaio, chegando a contar esta com sua própria ferrovia<sup>411</sup>, num processo que foi controverso por seu impacto sobre o meio-ambiente e sobre os povos indígenas que residiam na região<sup>412</sup>.

Porém, como resultado direto desse processo especulativo, importante parte das terras que foram vendidas pelo governo paraguaio a partir de 1883 permaneceram por muito tempo sem serem trabalhadas, servindo como reserva de valor a, principalmente, capitalistas estrangeiros e alguns funcionários do governo, que tinham acesso preferencial ao crédito dos bancos que começam a se estabelecer na segunda metade da década<sup>413</sup>.

A escala relativa deste problema é ilustrada por Kleinpenning, que fornece o dado de 57.103 km<sup>2</sup> de terras paraguaias, dispersas em várias propriedades com vários donos, que constituíam latifúndios cujo fim era a especulação sobre as terras, no geral improdutivos<sup>414</sup>. Seria um número alarmante se fosse a realidade do final da década de 1880 ou do início dos anos 1890, mas na verdade é a situação nos anos 1920. Imediatamente após o esgotamento relativo das vendas de terras públicas, na década de 1890, seria esperado um fim ou ao menos uma desaceleração à especulação, acompanhada por uma reorganização, na qual pequenos proprietários e aqueles

---

<sup>408</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 171.

<sup>409</sup>Fogel, em seu *Las luchas campesinas*, fornece a quantia de 6.000.000 hectares.

<sup>410</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 224.

<sup>411</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 210-211.

<sup>412</sup>Fogel, Ramón. *Las luchas campesinas: tierra y condiciones de producción*, 2001, p. 58.

<sup>413</sup>A seção seguinte deste capítulo se dedica a explicar as mudanças nas fortunas do setor financeiro paraguaio ao longo da década.

<sup>414</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 213.

realmente interessados na posse a médio ou longo-prazo das terras pudessem substituir os especuladores.

No caso, porém, o fato de que em 1920 -mais de 30 anos após a venda do grosso das terras do país- pouco menos de um quarto destas que foram vendidas ainda estivessem improdutivas, nas mãos de rentistas, é um sinal claro da má execução e concepção do projeto de venda de terras.

Para o Paraguai, cujos problemas econômicos eram tão significativos, era algo insustentável. A vagarosidade da recuperação agrícola, em específico, pode ser atribuída parcialmente à importância deste processo especulativo ocorrendo com as terras nacionais. Sendo em parte responsável pela especulação, por sua vez, os preços baixos cobrados pelos governos de Caballero e Escobar, a capacidade de seus gestores econômicos se mostra questionável.

Não fossem estes tão focados no curto-prazo<sup>415</sup>, não poderiam ter demandado preços maiores pelas terras do país após as vendas terem se avolumado? Isto haveria de coibir em certo grau a especulação sobre as mesmas, ao tornar a aquisição destas um investimento mais significativo, não algo que se poderia fazer como aposta, e também atribuiria uma velocidade menor às vendas, o que provavelmente levaria a uma organização maior do processo. Espalhar a vinda das rendas, as aumentar e tornar o processo menos repentino (dando a possibilidade de um governo futuro o fazer cessar antes de haver sido vendidas o grosso das terras nacionais) seriam efeitos colaterais positivos, cuja presença é previsível.

Enquanto poderia se levantar o argumento de que isto também inibiria as já magras possibilidades da entrada de um número maior de paraguaios nas compras de terras de seu país, parece que tal dificuldade foi criada propositalmente, de acordo com a leitura feita de Molinier e Pereira. Quisessem as autoridades paraguaias incluir o campesinato na distribuição fundiária do país, seria necessária apenas uma colaboração com os chefes políticos do interior para determinar quais terras estavam sendo utilizadas pelos camponeses, e excluir estas do processo de vendas de terras. Quanto aos donos de terras paraguaios, que foram suplantados em importância pelo capital estrangeiro com o processo, estes poderiam ter sido protegidos pelas leis de terras, talvez separando parte

---

<sup>415</sup>Fixação que é compreensível, dado o contexto, mas que mesmo assim não deixa de ter consequências de longo-prazo para vários aspectos da vida do país.



das mesmas para sua compra, ou permitindo que estes comprassem terras por preços menores frente a estrangeiros.

Em torno de 1888, na Argentina, já haviam sido vendidas quase todas as terras públicas. Quando chegavam os imigrantes, o governo argentino não tinha como lhes dar o solo prometido pela propaganda feita na Europa, e começou a ter de comprar de volta terras que haviam sido vendidas nos anos anteriores<sup>416</sup>. Era uma conjuntura da qual se aproveitou o Paraguai, e que era familiar ao mesmo; poderia ter sido, assim, ao menos adiada a sua chegada.

Além dos citados, existiu outro fator problemático a rodear o processo de vendas de terras: Elisa Lynch. Dentre as terras vendidas pelos Colorados, constavam parte dos quase 9.000.000 de hectares de solo paraguaio dos quais Lynch, antiga mulher de Solano López, pleiteava propriedade. As terras e os bens de López haviam sido expropriadas pelo governo provisório entre 1869 e 1870<sup>417</sup>, uma decisão que contestara nos tribunais paraguaios Lynch<sup>418</sup>. A ação foi resolvida negativamente para ela, pois o governo Colorado já havia vendido grande parte das terras em questão e planejava vender o resto, mas enquanto os processos aconteciam, os capitalistas que haviam comprado terras em litígio não as podiam ocupar<sup>419</sup>.

Num adendo, pode-se traçar a intensificação do processo de venda de terras ao período de Agustín Cañete<sup>420</sup> como ministro da fazenda, que chegou a ser acusado de se beneficiar financeiramente com as mesmas<sup>421</sup>. Cañete assume o ministério quando o até então ministro, Juan de la Cruz Jiménez<sup>422</sup>, deixa o posto devido a “considerações

---

<sup>416</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 174-175.

<sup>417</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 112.

<sup>418</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 176.

<sup>419</sup>Rodas, C. *El Paraguay: bosquejo sobre su estado económico, político y social*, 1888, p. 17.

<sup>420</sup>Antes de ser ministro da fazenda, foi presidente do Superior Tribunal de Justicia, membro do diretório do Banco Nacional e ministro das relações exteriores.

<sup>421</sup>Fernández, Antonio. *Los gobernantes del Paraguay: trasmision del poder público*, 1886, p. 26.

<sup>422</sup>Sobre este, traz o seguinte o volume 3 da Revista del Paraguay, de 1893: “*El Ministro de Hacienda Don Juan de la Cruz Gimenez, se educó en los Talleres de Londres, donde aprendió el oficio de mecánico. Fué maquinista de un acorazado brasileiro y después trabajó en los Talleres del Ferrocarril de la Asunción. Se hizo amigo de Caballero, quien consiguió hacer nombrar Capitan de Puerto. De allí pasó a ser Tesorero General y desde la renuncia de Jara, desempeña con notable inteligencia el Ministerio de Hacienda. [...] Como Tesorero tenia cien fuertes [pesos fortes] de sueldo y con sus ahorros compró casas y especuló en otros negocios. Actualmente es hombre de fortuna. No gustándole los muebles de la Asuncion ni los de Buenos Aires, por ordinarios, los hace traer directamente de Europa. [...] Como financista, no hay quien lo iguale. Leon Say, Garnier, Smith, Bastiat y otros son unas pobres mediocridades. Pero debemos prevenir que el Señor Gimenez es self-financista. No pierde su tiempo en fruslerías y pequeñeces. Aprovecha su tiempo que es un gusto. Es hombre muy entregado á la lectura de las... etiquetas de las*

relacionadas a sua saúde”; flutuavam então acusações de corrupção contra sua pessoa, o jornal *El Herald* inclusive o chamando de “*gran ladrón de la patria*”<sup>423</sup> por se apropriar de fundos do Estado<sup>424</sup>. A competência e a idoneidade dos administradores paraguaios do período, de cargos de todos os níveis, é frequentemente sujeita a questionamentos por parte da literatura. Warren, por exemplo, afirma o seguinte sobre tais personagens:

Uma incompetência política generalizada, especialmente dentre os líderes militares, têm sido condenada por muitos escritores perceptivos que têm observado as inadequações de oficiais. Um defeito óbvio no sistema político era a falta de uma burocracia eficiente, um corpo de oficiais subordinados, secretários e empregados para os quais tarefas rotineiras poderiam ser delegadas com algum grau de confiança em sua execução célere. Casas de comércio empregavam os poucos administradores capazes disponíveis, e a xenofobia impedia o uso adequado de estrangeiros. A situação estava melhor com a aproximação do fim do século, conforme o sistema educacional melhorava. Ainda assim, o Paraguai não produzia cidadãos educados suficientes para acompanhar as demandas do governo.  
[...]A ignorância, a pobreza, o fanatismo, a corrupção, empleomanía (a cobiça por cargos públicos) e o faccionalismo entre os partidos todos contribuíram para os problemas do país.<sup>425</sup>

O caso de Segundo Decoud é em particular ilustrativo, constituindo provavelmente a principal representação da mudança geracional que se produz nos últimos anos do século XIX no Paraguai. Decoud foi um dos principais ideólogos do partido Colorado em sua concepção, integrou o gabinete de muitos destes, e teve

---

*botellas de Martell, Oporto, Lagen-Bier y Garciami... son sus obras favoritas y no conoce ni conoció nunca otras. A no dudar, el Ministro Gimenez progresa, como todo self-progresista y el Paraguay le debe ya mucho a su inteligencia, honradez y asidua labor...[...]*” A publicação original é anterior a 1893; os destaques provêm do original. O texto é um bom exemplo de quão ácida era a mídia da época no Prata. Alguns parágrafos depois o texto volta a criticar Jiménez, o chamando de “*completa nulidad*”, e declarando que “*Toda su habilidad consiste en haberse levantado una fortuna a costa de tesoro público, como Caballero y Meza* [então ministro do interior].”

<sup>423</sup>Fernández afirma o seguinte sobre o ministério da fazenda antes da ascensão de Cañete: “*En ese peligroso bagel del gobierno se guarecen las economías nacionales, cuando no escolla por la mala dirección ó imprudencia de sus pilotos. Bastante conocido es el manejo de algunos que estuvieron al frente de eso ministerio. Se han señalado desfalcos de consideración en muchos de ellos, no habiéndose arribado a solución alguna para reprimir las defraudaciones, si las hubo. El ministerio de Hacienda era así un caos.*”. Jiménez depois ainda serviria como senador da República. Na década de 1870 circunstâncias similares se passaram no mesmo Ministério. Segundo o volume 2 da *Revista del Paraguay*, Gill, que depois serviria como presidente, chegou a ser condenado em 1872 pelo Senado quando servia como Ministro da Fazenda por desfalques no tesouro público.

<sup>424</sup>Förster, Bernhard. *Deutsche Colonien in dem Oberen Laplata-Gebiete mit Besonderer Berücksichtigung von Paraguay: Ergebnisse Eingehender Prüfungen, Praktischer Arbeiten und Reisen, 1883 – 1885, 1886*, p. 110.

<sup>425</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 27. Tradução de minha autoria.

atuação no geral de peso do fim da Guerra até os primeiros anos do século XX. A despeito da importância de seus feitos, se vê suplantado em importância como intelectual rapidamente, ofuscado pela geração seguinte que chega com nomes de peso como Cecílio Baez, Juan O’Leary e Manuel Gondra<sup>426</sup>. Se um dos mais eminentes dos integrantes da elite política da geração que começara a atuar em 1870 teve tal fim, não surpreende que a maior parte de seus pares o tenha seguido. Foi acompanhado, por exemplo, pelo general Caballero, que faleceu em 1912, mas que desde 1904 tinha influência limitada sobre o rumo do país, devido à Revolução Liberal que nesse ano tirou os Colorados do poder<sup>427</sup>.

Enfim, a estrutura fundiária do Paraguai permanece, até os dias de hoje, fundamentalmente desigual, herança clara das decisões políticas e econômicas tomadas na década de 1880<sup>428</sup>.

### 2.3 *As dinâmicas da agricultura e da pecuária nos anos 1880*

As grandes vendas de terras públicas que têm lugar a partir, principalmente, de 1885, servem para mudar de maneira importante o aspecto dos anos seguintes em relação à agricultura e à pecuária. No início dos anos 1880, as duas atividades econômicas continuam nas suas trajetórias de lenta recuperação, de modo similar à década anterior; na segunda metade da mesma, porém, tal trajetória se altera.

As mudanças físicas nos campos não foram instantâneas como o eram nos títulos de propriedade: ainda que em Assunção se tenha tido grande atividade especulativa e comercial frente ao que já havia sido visto no período pós-guerra, e pela capital tenham passado fluxos também inéditos de imigrantes (ainda que pequenos frente àqueles que passavam pelas nações vizinhas)<sup>429</sup>, até que os latifúndios em criação se consolidassem, a atividade agrícola não iria refletir de igual para igual o fervor financeiro que representavam as transações fundiárias mantidas pelo governo e pelos especuladores.

---

<sup>426</sup>Decoud, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*, 2014, p. 11-14.

<sup>427</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 116.

<sup>428</sup>Uma boa leitura sobre a evolução da estrutura fundiária paraguaia, e as implicações sociais desta, após o período coberto por esta dissertação é o artigo “‘Unleashing the Fury’: The Cultural Discourse of Rural Violence and Land Rights in Paraguay”, de Beverly Nagel; outra é “‘A Triplíce Aliança continua sendo um grande êxito’: os regimes de controle do território paraguaio (1870-2019)”, recém-defendida tese de doutorado de Lorena Pereira.

<sup>429</sup>Movimento que será visto discutido em termos quantitativos e qualitativos no próximo capítulo.

Ao observar a Tabela 2.4, que mostra o comportamento das exportações paraguaias ao longo da década de 1880, pode se perceber como, em termos temporais, se deu essa recuperação<sup>430</sup>, que teve como base o crescimento voltado para fora, experiência comum na vida econômica de muitas das nações sul-americanas. Foi mais intensa na segunda metade da década do que na primeira, conforme mencionado, que é quando se inicia o processo de ocupação de terras anteriormente pertencentes ao Estado, as quais no geral ou permaneciam improdutivas, ou eram utilizadas por camponeses, cuja produção tinha como principal destino o mercado interno.

Além disso, há de ser observado, sobre os dados da Tabela, primeiramente que a quantidade grande de contrabando de produtos na aduana de Assunção deturpa a qualidade dos dados listados, e dá lugar a parte da volatilidade que se nota entre anos. A taxa de crescimento entre estes, portanto, não deve ser tomada a ferro e fogo. Além disso, deve se notar que a crise de 1890 estoura apenas no mês de novembro deste ano, assim não tendo a chance de afetar de modo significativo o indicador do mesmo.

As divergências de valores que podem ser vistas entre os autores se devem, principalmente, aos diferentes métodos de cálculos que estes usam. Warren adota, para o período de 1881-1886, os valores do *Anuario Estadístico de la República del Paraguay* publicado em 1888, e para os outros anos, no geral, usa estatísticas paraguaias diversas, enquanto Herken-Krauer baseia a maior parte de seus dados em números da aduana argentina, considerando as informações que esta produziu mais confiáveis do que as geradas pela sua contraparte paraguaia e usa estimativas para preencher as lacunas. É um método interessante, possibilitado pela já mencionada grande proximidade comercial que existia entre o Paraguai e a Argentina na época<sup>431</sup>.

---

<sup>430</sup>Anibal Miranda estima que o produto econômico paraguaio, entre 1886 e 1889, flutuou entre ter, em sua composição, 83% e 80% de participação da atividade agrícola e pecuária, justificando este uso das exportações como termômetro da atividade agrícola; poucos eram os produtos industriais que exportava o Paraguai, sendo talvez o principal exemplo o sabão. O uso deste indicador (valor das exportações) para o fim em questão tem também o efeito colateral infeliz de perder as flutuações na produção das menores unidades agrícolas, que produziam para a subsistência e comércio local, mas, dada a inexistência de tributação estatal sobre tal produção, e, conseqüentemente, a falta de estatísticas oficiais sobre a mesma, não existem muitas alternativas viáveis ao método adotado. Não se pode, também, mensurar o crescimento econômico por região com este indicador. O estudo sobre os deslocamentos espaciais da estrutura produtiva e demográfica conduzido no Capítulo 3 se deu sobre bases ao menos em parte anedóticas, portanto.

<sup>431</sup>Proximidade que também pode ser encarada como dependência do Paraguai para com a Argentina. Enquanto tocante a discussão aqui sendo travada este ponto é irrelevante, ao longo do resto do capítulo ele se provará fundamental.

Por exemplo, do valor que foi exportado pelo porto de Assunção<sup>432</sup> no ano de 1886, 89,51% se destinou aos portos argentinos. O país que toma o segundo lugar em termos desta estatística é o Uruguai, com magros 8,77% do valor exportado aportando em seus litorais<sup>433</sup>.

Tabela 2.4: Valor total das exportações paraguaias entre 1880 e 1890, em milhares de pesos ouro fortes e a taxa de crescimento anual do indicador, segundo Herken-Krauer e

Warren

Ano	Valor exportado segundo Warren	Valor exportado segundo Warren, com 1880 = 100	Crescimento frente ao ano anterior (%)	Valor exportado segundo Herken-Krauer	Valor exportado segundo Herken-Krauer, com 1880 = 100	Crescimento frente ao ano anterior (%)	Média do valor exportado anual	Média da taxa de crescimento frente ao ano anterior (%)
1880	1.163,417	100	-	1.682	100	-	1.422,709	-
1881	1.928,55	166	65,77	2.185	130	29,90	2.056,775	47,84
1882	1.650,68	142	-14,41	1.996	119	-8,65	1.823,340	-11,53
1883	1.765,495	152	6,96	2.374	141	18,94	2.069,748	12,95
1884	1.572,295	135	-10,94	2.421	144	1,98	1.996,648	-4,48
1885	1.660,525	143	5,61	2.370	141	-2,11	2.015,263	1,75
1886	2.103,010	181	26,65	2.720	162	14,77	2.411,505	20,71
1887	2.154,000	185	2,42	2.730	162	0,37	2.442,000	1,40
1888	2.588,610	223	20,18	3.168	188	16,04	2.878,305	18,11
1889	2.183,380	188	-15,65	2.521	150	-20,42	2.352,190	-18,04
1890	2.900,730	249	32,86	2.980	177	18,21	2.940,365	25,53
Média								
1880-1884	1.616,087	139	11,84	2.132	127	10,54	1.873,844	11,19
Média								
1885-1890	2.265,043	195	12,01	2.748	163	4,48	2.506,605	8,24
Média								
1880-1890	1.970,063	169	11,94	2.468	147	6,90	2.218,986	9,42

Fontes: Warren, 1985; Krauer, 2011.

<sup>432</sup>Isto induz certo desvio à estatística, dado que por exemplo o porto de Concepción exportava mais, proporcionalmente, ao Brasil do que à Argentina, em virtude de sua localização geográfica. A importância do valor exportado por todos os outros portos paraguaios, porém, é relativamente pequena frente ao de Assunção; os estatísticos do governo, no Anuario Estadístico referente ao ano de 1886 estimavam que 81,59% do que fora exportado em 1886 no país o foi a partir da capital (1.715.858,45 \$f de um total de 2.103.012,55 \$f).

<sup>433</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886* - libro primero, 1888, p. 132.

Independente disso, é visível o crescimento significativo das exportações do começo ao fim da década, de acordo com o cálculo de qualquer um dos autores citados. Mesmo que 1880 seja visto como um ano excepcionalmente fraco em termos das mesmas, e 1890 um ano igualmente excepcional, mas de modo positivo, o avanço é palpável.

O autor que calcula o pior desempenho para o crescimento da economia externa paraguaia na década, Herken-Krauer, nos fornece a cifra de 6,9% de crescimento médio ao ano para as exportações na década, e mesmo este mais pessimista número faz com que seja o Paraguai o país que tem o melhor desempenho neste aspecto dentre as três repúblicas do Prata. A Argentina, no mesmo período, aumentou seu valor exportado em média 2,76% ao ano<sup>434</sup>, e o Uruguai, por sua vez, aproximados 4%<sup>435</sup>. A média do valor de crescimento anual médio das exportações para o Paraguai entre os dois autores é 9,42%, número impressionante.

Há de se ter em mente que, porém, frente ao estado lastimável em que se encontrava a economia paraguaia ainda na virada para a década de 1880, qualquer pequeno avanço, em termos absolutos, se tornaria grande em termos relativos; serviria, também, para aproximar a mesma à prosperidade anterior à Guerra. O processo de vendas de terras garantiu as condições a este pequeno avanço inicial, ao permitir que mais uma vez o país tivesse acesso ao crédito internacional, sendo na segunda metade da década que surge, realmente, o sistema bancário do Paraguai. Antes disso, todas as tentativas não teriam a força, em capital, para se manter em existência por mais de poucos anos, como fizeram, ainda mais frente à política monetária curto-prazista conduzida pelas autoridades paraguaias.

O avanço quando passou a existir um sistema financeiro foi palpável. Ainda que com vários problemas a este intrínsecos<sup>436</sup>, permitiu que os novos latifúndios funcionassem, e também que os relativamente poucos paraguaios, camponeses e da elite, que tinham acesso à terra própria, tivessem condições de trabalhar suas plantações.

---

<sup>434</sup>Diéguez, Héctor. Crecimiento e inestabilidad del valor y el volumen físico de las exportaciones argentinas en el período 1864-1963. *Desarrollo Económico*, v. 12, n. 46, 1972, p. 334.

<sup>435</sup>Bértola, Luis. *Ensayos de Historia Económica: Uruguay en la región y el mundo*, 2000, p. 84.

<sup>436</sup>A serem discutidos mais à frente neste capítulo.

A prosperidade de curto-prazo é visível em outras esferas, também. Até 1891, a linha ferroviária é expandida, chegando a Villarrica e assim dinamizando a ocupação do espaço nacional<sup>437</sup>. Os investimentos que fizeram, porém, os governos de Caballero e Escobar dos fundos captados com as vendas de terras abarcaram diversas esferas e nem sempre tiveram um foco estrutural como teve o aplicado sobre a ferrovia.

São exemplos de investimentos que fogem à esfera estrutural a construção de igrejas, instituições de ensino, de entidades financeiras, enfim; um número de iniciativas correspondente à imensidão da tarefa que ainda era reconstruir o Paraguai. Não é coincidência, por exemplo, que o primeiro anuário estatístico produzido o seja em 1888, utilizando dados de 1886; o governo passa a tomar corpo e abraçar iniciativas não-essenciais (em termos imediatistas) apenas quando recebe a injeção de capital das vendas de terras, antes conseguindo apenas lutar pela sua sobrevivência, um estado mínimo por falta de alternativas. As novas obras são tomadas num ritmo de frenesi, com, por exemplo, o número de escolas básicas do país crescendo incríveis 87,9 p.p. entre 1887 e 1888<sup>438</sup>. O gasto com educação, em específico, era, na primeira metade da década de 1880, reconhecidamente pequeno para as necessidades do país; foram alocados 18.000 \$f para a educação no ano de 1880<sup>439</sup>; na Argentina, no mesmo ano, foram alocados 1.663.156,33 pesos argentinos para a mesma finalidade<sup>440</sup>. Per capita, se tem uma disparidade de aproximadamente dez vezes entre o gasto argentino e o paraguaio<sup>441</sup>.

Um outro investimento feito que merece destaque, e que teve impacto de natureza similar à ferrovia, foi o que deu surgimento ao Banco Agrícola, em 1887. São estabelecidos três bancos neste ano com envolvimento do governo; o que teve maior

---

<sup>437</sup>Krauer, Juan Carlos. Crecimiento económico en el Paraguay. La herencia de las dos guerras: 1864-70 / 1932-35, 2011, p. 17.

<sup>438</sup>*Novidades*, Rio de Janeiro, 13/08/1889.

<sup>439</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1876 a 1885*, 1887, p. 561.

<sup>440</sup>Riquelme, Graciela. Economía y finanzas. *Palabras claves en la historia de la educación argentina*, 2019, p. 94.

<sup>441</sup>Foi tomada a população paraguaia da segunda revisão do Censo de 1886, e esta multiplicada por 0,97<sup>6</sup> (valor próximo da taxa anual de crescimento populacional entre 1870 e 1886, conforme exposição feita no capítulo seguinte) para atingir uma aproximação do nível de 1880 para este país; para a Argentina, foi feito cálculo similar, partindo dos dados do censo de 1869, com a taxa de crescimento populacional calculada por Juan Elizaga em seu artigo “La evolución de la población de la Argentina en los últimos cien años”; tomando, também, como a paridade entre a moeda argentina e a paraguaia 1:1, algo que ainda não era instituído em lei, mas na prática se mostrava próximo à verdade).

sucesso foi o citado, com um capital de dois milhões de pesos fortes. Era um passo na direção certa: fazia pequenos empréstimos para financiar a produção de gêneros agrícolas, a importação de gado e capital humano, e outras atividades, com juros de no máximo 12% ao ano<sup>442</sup>, algo de que antes o Paraguai agrícola sentia ardente falta; é a partir de iniciativas desta natureza, apenas, que se poderia monetizar e integrar o grosso da economia agrícola do país à economia regional.

Um exemplo do que este Banco conseguiu alcançar é visto no cultivo do tabaco: em meados da década de 1890, o preço do tabaco na região havia caído a níveis que desencorajavam qualquer cultivo que não visasse abastecer o mercado doméstico, ainda mais frente às fortes tarifas ao produto que a Argentina havia levantado no período. Neste contexto, Warren descreve do seguinte modo a atuação do Banco:

Esta experiência com a tarifa argentina provou ser a salvação da indústria tabagista paraguaia ao levar a uma intensificação dos esforços do Banco Agrícola na melhora do produto de modo a enviá-lo aos mercados europeus. O aconselhamento de experts cubanos e a construção de vários armazéns de secagem resultou em uma melhora tão intensa que o tabaco paraguaio encontrou aceitação pronta em Hamburgo, Bremen e Amsterdã. O preconceito contra o tabaco paraguaio gradualmente desapareceu e em 1919 ele já era o mais importante dos gêneros exportados pelo Paraguai.<sup>443</sup>

Em 1899 o Congresso o transforma numa seção do Banco Nacional, mas dado os retrocessos pelos quais este passa, o Banco Agrícola se vê novamente emancipado, com sucesso trabalhando na expansão da produção do campo<sup>444</sup>. Warren o considera como a maior contribuição dos colorados ao desenvolvimento agrícola paraguaio, mais uma prova da grande necessidade de capital que tinha o país, e os avanços que podiam ser obtidos quando este era bem utilizado.

O tabaco, em específico, é uma cultura que merece destaque nesta discussão: em virtude de sua facilidade de colheita, era o produto de escolha de muitos produtores pequenos e médios da região oriental, conectados à ferrovia e, conseqüentemente, ao porto de Assunção. Confirmando a suposição inerente ao trecho citado de Warren, de

---

<sup>442</sup>*Jornal do Recife*, Recife, 13/02/1889.

<sup>443</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 199; tradução de minha autoria.

<sup>444</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 237; o banco dura até 1947 antes de ser integrado ao Banco del Paraguay, que era o banco central do país naquele ano.



que seria a falta de capital imbuída na produção que limitava a qualidade e alcance comercial da mesma, temos a seguinte passagem do *Jornal do Agricultor* de 1885<sup>445</sup>:

De todos os produtos, que são cultivados no Paraguai, o mais importante, sem contestação, é o fumo; é mesmo, até hoje, o único que se exporta, e quando for melhor preparado, poderá tornar-se em uma fonte certa de riqueza. [...]

O fumo do Paraguai ganhou uma medalha de ouro na Exposição Universal de Paris em 1855, e se hoje está depreciado de forma a não obter no mercado de Buenos Aires o preço pelo qual era pago antes da guerra, isto é devido a negligência dos cultivadores e preparadores, do que a qualidade do artigo, a qual seria superior, se fosse bem preparado.

É incontestável que, quando a cultura do fumo tornar-se uma indústria séria, este produto poderá rivalizar com os melhores do Brasil e alguns de Cuba.

Efetivamente, a composição da terra e areias roxas carregadas de ferro prestam-se muito a este gênero de cultura.

Os charutos, fabricados cuidadosamente em alguns lugares da República, vêm a Buenos Aires e a Montevideu como originários da Bahia.<sup>446</sup>

Tal trecho constitui um dentre vários presentes nesta publicação com tendência similar: afirma também o jornal que o país poderia ser, ademais, um exportador de gêneros como o arroz, derivados da cana de açúcar, algodão e vinho caso fossem feitas empreitadas "sérias", ou seja, com "capitais e braços", dos quais, seguindo a constante da história rural do Paraguai do período, os pequenos proprietários pouco tinham à disposição.

Tocante a estes pequenos proprietários agrícolas, a década de 1880 deve lhes ter sido similar à anterior, ainda que mais próspera, dado que neste ponto da história a recuperação demográfica já havia exercido algum efeito<sup>447</sup> (frente ao cenário do imediato pós-guerra), excluindo os que, por uma ou outra desventura, perderam seu acesso às terras que trabalhavam e se tornaram assalariados nos grandes latifúndios, emigraram às nações vizinhas, ou abraçaram quaisquer outras vidas econômicas que não a da produção minifundiária. O grande número de órfãos presente em 1870 já haveria diminuído, a maioria havendo de ter atingido uma idade na qual se trabalhava<sup>448</sup>; por sua vez, os cidadãos que se viram destituídos de todas as suas posses pela Guerra, e pouco

---

<sup>445</sup>A escrita do texto data de 1883.

<sup>446</sup>*Jornal do Agricultor*, Rio de Janeiro, 1885, v. 13. Ortografia atualizada.

<sup>447</sup>Algo que é explorado mais a fundo no próximo capítulo.

<sup>448</sup>Com isso quero dizer mais de 14 anos; é claro que no campo, e com ainda mais certeza no campo paraguaio do último quarto do século XIX, se trabalhava desde cedo.

conseguiram reaver nos confusos anos que a seguiram já haviam de ter se reintegrado à economia.

As condições nas quais são conduzidos os trabalhos agrícolas permanecem similares, em termos do capital e das técnicas empregadas, até o final da década. O governo colorado percebe a insustentabilidade desta situação, principalmente em relação ao *know-how* técnico dos agricultores paraguaios e abre a *Escuela de Agricultura* no ano de 1895<sup>449</sup>, um movimento de importância ao país, ainda mais quando sua produção começa a penetrar nos mercados europeus a partir do início do século XX. Haveria sido mais importante não fosse o limitado apoio dos governos colorados e liberais frente às necessidades da instituição<sup>450</sup>, seguindo o padrão comum a várias causas que surgem e se perdem no Paraguai pós-guerra. A *Escuela* fecha suas portas em 1909.

Tocante a infraestrutura, a expansão da malha ferroviária para o sul do país, atingindo Villarrica, é a principal e talvez a única melhora a ser mencionada, e esta vem apenas no final da década de 1880. De resto, a produção, para chegar aos portos do país, tinha ainda de passar por rudimentares picadas e pequenos afluentes e riachos. A situação se torna mais inquietante na medida que a produção agrícola (e correspondentes assentamentos) começa a ser retomada em porções mais distantes do país, na medida que a recuperação demográfica avança<sup>451</sup>.

A matriz dos gêneros agrícolas continua similar à década anterior: tabaco e erva-mate se mantêm aqueles que têm maior peso na exportação, com a modesta contribuição de outros produtos como as laranjas e o açúcar<sup>452</sup>. Para o mercado interno os minifúndios produzem alimentos, mas estes também necessitam ser importados,

---

<sup>449</sup>Wilcox, Robert. Agrarian Nationalism or “Imperial” Science? “El sabio” Moisés S. Bertoni and Paraguayan Agricultural Science. *HALAC - Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña*, v. 10, n. 1, 2020, p. 198.

<sup>450</sup>Wilcox, Robert. Agrarian nationalism or “imperial” Science?, 2020, p. 199.

<sup>451</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in’s innere. Paraguay im Hinblick auf deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay, 1885, p. 92-95.

<sup>452</sup>As laranjas, em específico, configuram produto tradicional do Paraguai, cultivadas pelos jesuítas e, nos anos do fim da Guerra e do imediato pós-guerra, fonte de subsistência a muitos dos paraguaios que se viam isolados no interior do país; a partir de 1880, passam a ter importância crescente na vida econômica do país, a quantidade de laranjas exportadas havendo crescido mais de dez vezes entre 1873 e 1881 (de 3.089.000 laranjas para 47.917.700), segundo dados do *Rebirth of the Paraguayan Republic* de Warren. O *Guide de l’immigrant* dá um dado diferente, de 23.958.850 laranjas exportadas em 1881, mas mesmo com este o crescimento demonstrado pela indústria é importante.

principalmente da Argentina, para suprir as deficiências da descoordenada matriz produtora paraguaia.

Em 1886, na aduana de Assunção, por exemplo, compuseram o tabaco e o mate 76,12% do valor total das exportações<sup>453</sup>; no mesmo ano, do valor importado, 17,41% correspondem a alimentos, entre os quais farinha, arroz e trigo<sup>454</sup>. O valor e volume do mate e tabaco exportado entre 1881 e 1887 perfaz, respectivamente, as Tabelas 2.5 e 2.6. A composição em categorias das importações que passaram pela aduana central (de Assunção) entre 1881 e 1887 está listada na Tabela 2.7. Pela presença pesada de contrabando (entre outros fatores) tanto nas exportações quanto nas importações, enquanto no geral a tendência demonstrada pelos números é confiável, os valores absolutos definitivamente tendem a demonstrar algum desvio. A regularidade no valor por arroba entre os anos nas duas Tabelas (2.5 e 2.6) demonstra que tal valor é estimado com base no peso real exportado e o valor oficial por arroba determinado na aduana de Assunção.

Tabela 2.5: Valor (em pesos fortes) e volume (em arrobas) da erva-mate exportada pelo

Paraguai entre 1881 e 1887		
Ano	Volume	Valor
1881	496.876	621.095,00
1882	518.381	647.976,25
1883	622.801	778.501,25
1884	583.481	729.351,25
1885	493.531	616.913,75
1886	442.940	553.675,00
1887	557.661	691.075,15

Fonte: Oficina General de Informaciones, 1889.

<sup>453</sup>Valor composto por 799.808,40 \$f de *Tabaco deshecho*, em duas categorias, 29.412 \$f de *Tabaco con Ibira*, 1.487,20 \$f de *Palos de Tabaco*, 2.540,80 \$f de *Cigarros*, 360 \$f de *Cigarrillos* e 472.512,20 \$f de *Yerba molida*, em duas categorias, de um total de 1.715.858,45 \$f exportados, segundo o Anuario Estadístico para o ano de 1886, publicado em 1888. Referente à vantagem do tabaco frente ao mate no ano, ao comparar os dados das Tabelas 2.5 e 2.6, se tem que 1886 foi, de longe, o melhor ano para a exportação de tabaco do país entre 1881 e 1886; se tem também o fato de que 1886 foi o pior ano para as exportações de mate entre 1881 e 1886. A análise das duas tabelas permite a formação de uma imagem mais realista do papel dos dois gêneros agrícolas na composição das exportações paraguaias no período.

<sup>454</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1887*, 1889, p. 326; Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886* - libro primero, 1888, p. 132.

Tabela 2.6: Valor (em pesos fortes) e volume (em arrobas) do tabaco exportado pelo

Paraguai entre 1881 e 1887

Ano	Volume	Valor
1881	336.030	672.060
1882	204.828	409.656
1883	200.352	580.704
1884	125.861	251.722
1885	214.324	428.648
1886	416.006	832.012
1887	351.784	703,731

Fonte: Oficina General de Informaciones, 1889.

Tabela 2.7: Composição das importações da aduana de Assunção entre 1881 e

1887, em pesos fortes, e a porcentagem do total representada por cada

categoria

Categoria	1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
"Comestibles"	212.549,02	18,28	230.742,82	18,35	181.972,63	20,47	231.542,98	18,24	225.629,84	17,97	269.342,10	17,41	319.366,96	16,90
"Bebidas"	167.113,78	14,37	195.528,87	15,55	108.621,97	12,22	152.998,84	12,05	158.991,14	12,66	226.500,16	14,64	327.092,97	17,31
"Zapateria"	26.538,53	2,28	28.287,05	2,25	19.712,66	2,22	20.897,53	1,65	28.504,00	2,27	22.443,55	1,45	26.376,70	1,40
"Drogas y pintura"	13.338,91	1,15	35.332,06	2,81	23.789,07	2,68	36.765,37	2,90	26.452,61	2,11	27.574,47	1,78	59.343,25	3,14
"Ferreteria"	50.866,10	4,37	79.595,97	6,33	44.506,27	5,01	49.972,37	3,94	59.211,91	4,72	84.044,64	5,43	117.055,11	6,19
"Armeria"	4.084,05	0,35	6.493,25	0,52	7.368,92	0,83	9.017,97	0,71	5.264,96	0,42	8.345,40	0,54	13.582,69	0,72
"Tejidos en gral."	537.264,28	46,21	497.656,12	39,58	359.919,46	40,48	596.664,38	47,01	584.017,63	46,52	676.444,90	43,72	712.938,15	37,72
"Ropa hecha"	61.666,10	5,30	85.314,90	6,79	22.488,22	2,53	26.695,30	2,10	21.224,21	1,69	30.969,43	2,00	42.565,41	2,25
"Merceria"	68.618,34	5,90	62.548,95	4,97	66.145,40	7,44	67.882,98	5,35	66.331,75	5,28	96.257,55	6,22	140.409,91	7,43
Outros itens	20.699,20	1,78	35.826,44	2,85	54.643,33	6,15	76.761,58	6,05	79.915,44	6,37	105.238,66	6,80	131.325,28	6,95
Total	1.162.738,31	100,00	1.257.326,43	100,00	889.167,93	100,00	1.269.199,30	100,00	1.255.543,49	100,00	1.547.160,86	100,00	1.890.056,43	100,00

Fonte: Oficina General De Estadística, 1889.

Enquanto o valor importado pelos outros portos da República em 1886 foi pequeno, 5,82% do total<sup>455</sup>, a proporção de alimentos importados por estes no conjunto da importação que realizaram no mesmo provavelmente seria similar ou maior do que a da capital, pois compunham as importações desta itens de luxo como bebidas, móveis e também armas, os quais não seriam de importância tão grande no interior do país, que sofria ainda mais de falta de moeda do que o centro. A composição das importações destas outras aduanas em 1887 está disposta na Tabela 2.8<sup>456</sup>, apoiando as conclusões obtidas. Todas as outras três aduanas importaram mais alimentos, em termos relativos, do que a de Assunção em 1887.

Tabela 2.8: Composição das importações tributadas das aduanas de Villa del Pilar, Encarnación e Concepción em 1887, em pesos fortes

-	Concepción		Encarnación		Villa del Pilar	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
"Comestibles y otros artículos"	17.125,52	17,13	7.374,80	20,39	7.012,44	19,26
"Bebidas y artículos varios"	12.963,64	12,97	3.211,81	8,88	11.610,36	31,88
"Drogas comunes y pinturas"	471,70	0,47	-( <sup>1</sup> )	-( <sup>1</sup> )	-( <sup>1</sup> )	-( <sup>1</sup> )
"Ferreteria"	4.787,71	4,79	1.187,96	3,28	2.123,06	5,83
"Armeria"	392,00	0,39	-( <sup>1</sup> )	-( <sup>1</sup> )	-( <sup>1</sup> )	-( <sup>1</sup> )
"Tejidos"	49.407,77	49,42	20.286,83	56,08	14.084,75	38,68
"Merceria"	5.155,60	5,16	1.619,51	4,48	880,72	2,42
Outros itens	9.675,80	9,68	2.496,62	6,90	703,79	1,93
Total	99.979,74	100,00	36.177,53	100,00	36.415,12	100,00

1: Os itens deixados em branco assim o estão por não terem sido discriminados no Anuário para Encarnación e Pilar.

Fonte: Oficina General de Estadística, 1889.

É também interessante notar o peso que tem a importação de tecidos para o país, chegando a representar valor próximo a 50% do total das importações em vários dos anos para os quais se tem dados. Por mais que este comércio já tivesse certa importância

<sup>455</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886* - libro primero, 1888, p. 132.

<sup>456</sup>Excluindo o Resguardo de San José, pelo qual passaram outros 37.332,19 \$f em mercadorias, segundo o Anuário de 1887. Na década de 1870, existia um outro porto pelo qual entravam importações, chamado Cerrito, aparentemente próximo a Pilar; falta a informação de quando foi fechado.

no pré-guerra (principalmente na forma da importação de algodão cru), este necessitou ser gradualmente suplantado durante o conflito, devido ao bloqueio naval imposto pelos aliados. A alternativa encontrada foi a produção local de tecidos com plantas nativas ao Paraguai<sup>457</sup>.

O fato do valor importado em 1887 em tecidos (796.717,50 \$f) ser próximo a toda a importação conduzida em 1861<sup>458</sup> (1.013.246 \$f), mesmo com uma população menor, é sinal da deterioração da posição do Paraguai nas cadeias de valor regionais, e também do completo abandono da autarquia perseguida pelos López entre as décadas de 1840 e 1860.

Ademais, há de ser discutida a recuperação da pecuária no Paraguai; este setor de atividades econômicas assumiu importância crescente com o passar dos anos no pós-guerra. O rebanho paraguaio de bovinos havia sido quase completamente dizimado pelas chamas da guerra. Os dados dispostos na Tabela 2.9 fornecem uma imagem da situação e das taxas de crescimento do rebanho nacional ao longo do período estudado.

Tabela 2.9: Número de cabeças de gado em solo paraguaio entre 1872 e 1900, e o crescimento de tal número anual frente ao número anterior

Ano	Cabeças de gado	Crescimento anual frente ao dado anterior (%)
1872	15.000	-
1876	206.000	92,51
1877	200.525	-2,66
1884	500.000	13,94
1886	729.796	20,81
1887	912.245	25,00
1888	1.000.000	9,61
1890	861.954	-7,16
1900	2.283.000	10,23

Fontes: Warren, 1985; Krauer, 2011; Oficina General De Estadística, 1888; La Dardye, 1892; Oficina General De Estadística, 1889.

<sup>457</sup>Cooney, Jerry. Economy and Manpower: Paraguay at war, 1864-69. *I Die with my Country: Perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870*, 2004, p. 28.

<sup>458</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 74. 1861 é o último ano do pré-guerra para o qual se tem os valores totais do comércio externo paraguaio.

Por fim, é válido discutir a evolução do produto agrícola paraguaio nas primeiras décadas do pós-guerra. É impossível chegar a números próximos à realidade para o PIB paraguaio para todo o período sob análise, principalmente para a primeira metade da década de 1870, com base nos dados disponíveis hoje em dia. As estatísticas oficiais paraguaias de todos os tipos deixam muito a desejar, quando existem. A criação de um órgão governamental responsável pela criação de estatísticas na segunda metade da década de 1880 alivia boa parte do problema de falta de dados, mas a qualidade destes continua problemática<sup>459</sup>.

A despeito das dificuldades, parece valioso tentar ao menos estimar a tendência deste indicador ao longo do período, para ter com o que mensurar o crescimento econômico paraguaio frente aos outros países da região e ao próprio crescimento populacional. Quanto ao Paraguai pré e pós-guerra, o nível de atividade econômica do pré-guerra provavelmente foi superado apenas no início do século XX, mas a comprovação desta afirmação traz consigo seus próprios obstáculos.

Sendo o Paraguai um país fundamentalmente rural ao longo de todo o século XIX, um olhar para os números da produção agrícola, presentes na Tabela 2.10, já serve para formar uma noção do nível de atividade econômica em um determinado ano<sup>460</sup>.

De modo simplista, atribuindo o mesmo peso para todas as culturas e excluindo aquelas de que não dispomos de dados nos três anos (café, cevada e amendoim), temos que na média o volume agrícola sendo cultivado em 1886 era 53,4% do volume de 1863, e em 1896 ainda era 93,5% do nível pré-guerra. É provavelmente impossível mensurar de modo consistente os preços que estas mercadorias atingiam no mercado doméstico paraguaio nos anos em questão, de modo a obter um indicador melhor que este.

Segundo a bibliografia, poderíamos estimar o nível populacional paraguaio como sendo de 420.000 habitantes em 1863, 322.914 habitantes em 1886 e 443.566 em 1896<sup>461</sup>. Per capita, o nível da produção agrícola frente a 1863 seria, em 1886 e 1896,

---

<sup>459</sup>Como foi comprovado na seção anterior sobre os Censos produzidos entre 1886 e 1900.

<sup>460</sup>Uma noção que seria mais certa não fosse a influência de fatores irregulares como secas, enchentes, etc. A falta de dados deste tipo para todos os anos do intervalo estudado compromete assim a utilidade dos mesmos.

<sup>461</sup>Para 1863, utilizamos a estimativa mais conservadora de Whigham & Potthast para a população anterior à Guerra da Tríplice Aliança; para 1886, a segunda revisão do Censo de 1886, e para 1896, o



respectivamente, 69,5% e 88,6%. Assim, temos que mesmo 25 anos após o fim da guerra, a produtividade agrícola paraguaia era inferior aos níveis pré-guerra. Além disso, a diferença entre os indicadores per capita é de 19,1 p. p., enquanto dos indicadores absolutos é de 40,1 p. p.; disso se extrai que o crescimento da produção agrícola entre 1886 e 1896 foi inferior ao crescimento populacional.

Tabela 2.10: Quantidade sendo cultivada de diversos gêneros agrícolas no Paraguai em 1863, 1886 e 1896

Gênero	1863	1886	1896	Unidade <sup>(1)</sup>	Cultivo em 1886 frente a 1863 (%)	Cultivo em 1896 frente a 1863 (%)
Milho	11.969.191	3.233.708	4.767.151	linhas	27	39,8
Feijão	3.772.622	1.227.587	1.833.800	linhas	32,5	48,6
Algodão	1.509.811	190.624	159.358	plantas	12,6	10,5
Tabaco	1.413.977	912.854	782.960	linhas	64,6	55,4
Cana	1.254.373	387.686	921.859	linhas	30,9	73,5
Mandioca	1.254.373	2.279.634	3.960.068	linhas	181,7	315,7
Arroz	248.466	186.324	282.315	linhas	75	113,6
Batatas	206.027	62.021	273.520	linhas	30,1	132,7
Cebola e alho	180.254	47.120	93.621	linhas	26,1	51,9
Cevada	140.334	5.618	-	linhas	4	-
Amendoim	-	345.521	568.778	linhas	-	-
Café	-	26.116	120.965	plantas	-	-

1: “linhas” se refere a quantidade de linhas de 81 metros existentes do produto, cf. *Gran Guia Estadística Sud-Americana*, 1896; era, aparentemente, uma medida tradicional paraguaia.

Fontes: Oficina General de Estadística, 1888; The Paraguay Review, 1901.

Claro é que os dados utilizados não são muito confiáveis. Por exemplo, segundo Whigham & Potthast, o Censo agrícola de 1863 contava o quanto fora semeado de cada gênero agrícola, e não o que seria colhido, efetivamente<sup>462</sup>. Também gera ceticismo as linhas de cana serem exatamente as mesmas das de mandioca no mesmo Censo.

valor do Censo de 1899 dividido por 1,0301<sup>3</sup> (O fator é baseado na taxa de crescimento média da população entre 1886 e 1899, com base na segunda revisão do Censo de 1886). O fundamento teórico e bibliográfico por trás dos números consta no capítulo seguinte.

<sup>462</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *Refining the Numbers: a Response to Reber and Kleinpenning*, 2002, p. 146.

O Censo populacional de 1886 é marcado por uma pesada subcontagem, que diminui a relevância das informações que fornece de maneira importante. O levantamento do capital dos negócios do país feito no mesmo ano tem gravíssimas lacunas, e uma mesma iniciativa tomada no ano seguinte fornece um número mais de três vezes maior ao publicado no Anuário de 1886<sup>463</sup>. Assim, se pessoas e capital são subcontados<sup>464</sup>, pode-se ter certo grau de certeza em afirmar que a produção agrícola também o foi. Tentar calcular o grau no qual isto ocorreu soa impossível.

Resta buscar entender o motivo por trás dos resultados obtidos. O que estaria por trás da produção agrícola per capita em 1886 ser sete décimos do que era em 1863? Provavelmente tem papel nessa perda de produtividade o vácuo do apoio estatal que se instaura depois da guerra e a falta de capital em todo o interior, pois os métodos produtivos no campo utilizados no pré-guerra eram provavelmente similares aos utilizados no pós-guerra.

Estes fatores listados como possíveis contribuintes a uma queda na produtividade deveriam, porém, ter sido sanados em 1896. Além do fator tempo por si só, as vendas de terras públicas (que tiveram início real na segunda metade da década de 1880) deveriam ter injetado capital suficiente nas praças comerciais paraguaias para superar os problemas mais superficiais na produção agrícola. Quanto aos problemas mais enraizados, estes deveriam ter sido ao menos mitigados pela atuação conjunta do Banco Agrícola e da então recém-fundada Escuela de Agricultura. A conclusão que se alcança é de que o indicador de 1863 era provavelmente inflado, conforme afirmam Whigham & Potthast, e os indicadores de 1886 e 1896 inferiores à realidade.

Tais questões não tornam o quadro positivo, porém. A despeito delas, o resultado deveria ser de crescimento, tanto nos indicadores absolutos quanto relativos para 1886 e 1896 não fosse a guerra. Entre 1863 e 1886 todos os outros países da região tiveram grandes avanços na produção total e, com a inserção mais profunda do capital internacional, provavelmente na produtividade também<sup>465</sup>. Herken-Krauer afirma que

---

<sup>463</sup>2.751.119 \$f em 1886 contra 8.287.523 \$f em 1887.

<sup>464</sup>Havendo sido, inclusive, omitido o capital da ferrovia nacional do indicador publicado em 1886.

<sup>465</sup>Isso pode ser discutido - certamente a expansão da fronteira agrícola traz consigo quedas na produtividade média, na medida que regiões menos produtivas como os Pampas argentinos passam a ser utilizados na produção agrícola.

até 1920, no mínimo, o Paraguai ainda não havia se recuperado em termos da área agrícola trabalhada frente aos níveis pré-guerra<sup>466</sup>.

Olhando mais uma vez para a Tabela 2.10, esta nos fornece importantes informações sobre gêneros agrícolas específicos. Os principais alimentos todos perdem expressiva cultura, excluindo a mandioca, entre 1863 e 1896. Enquanto o milho e o feijão mostram avanço importante entre 1886 e 1896, e o amendoim surge com alguma importância, não se tem uma compensação da perda sofrida entre 1863 e 1886; isso, por sua vez, é parte do motivo pelo qual o Paraguai ainda importava expressivas quantidades de alimentos argentinos no final da década de 1880.

A cana, que também havia demonstrado importante recuperação entre 1886 e 1896, ainda não atingia os níveis pré-guerra no último ano; o tabaco, por sua vez, é um dos poucos gêneros que cai em importância entre 1886 e 1896, algo que provavelmente pode ser atribuído à sua perda de valor nos mercados platinos e às tarifas argentinas<sup>467</sup>. Por fim, o algodão tem seu comportamento justificado por, antes da guerra, alimentar a indústria doméstica têxtil, que não mais existe depois da mesma<sup>468</sup>. No pós-guerra, os esforços do governo paraguaio para promover um ressurgimento da produção algodoeira não dão frutos, ao menos até o fim do XIX<sup>469</sup>. Kleinpenning afirma também que a produtividade média do algodão caiu com o tempo<sup>470</sup>.

#### 2.4 A atuação dos recém-formados conglomerados agropecuários

O que é plantado, cedo ou tarde, acaba por ser colhido. No caso, quem fez a semeadura foram os governos de Caballero e Escobar (em menor escala, também seus sucessores, até meados da década de 1910). Aqueles que colheram os frutos, porém, da venda da soberania nacional paraguaia, na forma das terras públicas, foram no geral os camponeses, que então ao invés de terem como mestre o Estado, como era no tempo de Francia e dos López, agora tinham em tal posição conglomerados estrangeiros e alguns capitalistas paraguaios, argentinos e uruguaios. Houve uma década e meia de (sob certas

---

<sup>466</sup>Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*, 1984.

<sup>467</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 199.

<sup>468</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 200.

<sup>469</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 198.

<sup>470</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 433.

óticas) abandono do campesinato por parte das autoridades centrais<sup>471</sup>, a partir dos últimos anos da Guerra. A chegada do capital internacional anuncia uma subjugação do campesinato.

No solo paraguaio se estabeleceram estes conglomerados e capitalistas na forma de verdadeiros enclaves, grandes espaços de terras organizados de modo independente entre si e para com o Estado. Além das ferrovias, este último pouco tinha para fornecer aos novos donos das terras; o grosso da produção agrícola era escoado através do rio Paraguai, e não havia estradas sob gerenciamento do Estado das quais pudessem usufruir os latifúndios.

O Estado, neste ponto do tempo, não os tributava diretamente, apenas no ato da exportação de seus produtos. Mesmo assim, os valores tributados sobre a exportação eram pequenos quando comparados aos que vinham da tributação dos produtos importados<sup>472</sup>.

O *Anuario Estadístico* referente ao ano de 1886 dá uma pista à razão de ser deste fenômeno, ao afirmar que, do total de 1.715.858 \$f exportados naquele ano, apenas 681.548,20 \$f foram tributados<sup>473</sup>; tal valor era referente a couros, tabaco com *ibira*<sup>474</sup>, e erva-mate moída, com distinção sendo feita à classe *mborobiré*<sup>475</sup>, todos os outros produtos exportados não havendo sido tributados, portanto. O valor do tabaco em seus outros tipos listados (sem *ibira*, “*deshecho*”, em “*palos*”, e em diferentes tipos de cigarros), não tributados, supera o valor do tributado em mais de 25 vezes<sup>476</sup>.

---

<sup>471</sup>Abandono que, enquanto em termos econômicos não foi positivo para o país, trazendo consigo o isolamento de várias de suas diferentes regiões para com o centro (e conseqüente perda da riqueza que traz consigo o comércio), talvez em termos sociais pudesse ter sido, tivesse por mais tempo durado. Sua relativa curta duração, e as instituições então presentes no campo, porém, serviram apenas para que o interior se visse dominado por *caudillos* regionais como Cirilo Rivarola, sem grande evolução em termos institucionais acontecendo, portanto.

<sup>472</sup>A despeito do valor exportado nos anos 1880 ser no geral superior ao valor importado (o que Warren atribui à falta de capital, não à uma estrutura produtiva verticalizada e saudável, como é comum em casos afins), entre 1881 e 1886 na média, do arrecadamento das aduanas, 87,27% veio dos tributos aos produtos importados, frente aos correspondentes 12,73% para os produtos exportados, segundo dados do Anuário Estadístico de 1886, publicado em 1888. Os dados utilizados estão dispostos na Tabela 2.1.

<sup>473</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886*, 1888, p. 167.

<sup>474</sup>Conhecida como embira no Brasil, as fibras deste arbusto são utilizadas para fazer barbantes. Não foi descoberto nada escrito sobre o uso destas na produção do tabaco paraguaio, mas fica a impressão de que dizer tabaco com embira seria o mesmo que dizer tabaco amarrado.

<sup>475</sup>Warren descreve este como sendo o mate bruto, que era malhado após a secagem; o *Compendio de geografía* de Decoud diz serem folhas meio tostadas; Centurión afirma ser “*el producto semi-elaborado*”, simplesmente, o que basta para os propósitos deste estudo.

<sup>476</sup>O valor do tabaco exportado tributado foi de 29.412 \$f, enquanto o do não tributado, 804.196,4 \$f, segundo o Anuario Estadístico referente ao ano de 1886. A produção de tabaco no Paraguai desta época

Ao mesmo tempo que pouco forneciam de arrecadação ao Estado, estes latifúndios também pouco se inseriam na economia regional de suas localidades: dentro de seus grandes territórios se dava também a produção dos alimentos que lá eram consumidos, num sistema econômico autossustentável, pouco monetizado<sup>477</sup> e com várias características pré-capitalistas. Até em termos geográficos eram retirados: abriam picadas para os ervais e escoavam o produto por meios fluviais, quando possível, sendo difícil o acesso aos bosques por terra<sup>478</sup>.

A denominação de enclaves a eles dada por Lila Molinier é particularmente adequada. Por exemplo, sobre as dinâmicas trabalhistas e econômicas dentro destes enclaves, é relevante a seguinte afirmação de Regina Kretschmer, tratando da empresa de Carlos Casado, especificamente, citada por Lila Molinier:

Al interior de su inmensa propiedad reinaba un régimen político y social particular que estructuraba la cotidianeidad de la gente con las normas y pautas incorporadas como habitus en la vida social de los pobladores. Casado controlaba todo. Profesiones independientes estaban prohibidas, una vez que un miembro de la comunidad no trabajaba más en la estructura empresarial, tenía que abandonar el lugar. Los hijos de los obreros sabían que iban a trabajar en la fábrica como sus padres; el destino individual estaba prediseñado. La posesión de chanchos, gallinas, huertas o chacras estaba prohibida y su tenencia causaba el traslado forzoso. Toda la alimentación había que comprar en el único almacén del pueblo de la propiedad de la empresa.<sup>479</sup>

O latifúndio no Chaco que Casado constrói se torna o maior da região, e o segundo maior de todo o Paraguai<sup>480</sup>; seu poder econômico, por este fator e pelas

---

não era muito robusta e se encontrava em processo de crescimento, então este dado é menos grave do que aparenta ser a primeira vista.

<sup>477</sup>Em alguns destes enclaves, acontecia de se trocar em fichas, produzidas pelos donos das terras, que tinham como valor mercadorias, por exemplo “*cinco litros de leche*”, devido a falta de moeda circulando na economia interna destes. É uma situação à qual meu limitado conhecimento histórico não consegue traçar paralelos. Sobre o papel destes “vales” diz o seguinte Milda Rivarola: “Los ‘vales’ o bonos serían la moneda corriente, durante más de medio siglo, de las grandes empresas yerbateras, forestales y tanineras del interior del país. Los tejidos, el maíz o las galletas, las ropas de trabajo entregadas ‘a cuenta’ por los almacenes estaban normalmente muy sobrecargados de precio; por lo que la deuda de 100 \$ fuertes del peón no costaba al empleador, frecuentemente, sino 25 \$, obteniendo así seguridades -compulsivas- de trabajo permanente del peón por la ¼ parte del salario nominal.”

<sup>478</sup>Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*, 1984.

<sup>479</sup>Kretschmer, Regina. *Pueblo casadeño entre crisis y la lucha por la soberanía: memoria, identidad y arraigo*, 2011, apud Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 225.

<sup>480</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 206-207.

riquezas que seu dono acumulara em sua vida econômica antes de o adquirir, tinha poucos paralelos no país. Acompanhando tal poder econômico, vinha o poder político. Este, em conjunto com o relativo isolamento de suas propriedades frente a Assunção, permitiu que fosse criado um regime laboral com características servis.

Algo similar se produzia nos ervais do leste paraguaio, sob companhias como a paraguaia La Industrial Paraguaya (LIPSA), situação inalterada ou agravada em relação à década anterior, onde muitos dos trabalhadores eram mantidos em regimes similares à escravidão por dívidas, longe de suas famílias e de suas pequenas propriedades (quando estas as possuíam) por períodos extensos de tempo, para retornar com pouco, frente ao grande ardor que continha o trabalho que executavam.

Enquanto os enclaves de Casado, de capital argentino, e da LIPSA, de capital paraguaio<sup>481</sup>, são os maiores e mais conhecidos, se formaram já na década de 1880 e durante as seguintes outros, com similar impacto sobre a vida econômica e política do país. São exemplos a Societé Foncière du Paraguay, francesa; Domingo Barthe, empresário francês, e a Anglo-Paraguay Land and Cattle Co., baseada nas terras e capital dos ingleses possuidores de títulos da dívida paraguaia.

A Foncière, organizada em 1898, adquire os ativos da Societé Générale Paraguay-Argentina em 1902. Esta última era uma sociedade de colonização, que havia juntado mais de 400.000 de hectares entre pastos e florestas na região de Concepción, e outros 23.000 no Chaco<sup>482</sup>. Em 1919, a companhia possuía 20 estâncias com 150.000 cabeças de gado<sup>483</sup>. Kleinpenning afirma que era a maior companhia pecuária do Paraguai<sup>484</sup>.

Barthe, francês que chegara ao Paraguai em 1871, consegue adquirir 772.500 hectares entre florestas e ervais no Alto Paraná, chegando a, segundo Kleinpenning, constituir um duopólio no comércio de erva-mate paraguaio, junto com a LIPSA<sup>485</sup>, chegando a ter 1.400.000 árvores de mate sob sua posse<sup>486</sup>. Além da erva, produzia

---

<sup>481</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 227.

<sup>482</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 207-209.

<sup>483</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 201.

<sup>484</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 206.

<sup>485</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963*, 2014, p. 303.

<sup>486</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963*, 2014, p. 313.

bananas, tabaco, madeira e gado em suas extensas terras. Os herdeiros de Barthe ainda possuíam 881.442 hectares em 1946, e, conforme cresceram os preços das terras no fim da década de 1970, o que restava foi dividido e vendido a companhias brasileiras<sup>487</sup>.

A Anglo-Paraguaya, como era chamada, surge das terras concedidas por Decoud em 1885 como parte do acordo feito com os credores ingleses. Em 1895 se conclui a operação e assim passam a ter os ingleses 899.069 hectares de terras, parte no Chaco<sup>488</sup>, parte sendo a ilha de Yacyretá e o resto no Paraguai oriental<sup>489</sup>. Seu capital fora avaliado como maior do que o da LIPSA, em certo ponto<sup>490</sup>.

### 2.5 O sistema financeiro revisitado

O sistema bancário paraguaio tarda a se organizar. Os empréstimos de Londres, com seu pagamento suspenso, fizeram com que permanecessem céticos os investidores europeus quanto à viabilidade de se abrir bancos no Paraguai. Ao mesmo tempo, nenhuma das iniciativas de construir instituições financeiras da década de 1870 havia funcionado: o país entrava na década de 1880 faminto por capital e com uma economia pouco monetizada para além de Assunção.

Mesmo com uma maior oferta de capital a partir da segunda metade da década, devido principalmente ao aquecimento do processo de venda de terras estatais, são fundados relativamente poucos bancos no país, e destes, menos ainda são fundados sobre bases sólidas em termos de políticas institucionais e capital acionário. Assim, muitos duram poucos anos e serviriam como notas de rodapé em outros trabalhos. Aqui, porém, é dada à maioria uma análise individual, de modo a tentar identificar os fatores em comum que determinaram seu fracasso e, raramente, sucesso.

Em 1880 tenta um conselho de *bondholders* da dívida paraguaia abrir um banco, que seria o Anglo-Paraguay, mas este também falha no berço ao, outra vez, não captar

---

<sup>487</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963*, 2014, p. 323.

<sup>488</sup>Valpy, Henry. *Paraguay Land Warrants: Report to the Council of Foreign Bondholders on the Selection of Lands*, 1888, p. 18-21.

<sup>489</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 135.

<sup>490</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 181.

recursos suficientes na Inglaterra<sup>491</sup>. O governo chega a oferecer terras para os *bondholders*<sup>492</sup>, mas as negociações falham<sup>493</sup>.

No ano seguinte, 1881, o mais modesto, a despeito do nome, Banco del Paraguay, é aberto, com capital de somente 10.000 libras, de propriedade da firma Ford y Carreras<sup>494</sup>. A despeito do capital reduzido, ele tem o poder de emitir notas<sup>495</sup>. Isso se justifica pela falta de capital circulante, em Assunção e, de modo exacerbado, no interior, dificuldade que permanecia irresoluta desde o final da Guerra e que dificultava a realização de transações comerciais de qualquer espécie. Pouco iria servir, porém, papel moeda emitido sem respaldo metálico<sup>496</sup>.

Logo, portanto, começa o Banco a mostrar sinais de fraqueza, algo previsível visto o histórico do sistema bancário paraguaio e os poucos recursos deste banco em específico. Dois anos depois, em 1883, o governo integra os ativos do Banco à base do que seria o Banco Nacional del Paraguay<sup>497</sup>.

Sobre o estado da economia monetária no interior, o viajante alemão Toeppen descreve as diferenças nesta entre as regiões produtoras de erva-mate, mais apartadas da produção de alimentos, porém mais afluentes em termos de capital, e o campo mais próximo à Assunção:

Nesta favorável localização, uma vila está sendo construída, a qual, porém, não tem ainda um nome; nela existem dez a 12 assentamentos, alguns dos quais pertencem a ervateiros ricos, outros a paraguaios e brasileiros mais pobres, que tomam vantagem do tráfego para vender bens e comida para os

---

<sup>491</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 89.

<sup>492</sup>*Monitor Campista*, Campos dos Goytacazes, 30/03/1880.

<sup>493</sup>*The Anglo-Brazilian Times*, Rio de Janeiro, 30/04/1880.

<sup>494</sup>Existe alguma controvérsia sobre essa data. Apoiando o ano 1881 existe uma entrada no *Anuário bibliográfico de la República Argentina* volume 3, de 1882, atestando a criação da instituição por Ford y Carreras. Fontes como a agência de avaliação de notas PMG, porém, afirmam existir notas de 1879 da instituição, apontando para uma possível data de 1878 como sendo a correta. Existe uma lei de 31 de julho de 1878 que permite a criação de um “*Banco del Paraguay*”, mas as características descritas na lei não são as mesmas da instituição mencionada no corpo do texto. Existe também uma publicação de cinco de maio de 1882 que aprova os estatutos do *Banco del Paraguay*, o qual teria sua existência permitida por uma lei de sete de junho de 1880. Esta publicação cita a firma Ford y Carreras por nome, resultando que, provavelmente, existiram duas instituições nomeadas *Banco del Paraguay*, uma fundada em 1878 e uma em 1882.

<sup>495</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 89.

<sup>496</sup>Um argumento a favor da venda de terras por parte do governo, pois estas serviriam para introduzir moeda estrangeira ao país. Conforme discutido, o problema foi a maneira a qual se realizaram tais vendas, o preço cobrado pelas mesmas, e a natureza dos gastos feitos com o capital a partir das mesmas adquirido.

<sup>497</sup>PMG. *Overprints Mark the Demise of Private Banks in Paraguay*, [S.I.], 2020.



ervateiros que pela vila passam. Aqui, as razões de preços que se aplicam nos ervais já estão em efeito, e estes preços dos ervais formam um contraste desfavorável para com aqueles que outrossim prevalecem pelo país. Um queijo que através do país custa um real<sup>498</sup> é vendido ali por quatro reais, assim como um quarto (0,75l) de caña ou vinho; uma galinha custa ali oito a dez reais, enquanto em Paraguairí, de 1,5 a três reais; uma dúzia de ovos quatro reais, enquanto em Paraguairí um consegue comprar dez a 20 ovos por um real; um colmo de cana-de-açúcar sai por um real, aproximadamente 50 vezes o preço que se tem em Paraguairí; milho fresco (do qual eu precisava para fazer pão de milho - chipa -, assado com farinha de trigo, gordura e queijo para servir de mantimento na viagem). Eu consegui cinco ou seis espigas por um real, enquanto ao mesmo tempo em Paraguairí 40 ou 50 espigas têm esse preço, etc. A única adversidade é que nestas áreas no geral se tem pouquíssimo dinheiro em circulação [...] e que o vendedor de tais produtos no geral é forçado a aceitar erva-mate em troca de seus produtos, a qual ele frequentemente tem dificuldade de vender e, as vezes, só o consegue fazer com prejuízo.<sup>499</sup>

O parágrafo anterior ilustra algumas das dificuldades inerentes a uma economia com pouco capital circulante, e a margem de ineficiência que este fator traz consigo. Além disso, mostra o grau do desequilíbrio do fornecimento de alimentos entre a capital (e, conseqüentemente, o principal porto do país) e o interior, prejudicado pelo mau estado da infraestrutura nacional.

Em 1884 é finalmente aberto o Banco Nacional, que também tinha a autorização de emitir notas, e que mantém em circulação as notas emitidas pelo Banco del Paraguay. Este é fruto de um projeto que data de 1881, no qual o banco deveria ter um capital de 500.000 \$f<sup>500</sup>, ser parte de propriedade privada e parte público, mas poucos investidores se interessaram pela iniciativa. O governo então decidiu aumentar o capital do banco para 1.500.000 \$f e adquire dois terços deste em ações, num começo que tinha, ao menos, fundações mais sólidas do que as tentativas anteriores de similares intenções<sup>501</sup>.

A despeito destes fatores, logo começa a fraquejar<sup>502</sup>, sofrendo do mesmo problema que derrubou seus predecessores<sup>503</sup>, mas sobrevive o suficiente para exceder

---

<sup>498</sup>Denominação equivalente a um décimo do peso forte.

<sup>499</sup>Toeppen, Hugo. *Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay*, 1885, p. 86-87; tradução de minha autoria.

<sup>500</sup>*Commercio de Portugal*, Lisboa, 19/07/1881.

<sup>501</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 236.

<sup>502</sup>O jornal *A Regeneração*, de Santa Catarina, publica em sete de fevereiro de 1885 que grande parte dos jornais assuncenhos pediam que o governo vendesse suas ações do Banco; isso se pode traçar tanto ao estado difícil das finanças públicas, quanto ao estado do próprio banco que, ao longo de sua existência nunca conseguiu cumprir suas funções com a robustez que se imaginaria ter, dado o escopo do projeto.

<sup>503</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 57.

sua concessão e ser cedido ao governo em 1890<sup>504</sup>. Era comum a concessão de empréstimos a funcionários públicos de renda média para quaisquer fins, inclusive a compra de terras (no geral, com intenção última por parte dos tomadores de lucrar através da especulação)<sup>505</sup>; a inadimplência no pagamento destes era frequente.

Sua sobrevivência não dura muito mais do que a virada da década. Já em 1890, no mesmo ano em que lhe é cedido o banco, o governo o coloca em liquidação; as notas que emite tem pouco respaldo em metais preciosos, sendo o estoque do banco muito limitado frente à emissão monetária.

Em julho de 1888 é aberto um Banco Hipotecario, de propriedade da Companhia Paraguaio-Argentina, operando num sistema de cédulas, onde o tomador de empréstimos recebia uma cédula negociável, cujo valor era flutuante. O sistema se inspirava em similar procedimento já então presente na Argentina. Era uma condição inferior a se receber dinheiro em espécie, pois tal modelo de cédulas tem um elemento de especulação, mas o Paraguai (e também a Argentina) tinha tamanha necessidade de capitais que o modelo teve sucesso inicial<sup>506</sup>. A permissão de criar tal banco se deu através de uma concessão de 40 anos por parte do governo, que se prova irrelevante, porém, quando o banco declara sua falência três anos depois, em 1891<sup>507</sup>. Kleinpenning atribui a falha do banco à sua má administração.

No ano seguinte, 1889, é aberto o Banco del Paraguay y Rio de la Plata, que dura seis anos, tempo de vida que seria deveras curto em outros países da época, mas que soa maior que a média no contexto paraguaio. Foi estabelecido por Thomas Duggan, presidente da Anglo-Paraguay Land and Cattle Co., com capital de 8,1 milhões de francos fortes, dos quais 25% deveriam ser posse estatal. O governo paraguaio tenta vender um bônus de 400.000 libras esterlinas em Londres para levantar fundos de modo a pagar por sua parcela das ações do banco, mas isso falha. Em 1893 o governo então cancela o bônus e recua em sua promessa de participar no banco, o que, depois de

---

<sup>504</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 231.

<sup>505</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 208-210.

<sup>506</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 99-100.

<sup>507</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 204.

algum tempo, leva a sua falência<sup>508</sup>. Apesar da ausência da planejada participação governamental na instituição, e a consequente quantidade reduzida de capital em estoque, este banco também tem o poder de emitir notas<sup>509</sup>, mostrando as prioridades imediatistas do governo paraguaio ao planejar seu sistema financeiro.

Coexistem com tais bancos de participação pública alguns poucos bancos privados que obtiveram sucesso, no geral através de cuidadosa administração, como o Banco Milleres y Cía. e o Banco Territorial del Paraguay<sup>510</sup>. Chama atenção o caso do Banco de Comercio, que foi fundado em 1885 por uma associação de investidores, Travassos, Patri y Co.<sup>511</sup>, com capital vindo da venda da ferrovia paraguaia de volta ao Estado<sup>512</sup>, e também de Carlos Casado<sup>513</sup>, banqueiro e latifundiário argentino. O governo, em 1891, tentando fortalecer o Banco Nacional, confisca o Banco do Comercio, pagando por ele com certificados do Banco Nacional cujo valor era próximo do zero<sup>514</sup>; no ano anterior, o governo permitira que o Nacional suspendesse a conversão de suas cédulas<sup>515</sup>.

O Banco Mercantil del Paraguay, privado, fundado exatamente em 1890<sup>516</sup>, com capital de 500.000 \$f em ouro<sup>517</sup>, serve como exceção à maior parte das instituições vistas anteriormente: se envolveu com o comércio europeu<sup>518</sup> e o auxílio a colônias de imigrantes<sup>519</sup>, preenchendo nichos antes vazios, e assim dura até 1920. Warren aponta

---

<sup>508</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 237-238.

<sup>509</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 236.

<sup>510</sup>Este último, segundo o Anuário Estadístico de 1887, se ocupava apenas da compra e venda de propriedades, não preenchendo portanto o papel tradicional de um banco como o é entendido hoje.

<sup>511</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 215.

<sup>512</sup>Ferrovia a qual Patri havia até então sido o acionista majoritário; João Travassos, por sua vez, era um brasileiro, dono de uma fábrica de tijolos e afins em Areguá, segundo Förster; segundo Zöller, havia além disso trabalhado com o suprimento das forças de ocupação brasileiras e havia sido, como Patri, acionista da ferrovia. Patri também era vice-presidente do Banco Territorial del Paraguay, segundo anúncio no *Notices sur le Paraguay* de Enrique Plate, demonstrando a importância deste imigrante e de suas decisões econômicas para o país, que também era peça chave de várias outras empreitadas, como a companhia de exploração da erva-mate Patri, Navarro y Cía. Como, além do Banco Mercantil del Paraguay, o Territorial era a única instituição bancária privada fundada nos anos 1880 que ainda existia na metade da década seguinte, ele merece mais atenção do que lhe deu a historiografia.

<sup>513</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 154.

<sup>514</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 232.

<sup>515</sup>PMG. *Overprints Mark the Demise of Private Banks in Paraguay*, 2020.

<sup>516</sup>Plate, Enrique. *Notices sur le Paraguay*, 1899, p. 21.

<sup>517</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 181.

<sup>518</sup>Plate, Enrique. *Notices sur le Paraguay*, 1899, p. 21.

<sup>519</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 260.

isso como evidência da superioridade de bancos privados frente aos estatais, mas esta instituição não pode ser tratada como qualquer outra coisa além de excepcional; no Paraguai do período, tanto bancos privados quanto estatais se mostraram excepcionalmente frágeis.

Conforme se apresenta certa demora e dificuldade na organização de um sistema financeiro formal, uma herança da década anterior se preserva: grande parte dos comerciantes de alguma escala servem como agiotas<sup>520</sup>. Enquanto estes não mais imprimem suas próprias notas como outrora fizeram, continuam como parte importante da vida econômica do país nestas tarefas que excedem a posição de simples mercadores.

Ao mesmo tempo, no interior, pouco do comércio era conduzido com dinheiro, e no geral as trocas se conduziam através do escambo<sup>521</sup>, onde os comerciantes e mercadores tomavam do campesinato erva-mate, tabaco, animais, etc., em troca de bens que vinham da capital, importados ou não<sup>522</sup>.

Vale notar que as taxas de juros do sistema financeiro eram altas, mesmo na segunda metade da década de 1880, variando de 2,5% a 4% ao mês<sup>523</sup>, dependendo do risco calculado para os tomadores dos empréstimos<sup>524</sup>. As taxas de juros subiriam ainda mais no início da década de 1890 com a crise do Baring, segundo Mitchener e

---

<sup>520</sup>Rodas, C. *El Paraguay: bosquejo sobre su estado económico, político y social*, 1888, p. 21.

<sup>521</sup>Zöller conta o seguinte caso de quando comprou uma fruta no início da década de 1880, em uma parte inespecífica do país: “Quando comprei uma fruta que custava um real [0,1 peso forte], e a paguei com um boliviano [moeda de meio peso boliviano, equivalente segundo Zöller a 0,375 peso forte paraguaio], recebi a fruta pedida, um pedaço de guta-percha, que pode ser usado como meio de pagamento no hipódromo de Assunção, meia moeda espanhola com cunhagem ilegível, um pacote de cigarros de qualidade dúbia e uma caixa de fósforos.” Tradução de minha autoria.

<sup>522</sup>Förster, Bernhard. *Deutsche Colonien in dem Oberen Laplata-Gebiete mit Besonderer Berücksichtigung von Paraguay: Ergebnisse Eingehender Prüfungen, Praktischer Arbeiten und Reisen*, 1883 – 1885, 1886, p. 99.

<sup>523</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 117; Förster dá um valor mais baixo para os juros afirmando estes serem de 1% a. m. no geral, e que ele haveria ouvido falar de taxas de até 2-3% a. m. Considerando o risco da economia e a falta de capital circulante, a cifra dada por La Dardye me parece mais realística. No geral, todo o teor da seção em que Förster discorre sobre o sistema bancário paraguaio me parece algo inocente: este chega a afirmar que o Banco del Paraguay era uma instituição sólida, e que a maior parte de suas notas tinha respaldo metálico, algo afastado da realidade.

<sup>524</sup>Na metade da década, a taxa de descontos por sua vez também jazia em similares altos níveis, 3% a. m., segundo a edição de 15/08/1885 do jornal *The Rio News*. A taxa de descontos era, dado o contexto, quiçá mais importante do que as de juros - numa praça com pouco capital circulante, os descontos dos bancos (ou banco, como algo frequentemente foi o caso) assumiam papel chave na vida dos comerciantes e dos cidadãos comuns, agilizando o fluxo monetário. Para uma imagem mais ampla das taxas de descontos e de juros neste período, consultar os Anexos 2.1 e 2.2, que dispõem as mesmas para o Banco Nacional em 1884 e 1888. Em 1884 o Banco era, então, até onde se sabe, o único banco em funcionamento em Assunção, neste Anexo existindo portanto uma imagem das taxas que atuavam sobre toda a economia formal. Em 1888, coexistiam com o Banco outras instituições financeiras de menor importância.

Weidenmier. Isso certamente dificultava a prática de empreendimentos de qualquer sorte por parte do grosso da população nacional; ao mesmo tempo estes bancos declaravam falência com grande frequência, apontando para a inadimplência como no máximo parte do problema.

Em suma, se tem grande volatilidade no sistema bancário do país, a despeito da melhora nas fortunas nacionais que se produz ao longo da década. Em 1889, por exemplo, emitiram as autoridades paraguaias o valor de 600.000 pesos fortes em moedas de prata, cunhadas em Buenos Aires, a única vez que similar ato ocorreria na era liberal<sup>525</sup>.

A mencionada volatilidade no sistema bancário (e no financeiro como um todo) deve ser atribuída, principalmente, às políticas excessivamente curto-prazistas do governo, acostumado ao uso imediato de todos os recursos que chegavam às suas mãos, nunca tendo o suficiente. Não seria possível que, houvesse sido a emissão monetária menos volumosa, e os projetos de bancos mais prudentes, houvesse sobrevivido ao menos um banco já na década passada (de 1870)? Isto por sua vez certamente suavizaria os reveses que vieram com a década de 1890.

Tal comportamento, comum aos sucessivos governos paraguaios do período, é intrigante. Enquanto existia um importante debate entre “papelistas” e “metalistas” sendo então travado, a experiência desde o início do pós-guerra no Paraguai mostrou que seria improvável ser obtido o sucesso na constituição de um sistema financeiro emitindo todo ano somas crescentes de papel-moeda, com base em diferentes reservas de valor, apenas para ter de posteriormente instituir o curso forçoso das mesmas<sup>526</sup>.

---

<sup>525</sup>Scala, Carlos. *La Moneda Paraguaya de los Dos Escudos*, [S.I.], 2012.

<sup>526</sup>É possível remeter a uma discussão na Câmara dos Deputados paraguiaia em 1871, presente na ata do mesmo ano, sobre o curso forçoso, refletindo muito do que foi dito no parágrafo: “[...] *en cuanto al segundo [proyecto de ley], que trata del curso forzoso, la comisión [de Hacienda] no creia tampoco conveniente aceptarlo, porque esa medida iba a traer infaliblemente por resultado la ruina del comercio. [...] El D. H. Uriarte [...] expuso [...] que además el curso forzoso era inaceptable como principio; pero que arriba de los principios, estaba la necesidad y que sin el curso forzoso desmereceria más el papel moneda.*

*El D. B. Recalde contestó que no debía obligarse á recibir el papel moneda por medio de una ley sino el curso forzoso debía venir por la necesidad misma; que de ningún modo se podía obligar á los labradores á vender sus frutos por papel.”*

O projeto acaba por não ser aprovado, mas o contexto que o fez ser cogitado era a emissão de 400.000 \$f em cédulas entre o fim de 1870 e meados de 1871, com o Estado incapaz de converter sequer fração destas, e também incapaz de pagar o funcionalismo público sem o uso da emissão.

A acumulação de capital endógena, dada a conjuntura do Paraguai da década de 1880, era improvável. O mercado interno era fraco e as exportações limitadas, em termos de valor, quando comparadas com a de seus vizinhos, mesmo parametrizando pelo tamanho da população nacional. As poucas indústrias do país executavam atividades quase exclusivamente primárias, como o fabrico do gelo ou de tijolos. Assim, era necessário atrair o capital externo, o que, por sua vez, seria facilitado pela existência de uma estrutura financeira compatível com os padrões internacionais.

O próprio governo dos López tomava excessivo cuidado ao apenas emitir papel-moeda para o qual tinha respaldo metálico<sup>527</sup>, numa proporção máxima de 1-1<sup>528</sup>, algo que era seguido “religiosamente” segundo Luis Frescura. Nas palavras de Carlos Antonio López:

*Para que el papel moneda produzca la utilidad y las grandes ventajas que consulta la operación, es necesario que el papel moneda no sea otra cosa que el representante de caudales existentes; que tenga garantías efectivas y no eventuales.*<sup>529</sup>

Não é uma lição que reassimilariam tão cedo os novos governos paraguaios. Em 1903, o suprimento de papel-moeda da economia paraguaia seria, num só golpe, mais que duplicado pelo governo, indo dos 15.000.000 pesos fortes antes existentes para 35.000.000<sup>530</sup>, desafiando todo o pensamento econômico convencional até então existente e trazendo grandes pressões inflacionárias sobre a economia. O prêmio ouro, em 1900, já chegava a 850%<sup>531</sup>; em 1902, havia alcançado a casa de 1200%<sup>532</sup>.

De certas políticas implementadas pelos governos no período estudado parece, às vezes, que estes desconfiavam ser impossível alcançar sucesso no aspecto financeiro da economia, em termos de autonomia frente a Buenos Aires ou a Europa. Que outra justificativa pode se dar para políticas como estabelecer o peso argentino como padrão de câmbio do peso forte em 1885, ligando de maneira quase completa as fortunas da

---

<sup>527</sup>Zöller afirma que a base de metais preciosos do Estado excedia o que este tinha comprometido com notas em circulação. Mario Pastore, porém, afirma que, após a morte de Carlos Antonio López, a taxa de emissão monetária do governo teria acelerado, possivelmente para um ritmo maior do que crescia a economia. Aparentemente, também, com o que a Guerra progride, o papel moeda perde valor.

<sup>528</sup>Frescura, Luis. El sistema monetario de la República del Paraguay (primera parte), 1942, p. 71.

<sup>529</sup>Frescura, Luis. El sistema monetario, 1942, p. 71.

<sup>530</sup>Ritter, Rodolfo. *La cuestión monetaria en el Paraguay*, 1907, p. 29-30; em 1900, segundo o primeiro volume da revista *The Paraguay Review*, circulavam na economia apenas 12.000.000 pesos fortes.

<sup>531</sup>*The Paraguay Review*, Assunção, v. 1, p. 328.

<sup>532</sup>*The Paraguay Review*, Assunção, v. 3, p. 115.

economia paraguaia as da economia argentina? Ou, em 1887, ao curso legal que é dado as moedas do Chile, Bolívia, Peru, México, França, Bélgica, Itália e Alemanha<sup>533</sup>? Resulta dessas e de outras ações afins o fato do peso ouro paraguaio existir apenas no papel em 1890, como unidade de conta<sup>534</sup>.

O ano de 1890, que traz consigo a quebra das finanças argentinas, aliada à dependência do Paraguai para com o sistema financeiro portenho e seus capitais, é quando a combinação destes fatores age para abrir caminho a mais de uma década de decadência econômica<sup>535</sup>, culminando na Revolução de 1904<sup>536</sup>. Outra vez, como também pôde ser visto na década de 1870, mazelas econômicas trazem consigo a violência política, num sistema onde não é possível a transição pacífica de poder.

A estabilidade da década de 1880 é quebrada após ter se passado apenas um ano da seguinte; os liberais, em 1891, armam um ataque à Assunção que é repellido em violento combate. Os louros desta vitória servem para gestar nova base de poder no cerne do Partido Colorado, centrada na figura do general Egusquiza, líder das forças governistas na ocasião<sup>537</sup>, fato que tornará muito mais complexas as disputas pelo poder nas décadas seguintes.

As consequências da imprudência econômica dos administradores bancários, e do imediatismo dos formuladores da política econômica do Estado, são as mais sérias possíveis, colocando em xeque muito do que fora, a duras penas, alcançado durante a década de 1880. Isto é visível ao estudar os casos narrados, que são a maioria das iniciativas bancárias da década mencionada, e ao ler os estudos de Warren e Aquino

---

<sup>533</sup>Molinier, Lila. La economía paraguaya de entreguerras, 2012, p. 222-223.

<sup>534</sup>Frescura, Luis. El sistema monetario de la República del Paraguay (primera parte), 1942, p. 87.

<sup>535</sup>É interessante citar a interpretação que faz Luis Frescura, ministro da economia paraguaio na década de 1930, da crise de 1890: atribui esta à emissão excessiva de papel-moeda, a qual por sua vez requereu a suspensão, inicialmente temporária, da convertibilidade do papel-moeda; esta seria restaurada, em partes, em 1923 apenas, ficando até então o país num modelo de moeda sem lastro, em constante perda de valor aquisitivo e emissão monetária.

<sup>536</sup>Foge do ponto desta dissertação tratar da política econômica implementada depois do ano de 1890, mas é consenso na bibliografia lida o ponto de que esta, conforme se aproxima de 1904, toma caráter cada vez mais desesperado e imediatista; a exposição sobre a emissão monetária realizada no ano de 1903 é apenas um exemplo de ações deste molde (ainda que esta deva ser a mais chocante) tomadas por governos como o de Ecurra e Aceval. A referência mais completa sobre as decisões tomadas é o livro “*Rebirth of the Paraguayan Republic*” de Warren, mas sua idade e a tese que este adota (ser a incapacidade dos homens públicos paraguaios responsável quase inteiramente pelas falhas na política econômica do país) abrem espaço para um novo estudo nesta área. Existe uma falta de documentação governamental sobre o assunto, mas o uso de jornais coevos, disponíveis na Biblioteca Nacional em Assunção, deve ser suficiente para preencher a lacuna ao historiador disposto a tomar esta empreitada.

<sup>537</sup>Gómez, Bárbara. Los inicios de la conflictividad política: la revolución de 1904. *Novapolis*, n. 15, 2019, p. 13.

sobre a economia da década de 1890, na qual o Paraguai sente mais uma vez falta de um sistema bancário compatível com as necessidades creditícias do país, como também sentira do fim da Guerra até 1885 ou 1886.

## 2.6 *Marco institucional*

O marco institucional paraguaio é quiçá o maior determinante para a demora na recuperação econômica do país após a guerra. Autores como Acemoglu, Robinson e North afirmam que o crescimento econômico sustentado se baseia em instituições políticas e econômicas inclusivas, enquanto o grosso do subdesenvolvimento presente no mundo pode ser atribuído a instituições extrativas. No caso do Paraguai do final do XIX tal associação se faz evidente. Basta pensar que o marco institucional de um país influencia a atração de capitais, migrantes<sup>538</sup> e também a emigração<sup>539</sup>. Todos estes pontos eram de extrema importância ao país enquanto o seu processo de reconstrução ainda era trilhado, algo ampliado pelo momento histórico, onde fluxos de migrantes nos milhões vieram da Europa para as Américas, e o capital europeu (fundamentalmente britânico) buscava rentabilidade nos outros continentes.

Foram alcançados, sem dúvida, avanços frente aos regimes de López e Francia, mas o grosso das instituições econômicas e políticas que vigoravam no pós-guerra se assemelhavam mais àquelas do tempo dos ditadores do que as que eram planejadas pela Constituição de 1870, numa situação onde as instituições formais estabelecidas pela carta tinham, em muitos casos, pouco poder frente às informais. É um fenômeno que é previsto na teoria de North (1990):

A mudança institucional é um processo complicado porque as mudanças na fronteira podem ser uma consequência de mudanças em regras, em restrições informais, e em tipos e na eficiência da coerção. Ademais, instituições normalmente mudam em incrementos e não de modo descontínuo. Como e por qual motivo elas mudam em incrementos e por quê mesmo as mudanças descontínuas (como em revoluções e conquistas) não são nunca completamente descontínuas são o resultado do emaranhamento de restrições informais em sociedades. Por mais que regras formais possam mudar da noite para o dia como um resultado de decisões políticas ou judiciárias, as restrições informais que tomam corpo como costumes, tradições e códigos de conduta são muito mais insensíveis às políticas deliberadas. Essas restrições

---

<sup>538</sup>North, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performances*, 1990, p. 129-130.

<sup>539</sup>Acemoglu, Daron; Robinson, James. *Why Nations Fail - the Origins of Power, Prosperity and Poverty*, 2012, p. 224.



culturais não apenas conectam o passado com o presente e o futuro, mas nos dão a chave para explicar o caminho da mudança histórica.<sup>540</sup>

Sobre o surgimento de normas constitucionais em sociedades, traz por sua vez North a seguinte frase de Riker (1976):

[...] A pergunta é: estruturas constitucionais causam uma condição política e um estado de opinião pública ou são as condições políticas e o estado da opinião pública que causam as estruturas constitucionais? Isso inicialmente soa como o problema da galinha e do ovo onde não existe direção causal; mas eu penso que no geral existe uma causa e que as formas constitucionais são geralmente derivativas. Parece provável para mim que a opinião pública no geral causa a estrutura constitucional, e que raramente, ou nunca, as coisas vão na outra direção. Como Rousseau argumentou, no fim é a lei que está escrita nos corações do povo que conta.<sup>541</sup>

Por fim, sobre a adoção de constituições baseadas na Constituição norte-americana na América Latina, como foi feito no Paraguai, afirma o autor o seguinte:

A Constituição dos EUA foi adotada (com modificações) por muitos países latino-americanos no século XIX [...]. Os resultados, porém, não são similares aos obtidos tanto nos Estados Unidos quanto em outros países ocidentais de sucesso. Por mais que as regras sejam as mesmas, os mecanismos de coerção, o jeito no qual a coerção ocorre, as normas de comportamento e os modelos subjetivos dos agentes não são. Assim, tanto as estruturas de incentivo real e as consequências previstas de ações irão diferir também. Deste modo, um jogo comum de mudanças fundamentais em preços relativos ou a imposição comum de um jogo de regras levará a desenlaces assaz divergentes em sociedades com arcabouços institucionais diferentes.<sup>542</sup>

E assim como o governo se portava nos regimes de consenso do pré-guerra, iria frequentemente a elite política se portar no pós-guerra, a despeito dos ideais iluminados que trouxeram consigo os legionários, entre outros que haviam sido exilados pelos López e, findado o conflito, haviam retornado.

---

<sup>540</sup>North, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performances*, 1990, p. 6. Tradução de minha autoria.

<sup>541</sup>Riker, William. Comments on Vincent Ostrom's Paper. *Public Choice*, v. 27, 1976, apud North, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performances*, 1990, p. 60. Tradução de minha autoria.

<sup>542</sup>North, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performances*, 1990, p. 101. Tradução de minha autoria.

A culminação disso é um país onde o assassinato, por parte do Estado, de adversários no cárcere ou nas ruas é aceito, assim como também o são golpes de Estado e a violência eleitoral; onde dar concessões importantes aos amigos do rei é apenas mais uma vantagem de se ter o poder, e onde os únicos meios de alcançá-lo são a violência ou intrigas.

Em específico, o ponto das concessões importantes merece elaboração. O poder no Paraguai não era somente um meio de adquirir riquezas para aqueles diretamente no poder; também servia para empoderar toda uma rede de pessoas conectadas a estes donos do poder, algo que é observável ao longo de todo o período estudado.

Olhemos três casos de destaque. Num, a Emilio Gill, irmão do então presidente Juan Bautista Gill, é concedido o direito de estabelecer um pedágio fluvial em Ipacaraí, privilégio que seria somente seu por dez anos<sup>543</sup>; noutro, sete dias após Adolfo Saguier ser eleito como vice-presidente, é concedida a permissão para Fernando Saguier construir um engenho de açúcar em Ipané, o qual não pagaria tributos na exportação, impostos municipais e nacionais por dez anos<sup>544</sup>; um último é quando ao militar Patricio Escobar são concedidos os direitos de exploração sobre importantes ervais, como narra Aquino (1985):

*En junio 9 de 1879, Bareiro sanciona una ley remitida por el Parlamento que establecía la “Concesión a Patricio Escobar y Compañía”. Escobar, quien había renunciado su cargo de Ministro de Guerra y Marina el seis de mayo de 1879, recibió el derecho exclusivo de explotar los riquísimos yerbales del Alto Paraná cerca de las fronteras brasileña y argentina del sureste. La concesión duraría diez años y durante todo ese período la Compañía estaba exenta del pago de impuestos municipales o nacionales más allá de \$f 12 por cada 25.000 libras de yerba procesada (unas diez toneladas). La Compañía se comprometía a operar en una escala que produjera 1.250.000 libras de yerba por año para 1882. En compensación por esta ventajosa concesión, la Compañía Patricio Escobar tenía la obligación de construir un camino entre Caaguazú, en la zona central boscosa de la Región Oriental, hasta el puerto de Tacurupucú sobre el Río Paraná, con una distancia aproximada de 160 kilómetros. La ley estipulaba que la ruta sería nacionalizada para 1885. Escobar y Compañía extrajo la yerba pero la ruta nunca fue construida. En un obvio caso de corrupción administrativa, tanto el Parlamento como el ejecutivo acuerdan una*

---

<sup>543</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1876 a 1885*, 1887, p. 122.

<sup>544</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1876 a 1885*, 1887, p. 404.

*concesión a un ministro del gabinete quien, además, no se vé en la obligación de cumplir lo estipulado por la ley.*<sup>545</sup>

Além disso, durante o processo de venda de terras públicas, em parte pela grande desorganização que imperava nas repartições públicas relevantes, muitas vezes foram expropriadas terras que já possuíam donos<sup>546</sup>. Em outras ocasiões, adversários políticos do governo tiveram sua propriedade expropriada do dia para a noite, abstendo este de qualquer trâmite legal<sup>547</sup>. Também é válido mencionar os estancos que foram feitos na década de 1870 a vários dos produtos chave do país.

E, deste modo, num país onde a propriedade privada poderia ser sequestrada pelo Estado num piscar de olhos, que sentido faria investir? E, investindo, qual seria o motivo de se preocupar com o ganho ao longo prazo? Não é coincidência que o grosso dos investimentos por parte de estrangeiros caísse sobre a pecuária<sup>548</sup>, atividade cuja rentabilidade era rápida e que demandava pouco capital fixo. Ademais, devido também às instituições econômicas, o incentivo dos agentes não era ao empreendedorismo, ainda mais tendo em vista a fraqueza e instabilidade do mercado interno paraguaio, e sim ao serviço no setor público, que não produz.

Conforme o mundo se aproximava de um novo século, as instituições políticas paraguaias deixavam mais e mais patente seu anacronismo. Com cada crise política que passava, o que se observava era um modo padrão de se lidar com as controvérsias, no geral através do clássico golpe *caballerista*, como visto em 1880, 1894 e 1902, ou do assassinato, dependendo da situação.

Existiria algum modo para, no curto ou no médio prazo, reverter este quadro, uma vez construídas as instituições do Paraguai liberal deste modo insalubre e extrativo, tão distantes do que o eram no papel? Para além da violência, provavelmente não. Era do interesse da elite política que a situação assim permanecesse, pois deste modo

---

<sup>545</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 121.

<sup>546</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 205.

<sup>547</sup>Aramburu, Eduardo. *Demanda de Eduardo Aramburu contra Salvador Jovellanos, Higinio Uriarte y sucesiones de Juan B. Gill y Emilio Gill*, 1879, p. 3-4; CJSG: ark:/86086/n2d799xb - curivsc\_003\_005\_043; carta de Gabriel Machaín à Juan Silvano Godoi, avisando que a polícia em breve iria invadir a sua propriedade e também a de José Segundo Decoud, com o objetivo de confiscar suas posses.

<sup>548</sup>Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*, 1984.

tinham acesso aos recursos da máquina estatal para seu usufruto, quando num país com maior transparência dificilmente o teriam. A mídia em Assunção era no geral desregulada e parte criticava os mandantes de modo mordaz, inutilmente. Em 1886 17,8% da população apenas sabia ler<sup>549</sup>, e boa parte dos alfabetizados era conectado de um modo ou outro à elite - tornando improvável a mudança do marco institucional por parte destes. Que conseguiriam mudar a política do momento foi provado com a Revolução de 1904, mas esta pouco fez para alterar as condições econômicas e políticas do país.

Ao mesmo tempo, o grosso da população, que era o campesinato, não tinha instrução, oportunidades, e relevância política para o centro. Em suas propriedades policultoras pouco produtivas, se viam apartados do centro e sem condições de melhorar de vida. Frequentemente se encontravam endividados com os ervateiros para quem trabalhavam sazonalmente ou com os latifundiários uma vez consolidados os enclaves; este endividamento por sua vez os condenava ao serviço até que pagassem seu débito, algo garantido pela esmagadora legislação trabalhista paraguaia. Isso garantia que a base de candidatos para as posições administrativas importantes, no setor público ou privado, fosse restrita aos membros da diminuta elite, fator ao qual podem ser atribuídos muitos dos problemas na governança do país, mesmo depois do fim do período estudado.

### *2.7 As finanças públicas renovadas*

O ponto marcante na discussão a ser travada sobre as finanças públicas é, mais uma vez, o processo de vendas das terras estatais. Como tal processo tem sua intensificação e auge na segunda metade da década, esta deve ser dividida em duas partes iguais em duração e heterogêneas em termos das circunstâncias ao redor do orçamento público para que possam ser compreendidas as questões que determinaram o início do processo de venda de terras na frenética intensidade que este alcançou, e também como este impactou as finanças públicas no curto-prazo.

---

<sup>549</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886* - libro primero, 1888, p. 132.

Tabela 2.11: Arrecadação, gastos governamentais e resultado primário paraguaios entre 1881 e 1890, em pesos fortes

Ano	Valor arrecadado	Gastos governamentais efetivos	Resultado primário
1881	796.428	777.395 <sup>(1)</sup>	19.033
1882	870.381	_(2)	-
1883	550.242	-	-
1884	839.972	1.239.972 <sup>(3)</sup>	-400.000
1885	1.437.900	1.307.023	130.877
1886	5.011.827	1.377.756	3.634.071
1887	3.056.093	1.398.504	1.657.589
1888	3.472.154	2.791.558	680.596
1889	4.124.676	4.252.797	-128.121
1890	1.737.764	3.242.631	-1.504.867

1: Gastos listados como ordinários em 1881<sup>550</sup>; Warren afirma ser impossível chegar a um valor próximo ao real.

2: O “*Manual of Industrial and Commercial Intercourse Between the United States and Spanish America*” de 1890 dá um valor de 313.425 dólares para o gasto em 1882, mas este número não parece realístico, pois neste ponto a taxa de câmbio do peso forte para com o dólar era próxima ao 1-1 e o grande superávit que assim resultaria é improvável de ter ocorrido neste ponto da década<sup>551</sup>.

3: Dado aproximado, baseado no déficit orçamentário do ano, que, segundo a edição de sete de fevereiro de 1885 do jornal *A Regeneração*, foi de 400.000 \$f.

Fontes: Warren, 1985; Aquino, 1985; *A Regeneração*, 1885; Savage, 1890; *Statesman’s Year-book*, 1888.

Primeiramente, não de ser analisados os dados dispostos na Tabela 2.11. Em 1885 é onde se iniciam as vendas de terras em larga escala (a partir das quais se tem um arrecadamento de 609.510 \$f, frente ao de 53.750 \$f do ano anterior<sup>552</sup>). Olhando para os anos anteriores a este, o que se vê é uma arrecadação mais ou menos estável em torno de 800.000 \$f anuais, número positivo frente aos aproximadamente 400.000 \$f arrecadados no ano de 1875, tanto que entre 1880 e 1883 vários dos itens exportados

<sup>550</sup>Ou seja, o valor real provavelmente supera o citado.

<sup>551</sup>Levanto a hipótese de que o autor ou alguém antes dele tomou os valores em peso do início da década de 1880 e os converteu para dólares utilizando a taxa de câmbio de 1890 ou dos últimos anos da década de 1880, anos nos quais o peso papel também era utilizado como unidade de conta e era depreciado frente ao dólar. O “*Report on the agriculture of South America*” de 1892 dá, por exemplo, uma taxa de câmbio peso-dólar de 0,73-1.

<sup>552</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 203.

pelo país tem sua tributação alfandegária suspensa<sup>553</sup>. Tal ano de 1883, porém, prova ser fatídico: neste, a arrecadação tem uma queda abrupta, intrigante devido ao fato do comércio exterior crescer frente ao ano anterior segundo tanto Warren quanto Herken-Krauer<sup>554</sup>. A principal fonte de recursos do governo, neste ponto da década, era a alfândega.

É uma crise econômica cuja existência é reconhecida pelo presidente Caballero na época como crise comercial<sup>555</sup>, e que também é noticiada pela mídia da época<sup>556</sup>, que se interessava pelas questões do orçamento público, com frequência deficitário; Juan Antonio Jara, ministro da fazenda entre 1878 e 1882 chega a ser acusado de corrupção por tais “desfalcos de la renta pública”<sup>557</sup>.

A crise de 1883 também não passa despercebida pelos trabalhos recentes sobre a economia paraguaia, mas sua natureza aparenta ser misteriosa para tais estudos. Periódicos da época noticiaram graves secas no ano<sup>558</sup>, de impacto desconhecido sobre a produção rural. A edição de 27 de fevereiro de 1883 do *Diário de Belém* traz consigo a seguinte nota:

Noticiam telegramas de Assunção do Paraguai, que aquela praça estava ameaçada de uma crise comercial, atribuída, segundo a folha La Reforma, ao desaparecimento da moeda boliviana.<sup>559</sup>

O breve parágrafo suscita mais dúvidas do que resolve, entretanto. Trabalhando com a hipótese de que este “*desaparecimento da moeda boliviana*” seja simplesmente uma falta de capital circulante<sup>560</sup> na economia, por qual motivo isso teria ocorrido em 1883, dado que a economia externa do país trabalhava em nível similar de atividade aos anos anteriores da década? E como, visto que os agentes econômicos privados eram acostumados a lidar com a falta de moedas em circulação, situação em vigor já desde os

---

<sup>553</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay, 1885, p. 142-143.

<sup>554</sup>Dados dispostos na Tabela 2.4. Há de se notar que, porém, segundo o Anuário Estadístico referente a 1887, houve uma queda no nível do comércio externo entre 1882 e 1883, como pode ser visto na Tabela 2.7.

<sup>555</sup>*Correio Paulistano*, São Paulo, 24/04/1883.

<sup>556</sup>*O Orbe*, Maceió, 24/08/1883.

<sup>557</sup>Fernández, Antonio. *Los gobernantes del Paraguay: trasmision del poder público*, 1886, p. 13.

<sup>558</sup>*Gazeta do Norte*, Fortaleza, 07/07/1883.

<sup>559</sup>Ortografia atualizada.

<sup>560</sup>Temos que a circulação da moeda boliviana foi proibida numa lei que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1883, segundo o Registro oficial do ano anterior.

últimos anos da Guerra, seria isso o suficiente para causar uma grave crise nas finanças públicas?

Temos, na edição da *Gazeta de Notícias* de 19 de fevereiro de 1883, uma outra pista para resolver a questão original e as recém-levantadas:

A crise comercial anunciada já se produziu; atribuem-se suas causas ao abuso do crédito e falta de numerário. Quebraram ultimamente duas casas, e julga-se provável que quebrem mais duas. Entretanto, não parece que a crise toma maiores proporções. O Banco do Paraguai suspendeu quase por completo suas operações de desconto. Não empresta dinheiro ao público por ter assim resolvido a diretoria.<sup>561</sup>

A primeira frase é intrigante. Quais poderiam ser os sinais que anunciavam uma crise comercial em 1882? Passando dela, porém, o que se tem é o ponto da fragilidade da estrutura financeira paraguaia ao longo de toda a década de 1870 e o início da seguinte<sup>562</sup>. Com o Banco del Paraguay mostrando fraqueza ao longo da maior parte de sua vida, e finalmente no início de 1883 suspendendo o grosso de suas operações de desconto (para, mais a frente no ano, falir), Assunção, e seus agentes privados, se viam sem crédito, sendo o banco em questão até onde se sabe o único em funcionamento naquele momento. Parece cabível que isso seria o suficiente para imprimir letargia e desmonetização aos negócios.

Outro possível fator subjacente a esta crise em 1883 seria o contrabando. Este era, desde o fim da Guerra, um problema sério para os governos paraguaios, sendo grande em volume e assim deveras prejudicial às rendas públicas (independente da dificuldade de o estimar em termos absolutos ou relativos). O volume 3 da *Argentina Revista del Paraguay*, publicado em 1893, traz consigo um artigo anti-Caballero de meados da década de 1880<sup>563</sup>, no qual consta o seguinte:

*Los resultados funestos del contrabando autorizado por los hombres del Gobierno, se están palpando en estos momentos, segun nos anuncian los diarios de la Asunción y algunos pasajeros últimamente llegados. Varias casas fuertes que han estado haciendo el contrabando en grande escala, se han presentado ya en quiebra y quién sabe á cuántas otras arrastrarán.*

---

<sup>561</sup>Ortografia atualizada.

<sup>562</sup>Ponto este já levantado por esta pesquisa, na seção “*O sistema financeiro revisitado*” deste capítulo.

<sup>563</sup>Publicado originalmente entre 1882 e 1884, pois Jiménez era o Ministro da Fazenda. Outros trechos do texto dão pistas sobre a sua data de publicação original como sendo 1883.

*El comercio honrado sufrirá igualmente, amén de los perjuicios que ha sufrido ya por no poder hacer competencia á los contrabandistas.*

Não ficam claros no texto os motivos pelos quais as casas de comércio que trabalhariam com o contrabando estariam sujeitas a falência. É possível, independente disso, porém, que a partir de 1882 tenha havido um crescimento no contrabando.

Talvez o único autor recente a tentar chegar a uma conclusão sobre a Crise de 1883 seja Washington Ashwell. Este afirma que o fator fundamentalmente responsável pela crise seria a falência do Banco del Paraguay, a qual teria por sua vez sido causada por uma contração no comércio exterior. A explicação do autor, porém, se baseia numa suposta deterioração da balança comercial, mas de acordo com seus próprios dados as exportações foram em 1883 1.766.500 \$f, e as importações 953.100 \$f<sup>564</sup>.

Segundo o Anuário Estadístico de 1887, houve uma queda na arrecadação estatal com as exportações de 47% entre 1882 e 1883, num montante de 43.698,87 \$f. A arrecadação com as importações teria caído também por 221.395,78 \$f<sup>565</sup>. Sendo a queda total da receita entre 1882 e 1883 de 320.139 \$f, tais perdas nas rendas alfandegárias explicam 69% do impacto sofrido pelo orçamento público.

A mencionada queda na arrecadação, independentemente de sua proveniência<sup>566</sup>, serviu para acelerar as intenções do governo de Caballero em se desfazer das terras estatais, havendo sido as leis relacionadas à intenção de vender tais ativos introduzidas em 1883 e 1885, principalmente. Em 1883 se presume que o déficit orçamentário tenha sido significativo, e em 1884 este foi de 400.000 \$f. As finanças públicas paraguaias, mais uma vez, portanto, se encontravam em crise, e a solução mencionada das vendas de terras foi tomada. Outros meios de angariar renda para o Estado também são explorados durante o período: no final de 1883, das exportações do país apenas o couro

---

<sup>564</sup>Ashwell, Washington. *Historia económica del Paraguay: estructura y dinámica de la economía nacional, 1870-1925*, 1979.

<sup>565</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1887*, 1889, p. 429.

<sup>566</sup>Conforme mencionado no fim da seção sobre as vendas das terras públicas, o ano se encontrava dentro do período em que Jiménez foi ministro da fazenda, no qual, segundo Fernández, autor da época, o ministério se encontrava deveras desorganizado, enfrentando sérias acusações de desvios de fundos. Talvez isto se conecte com a crise orçamentária, mas a mim parece implausível que possa ser a raiz única do problema como um todo, dado que o antecessor de Jiménez, Jara, também foi acusado de corrupção, e a saúde financeira do Estado paraguaio era significativamente melhor no período de Jiménez como ministro.



pagava tributos<sup>567</sup>, e entre este ano e 1886, outros itens como a erva-mate moída passam a ser tributados<sup>568</sup>. A emissão de títulos de dívida havia de se dar mediante taxas de juros elevadas para que estes encontrassem compradores, chegando a 1,5 % a.m<sup>569</sup>; por mais que as taxas de juro de toda a economia fossem elevadas, esta remuneração sobre a dívida estatal em específico sem dúvida servia para onerar pesadamente um Estado que, desde que acabara a Guerra, se mostrara frágil em termos fiscais.

Num parênteses, o estado das cidades paraguaias e dos serviços públicos neste ponto da década era péssimo, mostrando quão pouco havia mudado desde o fim da Guerra, praticamente 15 anos atrás. Viajantes como o alemão Dr. Toeppen dão tristes imagens da capital, com ruas tomadas por poças e vegetação, construções do tempo dos López inacabadas, mercados com pequena variedade de artigo, a iluminação pública restrita a poucas ruas, e uma grande quantidade de edifícios abandonados ou em lastimável estado; pelo interior, habitações nestas condições seriam a norma e não a exceção<sup>570</sup>.

Inicialmente, em 1885, a economia e o comportamento econômico do governo deram sinais conflitantes frente à efetividade dos fundos extraordinários obtidos. Em maio deste ano, por exemplo, são fornecidos calçados aos soldados paraguaios pela primeira vez, tendo até este ponto o exército marchado descalço, algo que chamara a atenção dos aliados durante a Guerra<sup>571</sup>.

Ao mesmo tempo, no começo do ano, parte significativa da imprensa assuncenha ainda pedia que fossem tomadas outras ações drásticas, como a venda das ações do recém-fundado Banco Nacional por parte do governo, em parte para balancear o déficit orçamentário do ano passado<sup>572</sup>. Na primeira metade do ano, é feita a emissão

---

<sup>567</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay, 1885, p. 142-143.

<sup>568</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1886*, 1888, p. 167.

<sup>569</sup>*O Paiz*, Rio de Janeiro, 27/12/1884.

<sup>570</sup>Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay, 1885, p. 8-13; *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 24/04/1887. A segunda referência trata do 23º capítulo do texto “Do Rio de Janeiro a Cuyabá”, do naturalista americano Herbert Smith, publicado em capítulos no mencionado jornal.

<sup>571</sup>*A Regeneração*, Desterro, 03/06/1885. Ao longo de 1885 ainda se notam na mídia paraguaia protestos contra a falta de calçados para os soldados.

<sup>572</sup>*A Regeneração*, Desterro, 07/02/1885.

de títulos de dívida com garantias baseadas nas rendas aduaneiras futuras e nas concessões de ervais, e taxas agressivas: 1% a. m. de juros e 2% a.m. de amortização<sup>573</sup>.

A despeito desta emissão de dívidas em 1885<sup>574</sup>, entre o ano seguinte a este e 1889 se tem um período de bonança, na medida que se intensifica o processo de vendas de terras e as receitas públicas paraguaias são multiplicadas de modo acentuado; a esfera privada da economia também se beneficia significativamente deste influxo de capital. Já no início da década de 1890, porém, se faz patente a falha dos gastos governamentais extraordinários executados entre 1885 e 1890 na promoção de mudanças estruturais ou sequer qualitativas em escala significativa na economia paraguaia.

Os investimentos multifacetados<sup>575</sup>, a criação de uma variedade de comissões e uma ambiciosa reestruturação da rede de ensino público, não conseguem fazer com que se amplie a inserção externa do país em escala suficiente para que as rendas obtidas através das aduanas bastassem para sustentar um Estado salutar. Como estas eram a principal fonte de recursos do governo paraguaio durante o período estudado (excluindo os anos entre 1886 e 1889), o resultado foi que as vendas de terras falharam em seu propósito principal.

Aquino afirma que o Paraguai passa por uma década como país em desenvolvimento, um “milagro económico paraguay”, para logo depois retornar ao status de país subdesenvolvido<sup>576</sup>.

Em apoio a isso, tem-se o resultado primário paraguaio para o ano de 1890, que é aproximadamente 186% negativo. Entre 1887 e 1889 o gasto governamental paraguaio mais do que dobra, sendo ambiciosas e numerosas as iniciativas empregadas pelo governo<sup>577</sup>. Por volta de 1890 o processo de venda de terras começa a se esgotar e a renda do governo é menos da metade do que foi no ano anterior. Os gastos não se

---

<sup>573</sup>*The Rio News*, Rio de Janeiro, 15/08/1885.

<sup>574</sup>Existe ciência de um projeto da emissão de mais 1.000.000 \$f em apólices em 1886, conforme a edição de 16 de maio de 1886 do *Jornal do Commercio*, mas se este foi ou não aprovado é incerto.

<sup>575</sup>Além de investimentos produtivos, parte do dinheiro angariado com a venda de terras se volta para fins financeiros, como o pagamento da dívida com os bancos ingleses e com o Brasil.

<sup>576</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 160.

<sup>577</sup>Ademais, no período, os salários dos altos cargos do governo subiram significativamente: em 1889, por exemplo, segundo a edição de nove de julho do mesmo ano do *Jornal do Recife*, os salários mensais dos congressistas foram aumentados, do dia para a noite, em 50%, de 480 pesos fortes para 720. Em 1876, segundo Aquino, o salário destes políticos era de 150 pesos fortes mensais.

ajustam com a facilidade com que caem as rendas estatais, forçando o governo a voltar a emitir títulos da dívida<sup>578</sup>, papel-moeda<sup>579</sup>, e se esforçar para buscar novas fontes de arrecadação e cortar gastos supérfluos que nos últimos anos haviam sido introduzidos. Não é coincidência que os bancos do país que tinham participação estatal começaram em geral a sofrer com a virada da década, o que também é conectado com a crise bancária argentina que estoura no mesmo período.

Não se pode, também, atribuir totalmente à crise bancária argentina de 1890 o péssimo desempenho fiscal do Estado paraguaio: esta estoura apenas na segunda metade deste ano<sup>580</sup>, e a arrecadação com as aduanas ao longo do ano é 17,5% inferior à do ano anterior<sup>581</sup>, flutuação certamente pesada, mas não desconhecida para a volátil economia paraguaia. Há de se mencionar também uma crise hídrica devastadora que haveria ocorrido no inverno de 1889<sup>582</sup>, segundo Warren, prejudicando as colheitas dos principais gêneros agrícolas do país, uma coincidência interessante com as circunstâncias ao redor da crise de 1883.

## 2.8 Comparações - o Paraguai pós-guerra

É interessante comparar as décadas de 1870 e 1880 em termos de alguns indicadores econômicos chaves, de modo a poder quantificar as mudanças econômicas que ocorreram. No Gráfico 2.2 é visível como progrediram as exportações e importações paraguaias entre 1870 e 1890; se manifesta o crescimento econômico geral através das exportações, que são quase 10 vezes em 1890 do que eram em 1870 em termos de valor. Mais importante que isso é o grande crescimento das importações entre 1885 e 1888; se conclui que a demanda paraguaia era estrangulada pela falta de divisas e pelo escopo da estrutura produtiva do país, tanto em termos da diversidade quanto do tamanho desta, pois o fator que entra em jogo neste período é o capital advindo das vendas de terras públicas.

---

<sup>578</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente al año 1890*, 1890, p. 22-34.

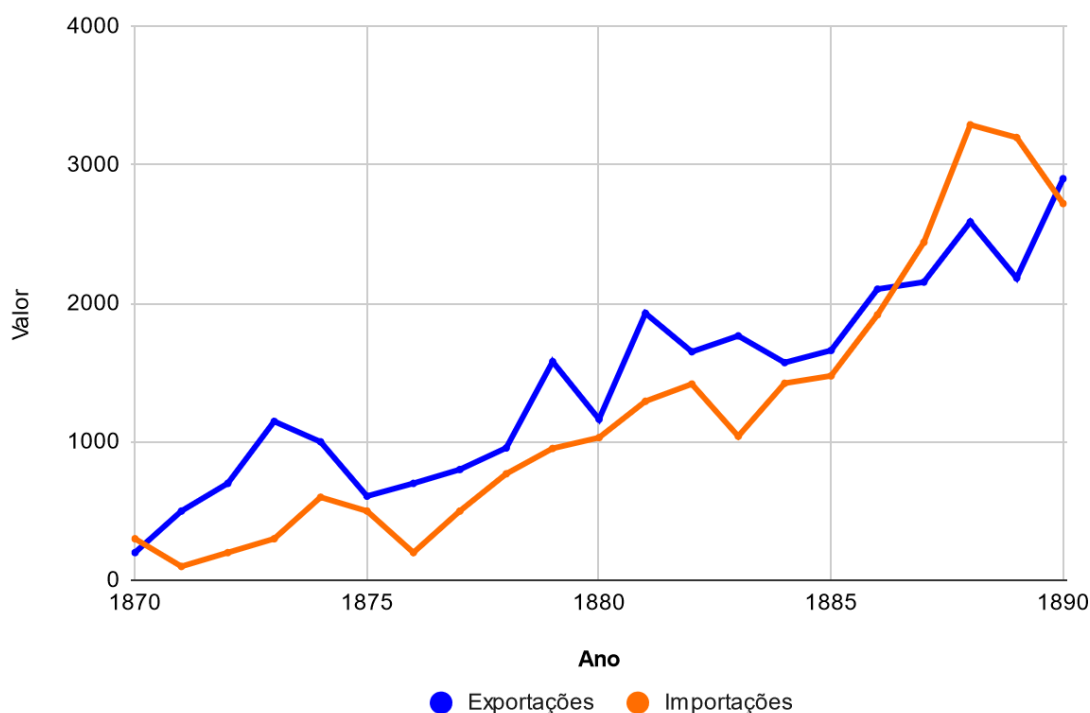
<sup>579</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 165.

<sup>580</sup>Mitchener, Kris; Weidenmier, Marc. The Baring Crisis and the Great Latin American Meltdown of the 1890s. *The Journal of Economic History*, v. 68, n. 2, 2008, p. 469.

<sup>581</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 227.

<sup>582</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 14.

Gráfico 2.2: Valor das exportações e importações paraguaias entre 1870 e 1890, em milhares de pesos ouro selado<sup>583</sup>



Fontes: Krauer, 2011; Miranda, 1979 apud Molinier, 2012; Warren, 1985; Zöllner, 1884.

A comparação de vários indicadores do Paraguai para com o Uruguai está disposta na Tabela 2.12. Talvez a principal divergência entre os países fosse o nível da inserção externa dos mesmos: no início da década de 1860, o Paraguai exportava aproximadamente um décimo do que fazia o Uruguai, em termos de valor, mesmo tendo uma população que era cerca de 1,75 vezes a uruguaia. No pós-guerra, tal assimetria se mantém, e é agravada, no que a população uruguaia em 1893 é quase o triplo do que era no início da década de 1860 e a paraguaia, ainda menor do que era no pré-guerra.

<sup>583</sup>Os dados por trás do gráfico estão dispostos na Tabela 2.16, no Anexo 2.5. Nos primeiros anos do intervalo, vários dos valores referem-se apenas ao comércio mantido com a Argentina, e estes estão na Tabela devidamente identificados. Quanto a interpretação do gráfico, além do que foi dito ao longo da dissertação, é importante ter em mente que ao longo de todo o período coberto pelo gráfico o contrabando era uma importante força, agindo principalmente sobre as importações, visando os contrabandistas evitar as tarifas aduaneiras paraguaias. Assim, a balança comercial na realidade era provavelmente negativa para a maior parte do período, num grave contraste com o Paraguai pré-guerra.

Tabela 2.12: Comparação de vários aspectos econômicos paraguaios e uruguaios, entre 1863 e 1893, em valor absoluto e com o valor de 1863 = 100<sup>584</sup>

Aspecto	1863		1873		1883		1893	
	Paraguai	Uruguai	Paraguai	Uruguai	Paraguai	Uruguai	Paraguai	Uruguai
Exportações (valor) <sup>1</sup>	1.344.542 <sup>2</sup> (100)	16.724.000 (100)	1.147.683 (85)	16.301.000 (97)	1.765.495 (131)	26.391.000 (157)	1.598.960 (118)	28.748.000 (172)
Importações (valor) <sup>1</sup>	1.013.246 <sup>2</sup> (100)	8.151.802 <sup>4</sup> (100)	300.000 <sup>6</sup> (30)	21.075.000 (259)	1.040.340 (103)	30.322.000 (372)	2.533.300 (251)	19.672.000 (241)
População	420.000 <sup>3</sup> (100)	253.941 <sup>5</sup> (100)	230.000 <sup>7</sup> (55)	375.527 <sup>5</sup> (148)	297.429 <sup>10</sup> (71)	521.747 <sup>5</sup> (205)	374.000 (89)	748.196 <sup>5</sup> (295)
Rendas públicas <sup>14</sup>	-	-	514.106 (100)	9.900.000 (100)	550.242 (107)	11.000.000 (111)	5.859.266 (1140)	14.400.000 (145)
Gado bovino	2.000.000 (100)	7.500.000 (100)	20.100 <sup>8</sup> (1)	6.327.500 (84)	373.134 <sup>8</sup> (19)	8.000.000 (107)	1.154.491 <sup>12</sup> (58)	7.200.000 (96)
Quilômetros de ferrovia	91 (100)	0 <sup>14</sup>	91 (100)	201 <sup>9</sup> (100) <sup>14</sup>	91 (100)	474 <sup>11</sup> (236) <sup>14</sup>	165 (181)	1.600 <sup>13</sup> (1758) <sup>14</sup>

1: Todos os valores para o Paraguai estão em pesos fortes, e os valores para o Uruguai estão em pesos uruguaios. A taxa de câmbio entre as moedas é aproximadamente 1-1.

2: Valores referentes a 1861.

3: Estimativa. Para maiores detalhes, veja a seção “*A população paraguaia antes da guerra*” do Capítulo 3.

4: Valor referente a 1862.

5: Todos os valores para a população uruguaia partem de estimativas feitas por Bertino & Millot.

6: Valor que considera apenas o comércio com a Argentina.

7: Kleinpenning afirma em seu artigo “Strong Reservations about ‘New Insights into the Demographics of the Paraguayan War’” que “[...] parece mais realista assumir que a população no começo de 1873 estava entre 221.079 e 230.000 indivíduos.”. A tradução é de minha autoria.

8: Estimativas baseadas no valor dado por La Dardye para 1872 e o valor oficial fornecido pelo governo em 1884.

9: Valor referente a 1874.

10: Estimativa feita com base no valor estimado para 1873 e a segunda revisão do Censo de 1886 de José Jacquet.

11: Valor referente a 1882.

12: Estimativa utilizando os dados para 1890 e 1900 dispostos na Tabela 2.9.

13: Valor referente a 1892.

14: Para as rendas públicas de ambos os países, devido a indisponibilidade de dados para 1863, o dado tomado como base para o cálculo do indicador é o do ano de 1873. Para os quilômetros de ferrovia do Uruguai, como esta ainda não existia em 1863, o valor tomado para a base do indicador também é o de 1873.

Fontes: Krauer, 2011; Bertino & Millot, 1996; Warren, 1985; Zöller, 1884; Whigham, 1991; Kleinpenning, 2002; Decoud, 2014; De Vedia et al., 1882; Kerrilis, 1878.

A primeira coisa que se absorve disso é a diferença de modelo econômico adotado pelos dois países no pré-guerra, uma questão tanto de escolha de seus respectivos governantes, quanto histórica, esta última justificada pelas vantagens

<sup>584</sup>Para as rendas públicas de ambos os países, devido a indisponibilidade de dados para 1863, o dado tomado como base para o cálculo do indicador é aquele do ano de 1873. Para os quilômetros de ferrovia do Uruguai, como esta ainda não existia em 1863, o valor tomado para a base do indicador também é o de 1873.

comparativas que possuíam os países em determinados gêneros agrícolas ou pecuários. A estrutura produtiva paraguaia era baseada principalmente em minifúndios policultores, enquanto a uruguaia o era em estâncias de grande extensão geográfica.

Os governos paraguaios independentes do pré-guerra tinham controle quase total sobre suas exportações e, pelo menos quanto aos López, tinham a capacidade influenciar os preços no Prata, algo visível principalmente no caso da erva-mate<sup>585</sup>. O choque de oferta deste produto durante a Guerra da Tríplice Aliança tem efeitos assaz adversos para qualquer política de restrição de oferta que tentasse conduzir o governo paraguaio no pós-guerra, pois a Argentina e o Brasil passaram a produzir mais intensamente o mate no final da década de 1860, gerando preços mais baixos do produto no mercado argentino do pós-guerra frente aos que alcançava no pré-guerra<sup>586</sup>.

No pós-guerra, apesar da intenção clara do governo paraguaio e das elites de aprofundar a inserção econômica externa do país, o nível das exportações paraguaias pouco supera o que era no pré-guerra, mesmo em 1893, quando a população já havia se recuperado a níveis próximos aos do início da década de 1860. Ao mesmo tempo, as importações em 1893 são cerca de 2,5 vezes o que foram em 1861, demonstrando o poder das políticas autárquicas dos López, e que a economia do país havia se monetizado frente à época anterior. Tendo em mente o estado lastimável do sistema financeiro paraguaio no início da década de 1890, o ponto da balança comercial provavelmente é de maior impacto que a monetização.

A disparidade tanto em importações quanto exportações da economia paraguaia frente à uruguaia dá lugar a uma diferença de severidade similar entre as rendas públicas das duas nações. No início do período para o qual se tem dados, 1873, o grosso de tais rendas era composto pelas tarifas aduaneiras em ambos os países, e como a economia externa uruguaia era muito maior do que a paraguaia, era plausível que o governo uruguaio dispusesse de mais recursos, chegando a ter um rendimento quase 20 vezes maior do que o paraguaio em 1873, para uma população cerca de 1,75 vezes maior apenas. Essa destituição de recursos por parte do Estado paraguaio serve como fonte grave de instabilidade ao longo das duas décadas sob análise e certamente limitou o escopo dos avanços que foram alcançados nas primeiras décadas do pós-guerra.

---

<sup>585</sup>Pastore, Mario. *State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870*, 1994, p. 298-299.

<sup>586</sup>Reber, Vera. *Commerce and Industry in Nineteenth Century Paraguay: The Example of Yerba Mate. The Americas*, v. 42, n. 1, 1985, p. 47.

O que se vê ao comparar o rebanho de ruminantes paraguaio e uruguaio com o tempo é uma superioridade uruguaia frente ao Paraguai, neste aspecto. Tradicionalmente, o Uruguai tinha como força motriz de sua economia a pecuária, enquanto no início da década de 1860 esta se via em ascensão no Paraguai, um processo que teve ruptura pela Guerra. Enquanto o rebanho uruguaio em 1893 era menor do que era em 1863, o paraguaio em 1893 não chegava a 60% do rebanho pré-guerra.

Um olhar ao sistema ferroviário uruguaio frente ao paraguaio com o tempo é marcante. Enquanto o Uruguai começa a construir ferrovias depois que o Paraguai, em 1893 o Uruguai país tem quase 10 vezes as ferrovias, em termos de extensão, que tem o Paraguai. A divergência no rumo das duas nações não poderia ficar mais clara.

### *2.9 O prospecto do Paraguai de 1890*

As mazelas econômicas constituíam um fator que se mostrava infalível em trazer consigo a instabilidade no Paraguai, e estas chegam em 1890, com a crise bancária argentina. A elite do período não era, de modo algum, robusta em termos da estrutura econômica que tinha sob seu domínio. O comércio era dominado por imigrantes e os ervais por empresários de distintas naturezas, muitos dos quais eram também estrangeiros. Tornava-se questão de sobrevivência às mesmas a detenção do poder político, e esta não podia ser atingida através da democracia. Na prática, portanto, as instituições do Paraguai eram pouco melhores do que as de ditaduras abertas, e a fragilidade da estrutura econômica servia apenas para fazer ferver aos ânimos de sua população, que agora mais do que em qualquer outro período de todo o século necessitava de constância e confiança em sua liderança.

La Dardye dá a cifra de 16 *shillings*, o equivalente próximo a cinco pesos fortes, como a carga tributária correspondente a cada cidadão em 1885. Em comparação, no Uruguai coevo, a carga por cidadão era de 136 *shillings*, e na Argentina, 116 *shillings*. O francês afirma ser isso algo positivo, e, enquanto definitivamente é em certos aspectos, também deveria trazer consigo desafios para o novo Estado paraguaio. É positivo para atrair imigrantes e investimentos. A escassez de mão de obra, o mau estado da infraestrutura, e o histórico de mau pagador que possui o país, porém, diminuiriam a relevância da atração de inversões, de modo que o Paraguai foi um dos

países sul-americanos que menos receberam capital europeu até a década de 1890<sup>587</sup>. O mau histórico do país, também, com a tratativa de imigrantes, e o fato deste ser menos conhecido na Europa, frente a seus vizinhos como Argentina e Brasil, servem para diminuir a relevância do segundo ponto<sup>588</sup>.

A baixa arrecadação per capita era, porém, negativa para a saúde financeira de médio prazo do Estado paraguaio. Num curto prazo este estava funcionando bem, com as rendas adquiridas através das vendas de terras e ativos, mas algumas décadas depois, quando tais ganhos tivessem sido exauridos, a situação fiscal paraguaia retornaria ao patamar anterior se a estrutura produtiva não houvesse mudado em seus fundamentos. A arrecadação *per capita* assim se manteria no citado nível baixo, gerando combustível para uma renovação das tensões sociais e políticas.

Antes do processo de venda de terras públicas ter se avolumado, o setor público paraguaio quase constantemente se via em déficit, incapaz de garantir serviços públicos de qualquer qualidade para a população e condenando a infraestrutura nacional ao atraso. Ao longo da década de 1870 o que se tem é um orçamento extremamente básico, sem espaço para qualquer iniciativa fora a inadiável, e seria a isso novamente restrito o Estado paraguaio, houvesse a situação descrita acima se produzido.

É no mínimo improvável que a baixa carga tributária sobre os cidadãos paraguaios fosse fruto de uma escolha deliberada por parte dos formuladores de política econômica do país. A leitura de Warren dá a entender que as classes políticas e o aparelho burocrático do Estado eram fracos demais para introduzir impostos diretos significativos; Aquino afirma, similarmente, que a debilidade do governo em conjunto com o estado econômico “desastroso” do país impedia que o recolhimento tributário fosse significativo.

Para alterar o quadro então existente e ampliar a arrecadação tributária, dois fatores seriam então fundamentais: instituições políticas e econômicas robustas, com legitimidade social, e uma classe igualmente robusta de burocratas, capazes de fiscalizar e fazer cumprir o pagamento de impostos. Nenhum destes fatores era disponível ao Paraguai da época, então a menos que este conseguisse alterar a estrutura produtiva nacional e criar uma rede de capital humano compatível com tal nova estrutura, com

---

<sup>587</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 83-84.

<sup>588</sup>Algo discutido mais a fundo no capítulo 3.



base no capital adquirido através das medidas imediatistas da década de 1880, este esforço seria um desperdício a grosso modo, dado que o país apenas retornaria à situação anterior, algo melhor por não ter revivido as experiências da década de 1870, mas similar em seus aspectos econômicos e quiçá políticos fundamentais.

Mesmo sendo ocupadas de modo produtivo a maior parte das terras vendidas, como ocorreu (ainda que tenha demorado na maior parte dos casos uma ou duas décadas para que a nova estrutura produtiva começasse a funcionar), a origem dos compradores era principalmente estrangeira e restrita a poucos além de alguns grandes conglomerados. Caso o Estado paraguaio se mostrasse incapaz de tributar a produção destes eles seriam de pouco benefício ao país. Previsivelmente, esta é uma situação que se produz, e é extremamente problemática ao Paraguai. Kleinpenning a descreve, de modo exaustivo, em seu *Paraguay Rural*.

Os governos paraguaios não dispunham de capital ou poder político suficientes para introduzir impostos sobre a propriedade. Havia uma capitação, mas sua arrecadação não era fiscalizada ou se fazia cumprir pelo governo, e alguns outros tributos menos importantes, como um de pesos e medidas<sup>589</sup>. É apenas em 1890, com a crise argentina, que o governo, sob a influência de Decoud, introduz um imposto sobre a posse de terras<sup>590</sup>. Mesmo assim, a arrecadação obtida através desta é mínima: em 1897, foram obtidos 129.063 \$f, a partir de gastos com a própria arrecadação de 85.397 \$f, de propriedades que eram ao todo avaliadas em 44.397.504 \$f<sup>591</sup>.

Simultaneamente, um enviado do governo norte-americano calcula, em julho de 1890, a dívida per capita do país como sendo de 113 dólares<sup>592</sup>; com uma taxa de câmbio de 5-1 com a libra inglesa<sup>593</sup>, era algo ao redor de 22,5 libras por pessoa. Dado que a arrecadação anual per capita era de 16 *shillings* por pessoa, ou seja, 0,8 libra, se

---

<sup>589</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875, 1887*, p. 15.

<sup>590</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 229. Já havia sido feita uma tentativa de implementar um imposto sobre propriedade em 1875, no auge da crise orçamentária paraguaia, mas aparentemente este nunca foi cobrado. Os detalhes do imposto estão nas páginas 716 a 721 do Registro Oficial de 1869-1875.

<sup>591</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 230.

<sup>592</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 160-161.

<sup>593</sup>O valor exato seria 4,8865 dólares por libra, segundo o artigo “A Dollar-sterling Exchange, 1803-1895” de Jonathan Hughes & Lance Davis.

tem noção da magnitude do desafio financeiro que ainda restava aos governos paraguaios<sup>594</sup>.

No início de 1890, no jornal *La Democracia* de Assunção, se tem o seguinte, segundo o *Diario de Noticias*:

O país começa a afundar-se: após várias quebras de consideração, apresentaram-se algumas casas pedindo moratórias, e afirmam que muitas outras farão a mesma coisa. O governo também está a ponto de cessar os pagamentos, por ter diminuído consideravelmente a importação, ser quase nula a exportação.

O país já não produz; a miséria é espantosa no interior, e na capital é tanta a escassez e a carestia de tudo, que a população parece sofrer os estertores da agonia.

O numerário circulante desapareceu; os bancos não descontam e apertam os seus devedores. Os emprestadores particulares procedem de igual modo.<sup>595</sup>

Também se observa que, depois de 1890, são provadas como verdadeiras as preocupações expostas em outubro de 1888 pelo jornal *El Independiente* quanto ao que aconteceria quando acabasse o dinheiro das mesmas vendas de terras:

*La opulencia del momento, se dijeron muy en voz baja, pasará pronto como pasa todo. A mediados del año ya se vió que todo se reducía en polvo y las letras de las tierras vendidas fueron mencionadas. Al aproximarse el término de la jornada se formuló un presupuesto absurdo que se elevó á un millón trescientos mil pesos que no podía cubrirse. Los más añosos senadores se esforzaron e fueron aprobando todo, con supresión de las nuevas partidas, sin que así mismo pareciera pasadero.*

*La prórroga de sesiones sólo sirvió para madurar un plan estratégico: rechazar toda innovación en el presupuesto por peligrosa, dejar las cosas en su antiguo estado y cerrar el templo de Jano declarando la paz.*

*Es por eso que se clausuraron ayer las cámaras sin más regodeos, convenientes personalmente á los representantes por lo que de extras pudieran traer, porque se ve y se palpa que la plata va faltando al tesoro como falta á un organismo anémico, sangre en el corazón.*

*Hay crisis. Las entradas aduaneras no bastan para servir el presupuesto y la nación tiene mucha sed, sobretudo hallando secos los cauces. Por esta faz económica se precipita la nación a la contribución directa cuya necesidad no se niega, pero cuya implantación se teme como una segura maldición.*

*Gritaban ayer, hace un rato, con las gargantas estiradas, que tanto bien, tanta abundancia se debía integramente, sin penique de menos, á no sabidas ni conocidas providencias en dos piés que elogiaron como factores de todo. No pasaba el todo de un triste ingenio de calavera, consistente en vender los*

---

<sup>594</sup>Dado que parte significativa da dívida eram as reparações de guerra referentes à Guerra do Paraguai, e que estas não seriam pagas (seriam, na década de 1950, perdoadas pela Argentina e Brasil, algo que o Uruguai já havia feito na década de 1880), o dado real não era tão grave; ainda assim, o contraste é válido ao destacar a magreza da arrecadação per capita do Estado paraguaio.

<sup>595</sup>*La Democracia* apud *Diario de Noticias*, Belém, 26/03/1890. Ortografia atualizada.

*utensilios de la casa por un instante de placer; eran las tierras públicas y los yerbales los que permitían el toreo.*

*Así es como hoy nos encontramos con nuestro gobierno en la necesidad de vender el ferro-carril en precio menor del que le cuesta y garantir en un valor dos veces mayor de lo que le pagan, como es el contrato Stewart. **Tal es solamente la obra de un gobierno ahorrado, de una situación sin honra que solo quiere salir del paso y legar a sus sucesores la interminable cadena de dificultades.***<sup>596</sup>

*La revisión de la tarifa ha sido inútil y está paralizada, asustados sus comisionados, visto que la necesidad del presente requiere antes un aumento que una necesaria disminución de derechos. No han querido, no quieren firmar ellos la sentencia de muerte del comercio.*<sup>597</sup>

#### *Anexo 2.1 - Taxas de juros e descontos do Banco Nacional del Paraguay em junho de 1884*<sup>598</sup>

##### Descontos

Para descontos de documentos comerciais de menos de três meses: 10% a.a.

Para renovações após três meses: 12% a.a.

##### Juros

Depósitos com menos de um mês: 4% a.a. de remuneração

Depósitos com mais de um mês, e menos do que dois: 5% a.a.

Depósitos de mais de dois meses: 6% a.a.

##### Outros

Adiantamentos para correntistas: 12% a.a.

#### *Anexo 2.2 - Taxas de juros e descontos do Banco Nacional del Paraguay em maio de 1888*<sup>599</sup>

---

<sup>596</sup>Destaque presente no original.

<sup>597</sup>*El Independiente* apud Rodas, C. *El Paraguay: bosquejo sobre su estado económico, político y social*, 1888, p. 18-19.

<sup>598</sup>Segundo anúncio na edição de 13 de junho de 1884 do diário *El Herald*o.

<sup>599</sup>Segundo anúncio na edição de sete de maio de 1888 do diário *El Independiente*. É interessante e levemente contraditório algumas das taxas de juros terem subido frente ao anexo anterior: seria de se esperar o oposto com a injeção de capital circulante causada pelo processo de vendas de terras que havia começado entre 1884 e 1888. Minha hipótese é que as vendas de terras tiveram ainda menos impacto sobre a economia paraguaia (excluindo o setor público) do que no geral estima a literatura. Por algum (ou alguns) motivo(s) o fluxo do novo capital do governo para as praças comerciais pode ter sido reduzido ou ao menos lento frente ao que seria esperado, ou talvez a demanda por capital (inflada pelo ciclo especulativo sobre as terras públicas) fosse superior ao que tinham em caixa os bancos. É especialmente intrigante o comportamento dos juros por 1888 ter sido um dos anos mais intensos do processo de venda de terras (algo visível nas Tabelas 2.13 e 2.14). Também é interessante notar que as taxas de juros do

## Descontos

Para descontos de documentos comerciais de menos de três meses: 10% a.a.

## Juros

Depósitos em caixa econômica: 8% a.a. de remuneração

Depósitos em conta corrente com menos de um mês: 4% a.a.

Depósitos em conta corrente feitos há entre um e dois meses: 5% a.a.

Depósitos em conta corrente de prazo fixo de dois meses: 6% a.a.

## Outros

Adiantamentos para correntistas: 15% a.a.

### *Anexo 2.3 - Tabela contendo outros dados das exportações paraguaias na década de 1880*

Tabela 2.13: Outros valores para as exportações paraguaias na década de 1880 em milhares de pesos ouro fortes, e valores médios entre Warren e Herken-Krauer nos anos para os quais há dados<sup>600</sup>

Ano	Valor	Fonte	Valor médio entre Herken-Krauer e Warren
1880	1100,00	Miranda, 1979	1422,71
1883	1479,55	Gazeta do Norte, 1884 <sup>(1)</sup>	2069,75
1887	2005,60	The Rio News, 1888 <sup>(2)</sup>	2442,00
1890	3563,00	Miranda, 1979	2940,37

1: Em específico, da edição de 05/05/1888.

2: Edição de 11/03/1884.

Fontes: Warren, 1985; Krauer, 2011; Miranda, 1979 apud Molinier, 2012; The Rio News, 1888; Gazeta do Norte, 1884.

### *Anexo 2.4 - Tabelas com as vendas de terras públicas e ervais anuais, na década de 1880, por ano, em extensão e valor, segundo Kleinpenning*

Banco de Comercio, citadas na mesma edição do *El Independiente*, são exatamente as mesmas do Banco Nacional, o que serve ao menos para descartar que fossem as taxas da última instituição apenas que estivessem elevadas.

<sup>600</sup>A principal divergência que se nota entre estes dados novos e os de Warren e Herken-Krauer é um nível maior de exportações para os últimos até 1887, quando entre tal ano e 1890 se tem uma explosão para os outros, com uma taxa de crescimento anual de em média 21%.

Tabela 2.14: Vendas de terras públicas no Paraguai entre 1881 e 1890 em superfície (hectares) e valor (pesos fortes)

Ano	Superfície	Valor
1881	-	10.522,11
1882	-	6.601,46
1883	-	4.749,84
1884	-	52.641,30
1885	7.178.322	609.543,27
1886	6.499.788	1.268.795,40
1887	2.506.946	1.179.941,60
1888	3.577.328	1.393.147,77
1889	1.521.301	710.001,32
1890	479.293	84.740,26
Total	21.762.978	5.320.684,33

Fonte: Kleinpenning, 2014.

Tabela 2.15: Vendas de ervais no Paraguai entre 1886 e 1890 em superfície (hectares) e valor (pesos fortes)<sup>601</sup>

Ano	Superfície	Valor
1886	204.050	491.625,31
1887	118.766	506.302,42
1888	192.634	395.155,22
1889	62.905	129.342,20
1890	92.609	240.133,53
Total	670.964	1.762.558,68

Fonte: Kleinpenning, 2014.

<sup>601</sup>A data de início da mensuração da Tabela se dá pelo atraso na introdução do marco legal da venda de ervais, mais controverso, frente àquele referente à comercialização das outras categorias de terras públicas.

*Anexo 2.5 - Tabela contendo o valor das importações e exportações paraguaias entre 1870 e 1890, utilizada para a confecção do Gráfico 2.2*

Tabela 2.16: Exportações e importações paraguaias anuais entre 1870 e 1890, em milhares de pesos fortes<sup>602</sup>

Ano	Exportações	Importações
1870	300,00 <sup>(1)</sup>	200,00 <sup>(1)</sup>
1871	500,00 <sup>(1)</sup>	100,00 <sup>(1)</sup>
1872	700,00 <sup>(1)</sup>	200,00 <sup>(1)</sup>
1873	1147,68	300,00 <sup>(1)</sup>
1874	1.000,00 <sup>(1)</sup>	600,00 <sup>(1)</sup>
1875	607,65	500,00 <sup>(1)</sup>
1876	700,00 <sup>(1)</sup>	200,00 <sup>(1)</sup>
1877	800,00 <sup>(1)</sup>	500,00 <sup>(1)</sup>
1878	956,00	769,00
1879	1579,15	952,45
1880	1163,42	1.030,41
1881	1928,55	1.293,12
1882	1650,68	1.417,48
1883	1765,49	1.040,34
1884	1572,29	1.423,13
1885	1660,52	1.476,59
1886	2103,01	1.917,50
1887	2154,00	2.441,38
1888	2588,61	3.289,75
1889	2183,38	3.198,16
1890	2900,73	2.721,44

1: Estes valores são parciais, provenientes do artigo “Crecimiento económico en el Paraguay: La herencia de las dos guerras” de Herken-Krauer e se referem apenas às transações aduaneiras feitas com a Argentina.

Fontes: Krauer, 2011; Miranda, 1979 apud Molinier, 2012; Warren, 1985; Zöller, 1884.

<sup>602</sup>Os valores entre 1873 e 1878 que não contém asteriscos todos foram tomados de Zöller, e, se verdadeiros, demonstram o impacto que tiveram tanto os estancos que ocorreram entre 1873 e 1875 quanto as revoltas de Caballero e Molas e a saída das forças de ocupação estrangeiras.

### Capítulo 3 - Questões Demográficas e Espaciais (1870-1890)

O quadro populacional paraguaio no pós-guerra passou por momentos dramáticos e por essa razão tem atraído particular atenção por parte de especialistas. As reflexões a seguir discorrem sobre a recuperação demográfica no período em seus vários aspectos, sendo tal questão uma das principais para o processo de recuperação econômica paraguaio pós-guerra como um todo. Foram tomadas como base para esta exposição os três censos conduzidos no período: no imediato pós-guerra, em 1870, foi feito o primeiro, redescoberto apenas em 1999<sup>603</sup>. Os dois outros censos foram realizados um em 1886, e outro entre 1899 e 1900.

Com base nos dados destes, e de informações como o número de residentes estrangeiros no país, em contraste com o número dos que aportaram em Assunção entre 1886 e 1900, foi possível obter uma noção mais concreta de quão permanente era a imigração ao país, em termos absolutos e relativos às nações vizinhas<sup>604</sup>.

Os censos são detalhados, dividindo a população por gênero conforme a Tabela 3.1; fornecem, além disso, dados sobre a origem, idade e província dos recenseados, entre outras informações. Enquanto a precisão destes censos longe é de ser perfeita, todos eles excluindo a maior parte da população indígena do país, por exemplo, são extremamente valiosos para estimar tanto o grau de perda demográfica que houve com a Guerra, como também para averiguar a velocidade da recuperação demográfica findada esta.

---

<sup>603</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870, *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 1999, p. 179.

<sup>604</sup>Em sua maior parte, as comparações quantitativas deste ponto em diante utilizarão como base a Argentina e o Uruguai, e não o Brasil, mais heterogêneo. Principalmente o Uruguai tem relevância na comparação com o Paraguai, e seus dados assim terão mais destaque, devido ao tamanho e população similares, ainda que a base econômica de ambos tenha pouco em comum. Comparações com países de nível mais próximo de riqueza ao Paraguai, como por exemplo a Bolívia, em termos de indicadores econômicos e demográficos, tendem a ser inviáveis, tanto pelas divergentes realidades de recursos naturais e arcabouços culturais, quanto pela diferente inserção na economia internacional que tem os dois países.

Tabela 3.1: População do Paraguai através dos censos, 1870-1900

-	1870		1886		1900	
Gênero	Número	%	Número	%	Número	%
Homens	34.051	32,34	94.868	40,9	230.065	46,9
Mulheres	71.224	67,7	137.010	59,1	260.654	53,1
	141.351-					
Total	166.351 <sup>(1)</sup>	100,0	231.878	100,0	490.714	100,0

1: Estimativas dos autores, pois nem todos os Departamentos tiveram dados incluídos nos arquivos do Censo de 1870. Os números das primeiras duas linhas correspondem aos cidadãos que efetivamente constam na consolidação dos dados do Censo.

Fontes: Whigham & Potthast, 1999; CICRED, 1974; Carrasco, 1905.

Através deles pode ser visto como a maior parte do desequilíbrio entre os gêneros acarretado pela Guerra havia sido superado pelo final do século. Pode-se ver, também, que a recuperação demográfica se deu a taxas rápidas, a população crescendo em média 3,67% ao ano entre 1870 e 1900, considerando a maior estimativa de Whigham & Potthast para o 1870. Para fins comparativos, o Brasil cresceu em média pouco mais de 2% por ano entre 1872 e 1900, com base nos censos conduzidos nestes dois anos.

### 3.1 A população paraguaia antes da guerra

Talvez um dos pontos mais impreciso da história da Guerra da Tríplice Aliança seja a população do Paraguai pré-guerra, algo determinado pela falta de dados sólidos sobre o tema. Um censo foi conduzido sob as ordens da igreja entre 1845 e 1847 em todo o território nacional e, além de alguns outros censos locais em anos dispersos ao longo das décadas seguintes, é o conjunto de dados mais sólido que se tem sobre a demografia do Paraguai pré-guerra<sup>605</sup>. Deste modo, se tem um vazio de quase 20 anos entre os dados disponíveis e o valor populacional no início da guerra.

Existiu um Censo de 1857 também, mas este é descontado pelo grosso da historiografia recente como tendo sido fruto de um ato de propaganda<sup>606</sup>, buscando criar

<sup>605</sup>Williams, John. Observations on the Paraguayan Census of 1846. *Hispanic American Historical Review*, 1976, p. 424.

<sup>606</sup>Conclusão que aparentemente é alcançada pela primeira vez por Carrasco, em seu “*La población del Paraguay antes y después de la guerra*”, de 1905.



uma imagem de uma população e exército mais fortes do que os reais, talvez nem realmente tendo sido produzido.

A imprecisão quanto a demografia pré-guerra se dá por esta ausência de dados mais próximos ao conflito, e pelo fato de que o Censo de 1846 foi muito pouco discutido, contando apenas com três artigos de maior nota que trabalharam com seus resultados<sup>607</sup>, um de Olinda Kostianovsky de 1969, um de Anneliese Kegler de 1976 e outro de John Hoyt Williams, também de 1976. Além destes, um quarto artigo, de Whigham & Potthast, de 1999, trabalha com o resultado obtido por Williams em 1976.

Kostianovsky (1969), Kegler (1976) e Williams (1976) todos discordam sobre a população registrada neste Censo, com a primeira autora estimando uma população de 262.695 pessoas<sup>608</sup>, a segunda uma de 233.394 pessoas<sup>609</sup> e o terceiro autor, uma população total de 238.862 pessoas<sup>610</sup>. Whigham & Potthast afirmam que Williams teria omitido alguns dos Departamentos paraguaios de seus resultados, tendo contado Subdepartamentos como Departamentos, e chegam a uma estimativa final de entre 284.302 e 292.999 habitantes<sup>611</sup> para o ano de 1846. Apesar da relativa proximidade das estimativas de todos os autores para 1846, as estimativas para a população dos mesmos na década de 1860 têm grande dispersão, algo visível na Tabela 3.2.

Além disso, na Tabela 3.2 temos também uma compilação das conclusões dos autores discutidos quanto à população em 1846 e na década de 1860, que é quando se inicia a guerra. Dado que não existiu imigração em larga escala no período entre 1847 e 1861, com os dados de Kostianovsky, a população precisaria ter crescido cerca de 9,3% ao ano para atingir este nível. No século XIX, com a ausência de medicina avançada, uma taxa de 3% de crescimento populacional ao ano já seria alta. Reber prova isso em seu “The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War”, ao compilar uma variedade de taxas de crescimento populacional em diversos pontos das Américas

---

<sup>607</sup>“Historia y evolución de la población en el Paraguay”, de Olinda Kostianovsky, 1969; “Alcance histórico-demográfico del censo de 1846”, de Anneliese Kegler, 1976; “Observations on the Paraguayan Census of 1846”, de John Hoyt Williams, 1976; “The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870”, de Thomas Whigham e Barbara Potthast, 1999.

<sup>608</sup>Kostianovsky, Olinda. *Historia y evolución de la población en el Paraguay. Población, Urbanización y Recursos Humanos en el Paraguay*, 1970, p. 224.

<sup>609</sup>Kegler, Anneliese. Alcance histórico-demográfico del censo de 1846. *Revista Paraguaya de Sociología*, v. 18, n. 35, 1976, apud Ashwell, Washington. *Historia económica del Paraguay: estructura y dinámica de la economía nacional, 1870-1925*, 1979.

<sup>610</sup>Williams, John. *Observations on the Paraguayan Census of 1846*, 1976, p. 429.

<sup>611</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870*, 1999, p. 178-179.

no XIX, a maior das quais está na casa dos 2,7%<sup>612</sup>. Whigham & Potthast estimam 1,7% de crescimento ao ano para o Paraguai entre 1792 e 1846<sup>613</sup>.

Tabela 3.2: População do Paraguai entre 1846 e a década de 1860 segundo diversas fontes

Autor	População em 1846	População pré-guerra	Ano	Taxa de crescimento a.a. média
Kostianovsky	262.695	1.300.000	1861	9,3%
Kegler	233.394	350.000	1864	2,3%
Kegler	233.394	400.000	1864	3,0%
Williams	238.862	372.543	1864	2,5%
Williams	238.862	574.850	1864	5,0%
Whigham & Potthast	284.302	420.000	1864	2,2%
Whigham & Potthast	284.302	450.000	1864	2,6%
Whigham & Potthast	292.999	420.000	1864	2,0%
Whigham & Potthast	292.999	450.000	1864	2,4%

Fontes: Whigham & Potthast, 1999; Williams, 1976; Kegler, 1976 apud Ashwell, 1979; Kostianovsky, 1970.

Disso resulta um impasse: temos que ou os dados do Censo de 1846 são incorretos, subestimando de modo grosseiro a população nacional paraguaia, ou que a estimativa de Kostianovsky para 1861 é falha<sup>614</sup>. Considerando que Kostianovsky se baseia, possivelmente, no Censo de 1857<sup>615</sup> para chegar a sua estimativa para 1861, e tendo em mente as ressalvas feitas quanto a este anteriormente, os dados do Censo de 1846 (de qualquer um dos autores) provavelmente são os que mais se assemelham à realidade.

Em textos publicados no final do século XIX e início do XX, são mencionadas várias estimativas para a população pré-guerra, que vão da casa de 300.000 habitantes a,

<sup>612</sup>Reber, Vera. The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70. *The Hispanic American Historical Review*, v. 68, n. 2, 1988, p. 292.

<sup>613</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870, 1999, p. 178.

<sup>614</sup>É uma conclusão com a qual Williams concorda, ao afirmar que “a frequentemente postulada cifra de um milhão ou mais de paraguaios em 1864, na ausência de imigração, é absurda.” - tradução de minha autoria.

<sup>615</sup>Os resultados do Censo estão presentes em Kostianovsky (1970), p. 224-225.

no máximo, 1.337.489<sup>616</sup> (ver Tabela 3.3). Entre estes autores estão La Dardye (1892), Carrasco (1905) e von Versen (1976).

A maior parte dos estudos recentes que tratam da guerra ou da sociedade paraguaia pré-guerra, chegam em estimativas na casa dos 400.000-450.000 habitantes no início do conflito, através de fontes diversas. Exemplos são Capdevila, que dá a cifra de 440.000 pessoas, “según la declaración del jefe de estado mayor del ejército paraguay al final de la guerra, general Resquín”<sup>617</sup>, e com a qual concorda Cooney<sup>618</sup>.

Doratioto, por sua vez, afirma que contava o país “no máximo com 450 mil habitantes”

<sup>619</sup>.

Tabela 3.3: População do Paraguai entre 1848 e 1864 segundo estimativas do período e dos primeiros anos do pós-guerra

Habitantes	Ano	Fonte
700.000	1848	Gelly
1.100.000	1849	Poucel
no máximo		
600.000	1850	Brossard
300.000	1852	Dugraty
mais de 1.200.000	1855	Cônsul-General do Paraguai
800.000	1857	Dugraty
1.337.489	1857	Censo de 1857
900.000	1864	von Versen

Fontes: von Versen, 1976; La Dardye, 1892; Carrasco, 1905.

No meio termo, entre os autores antigos e os recentes, estão Lila Molinier, que cita o número de 769.000 habitantes para o ano de 1866<sup>620</sup> e Bernardo Coronel, que

<sup>616</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 104. O livro do CICRED sobre a demografia paraguaia afirma este ser fruto apenas de estimativas.

<sup>617</sup>Capdevila, Luc. *Una guerra total: Paraguay, 1864-1870 - ensayo de historia del tiempo presente*, 2010, p. 31.

<sup>618</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at war, 1864-69. I Die with my Country: Perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870*, 2004, p. 31.

<sup>619</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 459.

<sup>620</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras. Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 209.

fornece o similar número de 800.000 habitantes para 1865<sup>621</sup>. As estimativas destes autores concordam, grosso modo, com a cifra a qual chega o viajante francês La Dardye em 1892, de 800.000 habitantes para 1866. O viajante descreve a formulação desta do seguinte modo:

Pressupondo a estimativa de Bally de 250.000 habitantes em 1828 como correta<sup>622</sup>, e tomando 3% como a taxa média de crescimento anual, chegamos em 589.000 como o total que seria alcançado em 1859, uma computação que vai de acordo com as investigações mais confiáveis que foram verdadeiramente feitas, e que corrige os dados fictícios que foram publicados sobre o governo de López.

Com essa mesma taxa de progresso, em 1866, o ano do começo da guerra da Tríplice Aliança<sup>623</sup>, o Paraguai teria uma população de aproximadamente 769.000, e, até onde consegui obter a opinião de juízes competentes, isso seria correto; de modo que, incluindo o exército de López, a força do qual seria, é claro, conhecida, o agregado não iria exceder 800.000.<sup>624</sup>

No texto se percebe uma incoerência. Com 3% de crescimento populacional anual, o número obtido em 1859 seria de 625.020 habitantes; o de 589.000 seria alcançado em 1857. Partindo de 1857, com um crescimento anual de 3%, se alcança a cifra de 769.000 habitantes em 1866. Portanto, houve, seguramente, algum erro, e onde se lê 1859, deveria constar 1857. Molinier não cita fontes para seu número, mas tudo leva a crer que a fonte foi La Dardye (1892), dado que o número da população para 1866 coincide. Permanece, no entanto, o problema que a lógica utilizada por La Dardye não é confiável, e assim fica também comprometido o número de Molinier.

Sobre as estimativas feitas no pré-guerra da população, presentes na Tabela 3.3, vemos que estas tinham em comum apenas a discordância entre elas. A existência do Censo de 1846 parece ser desconhecida a vários dos autores (ou estes não consideraram seu resultado válido), também, pois todos os dados que dão uma população superior a 1.000.000 habitantes são incompatíveis com este.

Quanto às duas estimativas de Dugraty com apenas cinco anos de diferença entre si, e também os números fornecidos pelo Censo de 1857, Carrasco afirma o seguinte:

---

<sup>621</sup>Coronel, Bernardo. *Paraguay, la vanguardia capitalista del siglo XIX. Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 193.

<sup>622</sup>Sobre a qual Carrasco afirma o seguinte: “*Basta recordar que desde 1812 el Paraguay se encontraba totalmente cerrado al comercio del mundo, para comprender que Bally no pudo tener base científica alguna para tal afirmación.*”

<sup>623</sup>Dado incorreto, pois o conflito teve seu início em 1864.

<sup>624</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*, 1892, p. 151. Tradução de minha autoria.

*En 1852, Dugraty acepta la cifra de 300.000 y aunque ya entonces se podía, si bien con muchas restricciones, entrar ó salir en el Paraguay, no existían elementos científicos para determinar la población sino por cálculo empírico.*

*Cinco años después, el mismo Dugraty publica un libro de propaganda en favor del Paraguay, y calcula su población en 800.000 habitantes.*

*Ese cálculo, comparado con el anterior, prueba que uno de los dos llega al absurdo.*

*Si en 1852 el Paraguay tenía 300.000 habitantes, es de todo punto imposible que, cinco años después, hubiera casi triplicado su población, cuando sabemos que allí no hubo más crecimiento que el vegetativo, porque no existía inmigración.*

*El aumento de cien mil habitantes por año es enormemente exagerado.*

*El equivaldría al treinta y tres por ciento anual, que es once veces mayor que el más fuerte crecimiento vegetativo que se puede suponer, el cual no alcanza en ninguna nación del mundo ni siquiera al tres por ciento.*

*Si ese crecimiento de trescientos mil á ochocientos mil es falso, con mucha más razón lo es también el de un millón trescientos mil que [...] se titula 'el censo hecho en 1857'.<sup>625</sup>*

A literatura mais recente tende a concordar com as conclusões de Carrasco quanto às estimativas mais avantajadas sobre a população paraguaia. Doratioto (2002) afirma que autores atuais que utilizam estimativas como a de 1857 são revisionistas, buscando aumentar a taxa de perda populacional paraguaia na guerra<sup>626</sup>.

No geral o principal parâmetro utilizado nos cálculos recentes é o tamanho do exército paraguaio em 1864, que é um dado cuja precisão é mais alta. Entre os diversos acampamentos da força, constavam entre 70.000 e 80.000 homens (de entre 16 e 45 anos de idade) em 1864<sup>627</sup>. O número conta com a mobilização das milícias do país. A saída destes homens de seus postos de trabalho no interior teve pesado impacto sobre a economia, como narra Cooney (2004). Este autor conclui que um terço do total da população paraguaia deveria ser composta de homens compatíveis com os requerimentos do exército, ou seja, 140.000 de um total de 440.000. Este total é também compatível com uma progressão regular partindo dos resultados do Censo de 1846 segundo Williams.

A estimativa adotada pela dissertação quando é trabalhada a população no imediato pré-guerra é a superior de Whigham & Potthast, ou seja, 450.000 habitantes.

---

<sup>625</sup>Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay antes y después de la guerra*, 1905, p. 5-6.

<sup>626</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 456.

<sup>627</sup>Cooney, Jerry. *Economy and Manpower: Paraguay at War, 1864-69*, 2004, p. 31; Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay antes y después de la guerra*, 1905, p. 6.

As cifras defendidas recentemente por historiadores para o número de paraguaios no pré-guerra e aqui citadas consta na Tabela 3.4, que serve de resumo para os últimos parágrafos.

Tabela 3.4: População do Paraguai na década de 1860 segundo estimativas recentes

Habitantes	Ano	Fonte
1.300.000	1861	Kostianovsky, 1970
440.000	1864	Cooney, 2004
420.000 - 450.000	1864	Whigham & Potthast, 1999
800.000	1865	Coronel, 2012
769.000	1866	Molinier, 2012
350.000 - 400.000	1864	Kegler, 1976
285.714 - 318.114	1864	Reber, 1988

Fontes: Kostianovsky, 1970; Cooney, 2004; Whigham & Potthast, 1999; Coronel, 2012; Molinier, 2012; Kegler, 1976 apud Ashwell, 1979; Reber, 1988.

Ao longo do conflito, homens operando estações vitais de trabalho como a ferrovia e o telégrafo foram substituídos por aleijados e mandados ao front; adolescentes e, nos últimos anos do conflito, crianças, também foram induzidas ao serviço militar. As taxas de gênero no Paraguai do pós-guerra indicam a extensão da absorção da população masculina paraguaia no conflito (e, também, o peso da emigração masculina no fim do conflito para os países vizinhos<sup>628</sup>), com perto de 3,5 mulheres para cada homem segundo o Censo de 1870. Este é distorcido por fatores como a presença de prisioneiros paraguaios nos países aliados após a tomada de Assunção<sup>629</sup>, mas a situação da matriz demográfica não deixava de ser alarmante.

Enfim, quanto de sua população perdeu o Paraguai com a Guerra? Segundo Whigham & Potthast, algo entre 60 e 69%<sup>630</sup>; para Reber, 8,7%<sup>631</sup>. Estes são os dois principais trabalhos recentes sobre o tema. A discordância provém principalmente da

<sup>628</sup>Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*, 2002, p. 457.

<sup>629</sup>Rodrigues, Marcelo. *Guerra do Paraguai: os caminhos da memória entre a comemoração e o esquecimento*, 2009, p. 278-279.

<sup>630</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870*, 1999, p. 185.

<sup>631</sup>Reber, Vera. *The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70*, 1988, p. 307.

estimativa da população em 1864 de entre 285.715 e 318.114 pessoas para Reber, frente a estimativa de entre 420.000 e 450.000 para Whigham & Potthast.

As bases utilizadas por Reber para chegar a sua estimativa, além do Censo de 1846, são censos feitos com os lares paraguaios no imediato pré-guerra e nos primeiros anos da Guerra, sobre os quais a confiança é baixa. Há de se ter em mente também que, partindo do número de habitantes que usa Reber para 1846 (238.862), a taxa de crescimento populacional anual entre 1846 e 1864 seria algo entre 1% e 1,6%. A metodologia do Censo de 1846 foi rudimentar, o trabalho de campo tendo ficado nas mãos dos vários curas párocos do país<sup>632</sup>, sendo conduzida a contagem a mando do bispo do Paraguai e não do governo. Isso, por sua vez abre uma brecha para a subcontagem, e, dado que as décadas de 1840 e 1850 foram as mais prósperas para o Paraguai em todo o século, é improvável que as taxas de crescimento populacional nas mesmas fossem inferiores às presentes entre 1870 e 1880, onde a grande disparidade de gênero e idade presente provavelmente serviu para desacelerar o crescimento, e, ao menos nos primeiros anos do pós-guerra, poucas das circunstâncias econômicas podem ser consideradas favoráveis.

Whigham & Potthast utilizam também o Censo de 1846 como base de cálculo, mas fazem várias correções sobre os resultados de Williams para compensar algumas falhas que enxergam nos números deste autor.

As implicações econômicas de uma perda populacional de entre seis e sete décimos de uma base populacional em um curto período de tempo são extremamente graves<sup>633</sup>. Mesmo tomando em conta a lei da produtividade marginal decrescente, e considerando que a queda populacional real tenha sido alguns décimos menor do que a estimada por Whigham & Potthast, algo provável tendo em mente as falhas do Censo de 1870 e dos subsequentes<sup>634</sup>, a queda no produto econômico esperada frente a esta circunstância é extrema.

Na prática, o que se viu foram Departamentos cujo principal produto era a erva-mate, afastados do centro, condenados à inatividade econômica quase completa, e

---

<sup>632</sup>Ashwell, Washington. *Historia económica del Paraguay: estructura y dinámica de la economía nacional, 1870-1925*, 1979.

<sup>633</sup>E se mantém em linha com o que foi descrito sobre o desempenho e a estrutura econômica paraguaia ao longo do trabalho, principalmente no Capítulo 1.

<sup>634</sup>As falhas dos Censos de 1886 e 1899 são discutidas ao longo do resto do capítulo.

outros também periféricos, principalmente a região de Misiones<sup>635</sup>, em completa desorganização e ruína econômica. A falta de homens qualificados também teve implicações funestas para a política paraguaia nas décadas seguintes, e também para a administração dos Departamentos do interior, que frequentemente sofriam com chefes políticos com pouca qualificação<sup>636</sup>.

Somado a isso se tem o fato de que a infraestrutura do país havia sido muito danificada com a guerra, e que as potências aliadas somente desocupariam o país anos depois. Considerando todos estes fatores, parece não seria implausível que a perda no produto econômico paraguaio com a Guerra tenha seguido uma linha similar a da perda populacional estimada por Whigham & Potthast.

### *3.2 Censos e estimativas populacionais para os primeiros anos da década de 1870*

Os governos paraguaios do início do pós-guerra tinham capacidades muito limitadas. Exerciam controle sobre apenas frações do território nacional, e suas finanças estavam frequentemente retesadas ao limite. Ainda assim, ou, devido a isso, era importante aos administradores ter ao menos uma noção da condição demográfica de cada um de seus Departamentos. Com o mau estado da infraestrutura nacional e a presença escassa das autoridades centrais no campo, muitas das regiões mais periféricas do país tinham sua real situação desconhecida aos formuladores de política econômica da capital desde antes do fim completo das hostilidades, em março de 1870.

Cientes dessa distância para com a realidade do interior, em dezembro de 1869 decreta o Governo Provisório que “los empleados a quienes llegare la presente circular, formen el empadronamiento general, de ambos sexos de sus respectivas jurisdicciones, con expresión de la edad y nacionalidad, designando a cada individuo la graduación militar, o empleo civil que tengan, de manera que pueda tener el Gobierno este conocimiento para el 1º de Febrero del año próximo entrante.”<sup>637</sup>

Não é desta circular, porém, que provém os vários dados que compõem o que viria a ser chamado de Censo de 1870 (por mais que tais dados sejam compatíveis com

---

<sup>635</sup>Departamento cujo desempenho econômico entre 1870 e 1890 é discutido na seção “Misiones” deste capítulo.

<sup>636</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 31.

<sup>637</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1869 a 1875, 1887*, p. 40-41.



o que foi demandado pelo decreto citado) por Whigham & Potthast, em seu artigo “The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870”, publicado em 1999. O artigo representa uma total novidade devido aos dados nele contidos: provinham do arquivo do Ministério da Defesa paraguaio, selado até o fim da ditadura de Stroessner (1989) e, antes da publicação do mencionado artigo, de existência totalmente desconhecida.

Os documentos obtidos pelos autores referenciam um decreto de setembro de 1870 como sendo responsável pela coleta dos dados presentes, mas o conteúdo do referido decreto ou mesmo a sua existência é desconhecida para a historiografia. A própria até então ausência de menções ao Censo lança dúvidas sobre o seu valor, como também a sua realização, dado o estado do Paraguai em 1870 e, em específico, a falta de recursos disponíveis ao governo central. Estes fatores deveriam ser levados em conta ao analisar o Censo, pois, além destes, ele registraria incompletude.

Segundo Reber, num artigo escrito como réplica à publicação de 1999 de Whigham & Potthast, os dados obtidos por estes autores deixariam de contar com Departamentos que seriam responsáveis por abrigar 60% da população paraguaia pré-guerra<sup>638</sup>, assim subestimando grosseiramente a população pós-guerra. A tréplica de Whigham & Potthast assim responde a críticas deste tipo:

O Censo de 1870-1871 teve seus pontos vagos, certamente, mas a maioria se esclarece sob análise. Para reiterar o que previamente havíamos notado, o Marechal Francisco Solano López havia ordenado uma evacuação geral das Misiones paraguaias em 1865, e as cidades naquela área meridional ainda não haviam se recuperado cinco anos mais tarde. As vilas ao norte e leste (lugares como Caaguazú, Unión e San Joaquín) eram no geral centros de produção de mate antes da guerra. Porque a colheita da erva envolvia principalmente homens de idade militar, não é difícil entender que a população lá havia caído a níveis tão baixos que ninguém considerava valer a pena reportar. Quase todos os homens tinham, havia tempo, sido alistados. Quanto a lugares como Acahay, Hiaty, Itapé, Valenzuela e Tobatí, eram todos pequenos vilarejos que davam estatísticas sobre a produção agrícola, mas não a população. E lugares como Tacuatí, Aldama y Toledo, Rojas y Yataity e Guazucú eram campos ou ranchos temporários, não vilas permanentes, e

---

<sup>638</sup>Reber, Vera. Comment on “The Paraguayan Rosetta Stone”, *Latin American Research Review*, v. 37, n.3, 2002, p. 135; afirmação feita pela autora com base numa contagem domiciliar realizada pelo governo paraguaio em 1864, a partir da qual, em outro artigo, “The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-1870”, publicado na década de 1980, a estudiosa fez uma estimativa da população pré-guerra paraguaia.

assim sua ausência do censo de 1870-1871 não deveria surpreender a ninguém.<sup>639</sup>

Além disso, em apoio à precisão do Censo, serve o fato de que o governo provisório já existia desde setembro de 1869 e já na mesma época começara a construir o corpo de administradores do campo<sup>640</sup>, entre chefes políticos, juízes de paz, etc. É, portanto, crível que entre 1870 e 1871 existissem funcionários capazes de recensear as localidades sob sua jurisdição. Os números do Censo estão dispostos na Tabela 3.5.

Tabela 3.5: Dados do Censo de 1870 do Paraguai, em termos absolutos e relativos entre gêneros

-	Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%
"Niños/as"	19.785	50,3%	19.549	49,7%
"Jóvenes"	9.761	19,9%	39.412	80,1%
"Ancianos/as"	4.505	28,0%	11.585	72,0%
Total	34.051	32,6%	70.546	67,5%
Total Geral	104.597			

Fonte: Whigham & Potthast, 1999

É devido a incompletude das informações encontradas para o Censo que se tem uma disparidade entre o número realmente recenseado encontrado, de 104.597, e a estimativa final dos autores para 1870, de no mínimo 141.351 habitantes e, no máximo, 166.351, ampliação devido a estimativas feitas sobre as áreas que não foram recenseadas. Fica clara a imprecisão do Censo, e a necessidade que este tem de ajustar estimativas. Essa subnotificação também está presente em censos posteriores. O Censo de 1886, por exemplo, também registrou incerteza em seus dados, tendo tido seus resultados revisados duas vezes nos anos seguintes à sua realização por José Jacquet devido a subcontagem<sup>641</sup>; foi por sua vez conduzido num raro momento onde o Estado paraguaio dispunha de recursos suficientes para exercer suas funções, em decorrência

<sup>639</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. Refining the Numbers: a Response to Reber and Kleinpenning. *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 2002, p. 145. Tradução de minha autoria.

<sup>640</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875, 1887*, p. 11.

<sup>641</sup>Kleinpenning, Jan. Strong Reservations about "New Insights into the Demographics of the Paraguayan War". *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 2002, p. 138.

do processo de venda de terras estatais. Assim, o Censo de 1870, realizado numa conjuntura onde o governo era deveras frágil, deve sofrer dos mesmos problemas de que sofreu o de 1886, em grau superior de severidade.

Para o resto da década, o que existe disponível para análise são apenas estimativas, a despeito das afirmações de alguns historiadores nas décadas anteriores para o contrário. Kleinpenning discorre, no seu artigo “Strong Reservations about ‘New Insights into the Demographics of the Paraguayan War’”, sobre as estimativas da época para a população entre 1873 e 1874, especificamente, citando duas, ambas provenientes de diferentes volumes de um almanaque geográfico alemão: uma, que seria atribuída a um jornal bonaerense de 1874, de 231.996 pessoas para o Paraguai, com 17.980 em Assunção; a outra, de um suposto censo conduzido em 1873, o qual forneceria um número de 221.079 habitantes para o país. Com estes dados, o autor holandês estima que a população paraguaia no começo de 1873 estivesse entre 221.079 e 230.000 pessoas<sup>642</sup>, pouco mais da metade das estimativas atuais mais generosas para a população pré-guerra.

Segundo Pastore, este censo de 1873 teria na verdade sido conduzido em 1872<sup>643</sup>, e o valor total da população seria 231.196. Seus dados estão dispostos na Tabela 3.6. Nela se constata uma disparidade entre gêneros que cresce conforme progridem as faixas etárias, chegando a uma taxa de mais de 4 mulheres por homem dentre aqueles com mais de 24 anos. Há de se notar que, porém, segundo tanto Pastore quanto Kostianovsky, este número contava com estrangeiros, e estes seriam 31.296<sup>644</sup>. Como não houve imigração em escala nos primeiros anos do pós-guerra, e o número de estrangeiros no país na década seguinte é marcadamente inferior<sup>645</sup>, a conclusão é que o dado conta com as tropas da ocupação dos países da Tríplice Aliança. Sem os estrangeiros, a cifra atingida para o total da população paraguaia seria de 199.900<sup>646</sup>. Whigham & Potthast (2002) colocam em dúvida, porém, se o mesmo Censo foi sequer

---

<sup>642</sup>Kleinpenning, Jan. Strong Reservations about "New Insights into the Demographics of the Paraguayan War", 2002, p. 139-141.

<sup>643</sup>O que, a meu ver, é mais provável, pois a condição política do Paraguai se deteriora seriamente em 1873 frente a 1872.

<sup>644</sup>Pastore, Carlos. *La lucha por la tierra en el Paraguay*, 1972, apud Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 57.

<sup>645</sup>Segundo os dados da Tabela 3.10.

<sup>646</sup>Ou 199.804 habitantes, utilizando o número de 231.000 fornecido por Kostianovsky para o censo de 1872.

realizado, dizendo que seus dados “nunca passarão de informação vinda de terceira mão, na melhor das hipóteses.”<sup>647</sup>

Tabela 3.6: Dados do Censo de 1872 do Paraguai

Faixa Etária	Mulheres	Homens	Relação M./H.
14 anos ou menos	46.562	39.631	1,17
14 a 23 anos	45.579	15.085	3,02
24 anos ou mais	60.676	13.663	4,44
Total	162.817	68.379	2.38
Total geral		231.196	

Fonte: Pastore, 1972 apud Rivarola, 1993.

Herken-Krauer desenvolve uma linha populacional estimada para os anos da década de 1870, partindo de 1872 (listada na Tabela 3.7)<sup>648</sup>, além de afirmar que, segundo fontes britânicas da época, a população seria de cerca de 220.000 habitantes no imediato pós-guerra dos quais apenas 40.000 seriam homens<sup>649</sup>. Além disso, Rivarola afirma que, segundo comunicados diplomáticos franceses, em 1872 a população estaria entre 240.000 e 250.000 pessoas, das quais entre 40.000 e 50.000 seriam homens<sup>650</sup>.

Warren é aparentemente o único dentre os autores hodiernos a trabalharem a demografia histórica paraguaia a citar um censo conduzido em 1879, no qual constariam 230.000 mulheres e 116.000 homens, totalizando 346.000 habitantes<sup>651</sup>. É um resultado

<sup>647</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *Refining the Numbers: a Response to Reber and Kleinpenning*, 2002, p. 147-148.

<sup>648</sup>É notável quão inferiores são as estimativas de Herken-Krauer para a população frente às estimativas da época. Talvez isto seja motivado pelo excesso das estatísticas oficiais em termos de estimativas populacionais nas últimas décadas do pré-guerra, mas nas primeiras décadas do pós-guerra os primeiros censos no geral se caracterizam pela subcontagem, pois o governo não tem controle e visão sobre a totalidade de seu território, com muitas das regiões fronteiriças e a totalidade do Chaco entregues ao relento. O fato que as exportações em 1872 foram também de magnitude similar em valor ao resto da década e tiveram cerca de metade do valor no imediato pré-guerra indicam que provavelmente a população era superior à estimativa de Herken-Krauer. Não podem ser esquecidos também os valores do Censo de 1870, cuja pior lacuna é a possibilidade grande de subcontagem e que mesmo assim dá resultados superiores aos 103.000 habitantes estimados pelo autor.

<sup>649</sup>Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*, 1984, apud Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 57.

<sup>650</sup>Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: La formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*, 1993, p. 57.

<sup>651</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 16; na página anterior a esta, o autor afirma o total ser na verdade 346.048 habitantes.

curioso, pois o primeiro relatório do Censo de 1886 dava menos habitantes do que isso para o país, 239.774<sup>652</sup>. Como publicariam as autoridades paraguaias um Censo que informaria 100.000 habitantes a menos do que um outro conduzido sete anos antes? Estas ressalvas também se aplicam a um suposto Censo de 1876, citado pelo “*Report on the agriculture of South America*” de 1892, segundo o qual a população seria de 293.844 habitantes.

Tabela 3.7: Estimativa de Herken-Krauer para a população paraguaia ao longo da década de 1870, partindo de 1872

Ano	População
1872	103.000
1873	111.000
1874	120.000
1875	129.000
1876	140.000
1877	151.000
1878	163.000
1879	176.000
1880	190.000

Fonte: Krauer, 2011.

Tendo falta de informações quanto às circunstâncias subjacentes a qualquer uma destas estimativas, é difícil tentar estimar a precisão das mesmas. Servirão, portanto, apenas de ponto de referência para o trabalho com outros dados mais confiáveis, que começam a surgir com a segunda metade da década de 1880.

### 3.3 A década de 1880 e o Censo de 1886

É na década de 1880 que se concentra o grosso das mudanças sobre a vida econômica do Paraguai dentre as últimas do século XIX. Acompanhando estas mudanças, se tem uma melhoria na quantidade e qualidade das estatísticas oficiais do

---

<sup>652</sup>Kleinpenning, Jan. Strong Reservations about "New Insights into the Demographics of the Paraguayan War", 2002, p. 140.

governo, sendo aberta uma Mesa Estadística General na segunda metade da década<sup>653</sup> para lidar com a frustrante falta de dados sobre o país que tentavam gerir os Colorados.

Tabela 3.8: População por gênero e faixa etária e suas respectivas porcentagens segundo o Censo paraguaio de 1886

-	Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%
0-5 anos	20.324	49,2	20.982	50,8
5-9 anos	18.127	49,9	18.186	50,1
10-14 anos	9.975	49,8	10.069	50,2
15-20 anos	10.641	44,1	13.478	55,9
21-30 anos	22.586	41,5	31.900	58,5
31-40 anos	6.420	25,6	18.697	74,4
41-50 anos	3.497	22,4	12.124	77,6
51-70 anos	2.652	22,2	9.284	77,8
71+ anos	646	22,0	2.290	78,0
Total	94.868	40,9	137.010	59,1
Total geral	231.878		100,0	

Fonte: CICRED, 1974.

Apesar disso, o Censo de 1886 que é produzido por este órgão é notoriamente problemático em seus resultados<sup>654</sup>. A subcontagem estimada é tal que seus resultados são revistos duas vezes, a primeira aumentando o resultado original em 10%, e a segunda em 37%. A primeira dessas revisões é justificada do seguinte modo: *“Habiéndose presentado algunas dificultades en la formación del censo de la población en diversos Departamentos de campaña, así como en la Capital debido a la falta de práctica de las comisiones encargadas de este trabajo, puede calcularse la población*

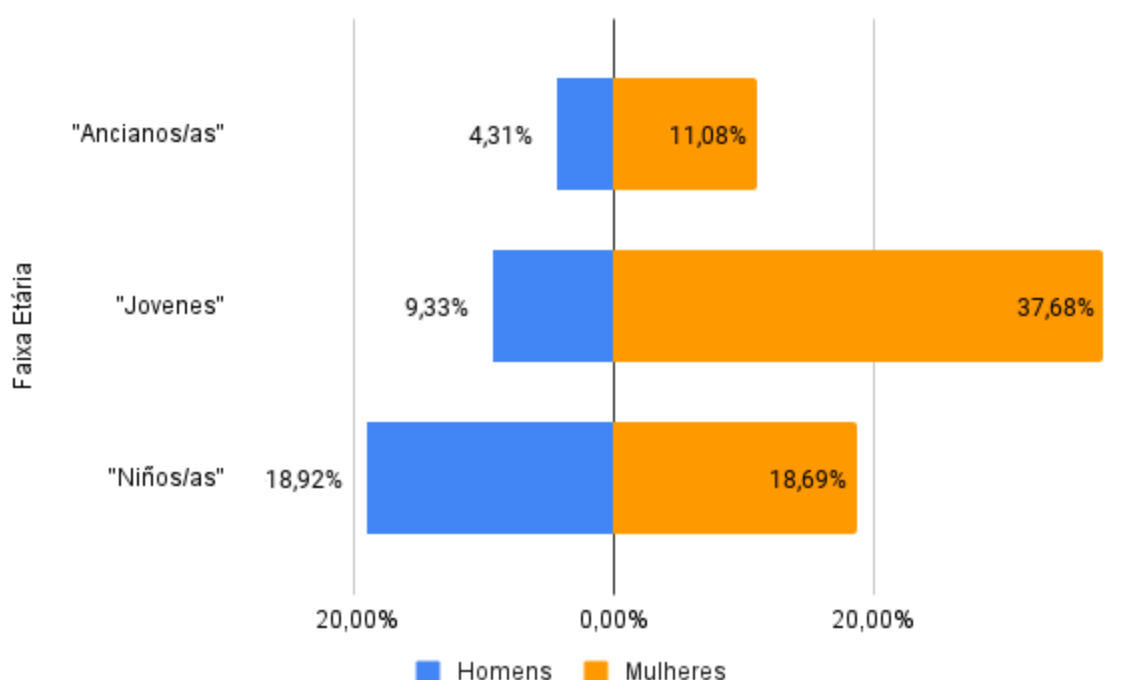
<sup>653</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 215.

<sup>654</sup>Como também o são várias outras estatísticas produzidas pelo órgão durante seu tempo de vida. Serve de exemplo o cálculo que fazem do valor do comércio interno no Paraguai. Em 1886 chegam ao valor de 2.751.119 \$f dividido entre 464 negócios. Não existissem outros dados para com os quais parametrizar este, ele soaria baixo de qualquer modo. A soma das exportações e importações paraguaias neste mesmo ano foi de cerca de 4.000.000 \$f, e se sabe que a economia paraguaia, mesmo no pós-guerra, era relativamente apartada dos países vizinhos. Em 1887 alguns erros são aparentemente retificados, pois os estatísticos chegam ao número muito mais realístico de 8.287.523 \$f circulando entre o comércio e indústria paraguaios.

actual en un aumento de diez por ciento [...]”<sup>655</sup>. Respectivamente, o total da população fornecido por cada uma das publicações é 239.774, 263.751 e 329.645. Além destes, viveriam cerca de 100.000 indígenas no Chaco<sup>656</sup>. O número de estrangeiros original é 4.895<sup>657</sup>, e o número de habitantes de Assunção, 24.838<sup>658</sup>.

A Tabela 3.8 dispõe os resultados deste Censo<sup>659</sup>. Primeiramente, o que se observa é uma suavização da disparidade entre homens e mulheres na república, frente às observações da década passada. Esta comparação é possível ao contrastar as pirâmides etárias que constituem os Gráficos 3.1 a 3.4.

Gráfico 3.1: Pirâmide etária do Paraguai com base nos dados do Censo de 1870



Fonte: Whigham & Potthast, 1999

<sup>655</sup>Kostianovsky, Olinda. Historia y evolución de la población en el Paraguay, 1970, p. 228.

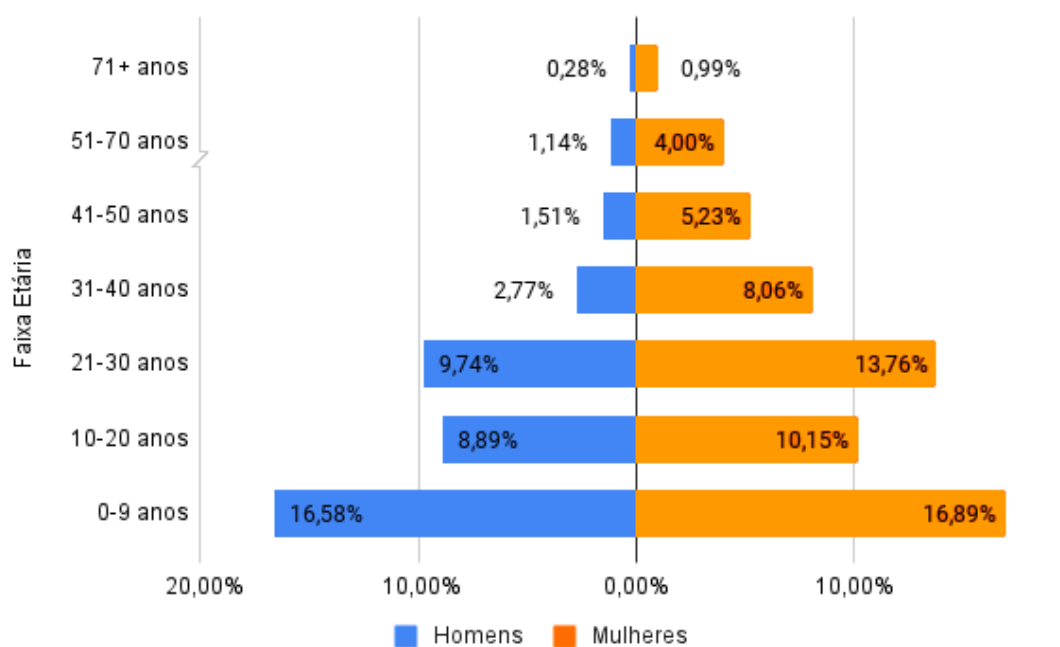
<sup>656</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1887*, 1889, p. 66.

<sup>657</sup>Existe uma outra estatística, apresentada no Anuário Geral de Estadística de 1886, cujos valores estão transcritos na Tabela 3.10. O total de estrangeiros que a mesma afirma residirem no Paraguai em 1886 é 7771. Warren dá uma terceira cifra, 7896 estrangeiros.

<sup>658</sup>Kostianovsky, Olinda. Historia y evolución de la población en el Paraguay, 1970, p. 227-229.

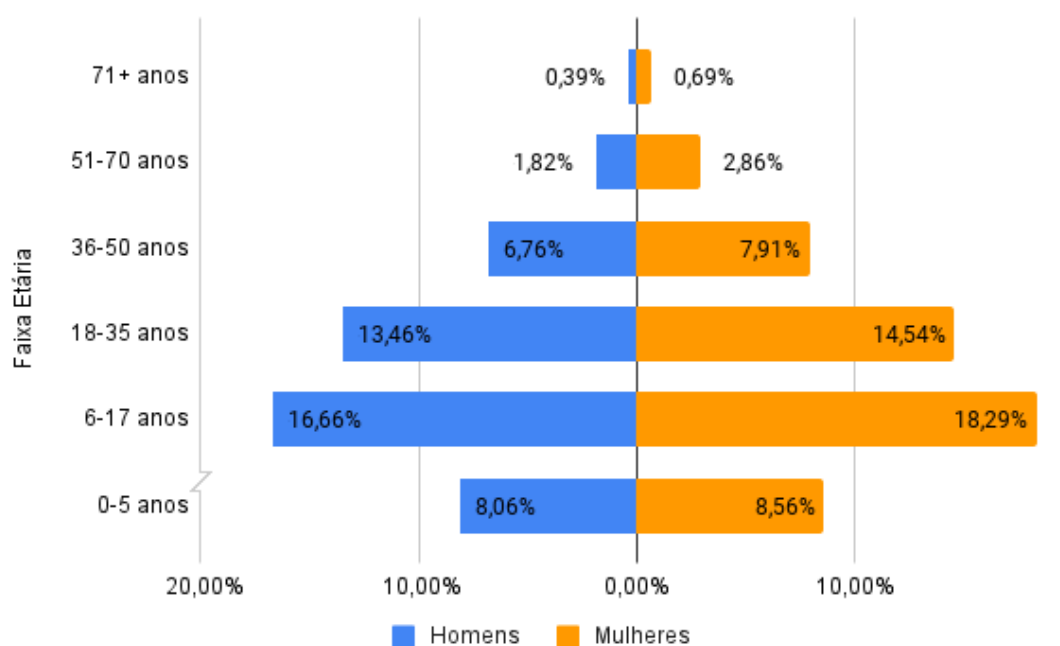
<sup>659</sup>Além desta, a Tabela 3.16, contida no Anexo 3.2, se baseia em dados do mesmo Censo. Os dados numéricos do Censo de 1899 estão dispostos nas Tabelas 3.14 e 3.15 no Anexo 3.1.

Gráfico 3.2: Pirâmide etária do Paraguai com base nos dados do Censo de 1886



Fonte: CICRED, 1974.

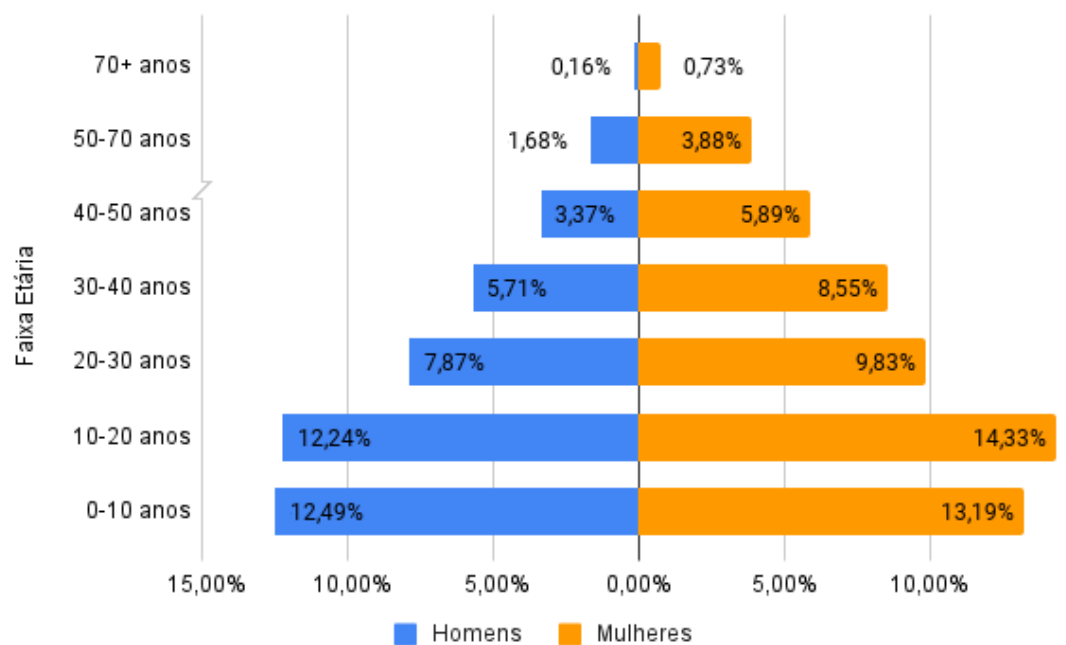
Gráfico 3.3: Pirâmide etária do interior paraguaio com base nos dados do Censo de 1899



Fonte: Ministry of Foreign Affairs, 1901.



Gráfico 3.4: Pirâmide etária de Assunção com base nos dados do Censo de 1900<sup>660</sup>



Fonte: Ministry of Foreign Affairs, 1901.

Olhando, por exemplo, para os mais velhos entre os Censos<sup>661</sup>, temos uma taxa de homens para 100 mulheres de 28 em 1886, 47 em 1899 e 11 em 1900. Considerando que a expectativa de vida das mulheres é universalmente maior do que a dos homens, a divergência entre os Censos de 1886 e 1899 comprova a existência de problemas graves em ao menos um destes. A diferença nos agrupamentos utilizados (81+ em 1899 frente a 71+ em 1886, quando o ideal seria 85+ em 1899) não é suficiente para justificar o intervalo nos dados. O agrupamento anterior para 1886, de 51-70 anos, demonstra uma proporção de homens para mulheres de 0,29, ainda inferior à proporção presente nos dados do Censo de 1899.

Talvez a contagem a menor de homens no Censo de 1886 pudesse ser justificada pela evasão ao alistamento militar, que era compulsório e frequente (não tanto na década de 1880 como o fora na década de 1870)<sup>662</sup>, a emigração (cujos principais

<sup>660</sup>Os dados utilizados na confecção deste gráfico estão dispostos na Tabela 3.15. Eles não são, porém, muito confiáveis, a própria fonte afirmando que “a despeito das deficiências do primeiro censo da capital, sua população pode muito bem ser calculada como estando em 60.000 habitantes” (tradução de minha autoria). Carrasco, em seu trabalho de 1905 sobre a demografia paraguaia, nem sequer cita os dados referentes à capital, afirmando “*no estar bien determinados*” os mesmos.

<sup>661</sup>O grupo de 71+ anos no Censo de 1886 (dados da Tabela 3.8), 81+ anos do Censo de 1899 (Tabela 3.14) e 85+ anos para o Censo de 1900 (Tabela 3.15).

<sup>662</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 244.

protagonistas eram provavelmente homens solteiros e jovens)<sup>663</sup> e o trabalho sazonal predominantemente masculino nos distantes ervais<sup>664</sup>, que se dava em campos temporários e de difícil acesso, os quais provavelmente não foram visitados pelos agentes do Censo<sup>665</sup>. Destes fatores, porém, apenas o último deveria ter alguma relevância sobre os níveis superiores da pirâmide etária paraguaia.

Olhemos novamente ao Censo de 1886, portanto. Utilizando os censos de 1792 e de 1846, Reber conclui que a taxa de crescimento da população paraguaia na primeira metade do século foi de 1,8%<sup>666</sup>. Outros estudiosos já chegaram, utilizando uma periodização similar, a uma taxa de 2,6% de crescimento populacional anual<sup>667</sup>, e Whigham & Potthast, 1,7%<sup>668</sup>. Considerando que as condições (sociais, demográficas, políticas e de segurança alimentar) nas primeiras décadas do pós-guerra eram inferiores frente às presentes no grosso das primeiras décadas do século XIX, parece razoável adotar uma taxa de 1,8% como um limite para o crescimento populacional entre o início da década de 1870 e 1886, excluindo os efeitos da imigração.

A Tabela 3.9 traz várias possibilidades de taxas de crescimento populacional, a plausibilidade das quais é mais facilmente vista tendo o limite estabelecido em mente. Primeiramente, há de se observar que Reber faz suas estimativas para 1870 parcialmente com base na segunda revisão do Censo de 1886, buscando ter um número compatível com as taxas de crescimento pré-guerra da população paraguaia e o número de 329.645 dado pelo governo paraguaio em 1887<sup>669</sup>. Tendo em mente quão problemático é este Censo, algo do valor das estimativas da autora se perde.

---

<sup>663</sup>Essa conclusão é baseada na descrição das atividades exercidas pelos paraguaios na Argentina segundo Fischer et al., as quais, no XIX, tendiam a ser reservadas aos homens: “[...] Los emigrados paraguayos desde un principio se destacaron por su idoneidad en la agricultura, sobre todo en la elaboración de la yerba mate y el manejo forestal. Otras profesiones que desempeñaron fue la de capataz y peón de estancias, mientras que en las zonas urbanas se dedicaron al comercio como empleados, obreros portuarios y de la navegación fluvial.”

<sup>664</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 183-185.

<sup>665</sup>A população dos que trabalhavam nos ervais é estimada na casa de 25.000 no Censo de 1899, segundo Kostianovsky.

<sup>666</sup>Reber, Vera. *The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70*, 1988, p. 297.

<sup>667</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *Refining the Numbers: a response to Reber and Kleinpenning*, 2002, p. 148.

<sup>668</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870*, 1999, p. 178.

<sup>669</sup>Reber, Vera. *The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70*, 1988, p. 305-306.

Tabela 3.9: Possibilidades de crescimento populacional no Paraguai entre o início da década de 1870 e 1886, subtraindo estrangeiros, e a taxa de crescimento anual média da população para cada caso

População original	Ano	Fonte	População final (1886)	Fonte	Taxa de crescimento anual média (%)
103.000	1872	Herken-Krauer, 2011	303.000	Herken-Krauer, 2011	8,01
199.900	1872	Censo de 1872 <sup>(1)</sup>	234.879	Censo de 1886, número original	1,16
199.900	1872	Censo de 1872 <sup>(1)</sup>	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	1,85
199.900	1872	Censo de 1872 <sup>(1)</sup>	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	3,48
221.079	1873	Kleinpenning, 2002	234.879	Censo de 1886, número original	0,43
221.079	1873	Kleinpenning, 2002	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	1,12
221.079	1873	Kleinpenning, 2002	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	2,74
230.000	1873	Kleinpenning, 2002	234.879	Censo de 1886, número original	0,15
230.000	1873	Kleinpenning, 2002	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	0,83
230.000	1873	Kleinpenning, 2002	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	2,45
141.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	234.879	Censo de 1886, número original	3,69
141.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	4,40
141.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	6,08
166.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	234.879	Censo de 1886, número original	2,49
166.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	3,19
166.351	1870	Whigham & Potthast, 1999	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	4,85
261.069	1870	Reber, 1988	234.879	Censo de 1886, número original	-0,75
261.069	1870	Reber, 1988	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	-0,07
261.069	1870	Reber, 1988	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	1,53
292.514	1870	Reber, 1988	234.879	Censo de 1886, número original	-1,56
292.514	1870	Reber, 1988	258.366	Censo de 1886, 1ª revisão	-0,88
292.514	1870	Reber, 1988	322.914	Censo de 1886, 2ª revisão	0,71

1: Utilizando os dados citados por Kostianovsky e Pastore.

Fontes: Whigham & Potthast, 1999; Kostianovsky, 1970; Kleinpenning, 2002; Krauer, 2011; Reber, 1988.

A estimativa de Herken-Krauer pode por sua vez ser colocada como ponto fora da curva. Olhando para as linhas com base no Censo de 1872, o Censo de 1870 e Kleinpenning, nenhuma é particularmente compatível com a 2ª revisão do Censo de 1886. E isso é complicado pois esta provavelmente é a que mais se assemelha à realidade de 1886. Essa afirmação é derivada da população nominalmente recenseada

em 1899, 484.818<sup>670</sup>, e as taxas de crescimento populacional que haveriam de ser mantidas entre 1886 e 1899. Entre o número original, a 1ª revisão, e a 2ª revisão do Censo de 1886, e as 484.818 pessoas de 1899, a população haveria de ter crescido, em média, por ano, respectivamente, 5,57%, 4,79% e 3,01%.

Por sua vez, disso é possível tirar duas conclusões: o número original e a 1ª revisão do Censo de 1886 dão cifras improvavelmente baixas para a população paraguaia e, sendo conhecido o fato de que o Censo de 1899 também sofreu de subcontagem (o resultado final publicado estando entre 635.571 e 696.392 habitantes<sup>671</sup>), que tal subcontagem se deu num grau menor do que a presente no Censo de 1886, sendo uma taxa de crescimento populacional de 3% particularmente alta.

Por que Kleinpenning e algumas fontes da época fornecem resultados entre 220.000 e 240.000 habitantes, quando o número real para o começo da década de 1870 era provavelmente maior do que este, tendo em mente os resultados da Tabela 3.9? Uma hipótese seria a falta de integração do grosso do campo para com o centro político do país. Muitas das informações da época das quais temos conhecimento vêm de comunicados diplomáticos, e os oficiais que os escreviam, quando não residiam em Assunção, residiam em Buenos Aires<sup>672</sup>.

O grosso do território paraguaio era composto por localidades insulares, povoadas por camponeses que trabalhavam a terra em regimes policultores de subsistência que, sazonalmente, as deixavam para ganhar magras rendas trabalhando nos ervais, em território paraguaio ou além dele, no sul mato-grossense e, em menor escala, no território argentino próximo<sup>673</sup>.

### 3.4 O Estado e a crise demográfica

Dentre o debate intra-elite sobre a reconstrução nacional, as ações a serem tomadas a fim de alcançá-la, e os obstáculos no caminho deste processo, sempre foi um

---

<sup>670</sup>CICRED. *La población de Paraguay*, 1974, p. 23; Carrasco dá outro número, 490.719, com o qual concorda a fonte utilizada na confecção dos Gráficos 3.3 e 3.4.

<sup>671</sup>O primeiro número vindo do “La población de Paraguay”, do CICRED, e o último de Simancas e Zúñiga.

<sup>672</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *Refining the Numbers: a Response to Reber and Kleinpenning*, 2002, p. 145; Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 288.

<sup>673</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 443-444.

dos pontos mais importantes, se não o de maior destaque, a questão da crise demográfica causada pela Guerra da Tríplice Aliança.

A falta de mão de obra foi um problema que afetou várias das repúblicas sul-americanas no final do século XIX e primeiras décadas do seguinte, solucionado por políticas de imigração maciça de populações europeias para as Américas. Além da recuperação demográfica direta, era interessante para os políticos paraguaios a imigração europeia, que ia em linha com suas ideologias raciais: tais políticos, e também a elite intelectual da época, tendiam a subestimar o camponês paraguaio, o considerando indolente e carente da indústria dos imigrantes europeus<sup>674</sup>.

No Paraguai, porém, os governos tinham todos os seus movimentos limitados, ao menos até 1885, pela escassez de recursos estatais. Não tinha, primeiramente, a capacidade de propagandear em solo europeu a grande quantidade de terras que tinha a disposição de migrantes<sup>675</sup>: resultava disso que o país era menos conhecido aos potenciais imigrantes do que seus vizinhos mais afluentes, como Brasil e Argentina. Em ações desta natureza, o que fazia o Paraguai se resumia ao pagamento de passagens para aqueles imigrantes que as desejassem de Buenos Aires para Assunção<sup>676</sup>. Em Buenos Aires, porém, as autoridades argentinas tendiam a desincentivar este movimento, buscando reter todos os imigrantes que aportavam em solo argentino<sup>677</sup>.

Em outros campos que não a atração de imigrantes, outras iniciativas menos ortodoxas foram cogitadas; um exemplo claro disso é uma lei que foi sugerida no Congresso paraguaio em 1879 que tinha por mote tributar todos os adultos que fossem celibatários<sup>678</sup>, de modo a desincentivar este comportamento, que prejudicava as taxas de crescimento populacionais do país<sup>679</sup>.

### 3.5 Dinâmicas da imigração europeia

---

<sup>674</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 243-245.

<sup>675</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 245-248.

<sup>676</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 270.

<sup>677</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 249.

<sup>678</sup>*A Orbe*, Maceió, 31/10/1879.

<sup>679</sup>Existem paralelos na história. Esta intenção em específico foi inspirada numa moção similar apresentada ao Congresso do Brasil império; na Itália fascista, segundo Ceretta, este imposto foi concretizado, e era cobrado daqueles que não se casavam.

Em 1877, em Assunção, viviam apenas seis ou sete ingleses<sup>680</sup>, frente aos milhares que tinham sua residência na Buenos Aires coeva<sup>681</sup>. Fora tão marcante aos ingleses a falha do projeto dos *Lincolnshire Farmers*, de modo a ser capaz de causar tamanha disparidade nos fluxos migratórios entre os dois países? Neste episódio, centenas de ingleses, principalmente moradores pobres de zonas industriais ou urbanas foram inseridos no profundo interior paraguaio, sem qualquer auxílio do governo, onde muitos morreram de inanição e doenças<sup>682</sup>, e a maioria acabou em solo argentino.

Na Europa continental, serve de exemplo da imagem que tinha o Paraguai, após estes e outros incidentes, um ocorrido no Congresso espanhol em 1884. A um de seus deputados, o sr. Emilio Castellar, se atribui a seguinte fala<sup>683</sup>:

Não sou adversário dos jesuítas nem dos pedreiros livres; mas protesto contra um poder tenebroso que arrancou Portugal das mãos da Espanha para o dominar e fazer dele o Paraguai da Europa.<sup>684</sup>

A fonte desta controversa afirmação seria uma intriga relacionada a um grupo de católicos que buscavam reestabelecer o poder temporal do papado em território português<sup>685</sup>, comparando o deputado espanhol isto à restauração da independência portuguesa em 1640, que afirma ter sido orquestrada pelos jesuítas. É a reação por parte da mídia portuguesa que é reveladora:

Isto fez uma comoção irritante no aparelho nervoso deste Portugal sensível, ou porque a condição de paraguaios nos baixa a ignomínia de semi-bárbaros, ou porque o grande tribuno espanhol, atribuindo à Companhia de Jesus o grito redentor de 1640, nos obriga a considerar os jesuítas os promotores heróicos da nossa gloriosa restauração. [...] Parece-me que ele<sup>686</sup>

---

<sup>680</sup>Mulhall, Michael. *The English in South America*, 1877, p. 372.

<sup>681</sup>Mulhall, Michael. *The English*, 1877, p. 335.

<sup>682</sup>Warren, Harris. “Lincolnshire Farmers” in Paraguay: An Abortive Emigration Scheme of 1872-1873. *The Americas*, v. 21, n.3, 1965, p. 252-257.

<sup>683</sup>Não se tem certeza quanto as palavras proferidas pelo deputado, nem sequer estas realmente o foram. O *Commercio de Portugal* de 11 de julho de 1884, por exemplo, publica a seguinte versão da fala do deputado: “Apesar de não ser maçom e de não ter como eles, essa antipatia extraordinária pelos jesuítas, nem tão pouco a destes para com aqueles, não posso deixar de protestar contra essa ordem tenebrosa que arrancou à nossa querida Espanha o reino de Portugal para o poder dominar e fazer dessa pequena nação o Paraguai da Europa.”. Ortografia atualizada.

<sup>684</sup>*O Economista*, Lisboa, 18/07/1884. Ortografia atualizada.

<sup>685</sup>*Commercio de Portugal*, Lisboa, 11/07/1884; o papado em 1870 havia perdido suas terras italianas, seus protetores tendo deixado Roma e arredores devido a Guerra Franco-prussiana.

<sup>686</sup>Referindo-se ao deputado Castellar.

efetivamente diria sem propósito malévolo que os jesuítas embruteceram Portugal para fazerem dele o Paraguai da Europa.<sup>687</sup>

Se tais palavras tivessem sido proferidas, a injúria teria sido sangrenta, e ainda mais para a verdade histórica do que para a nossa dignidade e para nossos sentimentos liberais.<sup>688</sup>

A própria citação do Paraguai- o malsinado país que nunca ofereceu ao mundo o espetáculo de uma certa República a que o Sr. Castellar simulou presidir<sup>689</sup> - foi perfeitamente desastrosa. O Paraguai foi feito pela Espanha. Nós fizemos alguma coisa diferente:- fizemos o Brasil.<sup>690</sup>

Permanecia então no imaginário da mídia portuguesa e dos intelectuais que através desta se expressavam<sup>691</sup> a imagem do Paraguai como o reduto dos jesuítas, anti-democrático a despeito do que havia mudado desde o fim da Guerra; não surpreende, então, que a imigração portuguesa ao Paraguai seja tão inferior à que alcançou o Brasil, por exemplo. Em 1899, 62 portugueses residiam no Paraguai<sup>692</sup>, contra 326.163 imigrantes lusos no Brasil entre 1884 e 1903<sup>693</sup>. Tomando o dado de 635.571 habitantes no Paraguai de 1899<sup>694</sup>, e o de 16.624.320 do Brasil de 1900<sup>695</sup>, o Paraguai tinha, proporcionalmente, cerca de 200 vezes menos imigrantes portugueses do que tinha o Brasil. A despeito dos laços culturais que uniam Brasil e Portugal, a disparidade é gritante.

Outros relatos nos fornecem a imagem do Paraguai aos europeus da época como lugar misterioso, selvagem, e intratável, como o seguinte relato de La Dardye:

Maravilhosas são as histórias que foram contadas do calor, dos mosquitos, dos tigres, das aranhas venenosas, das serpentes, e das febres fatais, e, sem dúvida, estas têm seu peso em trazer o país à infâmia. Em muitos cantos elas são por todos aceitas; e, no meu próprio caso, quando estava a deixar Buenos Aires para ir a Assunção, meus amigos me avisaram, com seriedade, do perigo a qual eu me expunha, jurando que não se passava um dia sequer sem que um tigre tomasse um homem do meio das ruas, e que as cobras eram abundantes a ponto de seus chocalhos serem um item reconhecido de

---

<sup>687</sup> *O Economista*, Lisboa, 18/07/1884. Ortografia atualizada.

<sup>688</sup> *Correio da Noite* apud *O Economista*, Lisboa, 18/07/1884. Ortografia atualizada.

<sup>689</sup> Deve-se tal afirmação ao fato de que este deputado fora, por pouco menos de cinco meses, presidente da Primeira República espanhola.

<sup>690</sup> *Jornal do Commercio* apud *A Folha Nova*, Rio de Janeiro, 31/07/1884. Ortografia atualizada.

<sup>691</sup> A primeira citação da mídia portuguesa vem de Camilo Castelo Branco, por exemplo.

<sup>692</sup> Kostianovsky, Olinda. *Historia y evolución de la población en el Paraguay*, 1970, p. 231.

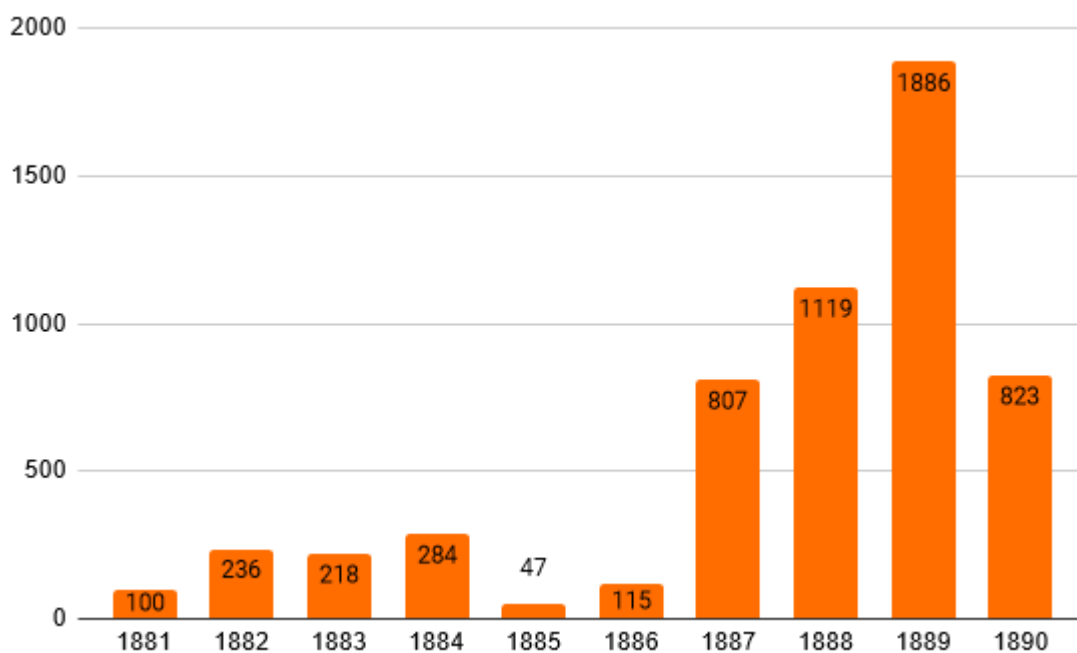
<sup>693</sup> IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*, 2000, p. 226.

<sup>694</sup> CICRED. *La población de Paraguay*, 1974, p. 23.

<sup>695</sup> Diretoria Geral de Estatística. *Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1900*, 1905, p. X.

comércio. [...] Pouco tempo antes da minha vinda, cinco jovens franceses, armados até os dentes, se apresentaram em Assunção e se ofereceram para liberar a cidade dos jaguares, os quais, segundo o entendimento dos jovens, dominavam a cidade. Um recebimento cordial lhes foi estendido, e logo estes deixaram de lado seus rifles e tomaram profissões civis, as quais eles ainda mantém.<sup>696</sup>

Gráfico 3.5: Imigrantes que entraram no Paraguai por ano entre 1881 e 1890 em número de pessoas



Fonte: CICRED, 1974.

De acordo com os dados dispostos no Gráfico 3.5, entram no país algo em torno de 5635 imigrantes entre 1881 e 1890. Outro ponto também visível é o papel das vendas de terras na atração de imigrantes. O fluxo destes teve seu pico em 1889, ano que só seria batido por 1936, praticamente 50 anos depois. O desaquecimento econômico paraguaio após o fim de tais vendas é visível no fato de que, após 1889, o próximo ano no qual entram mais de 1.000 imigrantes ao país é 1906<sup>697</sup>. No decênio 1890-1899, adentram o país apenas 415 imigrantes, segundo Kleinpenning<sup>698</sup>, demonstrando a

<sup>696</sup>La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the land and the people, natural wealth and commercial capabilities*, 1892, p. 112-113. Tradução de minha autoria.

<sup>697</sup>CICRED. *La población de Paraguay*, 1974, p. 16.

<sup>698</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 462.



importância da temperatura econômica do país na atração de imigrantes e das políticas econômicas coloradas.

A maior parte das casas de comércio, na década de 1880, já pertencia a estes<sup>699</sup>. Em parte isto se deve ao fato de que estes imigrantes muitas vezes tinham contatos no exterior, facilitando o estabelecimento de laços comerciais para com outros países; em parte se deve também ao fato de que o imigrante que dispunha de um capital inicial robusto no geral conseguia muito lucrar no Paraguai, onde os juros e a rentabilidade do capital investido tendiam a ser altos, vantagens as quais poucos paraguaios tinham a oportunidade de aproveitar. Na maior parte das vezes, a falta de capital circulante dos paraguaios tornava difícil a subsistência, sendo então o investimento ou a poupança atividades impensáveis. Interessante era o fato de que os níveis de educação entre os imigrantes e a população nativa paraguaia eram similares, ao menos na virada para o século XX<sup>700</sup>.

Estes fatores operam em união à baixa capacidade econômica da elite política paraguaia tradicional e à proibição da tomada de cargos públicos altos por imigrantes<sup>701</sup> para operar uma cisão quase completa do primeiro grupo para com as atividades econômicas privadas do país, que se concentram nas mãos destes imigrantes. A maior parte dos bancos do período são fundados com capital argentino ou inglês; pelo final da década de 1880 a ferrovia e o bonde de Assunção pertencem a ingleses<sup>702</sup>; o importante conglomerado Travassos, Patri y Co. tem naqueles que ao grupo dão nome um italiano e um brasileiro. Toma assim a imigração um aspecto econômico diferente frente aos outros países da região, nos quais os imigrantes, ao menos inicialmente, atuam predominantemente no campo, como trabalhadores assalariados, colonos ou ocasionalmente pequenos proprietários. A despeito, assim, dos números pequenos de

---

<sup>699</sup>Zalazar, Raquel. Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904). *Diálogos*, v. 9, n. 2, 2005, p. 75.

<sup>700</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 438.

<sup>701</sup>Não podiam assumir a presidência, a vice-presidência, ministérios, nem se tornar deputados ou senadores os estrangeiros naturalizados (para se naturalizar, bastava residir no país por dois anos), segundo Eva Raya. A igreja tinha normas similares: o bispado paraguaio era reservado aos paraguaios segundo a constituição (cap. 1, art. 3), fato importante devido a influência que tinha a igreja católica sobre a população e a política no período.

<sup>702</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 22-190.

imigrantes que entram no país, o impacto econômico que exercem é significativo, com este caráter de comerciantes e especuladores que muitos adotam.

Conforme a Tabela 3.10, o maior componente da imigração ao Paraguai até a metade da década de 1880 era o argentino, e, por extensão, o sul-americano frente ao europeu. A despeito disso, o grosso dos estudos recentes têm um foco na imigração europeia<sup>703</sup>.

Tabela 3.10: Número de imigrantes vivendo no Paraguai em 1886

Nacionalidade	Quantidade	%
Argentinos	4.895	63,0
Brasileiros	530	6,8
Uruguaios	198	2,6
Outros americanos	47	0,6
<i>Total de americanos</i>	<i>5.670</i>	<i>73,0</i>
Italianos	825	10,6
Alemães	476	6,1
Espanhóis	321	4,1
Franceses	228	2,9
Ingleses	39	0,5
Russos	3	0,04
Outros europeus	209	2,7
<i>Total de europeus</i>	<i>2101</i>	<i>27,0</i>
<i>Asiáticos</i>	<i>0</i>	<i>0,0</i>
<i>Total</i>	<i>7.771</i>	<i>100,0</i>

Fonte: Oficina General De Estadística, 1888.

O impacto dos argentinos, uruguaios e brasileiros em solo paraguaio na época sob análise e nas décadas imediatamente posteriores, em termos econômicos e sociais é dificilmente menor, porém, ao demonstrado pelos europeus. Trazem consigo capital e a vontade de explorar as terras cedidas com tanta liberdade pelos governos de Caballero e Escobar em grandes empreitadas, diferente dos habitantes das colônias agrícolas de

<sup>703</sup>Exemplos sendo Fischer et al. (1997) e Zalazar (2005).

européus. Os europeus com mais capital, por sua vez, no geral ingressaram na pecuária<sup>704</sup>, que oferecia menos riscos ao investimento realizado, ou ao menos maior grau de certeza de um retorno financeiro adequado frente às elevadas taxas de juros do país.

Os bancos, tão importantes num país que tinha dificuldades em encontrar uma base estável após mais de uma década tateando no escuro, sobre os escombros da guerra, tinham no geral capital argentino; a atividade econômica do norte do país era em grande parte fomentada pelos brasileiros<sup>705</sup>, tanto os do outro lado da fronteira quanto os que residiam em Concepción e arredores<sup>706</sup>, trabalhando nos ervais, no contrabando de todo tipo de mercadoria ou na importação de cabeças de gado a um país que, décadas após a violenta Guerra, ainda não havia recuperado o tamanho do rebanho que possuía antes da mesma.

E estas são apenas as atuações que a literatura sobre a economia paraguaia da era liberal atribui maior peso. O número de argentinos no país é muito importante, correspondendo a 2,1% do total da população em 1886, a despeito de campanhas por parte de sucessivos governos argentinos contra a migração ao Paraguai<sup>707</sup> (tanto por parte de argentinos como de estrangeiros). Enquanto os dados disponíveis não distinguem entre os Departamentos nos quais estes residiam, seria lógico imaginar que o foco dos argentinos, excluindo os capitalistas e proprietários de grandes quantidades de terras, seria o sul do país, em específico ao redor dos territórios onde outrora existiram as missões jesuíticas.

A motivação por trás de tal afirmação jaz na proximidade desta região com a fronteira argentina e, em específico, com as províncias argentinas de Corrientes e Entre Ríos; os laços econômicos e diplomáticos destas para com o Paraguai datam dos tempos de Francia<sup>708</sup>; os culturais os precedem.

Se os imigrantes argentinos atuavam como camponeses, em pequenas propriedades policultoras, ou se realizavam migrações sazonais com gado

---

<sup>704</sup>Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*, 1984

<sup>705</sup>Queiroz, Paulo. O livre comércio entre Mato Grosso e o Paraguai (1872-1898). *XII Congresso Brasileiro de História Econômica*, 2017, p. 8.

<sup>706</sup>Moisés Bertoni estimou que, na virada do século XX, trabalhavam além da fronteira do país 30.000 paraguaios, conforme consta no volume 1 da revista *The Paraguay Review*.

<sup>707</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 249.

<sup>708</sup>Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*, 1991, p. 12-25.

exclusivamente<sup>709</sup>, não é claro, porém, devido ao maior foco dado à imigração europeia do que a intra-continental pela historiografia. Além do eurocentrismo da mesma, isso talvez possa ser explicado pela existência de mais dados sobre o movimento dos europeus do que de argentinos, brasileiros, etc., algo que é, por sua vez, fruto da importância dada pelos governos colorados da época à imigração europeia.

Também se sabe que existia uma comunidade argentina em Assunção mesmo depois da saída das tropas da ocupação, formada em grande parte por pequenos comerciantes<sup>710</sup>. Nisto, a atuação destes era similar a de outros grupos de imigrantes na cidade, principalmente os italianos. Temos que em 1900 residiam na capital 3.241 estrangeiros<sup>711</sup>, e que, segundo Carrasco, residiam entre 1899 e 1900 no país 9.306 argentinos<sup>712</sup>, pouco menos que o dobro frente aos 4.895 presentes em 1886. Estes tinham, portanto, uma presença de alguma importância no campo, e uma que cresceu conforme o fim do século se aproximava. Kleinpenning aponta que, principalmente nos ervais de Barthe próximos de Encarnación, mas também em outros pelo país, o elemento argentino era importante na composição dos trabalhadores<sup>713</sup>.

Resta, por fim, discutir os motivos por trás da disparidade na imigração europeia aos países vizinhos e ao Paraguai. O fato da república ser a menos conhecida da região na Europa, e a desinformação que a rodeava certamente a isso contribuem, porém não poderiam ser suficientes para explicar casos como o dos portugueses: em termos brutos, o Brasil tinha cerca de 5.250 vezes mais imigrantes lusos do que o Paraguai<sup>714</sup>; o caso dos ingleses, mencionado no início da seção, e tantos outros que poderiam ser mencionados, mostram este dos lusitanos não ser anômalo dentro do contexto da imigração paraguaia, ainda que extremo.

O marco legal paraguaio era um ponto positivo na atração de migrantes, sendo leniente e abarcando várias possibilidades de fluxos migratórios<sup>715</sup>, servindo para tornar

---

<sup>709</sup>O que pressupõe uma baixa precisão do censo, devido ao número grande de argentinos que este lista como residentes no país.

<sup>710</sup>Zalazar, Raquel. *Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904)*, 2005, p. 68.

<sup>711</sup>*The Paraguay Review*, Assunção, v. 1, p. 356.

<sup>712</sup>Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay antes y después de la guerra*, 1905, p. 13.

<sup>713</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 311.

<sup>714</sup>Dados expostos anteriormente nesta mesma seção.

<sup>715</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 243; Raya, Eva. *La emigración catalana a Paraguay entre finales del siglo XIX y principios del XX: Sociedad, Cultura, Política*, 2015, p. 160-164.

menos presente a disparidade em tais fluxos. Este bloco de leis, porém, demorou para se constituir, e no grosso da década de 1870, era atrasado frente às leis dos países vizinhos: Decoud levanta que, em 1877, se dava “dos cuadras cuadradas” aos colonos recém-chegados em Assunção, enquanto na Argentina se davam 50<sup>716</sup>.

O avanço se dá no início da década de 1880, quando se cria o Departamento General de Inmigración<sup>717</sup>; através dele e de uma lei de imigração promulgada em 1881<sup>718</sup>, o Estado paraguaio proveu consideráveis benefícios aos agricultores imigrantes, fornecendo a famílias lotes de 16 quadras quadradas, e a indivíduos, lotes de oito quadras quadradas<sup>719</sup>, além de alimentos, habitação, ferramentas, animais e sementes grátis por seis meses<sup>720</sup>. Sobre o caráter da política migratória paraguaia, citam Fischer et al. (1997) um trecho de um autor da década de 1950:

*La política migratoria del Paraguay ha sido exclusivamente inmigratoria, y ha pasado de un período de temor al extranjero - se refiere al gobierno de Rodríguez de Francia- que condujo al aislamiento del país, a otro completamente opuesto, o sea, no sólo la casi veneración al inmigrante, sino también a su llamamiento, ofreciéndole franquicias de todo género, concordantes con la capacidad del país.*<sup>721</sup>

A despeito das intenções, a última frase do trecho é reveladora: “*concordantes con la capacidad del país*”. Em 1885, presumivelmente antes de se sentir o impacto das vendas de terras sobre suas finanças, o governo instituiu uma lei retirando o benefício da alimentação para a maior parte dos migrantes, lhe faltando as capacidades financeiras para sustentar o gasto<sup>722</sup>.

De qualquer modo, com o incidente dos *Lincolnshire Farmers*, aprenderam os governos paraguaios que não bastava inserir centenas de imigrantes numa região remota do país e esperar que, sem auxílio do governo, estes tivessem sucesso em suas empreitadas. As colônias agrícolas fundadas posteriormente ao mencionado episódio

---

<sup>716</sup>Decoud, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*, 2014, p. 109.

<sup>717</sup>Baseado na anterior Oficina de Inmigración.

<sup>718</sup>Esta, segundo Fischer et al., permanece em vigência até 1903.

<sup>719</sup>Zalazar, Raquel. *Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904)*, 2005, p. 68-69; Fischer et al. (1997) afirmam que as 16 quadras eram para todos os imigrantes, não apenas famílias.

<sup>720</sup>Zalazar, Raquel. *Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904)*, 2005, p. 68-69.

<sup>721</sup>Fischer, Sara et al. *Inmigración y emigración en el Paraguay 1870-1960*, 1997, p. 6.

<sup>722</sup>Zalazar, Raquel. *Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904)*, 2005, p. 71.

tem todas maior sucesso do que a dos *Farmers*, por mais que algumas acabem por durar pouco antes de se dissolverem, ou por desilusão dos colonos ou por inviabilidade econômica. A colônia de San Bernardino, por exemplo, povoada primariamente por alemães, se situava separada por um lago de Assunção (e, conseqüentemente, do porto da cidade, que era o principal escoadouro das mercadorias pela colônia produzidas), o que dificultava em escala significativa a expedição de mercadorias à mesma. A isto, em parte, se deve a decisão do imigrante alemão Förster de iniciar a construção de uma outra colônia para seus compatriotas, a Nova Germânia, em local que este considerava melhor adequado, em 1887<sup>723</sup>.

A fraqueza do mercado interno paraguaio e sua desintegração serviam, por sua vez, para inibir a vontade de se trazer ao país fábricas ou entrepostos comerciais por parte de estrangeiros. Por fim, já foi mencionado o desnível de recursos entre o Paraguai e os seus vizinhos, que impedia que o país divulgasse seu território como possível destinação aos imigrantes na Europa em si com a mesma eficiência que faziam a Argentina e o Brasil. A própria posição geográfica do país, em sua mediterraneidade, dificultava a comunicação com a Europa e adicionava semanas ao tempo de viagem necessário para alcançar o país. Pensando na situação na década de 1870, quando a Argentina fornecia muitas vezes mais terras aos recém-chegados, o que motivaria imigrantes a viajar por semanas rio acima para receber menos terras?

A Argentina talvez possa ser encarada como um ponto fora da curva: no início do século XX algo na casa de 25% de sua população era composta por imigrantes<sup>724</sup>, cifra com poucos paralelos na história, fruto de diversos fatores internos e externos ao país, como a migração em cadeia e o sucesso de grande parte das colônias agrícolas de imigrantes europeus que haviam sido implantadas em vários cantos do país.

O Brasil, por sua vez, não apresenta uma métrica comparativa tão desfavorável ao Paraguai. Do todo de sua população, apenas 2,4% eram imigrantes na virada do século XIX, frente a 3,7% de imigrantes no Paraguai<sup>725</sup>. As províncias do norte e nordeste do Brasil, enquanto populosas, receberam poucos imigrantes; a população nativa como um todo era muito grande para os padrões sul-americanos da época.

---

<sup>723</sup>Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*, 2014, p. 469.

<sup>724</sup>Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay antes y después de la guerra*, 1905, p. 15.

<sup>725</sup>Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay*, 1905, p. 14-15.

Ao mesmo tempo, as partes do Brasil que se empenharam na atração de imigrantes tiveram êxito muito maior do que teve o Paraguai: a cidade de São Paulo ter crescido de 129.409 habitantes para 240.000 entre 1893 e 1900<sup>726</sup> é um exemplo que ilustra bem a força do fluxo migratório que o sul e sudeste brasileiro receberam. O impacto, em termos absolutos, da imigração é incomparável entre os dois países.

O Uruguai entre 1860 e 1908 quase quintuplica sua população, mas, surpreendentemente, vê a fração de estrangeiros dentro o total cair ao longo do período: enquanto em 1860 estes são 34% do total, em 1908 são apenas 17%. Ainda assim o número destes cresce de 75.861 pessoas para 181.222, um ganho de 105.361 pessoas<sup>727</sup>, muito superior ao que recebe o Paraguai no período. A diferença na velocidade do crescimento populacional dos dois países é clara ao lembrar que no pré-guerra o Paraguai tinha entre 420.000 e 450.000 habitantes; em 1899, tinha estimados 635.571. A sua população crescera, então, cerca de 1/3 do que o fizera a uruguaia num período similar.

Temos, assim, que dentre os países da Bacia do Prata, o Paraguai, além de ter sido o país que menos recebeu imigrantes, era o que destes mais precisava, tendo em mente sua matriz demográfica desequilibrada e o fato de que a maior parte dos imigrantes eram homens<sup>728</sup>. O Paraguai precisava de números, de uma estrutura produtiva mais robusta, para compensar a destruição que lhe causara a Guerra.

Por fim, há de se notar que, dos imigrantes que vinham, também, muitos acabavam por desistir da intenção de mudar ao Paraguai após se depararem e compreenderem a situação real da economia, paralisada pela escassez de capital. Eligio Ayala, presidente do Paraguai na década de 1920 e notável crítico do processo de venda de terras que teve lugar principalmente no final do XIX, diria o seguinte sobre o estado da economia após o ápice de tal processo<sup>729</sup>:

*Llegaban los inmigrantes al Paraguay, no encontraban condiciones económicas favorables para el ejercicio de sus profesiones, carecían de aptitudes para las ocupaciones provechosas en el país, y por supuesto, en vez de la soñada felicidad, encontraban una desesperante realidad. Regresaban a su patria desengañados, chasqueados, furiosos contra el Paraguay. El gobierno perdía la plata, los inmigrantes, las tierras fiscales, y*

<sup>726</sup>Bletz, May. *Immigration and Acculturation in Brazil and Argentina: 1890-1929*, 2010, p. 129.

<sup>727</sup>Bertino, Magdalena; Millot, Julio. *Historia económica del Uruguay*, Tomo II - 1860-1910, 1996, p. 34.

<sup>728</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 250.

<sup>729</sup>Ou seja, o final do século XIX.

*su crédito y adquiriría una pésima reputación. En realidad el Paraguay pagaba a los agentes de su propio desprestigio...*<sup>730</sup>

Segundo a visão de González, Ayala considerava ser necessária uma melhora nas condições econômicas do país antes que se pudesse tornar a incentivar a chegada de imigrantes, pois estes apenas viriam para países que lhes fornecessem uma estrutura econômica já estabelecida<sup>731</sup>. Como seria, porém, estabelecida uma estrutura demográfica sem mão de obra? Era essa falta que deveria sanar a imigração, e até a virada do século, não havia alterado as condições do mercado de trabalho paraguaio em termos fundamentais; fora, assim, um fracasso a imigração europeia ao Paraguai, principalmente quando se tem em vista o que foi alcançado nos países vizinhos.

### *3.6 Hemorragia paraguaia: a emigração*

A emigração de paraguaios aos países vizinhos também teve impacto significativo sobre o processo de reconstrução econômica. Este movimento, porém, foi alvo de uma quantidade menor de estudos quando comparado ao anterior; seu papel, deste modo, é menos bem compreendido. Era considerado um movimento muito danoso pelos governantes e funcionários paraguaios da época, quando uma de suas principais preocupações era, merecidamente, a recuperação demográfica. A emigração tem seu início já no imediato pós-guerra, com os milhares de paraguaios que, no cativeiro dos exércitos aliados, não retornaram ao seu país findada a Guerra<sup>732</sup>.

É sintomático das mazelas econômicas que afligiam o país ser a saída de população como um problema. Dada a falta de mão de obra, poder-se-ia imaginar que os salários da república seriam altos, algo que afetaria também o campesinato, do qual significativa fração trabalhava sazonalmente nos ervais. Fosse essa a realidade, motivos políticos ou familiares deveriam ser as causas principais no estímulo à emigração.

A tepidez da atividade econômica, aliada ao clima de crise financeira presente entre 1870 e 1885, as violências políticas do período (sendo uma constante o alistamento compulsório de homens<sup>733</sup>) e, com a segunda metade da década de 1880, a

---

<sup>730</sup>González, Erasmo. La inmigración en el Paraguay de la posguerra del 70 en el pensamiento de tres presidentes. *Arandu-UTIC*, v. 5, n. 2, 2018, p. 92.

<sup>731</sup>González, Erasmo. La inmigración en el Paraguay de la posguerra, 2018, p. 92-93.

<sup>732</sup>Souza, José. O fenômeno da migração paraguaia no século XX. *Fronteiras*, v. 4, n. 7-9, 2000, p. 105.

<sup>733</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 244; este era usado em praticamente todas as ocasiões de conflito interno, num sistema deveras anacrônico de



perda de acesso a terra, fizeram, porém, que milhares de paraguaios e paraguaias considerassem vantajosa a migração ao Mato Grosso e às províncias argentinas vizinhas.

Fischer et al. também levantam o fator do sistema educativo deficiente do país como motivador para a emigração<sup>734</sup>. A proporção de alunos para professores no interior era deveras inflada. Em 1901, no campo, existiam 547 professores para 20.100 alunos<sup>735</sup>, e a situação até 1885 era certamente pior do que esta, havendo um crescimento significativo nos investimentos públicos em educação na segunda metade da década de 1880, propiciado pelo capital adquirido com a venda das terras públicas. Além da falta de capital presente anteriormente, faltavam também professores<sup>736</sup>, havendo sido introduzida uma lei já no começo da década de 1870 que permitia a contratação de mestres no estrangeiro<sup>737</sup>.

A pobreza generalizada do campo fomentava a emigração, como também o fizeram as políticas rurais da década de 1880, que subtraíram as terras dos camponeses e posseiros (ou, ao menos, o uso legítimo ou autônomo das mesmas) que as trabalhavam há décadas<sup>738</sup>.

Em 1869, já residiam na Argentina 3.869 paraguaios<sup>739</sup>, uma quantia que aumentou ao longo das décadas seguintes, por mais que alguns destes tenham retornado ao Paraguai com o fim da guerra. 36 anos depois, em 1895, 14.562 paraguaios<sup>740</sup> chamavam a Argentina de lar, compartilhando do bom momento econômico que vivia o vizinho ao sul. Tomando o fato de que viviam 7.771 imigrantes, de todas as nacionalidades, no Paraguai de 1886, de acordo com os números da Tabela 3.10, e o dado exposto pelo livro “La población de Paraguay”, do CICRED, de que entre 1887 e 1895 entraram no Paraguai 6.458 imigrantes, se observa que o impacto numérico da emigração superou o da imigração, mesmo sem contar os dados dos outros países da

---

*peasant levies*, e era também utilizado em tempos de paz para lidar com inimigos políticos do governo, os mandando como recrutas a postos longínquos do exército.

<sup>734</sup>Fischer, Sara et al. *Inmigración y emigración en el Paraguay*, 1997, p. 19.

<sup>735</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 300.

<sup>736</sup>Como também faltavam profissionais qualificados de todas as sortes.

<sup>737</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1869 a 1875*, 1887, p. 355.

<sup>738</sup>Este, na verdade, sendo o principal fator motivador, diretamente e indiretamente, de migrações de camponeses para fora do Paraguai segundo a maior parte dos estudos recentes sobre o tema.

<sup>739</sup>Reber, Vera. *The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70*, 1988, p. 314.

<sup>740</sup>República Argentina. *Segundo Censo de la República Argentina - mayo 10 de 1895*, 1898, p. CLXV.

região que também certamente receberam quantidades importantes de migrantes paraguaios. Isso se deu a despeito da atenção muito maior concedida pelas autoridades paraguaias à imigração (principalmente a europeia) frente à emigração.

Percebendo a gravidade da situação, já em 1876 Decoud escreve dois poderosos editoriais com o objetivo de chamar a atenção para a emigração de paraguaios rumo ao Mato Grosso<sup>741</sup>, a qual ele acreditava estar levando a “*despoblación del país*”, com os títulos de “Una emigración inconveniente” e “Despoblación rápida - ¡En guardia!”<sup>742</sup>. No primeiro, além de acusar o governo brasileiro de favorecer este movimento<sup>743</sup> ao bancar as passagens de paraguaios ao seu país, afirma que a província brasileira seria um destino inóspito para os migrantes, “*su clima ardiente y su extremada insalubridad, el estado de incultura de sus campos, absoluta incomunicación con el resto del Imperio y el atraso material en que se encuentra, la hacen totalmente impropia para una emigración pobre, destituida aún de los elementos necesarios para cualquier género de trabajo.*”. Afirma, por fim, que o governo deveria postar agentes tanto em Concepción quanto em Cuiabá e Corumbá para desencorajar e fazer retornar os migrantes, respectivamente.

No segundo artigo, o teor do texto é perceptível através das palavras do próprio intelectual:

*Indirectamente se está propendiendo a la muerte del Paraguay; porque, despojársele en estos momentos de un brazo útil o laborioso, es separar un elemento precioso de su existencia nacional, y nadie tiene el derecho de atentar contra nuestra vida, que es también expresión de nuestra propia nacionalidad. [...]*

*Hemos dado ya el grito de alarma y volvemos a repetir que el Gobierno esté en guardia contra las asechanzas innobles de los viles especuladores.*

*Todavía hay tiempo para remediar el mal; después ya será tarde, y lamentaremos las consecuencias de nuestro descuido.*

Enquanto o tom de ambos os textos parece alarmista, temos relatos de similar severidade e teor ao primeiro, por parte de testemunhas brasileiras:

[...] descreve a chegada dos paraguaios em Corumbá como uma praga de gafanhotos, uma calamidade, avalanche que desabou no meio da cidade.

---

<sup>741</sup>É tema recorrente para o autor: em 1877, por exemplo, escreve outro tratado lamentando a quantidade de paraguaios que deixavam o país rumo a Corrientes, na Argentina.

<sup>742</sup>Decoud, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*, 2014, p. 95-98.

<sup>743</sup>Afirmção com a qual Warren concorda, com base em comunicações de um dos cônsules brasileiros em Assunção no período.

Aqueles que não encontravam emprego na construção civil, nas lides do campo, ou nas funções domésticas, entregavam-se ao vício da embriaguez ou à prostituição.<sup>744</sup>

Ao longo do resto da década em questão e da seguinte, a preocupação do governo sobre esse tema se manifesta através de leis introduzidas ao longo dos anos com o objetivo central de facilitar a repatriação de seus cidadãos<sup>745</sup>.

Em suma, o impacto econômico da perda dos emigrantes ao Paraguai provavelmente foi similar ou quiçá maior do que os benefícios recebidos pela imigração europeia no século XIX, quando a imigração ainda era um fenômeno relativamente novo, e que ainda não havia exercido a influência sobre o Paraguai que faria no século seguinte, com grupos maiores de imigrantes como os menonitas no Chaco alterando os rumos do país de modo importante.

### 3.7 *Concepción e o norte paraguaio*

A distribuição espacial da população paraguaia no período era profundamente desequilibrada (algo visível na Figura 3.1), mesmo antes da Guerra; esta, porém, faz com que sejam despovoadas as regiões mais afastadas do centro por décadas. Até a ascensão de Stroessner ao poder, em 1954, que traz consigo políticas fundiárias radicais<sup>746</sup>, a dinâmica populacional estabelecida nos primeiros anos do pós-Guerra da Tríplice Aliança permanece em vigor por todo o território nacional, abarcando poucas exceções.

A região norte do Paraguai, com sua principal cidade denominada Concepción, constitui o mais claro exemplo de recuperação econômica auxiliada (ou que é permitida existir) pela recuperação demográfica nas últimas décadas do século XIX. Próxima a fronteira mato-grossense, a atividade econômica desempenhada na região se conecta de modo estreito com as demandas da província brasileira e também à produção da mesma. Parte importante da recuperação pecuária do período, por exemplo, deve-se ao fluxo de

---

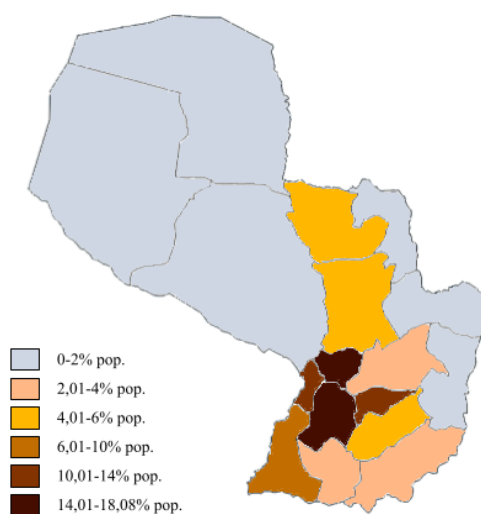
<sup>744</sup>Souza, José. O fenômeno da migração paraguaia no século XX, 2000, p. 106-107. Souza também descreve do seguinte modo a posição dos migrantes paraguaios na sociedade mato-grossense: “O migrante paraguaio era acusado de indolência, rebeldia e propensão aos vícios. Essa caracterização preconceituosa foi utilizada para justificar a exploração, que chegava às raias da escravidão, pela classe detentora do poder, num sistema de produção no qual eram utilizados como braço para a lavoura e como contingente disponível para as mais diversas atividades, até como braço armado nas lutas pela terra. Sobre os migrantes paraguaios recaia toda a responsabilidade pela violência existente em Mato Grosso e as insubordinações de modo geral, tentando desviar assim a responsabilidade que pesava sobre o Estado.”

<sup>745</sup>Fischer, Sara et al. *Inmigración y emigración en el Paraguay 1870-1960*, 1997, p. 19.

<sup>746</sup>Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 175-190

gado e equinos mato-grossenses à república por terra ou por via fluvial até Concepción<sup>747</sup>, estrategicamente também localizado em proximidade ao Mato Grosso.

Figura 3.1: Mapa da porcentagem da população contida em cada um dos Departamentos atuais paraguaios, segundo dados do censo de 1886<sup>748</sup>



Fonte: Oficina General de Estadística, 1888.

Tal localização permitia que Concepción servisse também de receptáculo a muitos outros bens que vinham do Brasil, como cal, sebo, alimentos variados, etc<sup>749</sup>. As rendas aduaneiras, de importância fundamental para Assunção eram, porém, prejudicadas pela existência de um contrabando de mercadorias em larga escala, sendo a fronteira entre o norte paraguaio e o Mato Grosso extremamente porosa, chegando o historiador Paulo Queiroz a defender a existência de um “espaço binacional” na região fronteiriça entre os dois países<sup>750</sup>.

<sup>747</sup>Nickson, Andrew. *Historical Dictionary of Paraguay*, 2003, p. 103.

<sup>748</sup>Elaboração própria. O mapa dos Departamentos atuais do Paraguai utilizado como base à figura provém do *site* dmaps. Como os Departamentos do Censo de 1886 não têm as mesmas dimensões dos atuais, o mapa apresenta certo desvio; o seu propósito não é a exatidão e sim ilustrar a assimetria populacional regional do país. As imprecisões inerentes ao Censo de 1886 (principalmente a subcontagem nos Departamentos mais afastados de Assunção, discutida na seção deste capítulo dedicada à discussão do mesmo Censo) também certamente deturpam os resultados visíveis no mapa frente à realidade da época. Os dados utilizados estão dispostos na Tabela 3.16, no Anexo 3.2.

<sup>749</sup>Queiroz, Paulo. *O livre comércio entre Mato Grosso e o Paraguai (1872-1898)*, 2017, p. 8-9.

<sup>750</sup>Queiroz, Paulo. *O livre comércio*, 2017, p. 12-29.

Em 1875, a despeito do relativamente aquecido comércio, o viajante inglês Johnston, ao passar pelas redondezas, afirma que ainda não estavam sendo trabalhados os ervais da região<sup>751</sup>, e que a cidade e o interior ainda estavam despovoados frente a realidade do pré-guerra. Isso pode ser visto na Tabela 3.11, que mostra que em 1886 a população havia se recuperado aos níveis estimados para o pré-guerra, mas tinha avançado relativamente pouco além disso. O número apresentado para 1870 poderia ser maior, caso se contabilizasse parte da população que havia sido deslocada devido à Guerra, e que retornaria meses ou anos depois de realizado o Censo de 1870. Devido a essa circunstância, a taxa de crescimento anual da população apresenta o alto número de 9,31% entre 1870 e 1886.

Nas próprias taxas de crescimento populacional se reflete o bom momento econômico da região de Concepción e, conseqüentemente, do norte paraguaio. A despeito da migração significativa de trabalhadores do Paraguai para o Mato Grosso, entre 1886 e 1900, a população ainda pôde crescer mais de 5% ao ano, demonstrando que provavelmente havia migração interna em certa escala rumo à Concepción, que se torna um ponto focal da exploração dos ervais do país a partir da década de 1880<sup>752</sup>. Como tal atividade tomava apenas parte do ano, a cidade havia de se desenvolver para abarcar uma população que em certas estações se tornava bem mais volumosa do que o normal.

Em certa parte, o desenvolvimento da região no final do século XIX também deve-se a entrada de conglomerados poderosos, sendo o principal entre eles a Industrial Paraguaya<sup>753</sup>, que comprou mais de 2.000.000 de hectares de terras na região e nestas explorava a madeira, a goma e o mate, num esquema similar ao que fazia a empresa de Carlos Casado no Chaco, ambas com infraestrutura própria<sup>754</sup> e ausência de concorrência nacional significativa: a grande rival da Industrial Paraguaya era a Mate Laranjeira, de propriedade brasileira<sup>755</sup>.

---

<sup>751</sup>Johnston, Keith. Recent Journeys in Paraguay. *The Geographical Magazine*, v. 2, 1875, p. 271.

<sup>752</sup>Outro fator certo era a subcontagem marcante presente no Censo de 1886, discutida na seção “*A década de 1880 e o Censo de 1886*” deste capítulo.

<sup>753</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 205; como diz o nome, a empresa era paraguaia.

<sup>754</sup>Molinier, Lila. *La economía paraguaya de entreguerras*, 2012, p. 218.

<sup>755</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 206.

Tabela 3.11: Habitantes no Departamento de Concepción entre 1846 e 1899

Ano	Habitantes no Departamento de Concepción <sup>(1)</sup>	Taxa média de crescimento p. a. frente ao dado anterior (%)
1846	6.165	-
1864	11.451 <sup>(2)</sup>	3,50
1870	3.571	-17,65
1886	14.834 <sup>(3)</sup>	9,31
1899	29.872	5,53

1: Tomando em 1846 e, conseqüentemente, 1864, os dados listados para Horqueta e Concepción, e nas marcas seguintes, estas duas cidades e Belén.

2: Valor que é uma estimativa, sendo utilizada uma taxa de crescimento anual para a população de 3,5%. A taxa é derivada da estimativa comumente aceita de 450.000 habitantes para o Paraguai no imediato pré-guerra (discutida na primeira seção deste capítulo), e do número de 238.862 habitantes em 1846 segundo Williams em seu artigo "Observations on the Paraguayan Census of 1846". Os números para 1864 são, portanto, estimados, o que é visível na coluna da direita. Reber chega num número similar de 11.176, utilizando um dos Censos de lares da década de 1860 e assumindo um tamanho familiar médio de 5 pessoas. Cf. Areces, Nidia. Concepción, frontera paraguaya con el Mato Grosso, y la política económica de Carlos A. López. Entre la diplomacia y la guerra. *Mundo Agrario - Revista de estudios rurales*, v. 5, n. 10, 2005, p. 4.

3: Na cidade de Concepción em si, Balzan afirma que habitavam 7.000 pessoas no final da década de 1880.

Fontes: Williams, 1976; CICRED, 1974; Whigham & Potthast, 1999.

### 3.8 O Chaco

O Chaco paraguaio corresponde à fração do território do país que fica na margem direita do rio Paraguai. Até o século XIX, esta região no geral se manteve alheia ao domínio espanhol e jesuítico. Mesmo antes da chegada do colonizador, os guaranis, ancestrais do povo paraguaio, travaram disputas com os tobas e outras nações indígenas da região. Essa hostilidade entre os povos se manteve ao longo da era colonial, fazendo com que a região se mantivesse desconhecida e misteriosa para os não-indígenas<sup>756</sup>. Favoreceu isso também sua geografia, composta de um clima tropical beirando o semiárido, com poucas fontes de água potável<sup>757</sup>.

A história da ocupação paraguaia do Chaco se inicia de modo turbulento, nos tempos de Carlos Antonio López. O governo deste inicia uma tentativa de colonizar as terras chaquenas com imigrantes franceses, criando um assentamento denominado

<sup>756</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 147-150.

<sup>757</sup>Caballero, Gabriela. *Empresas y tierras de Carlos Casado en el Chaco Paraguayo*, 2012, p. 19; Hanratty, Dennis; Meditz, Sandra. *Paraguay: a Country Study*, 1990, p. 61.

Nova Burdeos, na margem do rio Paraguai oposta à Assunção. Este sofre de muitos dos problemas que assolaram os *Lincolnshire Farmers* ingleses<sup>758</sup>, localizando-se numa região menos que hospitaleira. O assentamento falha, tornando-se um escândalo de escala similar ao outro citado<sup>759</sup>, e faz com que as gestões López posteriormente desistam de qualquer outra iniciativa de imigração europeia, salvo a de pequenos grupos de especialistas, como engenheiros, médicos, etc.

Depois deste episódio, a atenção governamental paraguaia só se voltará ao Chaco após a Guerra da Tríplice Aliança: os tratados de fronteiras com a República Argentina e a ambição deste vizinho sobre o Chaco paraguaio determinam um período de importantes discussões no Congresso do país e na imprensa sobre os direitos históricos paraguaios sobre o território (que serão repetidos novamente nos períodos de tensões com a Bolívia sobre a mesma região). A disparidade de poder entre os dois países permite a ocupação argentina da área do antigo assentamento francês, recriando um assentamento que passara a se chamar Villa Occidental após a saída dos franceses, e que cria suas próprias moedas, serviços públicos, e tem um desenvolvimento relativamente ligeiro<sup>760</sup>.

A nova vila perduraria até 1879, quando se tem uma arbitragem favorável à posse do Paraguai para o Chaco, por parte dos Estados Unidos (cujo presidente era então Rutherford Hayes). A posse efetiva da cidade e *de jure* de toda a região se reverte ao Paraguai<sup>761</sup>; a Villa Occidental se torna a Villa Hayes, nome que até hoje porta<sup>762</sup>.

A despeito dos avanços atingidos sob domínio argentino, o desenvolvimento da região se vê estagnado ao longo dos próximos anos. Enquanto existiam vários produtos importantes em termos econômicos já sendo extraídos do Chaco entre 1870 e 1890<sup>763</sup>, o desconhecimento por parte dos paraguaios do território de que tinham posse impedia a sua ocupação efetiva: tinham contato com alguns dos povos indígenas que habitavam a

---

<sup>758</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 254.

<sup>759</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic*, 1985, p. 254.

<sup>760</sup>Scala, Carlos. 1874 a 1878 - monedas de la ocupación - post Guerra de la Triple Alianza - resello argentino, 2012.

<sup>761</sup>Salum-Flecha, Antonio. *Historia diplomática del Paraguay de 1869-1938*, 1983, p. 12-14.

<sup>762</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 254.

<sup>763</sup>Principalmente couros de animais e a madeira de árvores como o quebracho; o último produto passa a ter importância econômica crescente conforme o fim do século XIX se aproxima.

zona mais próxima ao rio Paraguai<sup>764</sup>, mas pouco exploravam do território além disso. Em 1887, por exemplo, habitavam em Villa Hayes apenas 42 famílias<sup>765</sup>.

A expedição de maior importância para desbravar o Chaco no período se deu em 1883 e partiu de uma iniciativa boliviana<sup>766</sup>. O governo deste país buscava um escoadouro para seus produtos ao sul desde antes da perda de seu acesso ao mar com a Guerra do Pacífico contra o Chile<sup>767</sup> (1879-1883), e o rio Paraguai, através do Chaco, se apresentava como alternativa.

Em meados da década de 1880 o governo paraguaio toma uma decisão que muda os rumos do território e, também, do país. Apesar de uma incerteza para com as fronteiras do Chaco com a Bolívia, praticamente todas as terras chaquenhas paraguaias são vendidas a particulares até o final da década. Com isso, é introduzido o interesse destes na exploração efetiva do território, em termos econômicos e de desbravamento.

É graças primariamente à intervenção de particulares ao longo das décadas seguintes que o território é efetivamente ocupado<sup>768</sup>. Os interesses dos enclaves econômicos determinaram a criação de infraestrutura para suportar as suas próprias estruturas produtivas<sup>769</sup>. A velocidade com que o governo Colorado se desfez de seus ativos foi imensa.

É difícil sequer estimar a área do Chaco paraguaio antes da guerra do Chaco<sup>770</sup> (1932-1935), mas esta era significativa, sem dúvida, frente a fração do território oriental paraguaio. Após o conflito, o Chaco passa a representar mais da metade do território do país. Apesar de sua importância em área, o governo paraguaio do período apenas auxilia seu desenvolvimento, deixando a maior parte das iniciativas a particulares, o qual se dá

---

<sup>764</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 254-255.

<sup>765</sup>Oficina General de Estadística. *Anuario estadístico de la República del Paraguay - año 1887*, 1889, p. 177. No mesmo ano, na maior colônia do país, San Bernardino, viviam 102 famílias, contendo 363 pessoas no total. Utilizando a mesma proporção de membros por família, viveriam na Colônia de Villa Hayes cerca de 150 pessoas.

<sup>766</sup>Expedição narrada no livro *De Tarija a la Asunción. Expedición Boliviana de 1883*, do Dr. Daniel Campos.

<sup>767</sup>Yegros, Ricardo; Brezzo, Liliana. *História das relações internacionais do Paraguai*, 2013, p. 112.

<sup>768</sup>Pereira, Lorena. *“A Tríplice Aliança continua sendo um grande êxito”: os regimes de controle do território paraguaio (1870-2019)*, 2019, p. 127-130.

<sup>769</sup>Caballero, Gabriela. *Empresas y tierras de Carlos Casado en el Chaco Paraguayo*, 2012, p. 288.

<sup>770</sup>A despeito da contundente vitória paraguaia, esta guerra tem custos sociais e demográficos sérios para o ainda então economicamente frágil país.



independentemente da recuperação demográfica, e o faz de modo a que, até hoje, o Chaco seja dividido, no geral, entre grandes latifúndios<sup>771</sup>.

### 3.9 Misiones

Misiones é, quiçá, a fração do Paraguai que mais sofreu com a Guerra da Tríplice Aliança, compondo uma importante página de sua longa e rica história. Era onde se concentrava a maior parte das missões jesuíticas nos séculos XVII e XVIII e, conseqüentemente, grande parte das árvores de mate do país. A técnica do plantio destas havia sido desenvolvida pelos jesuítas durante os séculos que habitaram a região<sup>772</sup>.

Depois da expulsão da ordem em 1767, parte da população que se concentrava nas missões se dispersa pelo resto do país, e parte permanece, alguns mantendo os costumes da época dos jesuítas, outros buscando diferentes meios de subsistir. Era, de qualquer modo, uma província que concentrava uma importância econômica significativa. Nos resultados do provavelmente fabricado Censo de 1857<sup>773</sup>, é a província com mais habitantes, atrás apenas do Departamento Central, que continha a capital<sup>774</sup>.

A Guerra altera o quadro da província de modo cruel. Isso se dá tanto pelo fato de que parte do território antes administrado pelo Paraguai passa a mãos argentinas<sup>775</sup>, e também que a população da província é evacuada, por ordens governamentais, frente ao avanço dos exércitos aliados<sup>776</sup>.

No imediato pós-guerra, a infraestrutura do país se vê em estado lastimável e as capacidades do novo Estado são mínimas quando comparadas com os poderes do Estado pré-guerra. O grosso da população estava em situação de grande carência em Assunção e a reocupação do território se dava de modo lento, com prioridade aos distritos mais próximos à capital (principalmente aqueles sob o alcance da ferrovia

---

<sup>771</sup>Pereira, Lorena. *“A Tríplice Aliança continua sendo um grande êxito”*: os regimes de controle do território paraguaio (1870-2019), 2019, p. 203.

<sup>772</sup>

<sup>773</sup>Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay antes y después de la guerra*, 1905, p. 5-6.

<sup>774</sup>Kostianovsky, Olinda. *Historia y evolución de la población en el Paraguay*, 1970, p. 224.

<sup>775</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 52.

<sup>776</sup>Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *Refining the Numbers: a Response to Reber and Kleinpenning*, 2002, p. 145.

nacional). Misiones, assim, localizada no extremo sul/sudeste do país<sup>777</sup>, estava, em parte por sua localização geográfica, condenada a uma recuperação lenta. Ficando longe do centro recebia pouca atenção do governo e, devido à fronteira com a Argentina, favorecia a emigração de seus habitantes para o vizinho ao sul.

Tabela 3.12: Habitantes na região de Misiones<sup>(1)</sup> entre 1846 e 1899

Ano	Habitantes	Taxa média de crescimento p. a. frente ao dado anterior (%)
1846	17.173	-
1864	31.899 <sup>(2)</sup>	3,50
1886	19.639	-2,18
1899	38.571	5,33

1: Compondo, aproximadamente, os Departamentos atuais de Misiones e Itapuá. Os distritos utilizados para 1846 são Santa María, Santa Rosa, San Ignacio, Santiago, San Cosme, Bobí, San Pedro del Paraná, Jesús, Trinidad e Encarnación, sendo estes listados por Reber em seu “The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War” como compondo os Departamentos de Misiones e Itapuá. San Isidro e Carmen del Paraná, também listados por Reber, não são discriminados por Williams ou Kostianovsky em suas respectivas tabulações do Censo de 1846. Não é levada em conta a futura província de Misiones na Argentina.

2: Valor que é uma estimativa, trabalhando com uma taxa de crescimento anual para a população de 3,5%. Esta taxa é derivada da estimativa comumente aceita de 450.000 habitantes para o Paraguai no imediato pré-guerra (discutida na primeira seção deste capítulo), e do número de 238.862 habitantes em 1846 segundo Williams em seu artigo “Observations on the Paraguayan Census of 1846”. Os números para 1864 são, portanto, estimados.

Fontes: Williams, 1976; Kostianovsky, 1970.

Em 1870 o governo de Rivarola expede a seguinte disposição, justificada pela sua limitada capacidade de atuação:

*Teniendo conocimiento del estado afligente en que se encuentran las familias de los pueblos de las Misiones, regresadas nuevamente de los partidos en que han estado emigradas, durante la desocupación de sus lugares, y siendo imposible al Gobierno protegerlas a una distancia soberbia a falta de movilidad, y a fin de remediar los males consiguientes al estado en que se encuentran, ha resuelto el Gobierno la total desocupación de dichos partidos, ordenando que se trasladen a este lado del Río Tebicuary a ocupar los partidos en que hubiesen tenido sus residencias<sup>778</sup>.*

<sup>777</sup>Aparentemente, o Departamento de Itapuá, centrado em Villa Encarnación, seria criado apenas em 1906.

<sup>778</sup>República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1869 á 1875, 1887*, p. 66.

Todas as questões citadas se refletem nos dados dispostos na Tabela 3.12. Primeiramente, deve ser apontado que a taxa inflada de crescimento anual presente entre 1886 e 1899 quase certamente se deve ao grande problema inerente ao Censo de 1886, a subcontagem. Também melhora a recuperação populacional da região o bom estado econômico de Villa Encarnación, que participa, respectivamente, em 1846, 1886 e 1899, com 3,1%, 28,4% e 27,8% do total da população da região<sup>779</sup>.

Encarnación, situada na fronteira sudeste paraguaia e na margem do Rio Paraná, trazia em seu porto provavelmente o único meio viável de escoar mercadorias da região<sup>780</sup>, ainda que o volume do comércio que passasse pela sua aduana fosse muito pequeno frente ao de Assunção e mesmo o de Concepción<sup>781</sup>. A importância da cidade, e a prosperidade da região, iriam crescer com a chegada da ferrovia e a conexão desta com a malha argentina no início do século XX<sup>782</sup>. Em 1890, porém, o viajante que pela região passasse provavelmente pouco veria do esplendor de outrora.

## *Anexos*

### *Anexo 3.1 - População por faixa etária e gênero no interior paraguaio e em Assunção segundo o Censo de 1899-1900*

---

<sup>779</sup>Kostianovsky, Olinda. Historia y evolución de la población en el Paraguay, 1970, p. 232-234; Williams, John. Observations on the Paraguayan Census of 1846, 1976, p. 427-429.

<sup>780</sup>Por mais que o caminho não fosse árduo entre Encarnación e a capital (como descreve Warren), a distância era grande.

<sup>781</sup>Tendo em mente os dados das Tabelas 2.7 e 2.8.

<sup>782</sup>Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*, 1985, p. 16.

Tabela 3.13: Homens nativos em faixas etárias alternativas de acordo com os Censos de 1899 e 1900<sup>783</sup>

Faixa Etária	Interior (1899)	Capital (1900)	Total
1-5 anos	35.037	3.041	38.078
6-14 anos	51.327	5.201	56.528
15-17 anos	20.075	1.922	21.997
18-35 anos	56.156	5.583	61.739
36-45 anos	19.838	1.965	21.803
46-50 anos	7.268	469	7.737

Fonte: The Paraguay Review, 1901.

Tabela 3.14: Habitantes no interior paraguaio segundo o Censo de 1899 por faixa etária e gênero

-	Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%
0-5 anos	35.367	8,06	37.578	8,56
6-14 anos	52.269	11,91	57.231	13,04
15-17 anos	20.862	4,75	23.045	5,25
18-35 anos	59.112	13,46	63.843	14,54
36-45 anos	21.388	4,87	24.128	5,50
46-50 anos	8.307	1,89	10.618	2,42
51-60 anos	5.591	1,27	8.604	1,96
61-70 anos	2.395	0,55	3.945	0,90
71-80 anos	1.223	0,28	2.011	0,46
81-99 anos	456	0,10	938	0,21
100+ anos	20	0,01	79	0,02
Total	206.990 <sup>(1)</sup>	47,15	232.020	52,85
Total geral	439.010			

1: O total de homens dado pela fonte é 206.991, apontando para algum erro aritmético, de transcrição ou tipográfico por parte da mesma. Outra fonte, a revista *The Paraguay Review*, ao transcrever os dados do censo, fornece exatamente os mesmos números, com o mesmo problema.

Fonte: Ministry of Foreign Affairs, 1901.

<sup>783</sup>O número menor de homens nesta tabela frente ao presente nos dados das Tabelas 3.14 e 3.15 deve-se ao fato de nesta não constarem as faixas etárias superiores; teve função relacionada ao serviço militar em sua confecção original. Para operações e análises que sejam baseadas no número total de homens, as Tabelas 3.14 e 3.15 devem ser utilizadas.

Tabela 3.15: Habitantes em Assunção segundo o Censo de 1900 por faixa etária e

gênero<sup>784</sup>

Faixa Etária	Homens		Mulheres	
	Número	%	Número	%
0-1 ano	564	1,14	557	1,13
1-5 anos	2.599	5,27	2.842	5,76
5-10 anos	2.997	6,08	3.107	6,30
10-15 anos	2.605	5,28	3.286	6,66
15-20 anos	3.432	6,96	3.780	7,67
20-25 anos	2.406	4,88	2.635	5,34
25-30 anos	1.474	2,99	2.214	4,49
30-35 anos	1.209	2,45	1.706	3,46
35-40 anos	1.609	3,26	2.512	5,09
40-45 anos	964	1,95	1.496	3,03
45-50 anos	700	1,42	1.410	2,86
50-55 anos	355	0,72	625	1,27
55-60 anos	267	0,54	799	1,62
60-65 anos	129	0,26	231	0,47
65-70 anos	78	0,16	257	0,52
70-75 anos	31	0,06	103	0,21
75-80 anos	26	0,05	146	0,30
80-85 anos	11	0,02	40	0,08
85-90 anos	9	0,02	56	0,11
90-95 anos	2	0,00	15	0,03
95-100 anos	0	0,00	19	0,03
100-105 anos	0	0,00	3	0,01
105-110 anos	0	0,00	1	0,00
110-115 anos	0	0,00	1	0,00
115-120 anos	0	0,00	1	0,00
Total	21.467	43,44	27.842	56,46
Total geral		49.309		

Fonte: Ministry of Foreign Affairs, 1901.

<sup>784</sup>O total recenseado na capital foi de 51.719 pessoas, mas destas a fonte não dispunha de informações quanto a faixa etária ou gênero de 2.410 das mesmas. O volume 1 da revista *The Paraguay Review* afirma que na capital 25.950 eram maiores de idade e 25.769 menores; dos maiores de idade, 10.977 seriam homens e 14.973 mulheres.

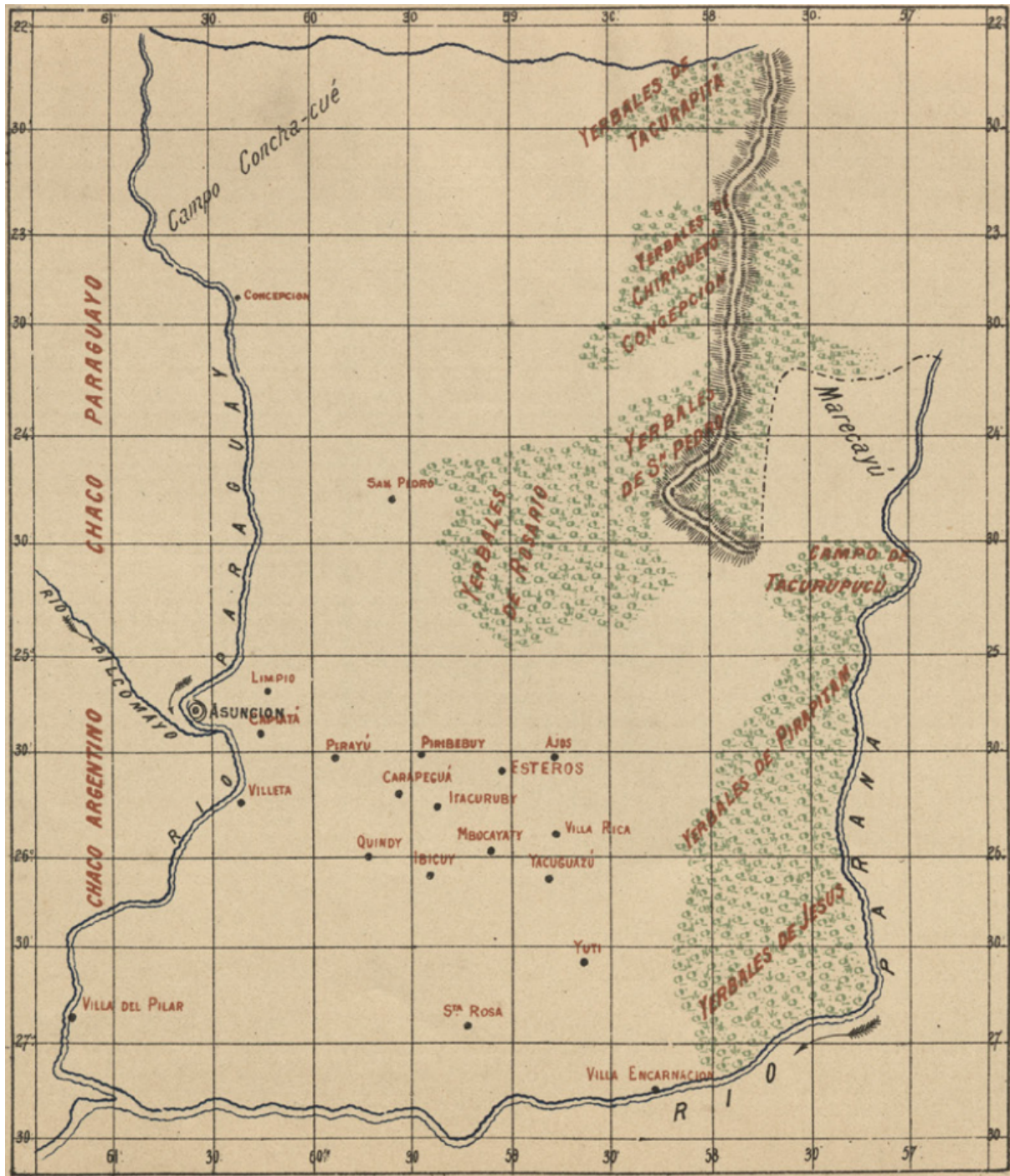
*Anexo 3.2 - População por Departamentos no Paraguai segundo o censo de 1886; mapa acompanhando tal informação do Anuário Estadístico de 1886*

Tabela 3.16: Habitantes por Departamento paraguaio segundo o censo de 1886

Departamento	População	%
Asunción	24.838	10,4
Villa Concepción	10.902	4,6
Villa San Pedro	12.024	5,0
Arroyo y Estero	13.615	5,7
Piribebuy	8.922	3,7
Itacurubí	12.046	5,0
Ajos	5.631	2,4
Villa-Rica	10.733	4,5
Mbocayaty	9.340	3,9
Ihacanguazú	12.501	5,2
Yuty	9.736	4,1
Villa Encarnación	6.548	2,7
Santa Rosa	9.419	3,9
Ibicuy	7.080	3,0
Quyindy	10.686	4,5
Carapeguá	15.344	6,4
Pirayú	10.089	4,2
Limpio	16.300	6,8
Capiatá	14.409	6,0
Villeta	4.353	1,8
Villa del Pilar	14.392	6,0
Total	238.908	100,0

Fonte: Oficina General de Estadística, 1888.

Figura 3.2: Mapa apresentado no Anuário Estadístico de 1886 acompanhando os dados da Tabela 3.16<sup>785</sup>



Fonte: Oficina General de Estadística, 1888.

<sup>785</sup>É interessante notar o superdimensionamento dos ervais no mapa frente ao que é calculado em estudos recentes como o livro *Paraguay rural 1870-1963* de Jan Kleinpenning. Um mapa deste autor mostrando a extensão dos ervais é a Figura 1.2 deste trabalho.

## Conclusão

Afinal, pode se dizer que houve recuperação econômica no Paraguai entre 1870 e 1890?

Certamente sim, embora tudo indique que a recuperação não atingira os níveis econômicos de pré-guerra. O país, logo após o fim do conflito, estava em ruínas, com seus habitantes morrendo às centenas de doenças e fome, ocupado por duas potências estrangeiras, com um governo que não tinha os recursos necessários para exercer suas prerrogativas por todo o território nacional, e grandes frações do interior retiradas de todo o resto.

Em 1890, por sua vez, a situação era indubitavelmente melhor em vários aspectos. O Paraguai havia se reinserido na economia regional do Prata, ainda que numa posição subordinada frente à que possuía antes da guerra. O governo dos Colorados era comparativamente<sup>786</sup> sólido, ainda que nas duas décadas a vir (o período entre 1890 e 1904, especificamente) cada vez mais teria sua posição no poder desafiada. Os ervais haviam sido reocupados, o rebanho nacional havia crescido em taxas rápidas frente ao estado lastimável no qual fora deixado pela guerra<sup>787</sup>, e a arrecadação pública correspondente a este ano foi aproximadamente 13 vezes superior ao que foi em 1870<sup>788</sup>, um crescimento de 12,8% ao ano em média.

Outras facetas da economia e da estrutura econômica do país apresentaram, porém, uma imagem mais dúbia, podendo se questionar se avançaram no período em escrutínio. A distribuição de terras e ativos em geral no Paraguai de 1870 era altamente

---

<sup>786</sup>Frente, principalmente, aos governos da década de 1870.

<sup>787</sup>Tendo como referência os dados dispostos na Tabela 2.9.

<sup>788</sup>Os números são 133.468,60 \$f arrecadados em 1870, frente a 1.737.764 \$f em 1890. Isso não quer dizer, porém, que a estrutura econômica ou o produto econômico paraguaio fossem 13 vezes superiores em 1890 ao que eram em 1870, pois neste ano ainda houve a venda de grandes extensões de terras por parte do governo, que com isso teve grande arrecadação. Outro fator que distorce o cálculo (no outro sentido) é a crise de 1890 na Argentina, então o principal parceiro comercial paraguaio. Os meios de arrecadar fundos do Estado paraguaio não mudaram muito entre 1870 e 1890 além da introdução das vendas de terras públicas em larga escala na década de 1880.



favorável ao Estado, que controlava o grosso das terras e a maior parte dos outros ativos importantes como a ferrovia e os portos. Em 1890, as terras e as casas de comércio de Assunção eram majoritariamente controladas pelo capital estrangeiro e a ferrovia por ingleses. Outrora sem dívidas externas de significância, o Paraguai da era liberal se viu, apenas meses após seu surgimento, preso por pesados débitos com Londres, os quais terminaria de pagar apenas em meados do século seguinte.

A comparação entre o Paraguai pré- e pós-guerra é certamente mais complexa, porém. A maior diferença entre o Paraguai de 1864 e o Paraguai de 1890 é a autonomia que o país perdeu com a Guerra, e posteriormente não recuperou. Não só geopolítica, como também financeira e econômica. No pré-guerra, o país tinha um grau de autarquia notável: importava bens industriais ingleses como papel e roupas de algodão, além de outros itens como remédios e alguns bens de luxo como vinhos europeus; era auto-suficiente, porém, em termos de alimentos, e possuía importantes instalações industriais, como as fundições de ferro em Ybicuí e o estaleiro em Assunção, fatores que permitiram que, na maior parte dos anos nas décadas após Carlos Antonio López tomar o poder, as importações fossem muito inferiores às exportações em termos de valor.

Graças em parte à sua geografia, mas também à política autonomista exercida por todos os governos do Paraguai entre a independência e a Guerra da Tríplice Aliança, seus vizinhos maiores, Argentina e Brasil, exerciam pouca influência na sua política interna. A autonomia financeira era praticamente total, o governo era dono do grosso das terras nacionais, e sob a tutela de mão de obra qualificada importada da Europa, surgia uma classe nativa de técnicos, capaz de operar a nascente indústria paraguaia e as linhas de trem e telégrafo.

Já em 1890 o país dependia da economia argentina para sobreviver<sup>789</sup>. Importava do vizinho alimentos e Buenos Aires constituía praticamente o único escoadouro de seus produtos principais, entre os quais a erva-mate e o tabaco. Flutuações na demanda argentina eram capazes de trazer crises pesadas à economia paraguaia. O setor financeiro era frágil e o Paraguai sofria para pagar o serviço da dívida contraída em

---

<sup>789</sup>Os laços comerciais com Buenos Aires no pré-guerra existiam e eram importantes, mas essa importância se exacerba após o conflito.

Londres no início da década de 1870. Frequentemente a Argentina e o Brasil patrocinaram rebeliões contra governos que não lhes apraziam.

Outra diferença chave entre o pré-guerra e o pós-guerra no Paraguai é a perda de capacidade de atuação por parte do Estado. Antes de 1864, a atuação do Estado era o fator dominante no jeito como se desenvolvia a atividade econômica. O capital com o qual se davam os investimentos advinha das exportações de mate, controladas pelo governo, e o investimento externo tinha papel reduzido no país.

Os governos do pós-guerra, por sua vez, são constrangidos pelo tamanho reduzido da economia, algo determinado pela estarrecedora perda populacional com a qual tem de lidar o país, e também com a perda de homens qualificados, com a qual se mantinha a classe administrativa do governo e os técnicos, recém-surgidos nos governos dos López. Ademais, a fonte principal de renda deles eram as tarifas aduaneiras, tendo sido perdida a capacidade de administrar os lucrativos monopólios do pré-guerra.

O minúsculo orçamento dos governos da década de 1870 faz com que estes tenham de tomar decisões imediatistas, como os estancos de vários dos produtos agrícolas do país, e empréstimos forçados com comerciantes, decisões econômicas impensáveis pré-1860, e ao mesmo tempo conseguem exercer apenas fração das responsabilidades que mantinham seus predecessores pré-guerra.

Outro sintoma da fenda que separava o Paraguai pré-guerra e pós-guerra é visto nos gêneros agrícolas preponderantes na economia campestre nacional. Antes, o tabaco e o mate eram importantes, mas a produção de alimentos era de escala suficiente para alimentar todos os centros urbanos, com necessidade pequena de importação.

Nas décadas seguintes ao conflito, porém, a importação de alimentos e cabeças de gado se torna vital para a sobrevivência do país, num ciclo vicioso, onde o país é cada vez mais forçado a ocupar seu território com cultivos agrícolas que não constituíam itens de alimentação, para poder ter divisas com as quais arcar com as necessidades de importações, financiar o governo, e fomentar a economia do interior do país, cujo desenvolvimento era sempre impedido pela necessidade de se conduzir o comércio interno através do escambo, algo determinado pela falta de um sistema financeiro confiável até a segunda metade da década de 1880. O esforço adicionado ao cultivo destes gêneros não-alimentícios traz consigo prejuízos para a produção de alimentos, pois os camponeses deixavam seus minifúndios sazonalmente para trabalhar

nos ervais a troco de magras rendas, e deixavam também de cultivar alimentos diretamente para trabalhar com o tabaco.

Segundo os cálculos de Herken-Krauer, entre 1872 e 1932, apenas em um ano (1901) seria o valor da produção agrícola total superior ao valor produzido em 1863. O valor exportado seria superado com maior frequência, mas a partir de 1910 apenas<sup>790</sup>.

Partindo da conjuntura que se produziu no início da década de 1870, com a ineficácia dos empréstimos londrinos, a duradoura ocupação estrangeira e a divisão da pequena e débil elite política, realmente era improvável que o Paraguai conseguisse reassumir a posição que tinha na divisão internacional do trabalho no pré-guerra. De modo algum era, porém, garantido que pelos próximos 40 ou 50 anos, a economia do país não iria conseguir atingir níveis de atividade satisfatórios, como de fato ocorreu<sup>791</sup>.

O principal fator na determinação da vagarosidade da recuperação econômica, e na deterioração dos termos de troca que se produziu, teria sido, ao menos num momento inicial, a pequenez e rudimentaridade da própria economia paraguaia. Esta que já no pré-guerra era relativamente pequena e desagregada, no pós-guerra se via em atraso extremo frente as de seus vizinhos. Isso, por sua vez, fez com que o orçamento do Estado fosse minúsculo até que se iniciasse o processo de venda de terras. O Estado, por sua vez, teria falhado quase completamente em mobilizar os vários setores da economia ou em fomentar a diversificação da estrutura produtiva, e não teria conseguido prover os serviços básicos mais elementares, num país onde historicamente toda a atividade econômica fora sempre guiada pelo Estado. E este choque praticamente determina que o Paraguai avance pouco nas primeiras décadas do pós-guerra.

Parte do problema pode ser atribuído à severidade e frequência dos conflitos internos e rebeliões que assolaram o Paraguai na primeira década do pós-guerra e no começo do século XX, os quais forçaram o Estado a se endividar internamente e gastar o grosso de seus orçamentos anuais com armas e soldos. Outra parte do problema provavelmente teve natureza no modo como foi conduzido o processo de venda de terras, de modo intenso e veloz, ao invés de gradual. Se este tivesse sido conduzido ao longo de algumas décadas, em passos regulares, e respeitando a propriedade dos que já

---

<sup>790</sup>Krauer, Juan Carlos. Crecimiento económico en el Paraguay. La herencia de las dos guerras: 1864-70 / 1932-35. *Estado y Economía en Paraguay 1870-2010*, 2011, p 30-31.

<sup>791</sup>As provas dessa fraqueza econômica são as constantes derrubadas de governos nas primeiras décadas do século XX, intrinsecamente ligadas a pontos de desaceleração econômica.

trabalhavam o solo paraguaio, não iria diminuir os efeitos da especulação e garantir uma saúde financeira de médio prazo ao governo?

A não realização das vendas das terras públicas por parte do governo de Caballero não era uma possibilidade que se cogitasse. Esta já vinha sendo planejada desde antes da década de 1880, e somente não se deu antes, em escala significativa, devido à falta de demanda por parte de capitalistas nacionais e internacionais, sendo a oposição política também favorável a tais transações. A venda dos ervais, provedores históricos de riquezas ao Estado paraguaio, foi fonte de altas controvérsias e mesmo assim foi executada. Outros meios de angariar fundos para suplementar a pífia arrecadação estatal paraguaia, como a introdução de impostos sobre propriedade ou afins, eram inviáveis frente à recusa da elite econômica, e também pela falta de um aparelho burocrático para o governo, vital a qualquer projeto neste viés.

Quando a cessão de um lote significativo de terras aos ingleses possuidores de títulos da dívida paraguaia<sup>792</sup> dá certo, traz consigo uma abertura das portas do país ao capital estrangeiro. No fim da década de 1880, a ferrovia, o bonde de Assunção e grande parte dos ervais<sup>793</sup> estavam sob o mando do capital inglês.

O resultado é que no Paraguai de 1890, o comércio internacional era de maior importância do que em 1864. A estrutura econômica passou a ser fundamentada no capital estrangeiro. O interior se viu mergulhado na miséria e a ocupação territorial se tornou ainda mais desigual do que era no pré-guerra. A soberania nacional, tão prezada pelos López, havia sido em grande escala perdida, e muito do campesinato foi condenado a um regime de trabalho com mais similaridades do que diferenças com a servidão por dívidas.

Para Aquino<sup>794</sup>, o Paraguai levaria vários anos para conseguir reaquecer sua economia após o choque que representou a crise bancária argentina de 1890. E mesmo depois disso a atividade econômica do país não chegaria a um patamar comparável àquele do Paraguai pré-guerra, ao menos em termos do alto grau de autarquia que tinha aquela economia e da inserção externa vantajosa. Isso provavelmente se deve em parte à moeda inconvertível do Paraguai, um fenômeno numa época onde parcela dominante do

---

<sup>792</sup>Originada nos empréstimos de 1870 e 1871 com Londres.

<sup>793</sup>Centurión, Delfín. *Evolución histórica de la economía paraguaya*, 1983, p. 122.

<sup>794</sup>Aquino, Ricardo. *La segunda República paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*, 1985, p. 252-255.

mundo ocidental mantinha o padrão-ouro, que vivia seu auge. Por mais que na Europa este dependesse da cooperação entre os bancos de vários países, como estabelece Eichengreen (2000), e que na América do Sul tal rede de segurança não existisse<sup>795</sup>, o modo como é constituído o sistema financeiro paraguaio na década de 1880, com um excesso de iniciativas bancárias com o poder de emissão de papel-moeda e pouco capital acionário o condena fatalmente à instabilidade e a taxas de juros altas a ponto de imobilizar a economia.

A população paraguaia volta atrás várias décadas com a Guerra. Todas as estimativas para o Censo de 1846 fornecem um valor superior aos habitantes estimados por Whigham & Potthast para 1870<sup>796</sup>. Ignorando por um momento a lei da produtividade marginal decrescente, o produto econômico nacional deveria cair em proporção igual à perda de população economicamente ativa. Mesmo com a mencionada lei em mente, o resultado não deixaria de ser alarmante. Isso, no fim da guerra, necessariamente constrangeria o tamanho do produto econômico paraguaio.

Por sua vez, a insegurança frente à possibilidade de serem convocados ao serviço militar, uma constante nas várias rebeliões da década de 1870<sup>797</sup>, a falta de infraestrutura e a pobreza generalizada no campo servem para minar ainda mais o campesinato e, conseqüentemente, a produção de alimentos no interior do país. Estes fatores, entre outros, motivaram a emigração de camponeses, um problema agudo, e que apenas se agrava com o decorrer da era liberal.

Os mandantes paraguaios, durante toda a era, depositaram suas esperanças na força da imigração europeia, que já por volta de 1870 produzia importantes resultados nos países vizinhos, ainda que tenha se intensificado somente na década de 1880. Para o Paraguai, cuja população havia sido dizimada com a Guerra da Tríplice Aliança, se os fluxos de imigrantes fossem replicados em escala similar àqueles que atingiam a Argentina e o Uruguai, a reconstrução econômica e a recuperação demográfica se tornariam muito mais fáceis e ágeis. As elites também consideravam, em virtude de

---

<sup>795</sup> Algo que é provavelmente parte da razão dos problemas financeiros contínuos na Argentina do período, culminando na imposição do curso forçoso de papel-moeda inconvertível no país em 1885 e na crise de 1890.

<sup>796</sup> Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. *The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870*, 1999, p. 184.

<sup>797</sup> Aparentemente, não eram sequer pagos os soldados alistados, segundo lei de três de dezembro de 1874 que consta no Registro Oficial de 1869-1875.

ideologias raciais, como de maior valor o colonato europeu frente ao campesinato paraguaio, que era visto como indolente.

Por estes fatores o marco legal paraguaio é constituído de modo a ser extremamente receptivo a imigrantes, viessem estes em grupos ou individualmente, principalmente a partir da década de 1880. A remoção geográfica e econômica do país fazem dele, porém, um destino menos almejado na Europa do que seus vizinhos. Como fator de comparação, o Paraguai recebeu entre 1870 e 1890, segundo as estimativas mais generosas, número próximo a 8500 imigrantes. O Uruguai, que tinha em 1870 aproximadamente o dobro de habitantes que o Paraguai, teve um saldo migratório positivo de, no mesmo período, 88.028 pessoas<sup>798</sup>. Per capita, recebera a república oriental cerca de cinco vezes mais imigrantes do que o Paraguai.

A imigração tem um caráter anômalo no Paraguai frente ao que tem nos países vizinhos, porém. Muitos dos que vem ao país são empreendedores e comerciantes, e não agricultores. O comércio de Assunção pouco depois do fim da guerra já se vê dominado pelos imigrantes. Depois, na segunda metade da década de 1880, se tem uma intensificação dos fluxos migratórios na medida que especuladores e outros investidores adentram o país buscando as terras sendo vendidas pelo governo. O mais longo impacto da imigração em termos econômicos é, quiçá, afastar a elite política paraguaia da esfera privada da economia do país.

Pode-se dizer, portanto, que falharam, ao menos até 1890, as iniciativas governamentais de incentivo à imigração europeia. Graças a isso, à matriz demográfica esfacelada pela Guerra, e à emigração de camponeses, a recuperação demográfica do país foi lenta. Em 1890, 20 anos depois do fim do conflito que devastara o país, estima-se que a população ainda não retornara ao patamar que exibia em 1864.

Deste modo, o que aconteceu com a estrutura demográfica foi o mesmo que ocorreu com o nível de atividade econômica, que também não havia se recuperado em 1890 frente ao pré-guerra.

---

<sup>798</sup>Bertino, Magdalena; Millot, Julio. *Historia económica del Uruguay*, Tomo II - 1860-1910, 1996, p. 43.

## Fontes e Bibliografia

### Fontes

#### Arquivos

*ANA*: Arquivo Nacional de Assunção

ANA-AHRP-PY-5027-5: proclamação do general Caballero, instigando o povo a se rebelar.

*CJSG*: Coleção Juan Silvano Godoi da Universidade da Califórnia em Riverside

ark:/86086/n22z152k - curivsc\_003\_020\_006: documento maçônico que atesta o grau de Decoud na maçonaria.

ark:/86086/n2bp02cq - curivsc\_003\_014\_016: documentos sobre a rebelião de Caballero em 1873.

ark:/86086/n28w3d49 - curivsc\_003\_008\_013: carta de Candido Bareiro e oficiais militares para Caballero sobre suprimentos da revolta sendo conduzida.

ark:/86086/n2d799xb - curivsc\_003\_005\_043: carta de Gabriel Machaín à Juan Silvano Godoi, avisando que a polícia em breve iria invadir a sua propriedade e também a de José Segundo Decoud, com o objetivo de confiscar suas posses.

ark:/86086/n2tt4qrr - curivsc\_003\_014\_024: várias comunicações oficiais para com o ministro do interior Urdapilleta.

#### Jornais

*A Constituição*, Fortaleza, 1874: Hemeroteca Digital Brasileira

*A Constituição*, Belém, 1880: Hemeroteca Digital Brasileira

*A Federação*, Porto Alegre, 1885: Hemeroteca Digital Brasileira

*A Folha Nova*, Rio de Janeiro, 1884: Hemeroteca Digital Brasileira

*A Orbe*, Maceió, 1879-1883: Hemeroteca Digital Brasileira

*A Província*, Recife, 1874: Hemeroteca Digital Brasileira

*A Regeneração*, Desterro, 1885-1888: Hemeroteca Digital Brasileira

*A República*, Rio de Janeiro, 1871: Hemeroteca Digital Brasileira

*Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1877: Hemeroteca Digital Brasileira

*Commercio de Portugal*, Lisboa, 1881-1884: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Correio Paulistano*, São Paulo, 1883: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Diario de Belém*, Belém, 1883: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Diario de Noticias*, Belém, 1890: Hemeroteca Digital Brasileira  
*El Heraldo*, Assunção, 1884: Coleção Juan Silvano Godoi  
*El Independiente*, Assunção, 1888: Coleção Juan Silvano Godoi  
*Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 1883-1887: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Gazeta do Norte*, Fortaleza, 1883: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Gran Guía Estadística Sud-Americana*, Montevideu, 1896: Universidade de Harvard  
*Jornal do Recife*, Recife, 1889: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Jornal do Agricultor*, Rio de Janeiro, 1885: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Jornal do Amazonas*, Manaus, 1876: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Jornal do Commercio*, Desterro, 1886: Hemeroteca Digital Brasileira  
*La Reforma*, Assunção, 1882: Coleção Juan Silvano Godoi  
*Livre Paraná*, Paranaguá, 1886: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Los Debates*, Assunção, 1876: Biblioteca Nacional del Paraguay  
*Monitor Campista*, Campos dos Goytacazes, 1880: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Novidades*, Rio de Janeiro, 1889: Hemeroteca Digital Brasileira  
*O Economista*, Lisboa, 1884: Hemeroteca Digital Brasileira  
*O Globo*, Rio de Janeiro, 1886: Hemeroteca Digital Brasileira  
*O Liberal*, Cuiabá, 1875: Hemeroteca Digital Brasileira  
*O Paiz*, Rio de Janeiro, 1884-1885: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Publicador Maranhense*, São Luís, 1877: Hemeroteca Digital Brasileira  
*Revista del Paraguay*, Buenos Aires, 1891-1893: Universidade do Texas  
*The Anglo-Brazilian Times*, Rio de Janeiro, 1879-1880: Hemeroteca Digital Brasileira  
*The London Gazette*, Londres, 1878: The Gazette - Official Public Record  
*The Paraguay Review*, Assunção, 1901-1903: Universidade do Texas  
*The Rio News*, Rio de Janeiro, 1880-1888: Hemeroteca Digital Brasileira  
*The Statesman's Year-book*, 1888: New York Public Library

Fontes impressas



Aramburu, Eduardo. *Demanda de Eduardo Aramburu contra Salvador Jovellanos, Higinio Uriarte y sucesiones de Juan B. Gill y Emilio Gill*. Assunção: La Reforma, 1879.

Balzan, Luigi. *Sulle condizioni fisiche e sociali della Repubblica del Paraguay. Bollettino della Società geografica italiana*, v. 26, 1889, p. 197-207.

Caballero, Bernardino. *Mensaje del presidente provisorio de la República del Paraguay al abrir las sesiones del Congreso de la nación en 1882*. Assunção: La Democracia, 1882.

Campos, Daniel. *De Tarija a la Asunción. Expedición boliviana de 1883*. Buenos Aires: Jacobo Penser, 1888.

Decoud, José. *Informe del comisionado especial señor ministro de relaciones exteriores Don José S. Decoud al gobierno de la república del Paraguay, dando cuenta de su misión a Londres para el arreglo de la deuda procedente de los empréstitos de 1871 y 1872*. Assunção: El Orden, 1886.

Departamento de Hacienda de la República Argentina. *Ley del presupuesto general de la nación argentina para el ejercicio de 1880*. Buenos Aires: El Nacional, 1879.

De Vedia, Agustín et al. *Album de la República Oriental del Uruguay compuesto para la Exposición Continental de Buenos Aires*. Montevidéo: Rius y Becchi, 1882.

Fernández, Antonio. *Los gobernantes del Paraguay: trasmision del poder público*. Assunção: de Obras, 1886.

Forgues, Laurentian. *Le Paraguay: fragments de journal et de correspondances*, par M. L. Forgues. *Le Tour du Monde*, n. 701-703, 1874, p. 369-416.

Förster, Bernhard. *Deutsche Colonien in dem Oberen Laplata-Gebiete mit Besonderer Berücksichtigung von Paraguay: Ergebnisse Eingehender Prüfungen, Praktischer Arbeiten und Reisen, 1883 – 1885*. Naumburgo: Selbstverlage, 1886.

Johnston, Keith. Recent Journeys in Paraguay. *The Geographical Magazine*, v. 2, 1875, p. 266-273.

Kerrilis, Louis. L' Uruguay et le Paraguay: leurs ressources et leur situation actuelle. *Journal des économistes*, s. 4, jan.-mar. 1878, p. 220-239.

Martínez, Benigno. *El Paraguay: memoria bajo el punto de vista industrial y comercial en relación con los países del Plata*. Buenos Aires: Establecimiento Tipográfico, 1882.

Mulhall, Michael. *The English in South America*. Londres: Stanford, 1877.

Mulhall, Michael; Mulhall, Edward. *Handbook of the River Plate Republics Comprising Buenos Ayres and the Provinces of the Argentine Republic and the Republics of Uruguay and Paraguay*. Londres: Stanford, 1875.

Oficina General de Estadística. *Anuario Estadístico de la República del Paraguay - Año 1886*. Assunção: Fischer & Quell, 1888.

Oficina General de Estadística. *Anuario Estadístico de la República del Paraguay - Año 1887*. Assunção: El Paraguayo, 1889.

Oficina General de Informaciones. *Guide de l'immigrant au Paraguay*. Assunção: du Paraguayo, 1889.

República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente á los años 1876 á 1885*. Assunção: Fischer y Quell, 1887.

República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente a los años 1869 á 1875*. Assunção: Fischer y Quell, 1887.

República del Paraguay. *Registro oficial de la República del Paraguay correspondiente al año 1890*. Assunção: El Paraguayo, 1890.

Rivarola, Cirilo. *Mensaje del Presidente de la República presentado al Primer Congreso Legislativo de la Nación*. Assunção: El Pueblo, 1871.

Rodas, C. *El Paraguay: bosquejo sobre su estado económico, político y social*. Buenos Aires: Buffet & Bosch, 1888.

Savage, Thomas. *Manual of Industrial and Commercial Intercourse Between the United States and Spanish America*. São Francisco: the Bancroft Company, 1890.

Toeppen, Hugo. Hundert Tage in Paraguay. Reise in's innere. Paraguay im Hinblick auf Deutsche Kolonisations-Bestrebungen. Mit einer Karte von Paraguay. *Mittheilungen der Geographischen Gesellschaft in Hamburg*, jahr 1884, 1885, p. 1-264.

Valpy, Henry. *Paraguay Land Warrants: Report to the Council of Foreign Bondholders on the Selection of Lands*. Londres: Councilhouse, 1888.

Viola, Alberto. *Anuário Bibliográfico de la República Argentina*, ano III - 1881. Buenos Aires: Biedma, 1882.

Zöller, Hugo. *Pampas und Anden - Sitten- und Kultur- Schilderungen aus dem Spanischredenden Südamerika mit Besonderer Berücksichtigung des Deutschtums*. Berlim: Spemann, 1884.

## ***Bibliografía***

Abente, Diego. The Liberal Republic and the Failure of Democracy. *The Americas*, v. 45, n. 4, 1989, p. 525-546.

Abente y Lago, Victorino. *La sibila paraguaya*. Buenos Aires: J. Peuser, 1897.

Acemoglu, Daron; Robinson, James. *Why Nations Fail - the Origins of Power, Prosperity and Poverty*. Londres: Profile Books, 2012.

Areces, Nidia. Concepción, frontera paraguaya con el Mato Grosso, y la política económica de Carlos A. López. Entre la diplomacia y la guerra. *Mundo Agrario - Revista de estudios rurales*, v. 5, n. 10, 2005.

Alix-Garcia, Jennifer et al. Country of Women? Repercussions of the Triple Alliance War in Paraguay. [Artigo em processo de publicação], 2020. Disponível em [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3598489](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3598489). Acesso em 20 de janeiro de 2021.

Almeida, Francisco. *Os empréstimos estrangeiros e o aparelhamento das economias sul-americanas (1860-1935)*. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

Antar, Ricardo. Falsificación de monedas en Paraguay. *Minerva Magazine of Science*, v. 2, n. 1, 2014, p. 1-32.

Aquino, Ricardo. *La segunda república paraguaya: 1869-1906: política, economía y sociedad*. Assunção: Arte Nuevo, 1985.

Armadans, Claudio. El reclutamiento militar en la posguerra (1869-1904). *Violencia(s) - Reflexiones sobre sus diversas formas en Paraguay*, 2015, p. 37-54.

Ashwell, Washington. *Historia económica del Paraguay: estructura y dinámica de la economía nacional, 1870-1925*. Assunção: Litocolor, 1979.

Ávila, Manuel. *La contra revolución de Molas en 1874 - reminiscencias*. Assunção: Instituto Paraguayo, 1900.

Ayala, Eligio. *La evolución de la economía agraria en el Paraguay*. Assunção: Editorial Histórica, 1986.

Baez, Cecílio. *La tiranía en el Paraguay: Sus causas, caracteres y resultados*. Assunção: El País, 1903.

Bareiro, Line; Soto, Lilian. Regulación jurídica de los partidos políticos en Paraguay. *Regulación jurídica de los partidos políticos en América Latina*, 2006, p. 739-766.

Bel, Rolando. El mundo del trabajo en el contexto de la Guerra del Paraguay. *Jornadas. A 150 AÑOS DE LA GUERRA GUASU. HECHOS Y CONTEXTOS. HISTORIOGRAFÍA Y REPRESENTACIONES*, 2015.

Benítez, et al. *La Historia del Paraguay*, Tomo II. Assunção: Azeta, 2000.

Benítez, Manuel. Estudio sobre la población de la República. *Monthly Bulletin of the Bureau of the American Republics*, April, 1902, p. 1038-1048.

Bertino, Magdalena; Millot, Julio. *Historia económica del Uruguay*, Tomo II - 1860-1910. Montevidéo: Fundación de Cultura Universitaria, 1996.

Bértola, Luis. *Ensayos de historia económica: Uruguay en la región y el mundo*. Montevidéo: Trilce, 2000.

Bessel, Richard. Death and Survival in the Second World War. *The Cambridge History of the Second World War - Volume III - Total War: Economy, Society and Culture*, 2015, p. 252-276.

Bletz, May. *Immigration and Acculturation in Brazil and Argentina: 1890-1929*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2010.

Boggiano, Barbara. Long-term Effects of the Paraguayan War (1864-1870): from Male Scarcity to Intimate Partner Violence. [Artigo em processo de publicação]. 2020. Disponível em <https://www.hche.uni-hamburg.de/dokumente/research-papers/rp-21-online.pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

Bray, Arturo. *Hombres y épocas del Paraguay*, libro primero. Assunção: El Lector, 1986.

Caballero, Gabriela. *Empresas y tierras de Carlos Casado en el Chaco Paraguayo*. Assunção: Intercontinental, 2012.

Caballero, Gabriela. Mujeres, sociedad y economía de la República del Paraguay. *Anuario de Historia*, n. 30, 2018, p. 194-216.

Cámara de Diputados. *Actas de las sesiones del Periodo Legislativo del Año 1871*. Assunção: del Congreso, 1908.

Capdevila, Luc. *Una guerra total: Paraguay, 1864-1870 - Ensayo de historia del tiempo presente*. Buenos Aires: Sb, 2010.

Carrasco, Gabriel. *La población del Paraguay antes y después de la guerra*. Assunção: H. Krauss, 1905.

Centurión, Delfin. *Evolución histórica de la economía paraguaya*. Assunção, Graphis, 1983.

Ceretta, Clóvis. *Princípio da capacidade contributiva: sua aplicação nas diversas espécies tributárias*. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Churukian, Araxie. The Juan Silvano Godoi Collection at the University of California, Riverside. *Latin American Research Review*, v. 27, n. 1, 1992, p. 121-124.

CICRED. *La población de Paraguay*. Assunção: CICRED, 1974.

Claude, Luis. Historia constitucional del Paraguay (período 1870-2012). [Artigo disponível apenas em página da internet], 2012. Disponível em <https://luislezcanoclaude.wordpress.com/2012/08/15/169/>. Acesso em 15 de julho de 2019.

Claude, Luis. La Constitución de 1844. [Artigo disponível apenas em página da internet], 2012. Disponível em <https://luislezcanoclaude.wordpress.com/2012/08/15/la-constitucion-de-1844/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2021.

Cooney, Jerry. Economy and Manpower: Paraguay at war, 1864-69. *I Die with my Country: Perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870*, 2004, p. 23-43.

Coronel, Bernardo. Paraguay, la vanguardia capitalista del siglo XIX. *Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 179-206.

Corte Suprema de Justicia. *Comentário a la constitución, tomo III*. Assunção: Centro Internacional de Estudios Judiciales, 2007.

Decoud, Héctor. *Compendio de geografía de la República del Paraguay*. Assunção: Salesiana, 1901.

Decoud, Héctor. *Sobre los escombros de la guerra: una década de vida nacional, 1869-1880*. Assunção: H. Kraus, 1925.

Decoud, Héctor. *Los emigrados paraguayos en la Guerra de la Triple Alianza*. Buenos Aires: L. J. Rosso, 1930.

Decoud, José. *Paraguay*. Washington: Government Printing Office, 1902.

Decoud, José. *Ensayos sobre cuestiones políticas y económicas*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014.

Diéguez, Héctor. Crecimiento e inestabilidad del valor y el volumen físico de las exportaciones argentinas en el período 1864-1963. *Desarrollo Económico*, v. 12, n. 46, 1972, p. 333-349.

Diretoria Geral de Estatística. *Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1900*. Rio de Janeiro: da Estatística, 1905.

Doratioto, Francisco. A participação brasileira no golpe de Estado de 1894 no Paraguai: a missão Cavalcanti. *Textos de História*, v. 2, n. 4, 1994, p. 145-174.

Doratioto, Francisco. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Doratioto, Francisco. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-1876). *Nova História Militar Brasileira*, 2004, p. 209-237.

Doratioto, Francisco. *Relações Brasil-Paraguai: afastamento, tensões e reaproximação (1889-1954)*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

Eichengreen, Barry. *A globalização do capital - uma história do sistema monetário internacional*. São Paulo: 34, 2000.



Elizaga, Juan. La evolución de la población de la Argentina en los últimos cien años. *Desarrollo Económico*, v. 12, n. 48, 1973, p. 795-805.

Estragó, Margarita. Independencia del Paraguay. *Las independencias iberoamericanas*, 2012, p. 161-178.

Fernandes, Eurico. *A “invenção” do Paraguai: história, projetos e intelectuais na construção da nação Paraguaia (1870-1935)*. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

Fernandes, José. O mercado argentino da erva-mate brasileira: um dos grandes problemas que levaram à criação do instituto nacional do mate no Brasil. *XII Congresso Brasileiro de História Econômica*, 2017, Niterói.

Fischer, Sara et al. *Inmigración y emigración en el Paraguay 1870-1960*. Assunção: Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1997.

Fischer-Treuenfeld, Richard. *Paraguay in Word und Bild*. Paderborn: Salzwasser, 2013.

Florentin, Carlos. *El Paraguay de la post guerra 1870-1900*. Asunción: El Lector, 2010.

Fogel, Ramón. *Las luchas campesinas: tierra y condiciones de producción*. Assunção: Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios, 2001.

Frescura, Luis. El sistema monetario de la República del Paraguay (primera parte). *Revista de Economía y Estadística, Primera Época*, v. 4, n. 1-2, 1942, p. 65-97.

Fulgencio, Moreno. *La cuestión monetaria en el Paraguay*. Assunção: Clasicos Colorados, 1985.

Gómez, Bárbara. Los inicios de la conflictividad política: la revolución de 1904. *Novapolis*, n. 15, 2019, p. 11-34.

González, Erasmo. La inmigración en el Paraguay de la posguerra del 70 en el pensamiento de tres presidentes. *Arandu-UTIC*, v. 5, n. 2, 2018, p. 81-99.

Hanratty, Dennis; Meditz, Sandra. *Paraguay: a Country Study*. Washington: U. S. Government Printing Office, 1990.

Hughes, Jonathan; Davis, Lance. A Dollar-sterling Exchange, 1803-1895. *The Economic History Review*, v. 13, n. 1, 1960, p. 52-78.

IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.

Jordan, Paul. Über meine Reisen in Paraguay. *Mitteilungen der Kaiserlich-Königlichen Geographischen Gesellschaft*, v. 26, 1893, p. 627-655.

Kegler, Anneliese. Alcance histórico-demográfico del censo de 1846. *Revista Paraguaya de Sociología*, v. 13, n. 35, 1976, p. 71-121.

Kleinpenning, Jan. *Paraguay rural 1870-1963. Una geografía del progreso, el pillaje y la pobreza*. Assunção: Tiempo de Historia, 2014.

Kleinpenning, Jan. Strong Reservations about "New Insights into the Demographics of the Paraguayan War". *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 2002, p. 137-142.

Kostianovsky, Olinda. Historia y evolución de la población en el Paraguay. *Población, Urbanización y Recursos Humanos en el Paraguay*. Assunção: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1970, p. 209-234.

Krauer, Juan Carlos. Crecimiento económico en el Paraguay. La Herencia de las Dos Guerras: 1864-70 / 1932-35. *Estado y Economía en Paraguay 1870-2010*, 2011.

Krauer, Juan Carlos. La historia económica del Paraguay: balance de realizaciones y desafíos. *ENCONTRO DE HISTORIADORES - 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA: olhar o futuro numa perspectiva Sul-americana*, 2009, Brasília.

Krauer, Juan Carlos. *El Paraguay rural entre 1869 y 1913: contribución a la historia económica regional del Plata*. Assunção: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1984.

La Dardye, Emmanuel. *Paraguay: the Land and the People, Natural Wealth and Commercial Capabilities*. Londres: George Philip & Son, 1892.

Mello, Saulo. *O arsenal de Marinha em Mato Grosso: projeto político de defesa nacional e disciplinarização do trabalho. Do planalto à planície pantaneira (1719-1873)*. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

Ministerio del Interior. *Boletín oficial del Ministerio del Interior*, v. 2, jan.-fev. 1914.

Ministry of Foreign Affairs. *Paraguay: Demonstrative Tables of its Population*. Assunção: H. Kraus, 1901.

Miranda, Aníbal. *Apuntes sobre el desarrollo paraguayo*. Assunção: Cromos, 1979.

Mitchener, Kris; Weidenmier, Marc. The Baring Crisis and the Great Latin American Meltdown of the 1890s. *The Journal of Economic History*, v. 68, n. 2, 2008, p. 462-500.

Molinier, Lila. La economía paraguaya de entreguerras. *Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 207-258.

Nagel, Beverly. "Unleashing the Fury": the Cultural Discourse of Rural Violence and Land Rights in Paraguay. *Comparative Studies in Society and History*, v. 41, n. 1, 1999, p. 148-181.

Nahum, Benjamin. *Estadísticas históricas del Uruguay 1900-1950 - Tomo IV - Moneda, Bancos, Transportes y Comunicaciones, Servicios*. Montevidéo: Universidad de la República, 2009.

Nickson, Andrew. *Historical Dictionary of Paraguay*. Londres: Rowman & Littlefield, 2003.

North, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Núñez, Ronald. *El pensamiento político y económico de José Gaspar Rodríguez de Francia: 1814-1840*. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Olascoaga, Ramón. Estudio sobre el papel moneda. *Revista del Instituto Paraguayo*, n. 31, 1901, p. 3-60.

Oliveira, Marisa. *Estudo da erva mate no Paraná: 1939-1967*. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974.

Ortolan, Fernando. *Dócil, elegante e caridosa. Representações das mulheres paraguaias na imprensa do pós-Guerra do Paraguai (1869-1904)*. Tese (Doutorado em História) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

Pastore, Carlos. *La lucha por la tierra en el Paraguay*. Montevidéo: Antequera, 1972.

Pastore, Mario. State-led Industrialisation: the Evidence on Paraguay, 1852-1870. *Journal of Latin American Studies*, v. 26, n. 2, 1994, p. 295-324.

Pastore, Mario. Comercio, renta, recaudaciones y guerra: análisis de las causas económicas de la Guerra del Paraguay o de la Triple Alianza. *Revista Paraguaya de Sociología*, n. 13 (jan. - abr.), 2002, p. 11-38.

Pereira, Lorena. “*A Tríplice Aliança continua sendo um grande êxito*”: os regimes de controle do território paraguaio (1870-2019). Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

Pessoa, Manuel. *Antonio Taboada. Fundador principal y jefe del partido liberal paraguayo (1848-1913)*. Assunção: Orbis, 1979.

Pizarro, Maria. *Guido Rodríguez Alcalá en el contexto de la narrativa histórica paraguaya*. Tese (Doutorado) - Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Alicante, Alicante, 2001.

Plate, Enrique. *Notices sur le Paraguay*. Buenos Aires: Albion, 1899.

PMG. Overprints Mark the Demise of Private Banks in Paraguay. [Artigo disponível apenas em página da internet]. 2020. Disponível em <https://cutt.ly/0xWIFHm>. Acesso em 23 de março de 2021.

Prado, Mário. Fundamentos da economia política institucionalista. *XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP*, 2017.

Pomer, León. Insólito Paraguay. *La Rosa Blindada*, año 1, n. 7, 1965, p. 17-24.

Queiroz, Paulo. O livre comércio entre Mato Grosso e o Paraguai (1872-1898). *XII Congresso Brasileiro de História Econômica*, 2017, Niterói.

Queiroz, Silvânia. A polêmica entre Cecílio Baez e Juan O’Leary e sua contribuição para a historiografia paraguaia. *Estudios Históricos*, n. 16, 2016, p. 1-23.

Ramos, Ramón. *La independencia del Paraguay y el Imperio del Brasil*. Brasília: FUNAG, 2016.

Raya, Eva. *La emigración catalana a Paraguay entre finales del siglo XIX y principios del XX: Sociedad, Cultura, Política*. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura) - Facultad de Historia, Universidad de Barcelona, Barcelona, 2015.

Reber, Vera. Comment on “The Paraguayan Rosetta Stone”. *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 2002, p. 129-136.

Reber, Vera. The Demographics of Paraguay: a Reinterpretation of the Great War, 1864-70. *The Hispanic American Historical Review*, v. 68, n. 2, 1988, p. 289-319.

Reber, Vera. Commerce and Industry in Nineteenth Century Paraguay: The Example of Yerba Mate. *The Americas*, v. 42, n. 1, 1985, p. 29-53.

República Argentina. *Segundo Censo de la República Argentina - mayo 10 de 1895*. Buenos Aires: Penitenciaría Nacional, 1898.

Riker, William. Comments on Vincent Ostrom’s Paper. *Public Choice*, v. 27, 1976, p. 13-15.

Riquelme, Graciela. Economía y finanzas. *Palabras claves en la historia de la educación argentina*, 2019, p. 93-100.

Riquelme, Quintín. *Los sin tierra en Paraguay. Conflictos agrarios y movimiento campesino*. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

Ritter, Rodolfo. *La cuestión monetaria en el Paraguay*. Assunção: H. Kraus, 1907.

Rivarola, Milda. *Obreros, utopías & revoluciones: la formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870-1931)*. Assunção: Centro de Documentación y Estudios, 1993.

Rodrigues, Marcelo. *Guerra do Paraguai: os caminhos da memória entre a comemoração e o esquecimento*. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Rodríguez, Zorobabel. *Estudios económicos*. Valparaíso: del Comercio, 1893.

Salum-Flecha, Antonio. *Historia diplomática del Paraguay de 1869-1938*. Assunção: Litocolor, 1983.

Scala, Carlos. *La moneda paraguaya de los dos escudos*. [Artigo disponível apenas em página da internet], 2012. Disponível em [http://www.portalguarani.com/detalles\\_museos\\_otras\\_detalles.php?id=17&id\\_otras=152](http://www.portalguarani.com/detalles_museos_otras_detalles.php?id=17&id_otras=152). Acesso em 12 de abril de 2021.

Scala, Carlos. *1874 a 1878 - monedas de la ocupación - post Guerra de la Triple Alianza - resello argentino*. [Artigo disponível apenas em página da internet], 2012. Disponível em [http://www.portalguarani.com/detalles\\_museos\\_otras\\_detalles.php?id=17&id\\_otras=150](http://www.portalguarani.com/detalles_museos_otras_detalles.php?id=17&id_otras=150). Acesso em 20 de junho de 2021.

Scala, Carlos. *Historia de la moneda paraguaya siglos XVI al XIX*. Assunção: Don Bosco, 1992.

Segatto, Bruno. Imprensa, debates públicos e poder político no Paraguai durante os primeiros anos de ocupação aliada (1869-1870). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n. 20, 2016, p. 222-255.

Segatto, Bruno. *Liberalismo em terras guaranis: o jornal La Regeneración e o Paraguai pós-Guerra da Tríplice Aliança (1869-1870)*. Monografia (Licenciatura em História) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Silva, Alberto. *A noite das kygua vera: A mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904)*. Niterói: Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, 1998.

Silva, Anderson. Origem e história da dívida pública no Brasil até 1963. *A dívida pública: a experiência brasileira*, 2009, p. 33-56.

Souza, José. O fenômeno da migração paraguaia no século XX. *Fronteiras*, v. 4, n. 7-9, 2000, p. 97-122.

Urquijo, José. *El virreinato del río de la Plata en la época del marqués de Avilés (1799-1801)*. Buenos Aires: Plus Ultra, 1987.

U.S. Department of Agriculture. *Report on the agriculture of South America with maps and latest statistics of trade*. Washington: Government Printing Office, 1892.

Valinotti, Ana. *La guerra civil del centenario 1911-1912*. Assunção: El Lector, 1998.

Vallejos, Rafael. *Recopilación de leyes en las materias civil, comercial, rural, penal, militar y de procedimientos de la República del Paraguay: con arreglo a las modificaciones, adiciones y derogaciones introducidas en ellas hasta el año de 1892*. Assunção: El Independiente, 1892.

Verón, Luis. *Galería de ministros y sedes*. Assunção: Ministerio de Hacienda, 2011.



Vidaurreta, Alicia. El Paraguay a través de viajeros, 1843-1917. *Estudios Paraguayos*, v. 11, n. 1, 1983, p. 51-102.

Vila, Pilar; Macías, Rosário. Paraguay en el punto de mira de dos notables de la migración española en el río de la plata. *Boletín Americanista*, n. 73, 2016, p. 55-76.

Villagra, Luis. La economía paraguaya independiente. El periodo francista. *Proceso histórico de la economía paraguaya*, 2012, p. 149-178.

von Versen, Max. *História da Guerra do Paraguai*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

Warren, Harris. *Rebirth of the Paraguayan Republic: the First Colorado Era, 1878-1904*. Pittsburgh: Pittsburgh University Press, 1985.

Warren, Harris. "Lincolnshire Farmers" in Paraguay: an Abortive Emigration Scheme of 1872-1873. *The Americas*, v. 21, n. 3, 1965, p. 243-262.

Warren, Harris; Warren, Katherine. *Paraguay and the Triple Alliance: the Postwar Decade, 1869-1878*. Austin: Institute of Latin American Studies, 1978.

Whigham, Thomas. *Road to Armageddon: Paraguay versus the Triple Alliance, 1866-70*. Calgary: University of Calgary Press, 2017.

Whigham, Thomas. Silva Paranhos e as origens de um Paraguai pós-López (1869). *Diálogos*, v. 19, n. 13, 2015, p. 1085-1119.

Whigham, Thomas. *The Politics of River Trade: Tradition and Development in the Upper Plata, 1780-1870*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1991.

Whigham, Thomas. The Iron Works of Ybycui: Paraguayan Industrial Development in the Mid-nineteenth Century. *The Americas*, v. 35, n. 2, 1978, p. 201-218.

Whigham, Thomas; Kraay, Hendrik. *I Die with my Country: Perspectives on the Paraguayan War, 1864-1870*. Lincoln: University of Nebraska Press, 2004.

Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. Refining the Numbers: a Response to Reber and Kleinpenning. *Latin American Research Review*, v. 37, n. 3, 2002, p. 143-148.

Whigham, Thomas; Potthast, Barbara. The Paraguayan Rosetta Stone: New Insights into the Demographics of the Paraguayan War, 1864-1870. *Latin American Research Review*, v. 34, n. 1, 1999, p. 174-186.

Wilcox, Robert. Agrarian Nationalism or “Imperial” Science? “El sabio” Moisés S. Bertoni and Paraguayan Agricultural Science. *HALAC - Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña*, v. 10, n. 1, 2020, p. 194-222.

Williams, John. Foreign Tecnicos and the Modernization of Paraguay, 1840-1870. *Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, v. 19, n. 2, 1977, p. 233-257.

Williams, John. Observations on the Paraguayan Census of 1846. *Hispanic American Historical Review*, v. 58, n. 3, 1976, p. 424-437.

Yegros, Ricardo; Brezzo, Liliana. *História das Relações Internacionais do Paraguai. Brasília*: FUNAG, 2013.

Zalazar, Raquel. Regeneración de la sociedad paraguaya: aporte de los inmigrantes (1870-1904). *Diálogos*, v. 9, n. 2, 2005, p. 67-78.

Zubizarreta, Ramón. La cuestión de la moneda. *Revista del Instituto Paraguayo*, n. 49, 1904, p. 113-164.